

Oracle® Cloud

Configurar o Oracle Analytics Cloud



F29619-23
Julho 2024



Oracle Cloud Configuracão Oracle Analytics Cloud,

F29619-23

Copyright © 2017, 2024, Oracle e/ou respectivas filiais.

Autor Principal: Rosie Harvey

Colaboradores: Suzanne Gill, Pete Brownbridge, Stefanie Rhone, Hemala Vivek, Padma Rao

Contribuidores: Oracle Analytics development, product management, and quality assurance teams

This software and related documentation are provided under a license agreement containing restrictions on use and disclosure and are protected by intellectual property laws. Except as expressly permitted in your license agreement or allowed by law, you may not use, copy, reproduce, translate, broadcast, modify, license, transmit, distribute, exhibit, perform, publish, or display any part, in any form, or by any means. Reverse engineering, disassembly, or decompilation of this software, unless required by law for interoperability, is prohibited.

The information contained herein is subject to change without notice and is not warranted to be error-free. If you find any errors, please report them to us in writing.

If this is software, software documentation, data (as defined in the Federal Acquisition Regulation), or related documentation that is delivered to the U.S. Government or anyone licensing it on behalf of the U.S. Government, then the following notice is applicable:

U.S. GOVERNMENT END USERS: Oracle programs (including any operating system, integrated software, any programs embedded, installed, or activated on delivered hardware, and modifications of such programs) and Oracle computer documentation or other Oracle data delivered to or accessed by U.S. Government end users are "commercial computer software," "commercial computer software documentation," or "limited rights data" pursuant to the applicable Federal Acquisition Regulation and agency-specific supplemental regulations. As such, the use, reproduction, duplication, release, display, disclosure, modification, preparation of derivative works, and/or adaptation of i) Oracle programs (including any operating system, integrated software, any programs embedded, installed, or activated on delivered hardware, and modifications of such programs), ii) Oracle computer documentation and/or iii) other Oracle data, is subject to the rights and limitations specified in the license contained in the applicable contract. The terms governing the U.S. Government's use of Oracle cloud services are defined by the applicable contract for such services. No other rights are granted to the U.S. Government.

This software or hardware is developed for general use in a variety of information management applications. It is not developed or intended for use in any inherently dangerous applications, including applications that may create a risk of personal injury. If you use this software or hardware in dangerous applications, then you shall be responsible to take all appropriate fail-safe, backup, redundancy, and other measures to ensure its safe use. Oracle Corporation and its affiliates disclaim any liability for any damages caused by use of this software or hardware in dangerous applications.

Oracle®, Java, MySQL, and NetSuite are registered trademarks of Oracle and/or its affiliates. Other names may be trademarks of their respective owners.

Intel and Intel Inside are trademarks or registered trademarks of Intel Corporation. All SPARC trademarks are used under license and are trademarks or registered trademarks of SPARC International, Inc. AMD, Epyc, and the AMD logo are trademarks or registered trademarks of Advanced Micro Devices. UNIX is a registered trademark of The Open Group.

This software or hardware and documentation may provide access to or information about content, products, and services from third parties. Oracle Corporation and its affiliates are not responsible for and expressly disclaim all warranties of any kind with respect to third-party content, products, and services unless otherwise set forth in an applicable agreement between you and Oracle. Oracle Corporation and its affiliates will not be responsible for any loss, costs, or damages incurred due to your access to or use of third-party content, products, or services, except as set forth in an applicable agreement between you and Oracle.

Índice de Matérias

Prefácio

Público-Alvo	xii
Acessibilidade a Documentação	xii
Diversidade e Inclusão	xii
Documentos Relacionados	xiii
Convenções	xiii

Parte I Iniciar a Configuração

1 Acerca da Configuração do Oracle Analytics Cloud

Fluxo de Trabalho Típico para Administradores	1-1
Noções sobre Páginas de Administração	1-3
Acerca da Consola	1-4
Acerca da Página de Administração Clássica	1-5
Aceder à Consola no Oracle Analytics Cloud	1-7
Aceder à Página de Administração Clássica	1-7
Tarefas Principais para Administradores	1-8
Tarefas Principais para Administradores	1-8

Parte II Configurar o Seu Serviço

2 Gerir o Conteúdo Apresentado e as Ações dos Utilizadores

Fluxo de Trabalho Típico para Gerir o Conteúdo Apresentado e as Ações dos Utilizadores	2-1
Acerca de Utilizadores e Grupos	2-2
Acrescentar Um Utilizador ou Grupo	2-2
Acerca dos Perfis de Grupo da Aplicação	2-3
Perfis de Grupo da Aplicação Predefinidos	2-3
Acerca das Permissões	2-5
Configurar o Conteúdo Apresentado e as Ações dos Utilizadores	2-7
Iniciar os Perfis de Grupo da Aplicação	2-7

Acrescentar Membros a Perfis de Grupo da Aplicação	2-9
Por Que Razão É o Perfil de Grupo da Aplicação Administrador Importante?	2-10
Atribuir Perfis de Grupo da Aplicação a Utilizadores	2-11
Atribuir Perfis de Grupo da Aplicação a Grupos	2-12
Acrescentar Perfis de Grupo da Aplicação Próprios	2-12
Copiar Permissões para um Perfil de Grupo da Aplicação Definido pelo Utilizador Existente	2-15
Visualizar as Permissões Concedidas aos Perfis de Grupo da Aplicação	2-15
Conceder e Revogar Permissões para Perfis de Grupo da Aplicação	2-17
Apagar Perfis de Grupo da Aplicação	2-19
Acrescentar Um Perfil de Grupo da Aplicação Predefinido a Outro (Avançado)	2-19
Visualizar e Exportar Dados de Adesão Detalhados	2-20
Descarregar Dados de Adesão	2-21
Cenários de Exemplo: Perfis de Grupo da Aplicação Definidos pelo Utilizador	2-22
Permitir que um Utilizador Exporte Livros para PDF	2-22
Impedir que um Utilizador com o Perfil de Grupo Consumidor do BI Exporte Livros para PDF	2-23
Permitir que um Utilizador Crie Conjuntos de Dados e Livros	2-23
Impedir que um Utilizador com o Perfil de Grupo Autor de Conteúdo do DV Crie ou Modifique Tipos de Objeto Específicos	2-24

3 Tirar Instantâneos e Repor

Fluxo de Trabalho Típico para Tirar Instantâneos e Repor	3-1
Acerca dos Instantâneos	3-2
Opções Quando Tira um Instantâneo	3-3
Opções Quando Repõe um Instantâneo	3-6
Tirar Instantâneos e Repor Informações	3-7
Tirar um Instantâneo	3-8
Repor a partir de um Instantâneo	3-8
Controlar quem é o Autor da Reposição, bem como o Objeto e Momento da Reposição	3-10
Editar Descrições de Instantâneos	3-10
Apagar Instantâneos	3-10
Agendar Instantâneos Regulares (Cópias de Segurança)	3-11
Exportar e Importar Instantâneos	3-11
Exportar Instantâneos	3-12
Importar Instantâneos	3-14
Configurar um Bucket de Armazenamento do Oracle Cloud para Instantâneos	3-15
Migrar o Oracle Analytics Cloud Utilizando Instantâneos	3-16
Acerca da Migração do Oracle Analytics Cloud	3-17
Fluxo de Trabalho Típico para Migrar o Oracle Analytics Cloud	3-18
Migrar Dados Baseados em Ficheiros	3-20

4 Efetuar Tarefas de Configuração Comuns

Fluxo de Trabalho Típico para Efetuar Tarefas de Administração Comuns	4-1
Configurar um Programa Antivírus	4-2
Registrar Domínios Seguros	4-3
Gerir Domínios Seguros Utilizando APIs REST	4-4
Fluxo de Trabalho Típico para Utilizar APIs REST de Domínios Seguros	4-4
Exemplos de APIs REST de Domínios Seguros	4-5
Configurar Canais Sociais para Partilhar Visualizações	4-5
Acerca da Partilha de Conteúdo nos Canais Sociais	4-5
Permitir que os Utilizadores do Livro Partilhem Visualizações no LinkedIn	4-7
Permitir que os Utilizadores do Livro Partilhem Visualizações no Slack	4-7
Permitir que os Utilizadores do Livro Partilhem Visualizações no X (anteriormente Twitter)	4-8
Configurar um Container Público para Partilhar Visualizações	4-9
Configurar um Servidor de Email para Entregar Relatórios	4-10
Utilizar o Servidor de Correio de SMTP no Oracle Cloud Infrastructure para a Entrega de Email	4-12
Ativar e Customizar Entrega de Conteúdo Através de Agentes	4-14
Enviar Relatórios por Email e Controlar Entregas	4-15
Enviar Relatórios por Email Uma Vez, Semanalmente ou Diariamente	4-15
Alerta de Segurança de Email	4-16
Controlar os Relatórios que Distribui por Email ou Através de Agentes	4-16
Visualizar e Editar Destinatários para Entregas	4-19
Suspender e Retomar Entregas	4-20
Repor e Ativar Agendas de Entrega	4-20
Alterar o Proprietário ou o Fuso Horário das Entregas	4-21
Gerar e Descarregar um Relatório de Entregas (CSV)	4-23
Gerir os Tipos de Dispositivos que Entregam Conteúdo	4-25
Gerir Informações do Mapa para Análises	4-25
Configurar Mapas para Dashboards e Análises	4-25
Editar Mapas de Fundo para Dashboards e Análises	4-28
Mudar para uma Língua Diferente	4-30
Atualizar a Senha de Armazenamento na Cloud	4-33
Atualizar a Senha de Armazenamento na Cloud para um Serviço Gerido pela Oracle	4-33
Atualizar a Senha de Armazenamento na Cloud para um Serviço Gerido pelo Cliente	4-34
Disponibilizar Funcionalidades de Pré-visualização	4-34

5 Gerir Conteúdo e Monitorizar Utilização

Fluxo de Trabalho Típico para Gerir Conteúdo e Monitorizar Utilização	5-1
---	-----

Gerir o Modo Como o Conteúdo é Indexado e Pesquisado	5-2
Configurar Indexação da Pesquisa	5-2
Agendar Sondagens de Conteúdo Regulares	5-3
Monitorizar Tarefas de Sondagem de Pesquisa	5-3
Certificar um Conjunto de Dados para Permitir que os Utilizadores o Pesquisem a partir da Página Principal	5-4
Apagar Conjuntos de Dados Não Utilizados	5-5
Migrar Conteúdo do Oracle BI Enterprise Edition 12c	5-5
Migrar Conteúdo para Outros Catálogos	5-6
Gravar Conteúdo num Arquivo de Catálogo	5-6
Carregar Conteúdo a partir de um Arquivo de Catálogo	5-7
Controlar o Progresso das Suas Tarefas de Anulação do Arquivo do Catálogo	5-7
Monitorizar Utilizadores e Diários de Atividades	5-8
Monitorizar os Utilizadores com Entrada em Sessão	5-8
Analisar Consultas de SQL e Diários	5-9
Informações de Consultas Registadas na Tabela Cache de Cursores	5-9
Executar Consultas de SQL de Teste	5-10
Gerir Conteúdo	5-11
Perspetiva Geral da Gestão de Conteúdos	5-11
Alterar Propriedade do Conteúdo	5-12
Alterar a Propriedade do Conteúdo numa Pasta Privada de um Utilizador	5-13
Perguntas Mais Frequentes Sobre a Gestão de Conteúdos	5-15

6 Gerir Opções de Publicação

Acerca da Administração dos Relatórios de Píxeis Perfeitos	6-1
Perfis de Grupos Necessários para Efetuar Tarefas de Relatórios de Píxeis Perfeitos	6-1
Navegar para as Páginas de Administração para Geração de Relatórios de Píxeis Perfeitos	6-2
Configurar as Propriedades de Manutenção do Sistema	6-3
Definir Especificações de Colocação em Cache do Servidor	6-3
Definir as Propriedades de Repetição para Failover da Base de Dados	6-3
Noções sobre o Gestor da Agenda	6-4
Acerca da Configuração do Gestor da Agenda	6-4
Rever Diagnóstico do Gestor da Agenda	6-4
Definir Propriedades do Visualizador de Relatórios	6-5
Limpar Objetos de Relatório da Cache do Servidor	6-6
Limpar a Cache de Metadados da Área de Atividade	6-6
Eliminar Diários de Diagnóstico de Tarefas	6-6
Eliminar Histórico de Tarefas	6-6
Carregar e Gerir Ficheiros Específicos da Configuração	6-7
Ativar Diagnóstico	6-7
Ativar Diagnóstico para Tarefas do Gestor da Agenda	6-7

Ativar Diagnóstico para Relatórios Online	6-8
Configurar Destinos de Entrega	6-8
Configurar Opções de Entrega	6-9
Noções sobre Configuração da Impressora e Servidor de Fax	6-10
Acrescentar uma Impressora	6-11
Acrescentar um Servidor de Fax	6-12
Acrescentar um Servidor de Email	6-12
Entregar Relatórios Utilizando o Serviço Email Delivery no Oracle Cloud Infrastructure	6-13
Acrescentar um Servidor de HTTP ou HTTPS	6-15
Acrescentar um Servidor de FTP ou SFTP	6-16
Opções SSH para SFTP	6-17
Acrescentar um Servidor de Conteúdos	6-18
Acrescentar Armazenamento de Objetos	6-19
Acrescentar um Servidor CUPS (Common UNIX Printing System)	6-21
Acrescentar um Servidor do Oracle Content and Experience	6-21
Definir Configurações de Runtime	6-22
Definir Propriedades de Runtime	6-22
Propriedades da Saída de Dados em PDF	6-23
Propriedades da Assinatura Digital em PDF	6-26
Propriedades de Acessibilidade do PDF	6-28
Propriedades da Saída de Dados em PDF/A	6-28
Propriedades da Saída de Dados em PDF/X	6-29
Propriedades da Saída de Dados em DOCX	6-30
Propriedades da Saída de Dados em RTF	6-31
Propriedades da Saída de Dados em PPTX	6-31
Propriedades da Saída de Dados em HTML	6-32
Propriedades de Processamento do Objeto de Formatação	6-33
Propriedades do Modelo de RTF	6-36
Propriedades do Modelo XPT	6-37
Propriedades do Modelo de PDF	6-38
Propriedades do Modelo do Excel	6-38
Propriedades da Saída de Dados em CSV	6-39
Propriedades da Saída de Dados EText	6-39
Propriedades da Saída de Dados em Excel	6-39
Todas as Propriedades da Saída de Dados	6-42
Propriedades do Memory Guard	6-42
Propriedades do Modelo de Dados	6-43
Propriedades da Entrega de Relatórios	6-45
Definir Correspondências de Tipos de Letra	6-45
Disponibilizar Tipos de Letra para Publicação	6-46
Definir Correspondência de Tipos de Letra a Nível do Site ou do Relatório	6-46

Criar uma Correspondência de Tipos de Letra	6-46
Tipos de Letra Predefinidos	6-47
Substituição dos Tipos de Letra Monotype Licenciados por Tipos de Letra de Código-Fonte Aberto	6-49
Definir Formatos de Moedas	6-50
Noções sobre Formatos de Moeda	6-50
Proteger Relatórios	6-51
Utilizar Assinaturas Digitais em Relatórios em PDF	6-51
Pré-Requisitos e Limitações das Assinaturas Digitais	6-51
Obter Certificados Digitais	6-51
Criar Ficheiros PFX	6-52
Aplicar uma Assinatura Digital	6-52
Executar e Assinar Relatórios com uma Assinatura Digital	6-54
Utilizar Chaves PGP para a Entrega de Relatórios Codificados	6-55
Gerir Chaves PGP	6-55
Codificar Documentos PDF	6-55
Algoritmos de Codificação de Documentos PDF	6-56
Dados de Auditoria dos Objetos do Catálogo do Publisher	6-56
Acerca dos Dados de Auditoria dos Objetos do Catálogo do Publisher	6-56
Ativar ou Desativar a Visualização de Dados de Auditoria do Publisher	6-57
Especificar a Ligação da Origem de Dados para os Dados de Auditoria do Publisher	6-57
Visualizar Dados de Auditoria do Publisher	6-57
Acrescentar Traduções para o Catálogo e os Relatórios	6-58
Acerca da Tradução no Publisher	6-58
Limitações da Tradução de Catálogos	6-59
Exportar e Importar um Ficheiro de Tradução de Catálogos	6-59
Traduzir Modelos	6-60
Gerar o Ficheiro XLIFF a partir da Página de Propriedades da Disposição	6-60
Traduzir o Ficheiro XLIFF	6-61
Carregar o Ficheiro XLIFF Traduzido para o Publisher	6-61
Utilizar um Modelo Localizado	6-61
Conceber o Ficheiro Modelo Localizado	6-61
Carregar o Modelo Localizado para o Publisher	6-62

Parte III Configuração Avançada

7 Customizar e Configurar Opções Avançadas

Fluxo de Trabalho Típico para Customização e Configuração Avançadas	7-1
Aplicar Logótipos Customizados e Estilos de Dashboards	7-2
Acerca do Logótipo Customizados e Estilos de Dashboard	7-2
Alterar o Estilo por Omissão das Análises e Dashboards	7-2

Gerir Temas	7-3
Customizar Ligações na Página Principal Clássica	7-3
Localizar a Interface do Utilizador para Visualização de Dados	7-6
Localizar Língua de Apresentação da Interface do Utilizador da Visualização de Dados	7-7
Localizar Formatos de Dados Regionais da Visualização de Dados	7-7
O Formato de Dados do Livro Muda Quando Selecciona Definições Locais Diferentes	7-8
Localizar Legendas Customizadas	7-8
Localizar Legendas do Livro de Visualização de Dados	7-8
Exportar Legendas do Livro	7-9
Localizar Legendas do Livro	7-9
Importar Legendas do Livro Localizadas	7-10
Localizar Legendas do Catálogo	7-11
Exportar Legendas do Catálogo	7-11
Localizar as suas Legendas	7-11
Carregar Legendas Localizadas para o Catálogo	7-12
Ativar Java Script Customizado para Ações	7-12
Validar e Bloquear Consultas nas Análises Utilizando JavaScript Customizado	7-13
Bloquear Consultas nas Análises	7-13
Desenvolver JavaScript para Bloquear Análises Com Base em Critérios	7-14
Desenvolver JavaScript para Bloquear Análises Com Base em Fórmulas	7-15
Funções do Auxílio de Validação	7-16
Implementar Write-back	7-16
Acerca de Write-back para Administradores	7-17
Ativar Write-back nas Análises e Dashboards	7-18
Limitações de Write-Back	7-20
Criar Ficheiros de Modelos de Write-Back	7-21
Acrescentar Conteúdos Customizados para Enriquecimento de Dados	7-24
Trabalhar com Chaves Só de Dígitos	7-24
Controlar a Utilização	7-25
Acerca do Controlo da Utilização	7-26
Pré-Requisitos para o Controlo da Utilização	7-26
Acerca da Base de Dados de Controlo da Utilização	7-27
Acerca dos Parâmetros de Controlo da Utilização	7-27
Acerca da Análise dos Dados de Utilização	7-28
Noções sobre as Tabelas de Controlo da Utilização	7-28
Fluxo de Trabalho Típico para Controlar a Utilização	7-34
Especificar a Base de Dados de Controlo da Utilização	7-35
Especificar a Base de Dados de Controlo da Utilização Utilizando o Modelador Semântico	7-35
Especificar a Base de Dados de Controlo da Utilização Utilizando o Model Administration Tool	7-36
Definir Parâmetros de Controlo da Utilização	7-38

Analisar Dados de Controlo da Utilização	7-39
Analisar Dados de Controlo da Utilização Criando um Conjunto de Dados	7-40
Analisar Dados de Controlo da Utilização Com uma Área de Atividade no Modelo Semântico	7-40
Gerir a Colocação na Cache de Consultas	7-41
Acerca da Cache de Consultas	7-41
Vantagens da Colocação na Cache	7-41
Custos da Colocação na Cache	7-42
Partilha da Cache Entre Utilizadores	7-42
Ativar ou Desativar a Colocação na Cache de Consultas	7-43
Monitorizar e Gerir a Cache	7-43
Escolher uma Estratégia de Gestão da Cache	7-43
Como as Alterações ao Modelo Semântico Afetam a Cache de Consultas	7-44
Estratégias para Utilizar a Cache	7-45
Acerca dos Sucessos da Cache	7-45
Executar um Conjunto de Consultas para Preencher a Cache	7-50
Utilizar Agentes para Criar a Cache de Consultas	7-51
Utilizar o Model Administration Tool para Eliminar Automaticamente a Cache para Tabelas Específicas	7-52
Configurar Opções Avançadas	7-52
Acerca das Definições do Sistema	7-52
Opções de Conteúdo Analítico	7-53
Opções de Ligação	7-54
Opções de Email Entregue por Agentes	7-55
Opções de Formato	7-56
Outras Opções	7-58
Opções de Desempenho e Compatibilidade	7-62
Opções de Pré-Visualização	7-68
Opções de Prompt	7-68
Opções de Segurança	7-70
Opções de Controlo da Utilização	7-74
Opções de Visualização	7-75
Configurar Definições do Sistema Utilizando a Consola	7-79
Gerir Definições do Sistema com APIs REST	7-79

8 Replicar Dados

Fluxo de Trabalho Típico para Replicar Dados	8-1
Perspetiva Geral da Replicação de Dados	8-1
Pré-Requisitos para a Replicação de Dados	8-2
Informações Necessárias para a Replicação de Dados	8-3
Que Dados Posso Replicar?	8-3
Para que Bases de Dados de Destino Posso Replicar Dados?	8-4

Que Tarefas de Replicação Posso Efetuar?	8-4
Quais as Permissões e os Privilégios Obrigatórios?	8-4
Quais as Opções Disponíveis ao Replicar Dados de uma Origem de Dados do Oracle Fusion Cloud Applications	8-5
Replicar os Seus Dados	8-5
Criar uma Ligação de Replicação para o Oracle Fusion Cloud Applications	8-7
Replicar os Seus Dados Regularmente	8-8
Modificar um Fluxo de Replicação	8-8
Monitorizar e Resolver Problemas de um Fluxo de Replicação	8-9
Deslocar Dados Replicados para uma Base de Dados de Destino Diferente	8-9

Parte IV Referência

A Perguntas Mais Frequentes

Perguntas Mais Frequentes Principais sobre Configuração e Gestão do Oracle Analytics Cloud	A-2
Perguntas Mais Frequentes Principais para Efetuar Cópia de Segurança e Repor o Conteúdo de Utilizador (Instantâneos)	A-3
Perguntas Mais Frequentes Principais sobre Recuperação de Situações Graves	A-5
Perguntas Mais Frequentes Principais sobre Indexação de Conteúdo e Dados	A-5
Perguntas Mais Frequentes Principais sobre Configuração e Gestão do Publisher	A-7
Perguntas Mais Frequentes Principais sobre Replicação de Dados	A-8

B Sugestões de Desempenho

Recolher e Analisar Diários de Consultas	B-1
Testar Desempenho com o Apache JMeter	B-8

C Resolver Problemas

Resolver Problemas Gerais	C-1
Resolver Problemas de Configuração	C-5
Resolver Problemas de Indexação	C-6

Prefácio

Saiba como gerir utilizadores, efetuar cópia de segurança e repor, e configurar o seu serviço.

Tópicos:

- [Público-Alvo](#)
- [Acessibilidade a Documentação](#)
- [Diversidade e Inclusão](#)
- [Documentos Relacionados](#)
- [Convenções](#)

Público-Alvo

Configurar o Oracle Analytics Cloud destina-se aos administradores que utilizam o Oracle Analytics Cloud:

- Os **administradores** gerem o acesso ao Oracle Analytics Cloud e executam outras tarefas administrativas, como, por exemplo, a cópia de segurança e reposição de informações para outros utilizadores.

Acessibilidade a Documentação

O compromisso da Oracle é a acessibilidade.

Para obter mais informações sobre o empenho da Oracle na acessibilidade, visite o site Oracle Accessibility Program em <http://www.oracle.com/pls/topic/lookup?ctx=acc&id=docacc>.

Acesso ao Suporte Oracle

Os clientes da Oracle têm acesso a suporte eletrónico através do My Oracle Support. Para obter informações, visite <http://www.oracle.com/pls/topic/lookup?ctx=acc&id=info> ou visite <http://www.oracle.com/pls/topic/lookup?ctx=acc&id=trs> se for um utilizador com dificuldades auditivas.

Diversidade e Inclusão

A Oracle está firmemente empenhada na diversidade e inclusão. A Oracle respeita e valoriza a diversidade dos seus colaboradores que contribuem para reforçar uma liderança informada e a inovação. Como parte da nossa iniciativa de criação de uma cultura mais inclusiva, que tenha um impacto positivo nos nossos colaboradores, clientes e parceiros, estamos a enviar todos os esforços para remover termos não inclusivos dos nossos produtos e documentação. Estamos igualmente conscientes da necessidade de manter a compatibilidade com as tecnologias já existentes dos nossos clientes e da necessidade de garantir a continuidade do

serviço, à medida que as ofertas da Oracle e os padrões da indústria vão evoluindo. Devido a estas restrições técnicas, o nosso compromisso em remover os termos não inclusivos é contínuo e necessitará de tempo e de cooperação externa.

Documentos Relacionados

Para obter uma lista completa dos manuais, consulte o separador Books no Help Center do Oracle Analytics Cloud.

- <http://docs.oracle.com/en/cloud/paas/analytics-cloud/books.html>

Convenções

Este documento utiliza as convenções standard de texto e imagem de Oracle.

Convenções de Texto

Convenção	Significado
negrito	O negrito indica os elementos da interface gráfica do utilizador associados a uma ação ou os termos definidos no texto ou no glossário.
<i>itálico</i>	O itálico indica os títulos dos livros, ênfases ou variáveis do repositório de valores para os quais fornece valores específicos.
monospace	O espaçamento simples indica os comandos num parágrafo, URLs, código em exemplos, texto apresentado no ecrã ou texto introduzido pelo utilizador.

Vídeos e Imagens

Os temas e os estilos customizam o aspeto do Oracle Analytics Cloud, dos dashboards, dos relatórios e de outros objetos. Os vídeos e imagens utilizados neste manual poderão não ter o mesmo tema ou estilo que está a utilizar, mas o comportamento e as técnicas mostradas são iguais.

Parte I

Iniciar a Configuração

Esta parte apresenta as tarefas de configuração e administração do Oracle Analytics Cloud.

Capítulos:

- [Acerca da Configuração do Oracle Analytics Cloud](#)

1

Acerca da Configuração do Oracle Analytics Cloud

Este tópico descreve como começar a configurar o Oracle Analytics Cloud.

Tópicos:

- [Fluxo de Trabalho Típico para Administradores](#)
- [Noções sobre Páginas de Administração](#)
- [Aceder à Consola no Oracle Analytics Cloud](#)
- [Aceder à Página de Administração Clássica](#)
- [Tarefas Principais para Administradores](#)

Fluxo de Trabalho Típico para Administradores

Se estiver a configurar o Oracle Analytics Cloud pela primeira vez, siga estas tarefas como guia.

Tarefa	Utilizador	Mais Informações
Entrar em sessão como administrador	Entre em sessão no Oracle Analytics Cloud como administrador e navegue para a Consola.	Aceder à Consola no Oracle Analytics Cloud
Gerir o conteúdo apresentado e as ações dos utilizadores	Configure o que os utilizadores podem ver e fazer no Oracle Analytics Cloud utilizando a página Perfil de Grupo da Aplicação na Consola.	Gerir o Conteúdo Apresentado e as Ações dos Utilizadores
Efetuar cópia de segurança e repor conteúdo	Efetue uma cópia de segurança e reponha o seu ambiente (modelo semântico, conteúdo do catálogo, perfis de grupo da aplicação, etc.) através da utilização de um ficheiro chamado instantâneo. Deve tirar um instantâneo do seu ambiente antes de as pessoas começarem a utilizar o sistema e, novamente em intervalos adequados, para que possa repor o ambiente se ocorrer algum problema ou se precisar de migrar para um ambiente diferente.	Tirar Instantâneos e Repor
Agendar instantâneos regulares (cópias de segurança) do seu conteúdo	Tire instantâneos regularmente como parte do seu plano de continuidade de negócio para minimizar a perda de dados.	Agendar Instantâneos Regulares (Cópias de Segurança)

Tarefa	Utilizador	Mais Informações
Configurar a pesquisa de vírus	Ligue ao seu servidor de pesquisa de vírus.	Configurar um Programa Antivírus
Configurar canais sociais para partilha de conteúdo	Permita que os utilizadores partilhem conteúdo no Twitter, Slack, Oracle Cloud Storage e Oracle Content Management.	Configurar Canais Sociais para Partilhar Visualizações Configurar um Container Público para Partilhar Visualizações
Configurar as entregas de email	Ligue ao seu servidor de email.	Configurar um Servidor de Email para Entregar Relatórios Controlar os Relatórios que Distribui por Email ou Através de Agentes
Ativar agentes para entregar conteúdo	Permita que os utilizadores utilizem agentes para entregar o respetivo conteúdo.	Ativar e Customizar Entrega de Conteúdo Através de Agentes Suspender e Retomar Entregas Repor e Ativar Agendas de Entrega
Gerir os tipos de dispositivos que entregam conteúdo	Configure dispositivos para a sua organização.	Gerir os Tipos de Dispositivos que Entregam Conteúdo
Libertar espaço de armazenamento	Apague origens de dados em nome de outros utilizadores para libertar espaço de armazenamento.	Apagar Conjuntos de Dados Não Utilizados
Gerir como o conteúdo é indexado e pesquisado	Configure como o conteúdo é indexado e sondado de modo a que os utilizadores encontrem sempre as informações mais recentes que pesquisam.	Gerir o Modo Como o Conteúdo é Indexado e Pesquisado
Gerir mapas	Efetue a gestão das camadas dos mapas e dos mapas de segundo plano.	Gerir Informações do Mapa para Análises
Registar domínios seguros	Autorize o acesso a domínios seguros.	Registar Domínios Seguros
Gerir informações da sessão	Monitorize quem entrou em sessão e as questões com a resolução de problemas com análises ao analisar as consultas e os diários de SQL.	Monitorizar Utilizadores e Diários de Atividades
Alterar os estilos por omissão da página de geração de relatórios e do dashboard	Altere o logótipo por omissão, o estilo da página e o estilo do dashboard.	Aplicar Logótipos Customizados e Estilos de Dashboards
Migrar do Oracle Business Intelligence Enterprise Edition 12c	Migre dashboards de geração de relatórios e análises, modelos semânticos e perfis de grupo da aplicação.	Migrar Conteúdo do Oracle BI Enterprise Edition 12c
Carregar modelos semânticos a partir do Oracle Analytics Server	Carregar e editar modelos semânticos a partir do Oracle Analytics Server	Carregar Modelos Semânticos a partir do Oracle Analytics Server Editar um Modelo Semântico na Cloud
Localizar dashboards de geração de relatórios e análises	Localize os nomes dos objetos do catálogo (conhecidos como legendas) para diferentes línguas.	Localizar Legendas do Catálogo

Tarefa	Utilizador	Mais Informações
Replicar os dados que pretende visualizar	Importe dados do Oracle Fusion Cloud Applications para depósitos de dados de alto desempenho, como o Oracle Autonomous Data Warehouse e o Oracle Big Data Cloud, para visualização e análise no Oracle Analytics Cloud.	Replicar Dados
Controlar a utilização	Controle as consultas ao nível do utilizador do conteúdo no Oracle Analytics Cloud.	Controlar a Utilização
Configurar write-back	Permita que os utilizadores atualizem dados das análises e dashboards.	Implementar Write-back
Configurar JavaScript customizado para ações	Permita que os utilizadores invoquem scripts do browser das análises e dashboards.	Ativar Java Script Customizado para Ações

Noções sobre Páginas de Administração

Utilize as páginas Consola e de Administração Clássica para configurar e gerir o seu serviço cloud.

Deve ter o perfil de grupo **Administrador de Serviços do BI** para aceder a estas páginas e efetuar as tarefas de administração.

Produto	Página de Administração	Perfil de Grupo Necessário	Descrição e Processo de Acesso
Oracle Analytics Cloud	Consola	Administrador de Serviços do BI	<p>Utilize a Consola para gerir as permissões dos utilizadores, efetuar uma cópia de segurança do conteúdo de todos os utilizadores, registar domínios seguros, configurar o programa antivírus, o servidor de email, as entregas, etc.</p> <p>Também pode ver quem está atualmente em sessão e diagnosticar problemas nas consultas de SQL a partir da Consola.</p> <ul style="list-style-type: none"> Gerir o Conteúdo Apresentado e as Ações dos Utilizadores Tirar Instantâneos e Repor Registar Domínios Seguros Monitorizar Utilizadores e Diários de Atividades Executar Consultas de SQL de Teste
Oracle Analytics Cloud	Administração Clássica	Administrador de Serviços do BI	<p>A maior parte das opções na página de Administração Clássica são expostas através da Consola. Utilize a página de Administração Clássica apenas se estiver familiarizado com produtos on-premises que utilizam uma página semelhante. Consulte Acerca da Página de Administração Clássica.</p>

Ferramentas para Outras Tarefas de Administração

Pode utilizar uma ferramenta diferente (Consola do Oracle Cloud Infrastructure) para efetuar tarefas do ciclo de vida ao nível do serviço e tarefas de gestão de identidades. São necessários perfis de grupo adicionais para aceder e efetuar tarefas administrativas na Consola do Oracle Cloud Infrastructure e as instruções para estas tarefas estão disponíveis noutros manuais.

Tarefas	Ferramenta de Administração	Perfil de Grupo Necessário	Mais Informações
Ciclo de Vida Tarefas ao nível do serviço, como criar uma instância do Oracle Analytics Cloud, colocar em pausa, retomar, monitorizar, apagar, redimensionar, etc.	Consola do Oracle Cloud Infrastructure	Administrador da Conta Cloud	A forma como efetua as tarefas do ciclo de vida depende de onde implementou o Oracle Analytics Cloud: Oracle Cloud Infrastructure - Segunda Geração, Oracle Cloud Infrastructure - Primeira Geração ou Oracle Cloud Infrastructure - Classic. Consulte Administrar Serviços.
Gestão de Identidades Gestão de utilizadores e grupos para o Oracle Analytics Cloud.	Consola do Oracle Cloud Infrastructure	Administrador do Domínio da Identidade	A forma como acrescenta e gere os utilizadores difere consoante a sua conta Oracle Cloud inclui domínios de identidade do IAM ou o Oracle Identity Cloud Service. Consulte Acerca da Configuração de Utilizadores e Grupos .

Acerca da Consola

Utilize a Consola para configurar e gerir o seu serviço. Deve ter o perfil de grupo **Administrador de Serviços do BI** para aceder à Consola e efetuar as tarefas de administração.

Tarefa	Mais Informações
Mapas	Defina o modo como os utilizadores apresentam os respetivos dados nos mapas. Consulte Gerir Informações do Mapa para Análises .
Extensões	Carregue tipos de visualização customizados ou ações de dados customizadas. Consulte Gerir Plug-Ins Customizados.
Social	Permita que os utilizadores partilhem conteúdo em vários canais sociais. Consulte Configurar Canais Sociais para Partilhar Visualizações .

Tarefa	Mais Informações
Índice de Pesquisa	Configure como o conteúdo é indexado e sondado de modo a que os utilizadores encontrem sempre as informações mais recentes que pesquisam. Consulte Agendar Sondagens de Conteúdo Regulares e Monitorizar Tarefas de Sondagem de Pesquisa .
Domínios Seguros	Autorize o acesso a domínios seguros. Consulte Registar Domínios Seguros .
Utilizadores e Perfis de Grupo	Configure o que os utilizadores podem ver e fazer através de perfis de grupo da aplicação. Consulte Gerir o Conteúdo Apresentado e as Ações dos Utilizadores .
Instantâneos	Efetue uma cópia de segurança e reponha o modelo semântico, o conteúdo do catálogo e os perfis de grupo da aplicação através da utilização de um ficheiro chamado instantâneo. Consulte Tirar Instantâneos e Repor .
Ligações	Crie ligações à base de dados para modelos semânticos. Consulte Gerir Ligações à Base de Dados para o Model Administration Tool .
Programa Antivírus	Ligue ao seu servidor de pesquisa de vírus. Consulte Configurar um Programa Antivírus .
Sessões e Cache de Consultas	Veja quais os utilizadores em sessão e resolva problemas relacionados com consultas de relatórios. Consulte Monitorizar Utilizadores e Diários de Atividades .
Emitir SQL	Teste e depure consultas de SQL. Consulte Executar Consultas de SQL de Teste .
Servidor de Correio	Ligue ao seu servidor de email. Consulte Configurar um Servidor de Email para Entregar Relatórios .
Monitorizar Entregas	Controle as entregas enviadas pelo servidor de email. Consulte Controlar os Relatórios que Distribui por Email ou Através de Agentes .
Definições do Sistema	Defina opções avançadas para o Oracle Analytics Cloud. Consulte Configurar Opções Avançadas .
Conectividade de Dados Remota	Registe um ou mais agentes do Data Gateway para conectividade remota aos livros de visualização. Consulte Configurar e Registar Data Gateway para Visualização de Dados .

Acerca da Página de Administração Clássica

Utilize a página de Administração Clássica apenas se estiver familiarizado com produtos on-premises que utilizam uma página semelhante. A maior parte das opções na página de Administração Clássica são expostas através da Consola e, se estiver disponível, recomendamos que utilize a Consola para a configuração.

Tarefa	Mais Informações
Gerir Privilégios	A Oracle recomenda que mantenha os privilégios por omissão, porque estão otimizados para o Oracle Analytics. A edição dos privilégios pode provocar um comportamento ou um acesso inesperado às funcionalidades.
Gerir Sessões	Veja quais os utilizadores em sessão e resolva problemas relacionados com consultas de relatórios. Consulte Monitorizar Utilizadores e Diários de Atividades .

Tarefa	Mais Informações
Gerir Sessões do Agente	Não disponível atualmente no Oracle Analytics Cloud.
Gerir Tipos de Dispositivo	Acrescente dispositivos que podem entregar conteúdo para a sua organização. Consulte Gerir os Tipos de Dispositivos que Entregam Conteúdo
Alternar Modo de Manutenção	Indica se o Modo de Manutenção está ativado ou desativado. No Modo de Manutenção, deve definir o catálogo como só de leitura, de modo a que outros utilizadores não possam modificar o respetivo conteúdo. Os utilizadores podem continuar a visualizar objetos no catálogo, mas não os podem atualizar. Algumas funcionalidades, como a lista do tipo "mais recentes", não estão disponíveis.
Recarregar Ficheiros e Metadados	Utilize esta ligação para recarregar ficheiros de mensagens em XML, renovar metadados e limpar caches. É recomendável fazê-lo após carregar novos dados, por exemplo, se acrescentar ou atualizar um modelo semântico.
Recarregar Configuração do Diário	A Oracle recomenda que mantenha o nível de registo no diário por omissão. O Suporte Oracle pode sugerir que altere o nível de registo no diário para ajudar a resolver um problema.
Exportar Tipo de Letra Fallback	A Oracle recomenda que utilize o tipo de letra Go Noto por omissão como o tipo de letra de fallback nos relatórios e dashboards Clássicos. Utilizado quando os tipos de letra por omissão do PDF (tais como Helvetica, Times-Roman e Courier) não conseguem apresentar caracteres não Ocidentais incluídos nos dados ao gerar a saída de dados em PDF. Consulte Substituição dos Tipos de Letra Monotype Licenciados por Tipos de Letra de Código-Fonte Aberto .
Emitir SQL	Teste e depure consultas de SQL. Consulte Executar Consultas de SQL de Teste .
Pesquisar e Atualizar Objetos do Catálogo que Requerem Atualizações	Utilize esta ligação para pesquisar o catálogo e atualizar os objetos que foram gravados com atualizações anteriores do Oracle Analytics.
Gerir Temas	Altere o logótipo por omissão, as cores e os estilos do cabeçalho para as páginas de relatórios, dashboards e análises. Consulte Gerir Temas .
Gerir Legendas	Localize os nomes (legendas) dos objetos de relatório que os utilizadores criam. Consulte Localizar as suas Legendas .
Gerir Dados de Mapas	Defina o modo como os utilizadores apresentam os respetivos dados nos mapas. Consulte Gerir Informações do Mapa para Análises .
Gerir Publicador	Configure origens de dados para relatórios de píxeis perfeitos e destinos de entrega. Configure o gestor da agenda, correspondências de tipos de letra e muitas outras opções de runtime. Consulte Introdução à Administração do Publisher .
Configurar Sondagem	Esta opção está disponível através da Consola. Consulte Agendar Sondagens de Conteúdo Regulares .
Monitorizar Sondagem	Esta opção está disponível através da Consola. Consulte Monitorizar Tarefas de Sondagem de Pesquisa .

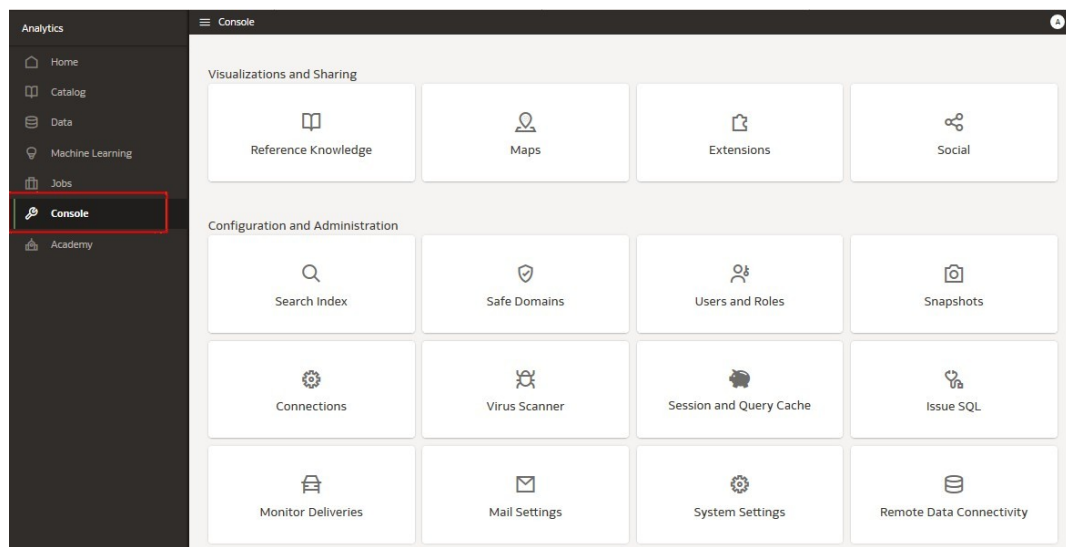
Aceder à Consola no Oracle Analytics Cloud

Utilize a Consola para gerir as permissões dos utilizadores, efetuar cópia de segurança do conteúdo de todos os utilizadores para um instantâneo, executar várias tarefas de configuração e administração e atualizar as definições do sistema.

1. Na Página Principal, clique na barra do **Navegador** e clique em **Consola**.



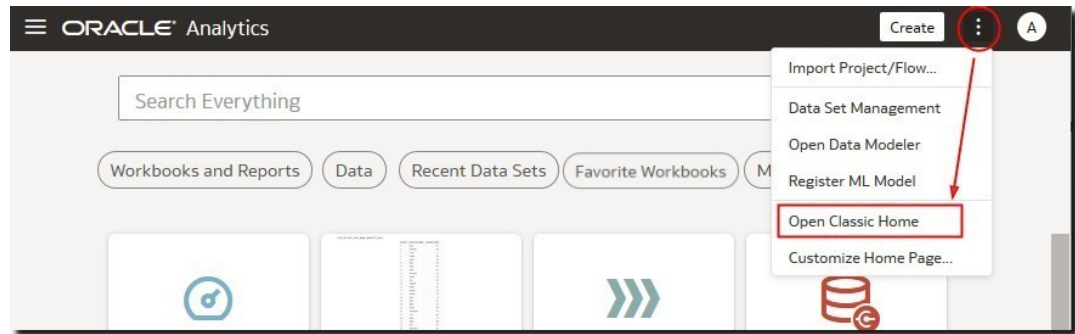
2. Em **Configuração e Administração**, clique na opção que pretende configurar. Deve ter o perfil de grupo **Administrador de Serviços do BI** para configurar o Oracle Analytics.



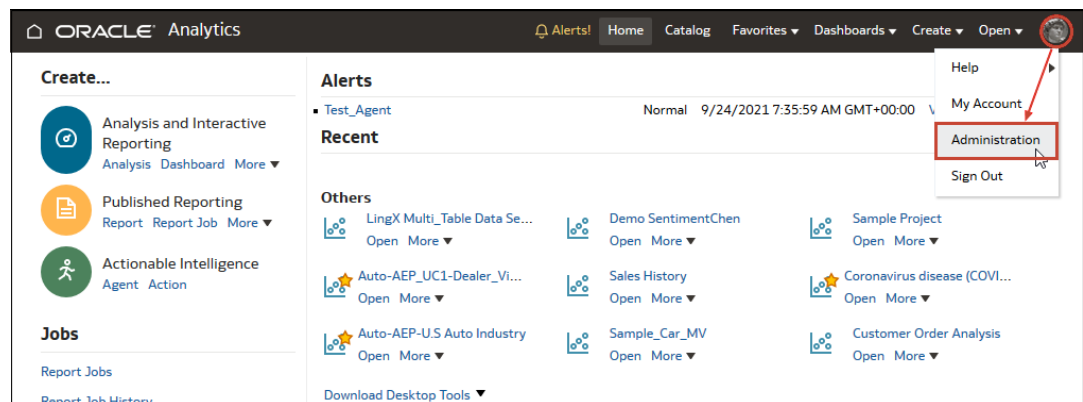
Aceder à Página de Administração Clássica

Utilize a página de Administração Clássica se estiver familiarizado com produtos on-premises que utilizam uma página semelhante.

1. Na Página Principal, clique no **Menu da Página** e selecione **Abrir Página Principal Clássica**.



2. Clique em **O Meu Perfil** e selecione **Administração**.
Deve ter o perfil de grupo **Administrador de Serviços do BI** para ver o menu Administração.



3. Clique na ligação para a funcionalidade que pretende configurar.

Tarefas Principais para Administradores

Seguem-se as tarefas principais de configuração e gestão do Oracle Analytics Cloud.

Tarefas:

- [Tarefas Principais para Administradores](#)

Tarefas Principais para Administradores

Este tópico identifica as tarefas principais de configuração e gestão do seu serviço cloud.

- [Atribuir Perfis de Grupo da Aplicação a Utilizadores](#)
- [Acrescentar Perfis de Grupo da Aplicação Próprios](#)
- [Tirar Instantâneos](#)
- [Repor a partir de um Instantâneo](#)
- [Libertar Espaço de Armazenamento](#)
- [Registar Domínios Seguros](#)
- [Gerir o Modo Como o Conteúdo é Indexado e Pesquisado](#)

Parte II

Configurar o Seu Serviço

Esta parte explica como configurar e gerir uma instância do Analytics Cloud que proporciona visualização de dados e serviços de modelagem empresarial de BI. As informações destinam-se a administradores que se dedicam sobretudo à gestão de utilizadores e a encontrar formas de os manter produtivos. Os administradores têm a seu cargo uma longa lista de tarefas essenciais: controlam as permissões dos utilizadores e corrigem contas, guardam cópias de segurança regulares para que os utilizadores não corram o risco de perder o seu trabalho, autorizam o acesso a conteúdo externo registando domínios seguros, configuram servidores de email e pesquisa antivírus, efetuam a gestão de armazenamento de dados para evitar exceder os limites de armazenamento, resolvem problemas decorrentes de consultas dos utilizadores e muito mais.

Capítulos:

- [Gerir o Conteúdo Apresentado e as Ações dos Utilizadores](#)
- [Tirar Instantâneos e Repor](#)
- [Efetuar Tarefas de Configuração Comuns](#)
- [Gerir Conteúdo e Monitorizar Utilização](#)
- [Gerir Opções de Publicação](#)

2

Gerir o Conteúdo Apresentado e as Ações dos Utilizadores

Os administradores podem gerir o que os utilizadores podem ver e fazer quando trabalham com dados.



Tópicos:

- [Fluxo de Trabalho Típico para Gerir o Conteúdo Apresentado e as Ações dos Utilizadores](#)
- [Acerca de Utilizadores e Grupos](#)
- [Acerca dos Perfis de Grupo da Aplicação](#)
- [Acerca das Permissões](#)
- [Configurar o Conteúdo Apresentado e as Ações dos Utilizadores](#)

Fluxo de Trabalho Típico para Gerir o Conteúdo Apresentado e as Ações dos Utilizadores

Seguem-se as tarefas comuns para começar a gerir o que os utilizadores podem ver e fazer quando trabalham com o Oracle Analytics Cloud.

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Acrescentar utilizadores e grupos	Acrescente contas de utilizador para todos os que necessitam de acesso ao Oracle Analytics Cloud e configure grupos de utilizadores.	Acrescentar Um Utilizador ou Grupo
Noções sobre perfis de grupo da aplicação	Obtenha informações sobre a aplicação predefinida e sobre o que os utilizadores podem fazer no Oracle Analytics Cloud.	Acerca dos Perfis de Grupo da Aplicação
Noções básicas sobre permissões	Obtenha informações sobre as permissões que ativam ações específicas no Oracle Analytics Cloud.	Acerca das Permissões
Acrescentar perfis de grupo da aplicação próprios	O Oracle Analytics Cloud fornece perfis de grupo de aplicação que correspondem diretamente com todas as funcionalidades principais mas poderá criar os seus próprios perfis de grupo de aplicação que também façam sentido para a sua empresa.	Acrescentar Perfis de Grupo da Aplicação Próprios

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Conceder permissões a perfis de grupo da aplicação	Não pode modificar as permissões dos perfis de grupo da aplicação predefinidos, mas pode conceder permissões individuais a quaisquer perfis de grupo da aplicação que criar.	Conceder e Revogar Permissões para Perfis de Grupo da Aplicação
Atribuir perfis de grupo da aplicação a utilizadores	Conceda aos utilizadores acesso a funcionalidades diferentes concedendo-lhes perfis de grupo de aplicação.	Atribuir Perfis de Grupo da Aplicação a Utilizadores
Atribuir perfis de grupo da aplicação a grupos	Conceda acesso aos utilizadores mais rapidamente através de grupos. Conceda acesso a um grupo de utilizadores em vez de utilizadores individuais.	Atribuir Perfis de Grupo da Aplicação a Grupos
Acrescentar membros e ações a perfis de grupo da aplicação	Conceda acesso às funcionalidades do Oracle Analytics Cloud de uma forma diferente. Aceda ao perfil de grupo de aplicação e atribua utilizadores e grupos a partir daí.	Acrescentar Membros a Perfis de Grupo da Aplicação

Acerca de Utilizadores e Grupos

Os administradores do domínio da identidade utilizam a *Consola do Oracle Cloud Infrastructure* para gerir utilizadores e configurar grupos de utilizadores para o Oracle Analytics Cloud.

Após a configuração das contas de utilizador na Consola do Oracle Cloud Infrastructure, os administradores do Oracle Analytics Cloud podem utilizar a página **Utilizadores e Perfis de Grupo** no Oracle Analytics Cloud para conceder permissões aos utilizadores individuais ou grupos através dos perfis de grupo da aplicação. Consulte [Acerca dos Perfis de Grupo da Aplicação](#) e [Acrescentar Membros a Perfis de Grupo da Aplicação](#).

Acrescentar Um Utilizador ou Grupo

Utilize a Consola do Oracle Cloud Infrastructure para acrescentar utilizadores e atribuí-los a grupos de utilizadores adequados.

A forma como o administrador do domínio da identidade gere os utilizadores do Oracle Analytics Cloud depende da disponibilização de domínios de identidade na sua conta Oracle Cloud. Consulte [Acerca da Configuração de Utilizadores e Grupos](#).

Consola do Oracle Cloud Infrastructure - Opção para Atribuir Perfis de Grupo da Aplicação Básicos

A tarefa principal do administrador do domínio da identidade é configurar utilizadores e grupos. Contudo, também pode utilizar a Consola do Oracle Cloud Infrastructure para conceder aos utilizadores permissões básicas no Oracle Analytics Cloud ao atribuir estes três perfis de grupo da aplicação: ServiceAdministrator, ServiceUser, ServiceViewer.

Perfis de Grupo da Aplicação Disponíveis na Consola do Oracle Cloud Infrastructure	Permissões no Oracle Analytics Cloud
ServiceAdministrator	Membro de Administrador de Serviços do BI , Autor do Modelo de Dados do BI e Autor do Carregamento de Dados do BI . Permite a administração do Oracle Analytics Cloud e a delegação de privilégios noutras pessoas por parte dos utilizadores. Este perfil de grupo da aplicação do é atribuído automaticamente ao utilizador que cria o serviço.
ServiceUser	Membro de Autor de Conteúdo do BI e de Autor de Conteúdo do DV . Permite a criação e partilha de conteúdo por parte dos utilizadores.
ServiceViewer	Membro de Consumidor do BI e de Consumidor do DV . Permite a visualização e exploração de conteúdo por parte dos utilizadores.
ServiceDeployer	Não é utilizado no Oracle Analytics Cloud.
ServiceDeveloper	Não é utilizado no Oracle Analytics Cloud.

Acerca dos Perfis de Grupo da Aplicação

Um perfil de grupo da aplicação é composto por um conjunto de permissões que determinam o que os utilizadores podem ver e fazer depois de entrarem em sessão no Oracle Analytics Cloud. É sua tarefa como administrador atribuir utilizadores e grupos a um ou mais perfis de grupo da aplicação.

Existem dois tipos de perfil de grupo da aplicação:

Tipo de Perfil de Grupo da Aplicação	Descrição
Predefinido	Inclua um conjunto fixo de permissões.
Definido pelo utilizador	Criado por administradores. Consulte Acrescentar Perfis de Grupo da Aplicação Próprios .

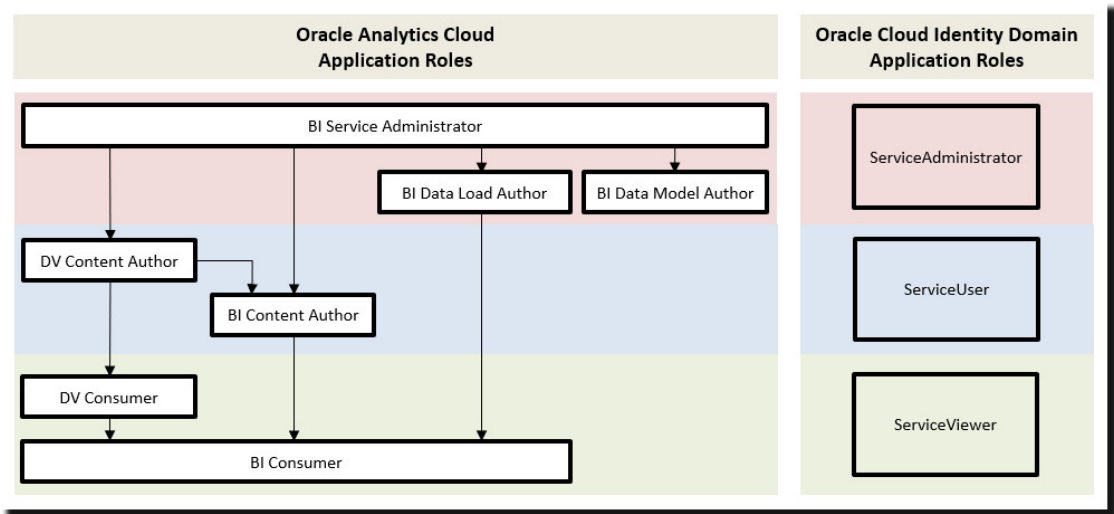
Perfis de Grupo da Aplicação Predefinidos

O Oracle Analytics Cloud fornece vários perfis de grupo da aplicação predefinidos para poder começar a trabalhar. Muitas vezes, estes perfis de grupo da aplicação por omissão são tudo o que necessita.

Este diagrama ilustra a hierarquia de perfis de grupo da aplicação predefinidos e o modo como efetuam correspondência com os perfis de grupo da aplicação por omissão no seu domínio de identidade (ServiceAdministrator, ServiceUser, ServiceViewer). Quando um utilizador é membro de um perfil de grupo da aplicação (como **Autor de Conteúdo do DV**) que também é membro de outro perfil de grupo da aplicação na hierarquia (como **Consumidor do DV**), o utilizador torna-se um *membro indireto* do segundo perfil de grupo da aplicação.

Por exemplo:

- **Administrador de Serviços do BI** - O diagrama mostra que um membro do perfil de grupo da aplicação **Administrador de Serviços do BI** é um membro indireto de todos os outros perfis de grupo da aplicação predefinidos (**Autor do Modelo de Dados do BI**, **Autor do Carregamento de Dados do BI**, **Consumidor do BI**, etc.). Isto significa que os utilizadores com o perfil de grupo da aplicação **Administrador de Serviços do BI** podem automaticamente fazer tudo o que é permitido por estes perfis de grupo da aplicação individuais. Por exemplo, se acrescentar um novo utilizador administrativo (João), não precisa de atribuir a João todos os perfis de grupo da aplicação. Em vez disso, basta atribuir a João o perfil de grupo da aplicação **Administrador de Serviços do BI** e, deste modo, são-lhe concedidas todas as permissões disponíveis.
- **Autor de Conteúdo do DV** - O diagrama mostra que um membro do perfil de grupo da aplicação **Autor de Conteúdo do DV** torna-se um membro indireto dos perfis de grupo da aplicação **Autor de Conteúdo do BI**, **Consumidor do DV** e **Consumidor do BI**. Assim, se atribuir a um utilizador o perfil de grupo da aplicação **Autor de Conteúdo do DV**, esse utilizador pode criar, partilhar, explorar e visualizar visualizações de dados, bem como criar, partilhar, executar e visualizar análises e dashboards.



Perfis de Grupo da Aplicação Predefinidos no Oracle Analytics Cloud	Descrição
Administrador de Serviços do BI	Permite aos utilizadores efetuar a administração do Oracle Analytics Cloud e delegar privilégios a outros utilizando a Consola. Todas as permissões disponíveis são atribuídas a este perfil de grupo da aplicação.
Autor do Modelo de Dados do BI	Permite aos utilizadores criar e gerir modelos semânticos no Oracle Analytics Cloud utilizando o Modelador Semântico.
Autor do Carregamento de Dados do BI	Não utilizado.
Autor de Conteúdo do DV	Permite aos utilizadores criar livros, ligar aos dados, carregar dados para visualizações de dados e explorar visualizações de dados.
Autor de Conteúdo do BI	Permite aos utilizadores criar análises, dashboards e relatórios de píxeis perfeitos, e partilhá-los com outros.

Perfis de Grupo da Aplicação Predefinidos no Oracle Analytics Cloud	Descrição
Consumidor do DV	Permite aos utilizadores explorar visualizações de dados.
Consumidor do BI	Permite aos utilizadores visualizar e executar relatórios no Oracle Analytics Cloud (livros, análises, dashboards, relatórios de píxeis perfeitos). Utilize este perfil de grupo da aplicação para controlar quem tem acesso ao serviço.

Não pode apagar perfis de grupo da aplicação predefinidos nem retirar adesões por omissão.

Os perfis de grupo da aplicação podem ter utilizadores, grupos ou outros perfis de grupo da aplicação como membros. Isto significa que um utilizador que é membro de um perfil de grupo da aplicação pode ser indiretamente membro de outros perfis de grupo da aplicação.

Acerca das Permissões

As permissões permitem-lhe executar ações específicas no Oracle Analytics Cloud. Os administradores podem conceder permissões específicas aos perfis de grupo da aplicação.

Permissões no Oracle Analytics Cloud

Esta tabela lista as permissões do Oracle Analytics Cloud.

Categoria	Recurso	Permissão	Descrição	Perfil de Grupo da Aplicação Predefinido
Catálogo	Ligações	Criar e Editar Ligações	Crie e edite ligações.	Autor de Conteúdo do DV
		Criar e Editar Ligações para o OCI Data Science com um Recurso Principal	Crie e edite ligações para o Oracle Cloud Infrastructure Data Science através de um recurso principal. Não é utilizado no Oracle Analytics Server.	Administrador de Serviços do BI
		Criar e Editar Ligações para o OCI Document Understanding com um Recurso Principal	Crie e edite ligações para o Oracle Cloud Infrastructure Document Understanding através de um recurso principal. Não é utilizado no Oracle Analytics Server.	Administrador de Serviços do BI
		Criar e Editar Ligações para Funções do OCI com um Recurso Principal	Crie e edite ligações para Funções do Oracle Cloud Infrastructure através de um recurso principal. Não é utilizado no Oracle Analytics Server.	Administrador de Serviços do BI
		Criar e Editar Ligações para o OCI Language com um Recurso Principal	Crie e edite ligações para o Oracle Cloud Infrastructure Language através de um recurso principal. Não é utilizado no Oracle Analytics Server.	Administrador de Serviços do BI
		Criar e Editar Ligações para o OCI Vision com um Recurso Principal	Crie e edite ligações para o Oracle Cloud Infrastructure Vision através de um recurso principal. Não é utilizado no Oracle Analytics Server.	Administrador de Serviços do BI

Categoria	Recurso	Permissão	Descrição	Perfil de Grupo da Aplicação Predefinido
	Fluxos de Dados	Criar e Editar Fluxos de Dados	Crie e edite fluxos de dados.	Autor de Conteúdo do DV
		Criar e Editar Sequências	Crie e edite sequências.	Autor de Conteúdo do DV
	Conjuntos de Dados	Criar e Editar Conjuntos de Dados	Crie e edite conjuntos de dados.	Autor de Conteúdo do DV
		Descarregar Dados Baseados no Ficheiro	Descarregue ficheiros do conjunto de dados.	Autor de Conteúdo do DV
	Sistema	Exportar Conteúdo	Exporte conteúdo do livro para ficheiros de arquivo (DVA).	Autor de Conteúdo do DV
	Livros	Criar e Editar Listas de Controlo	Crie e edite listas de controlo.	Autor de Conteúdo do DV
		Criar e Editar Livros	Crie e edite livros.	Autor de Conteúdo do DV
		Exportar Dados do Livro	Exporte dados dos livros.	Consumidor do BI
		Exportar Livros para Documentos	Exporte livros para documentos, como PDF.	Consumidor do BI
		Agendar Livros	Configure e edite agendas para livros. Não é utilizado no Oracle Analytics Server.	Administrador de Serviços do BI
		Agendar Livros com Separação	Configure e edite agendas para livros com separação. Não é utilizado no Oracle Analytics Server.	Administrador de Serviços do BI
		Agendar Livros com um Utilizador RunAs	Configure e edite agendas para livros com um utilizador RunAs. Não é utilizado no Oracle Analytics Server.	Administrador de Serviços do BI
		Visualizar o Menu de Navegação	Visualizar a lista curada de dashboards e livros.	Consumidor do BI
Administração	Instantâneo	Gerir Instantâneos	Crie e reponha instantâneos.	Administrador de Serviços do BI
	Sistema	Gerir Ligações da Consola	Crie e faça a gestão de ligações.	Administrador de Serviços do BI
		Gerir Conteúdo	Visualize uma lista do conteúdo de todos os utilizadores e altere a propriedade.	Administrador de Serviços do BI
		Gerir Extensões	Carregue, descarregue e apague plug-ins customizados (tipos de visualização customizados ou ações de dados customizadas).	Administrador de Serviços do BI
		Gerir Mapas	Configure informações do mapa para dashboards e análises, de forma a que os utilizadores possam visualizar e interagir com dados através de mapas.	Administrador de Serviços do BI

Categoria	Recurso	Permissão	Descrição	Perfil de Grupo da Aplicação Predefinido
		Gerir Segurança	Faça a gestão da segurança (utilizadores e perfis de grupo da aplicação).	Administrador de Serviços do BI
		Gerir Integração Social	Faça a gestão dos canais sociais para partilhar visualizações.	Administrador de Serviços do BI
		Gerir Configuração do Programa Antivírus	Configure um programa antivírus para analisar todos os ficheiros carregados para o Oracle Analytics.	Administrador de Serviços do BI

Configurar o Conteúdo Apresentado e as Ações dos Utilizadores

Os administradores atribuem perfis de grupo da aplicação para determinar o que os outros utilizadores podem ver e fazer no Oracle Analytics Cloud.

Tópicos:

- [Iniciar os Perfis de Grupo da Aplicação](#)
- [Acrescentar Membros a Perfis de Grupo da Aplicação](#)
- [Por Que Razão É o Perfil de Grupo da Aplicação Administrador Importante?](#)
- [Atribuir Perfis de Grupo da Aplicação a Utilizadores](#)
- [Atribuir Perfis de Grupo da Aplicação a Grupos](#)
- [Acrescentar Perfis de Grupo da Aplicação Próprios](#)
- [Copiar Permissões para um Perfil de Grupo da Aplicação Definido pelo Utilizador Existente](#)
- [Visualizar as Permissões Concedidas aos Perfis de Grupo da Aplicação](#)
- [Conceder e Revogar Permissões para Perfis de Grupo da Aplicação](#)
- [Apagar Perfis de Grupo da Aplicação](#)
- [Acrescentar Um Perfil de Grupo da Aplicação Predefinido a Outro \(Avançado\)](#)
- [Visualizar e Exportar Dados de Adesão Detalhados](#)
- [Cenários de Exemplo: Perfis de Grupo da Aplicação Definidos pelo Utilizador](#)

Iniciar os Perfis de Grupo da Aplicação

Os administradores configuram o que os utilizadores veem e fazem no Oracle Analytics Cloud a partir da página **Utilizadores e Perfis de Grupo** na Consola. Esta página apresenta as informações do utilizador em quatro visualizações diferentes: Utilizadores, Grupos, Perfis de Grupo da Aplicação, Permissões.

Página Utilizadores e Perfis de Grupo	Descrição
Separador Utilizadores	<p>Lista os utilizadores do domínio de identidade associado à sua instância do Oracle Analytics.</p> <p>A partir do separador Utilizadores, pode:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descobrir os grupos e os perfis de grupo da aplicação a que cada utilizador pertence diretamente. • Descobrir as permissões concedidas diretamente a um utilizador. • Acrescentar ou retirar os perfis de grupo da aplicação atribuídos a um utilizador. • Retirar as permissões concedidas diretamente a um utilizador. • Gerar um relatório que lista os grupos ou os perfis de grupo da aplicação atribuídos a um utilizador, direta ou indiretamente. <p>Não pode acrescentar ou retirar contas de utilizador através do separador Utilizadores. Utilize o seu sistema de gestão de identidades para gerir as contas de utilizador.</p> <p>O procedimento recomendado é atribuir permissões aos perfis de grupo da aplicação. Não pode conceder permissões a um utilizador. No entanto, se o utilizador já tiver concessões de permissões (por exemplo, através da migração de um ambiente on-premises), pode retirar estas concessões de permissões do utilizador.</p>
Separador Grupos	<p>Lista os grupos de utilizadores do domínio de identidade associado à sua instância do Oracle Analytics.</p> <p>A partir do separador Grupos, pode:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descobrir os membros (utilizadores ou grupos) diretamente atribuídos a cada grupo. • Descobrir os perfis de grupo da aplicação ou quaisquer outros grupos a que um grupo está atribuído diretamente. • Acrescentar ou retirar os perfis de grupo da aplicação atribuídos a um grupo. <p>Não pode acrescentar ou retirar grupos de utilizadores através do separador Grupos. Utilize o seu sistema de gestão de identidades para gerir os grupos de utilizadores.</p>

Página Utilizadores e Perfis de Grupo	Descrição
Separador Perfis de Grupo da Aplicação	<p>Lista os perfis de grupo da aplicação predefinidos para o Oracle Analytics e quaisquer perfis de grupo da aplicação definidos pelo utilizador que acrescentar.</p> <p>A partir do separador Perfis de Grupo da Aplicação, pode:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar os seus próprios perfis de grupo da aplicação. • Descobrir os membros (utilizadores, grupos, perfis de grupo da aplicação) diretamente atribuídos a cada perfil de grupo da aplicação. • Descobrir as permissões concedidas diretamente a cada perfil de grupo da aplicação. • • Acrescentar membros ou retirar membros de cada perfil de grupo da aplicação. • Descobrir se um perfil de grupo da aplicação é membro de qualquer outro perfil de grupo da aplicação. • Acrescentar ou retirar adesões para cada perfil de grupo da aplicação. • Conceder permissões a perfis de grupo da aplicação definidos pelo utilizador. • Retirar permissões de perfis de grupo da aplicação definidos pelo utilizador. • Gerar um relatório que lista os utilizadores atribuídos a um perfil de grupo da aplicação, direta ou indiretamente. • Gerar um relatório que lista os grupos (ou os perfis de grupo da aplicação do IDCS) atribuídos a um perfil de grupo da aplicação, direta ou indiretamente. • Gerar um relatório que lista os outros perfis de grupo da aplicação atribuídos a um perfil de grupo da aplicação, direta ou indiretamente. • Gerar um relatório que lista quaisquer outros perfis de grupo da aplicação a que um perfil de grupo da aplicação está atribuído, direta ou indiretamente.
Separador Permissões	<p>Lista as permissões disponíveis no Oracle Analytics.</p> <p>A partir do separador Permissões, pode:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar permissões e filtrar a lista de permissões. • Descobrir os perfis de grupo da aplicação a que uma permissão está atribuída diretamente. • Descobrir os utilizadores a que uma permissão está atribuída diretamente.

Acrescentar Membros a Perfis de Grupo da Aplicação

Os perfis de grupo da aplicação determinam o que os utilizadores podem ver e fazer no Oracle Analytics Cloud. O administrador é responsável pela atribuição de perfis de grupo da aplicação adequados a todos os utilizadores e pela gestão dos privilégios de cada perfil de grupo da aplicação.

Lembre-se:

- Os membros (utilizadores, grupos e outros perfis de grupo da aplicação) obtêm as permissões concedidas a um perfil de grupo da aplicação.

- Os perfis de grupo da aplicação podem obter as permissões concedidas a outros perfis de grupo da aplicação. Por exemplo, o Autor de Conteúdo do DV obtém as permissões concedidas ao Autor de Conteúdo do BI, Consumidor do DV e Consumidor do BI.

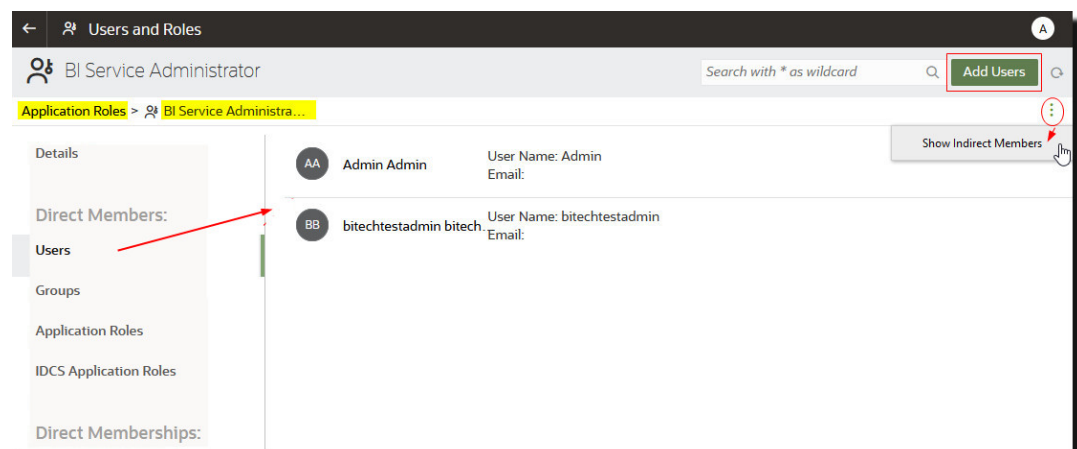
Utilize a página **Utilizadores e Perfis de Grupo** na Consola para atribuir membros a um perfil de grupo da aplicação.


- Clique em **Consola**.
- Clique em **Utilizadores e Perfis de Grupo**.
- Clique em **Acrescentar Perfis de Grupo**.

São apresentados todos os perfis de grupo da aplicação predefinidos, juntamente com quaisquer perfis de grupo da aplicação definidos pelo utilizador que tenham sido acrescentados.

- Selecione o nome de um perfil de grupo da aplicação para obter mais detalhes e ver os respetivos membros atuais.
- Em **Membros Diretos**, clique em **Utilizadores**, **Grupos** ou **Perfis de Grupo da Aplicação** para visualizar os membros diretos atuais em cada categoria.

Por exemplo, se clicar em **Utilizadores**, verá uma lista dos utilizadores diretamente atribuídos ao perfil de grupo da aplicação.



- Para ver uma lista de *todos* os membros na categoria selecionada atribuídos ao perfil de grupo da aplicação (direta e indiretamente), clique no ícone do menu e selecione **Mostrar Membros Indiretos**.
- Para acrescentar um novo membro (utilizador, grupo, perfil de grupo da aplicação, perfil de grupo da aplicação do IDCS) ao perfil de grupo da aplicação, clique em **Acrescentar Utilizadores**, **Acrescentar Grupos** ou **Acrescentar Perfis de Grupo da Aplicação**, selecione um ou mais membros e, em seguida, clique em **Acrescentar**.
- Para retirar um membro do perfil de grupo da aplicação, clique no ícone **Apagar**  junto ao nome do membro.

Por Que Razão É o Perfil de Grupo da Aplicação Administrador Importante?

Necessita do perfil de grupo de aplicação **Administrador de Serviços do BI** para aceder às opções administrativas na Consola.

Deve existir sempre, pelo menos, uma pessoa na sua organização com o perfil de grupo da aplicação **Administrador de Serviços do BI**. Isto assegura que exista sempre alguém que

possa delegar permissões a outros. Se se retirar do perfil de grupo **Administrador de Serviços do BI**, verá uma mensagem de aviso.

Se ninguém tiver acesso administrativo ao Oracle Analytics Cloud, peça ao seu administrador do domínio da identidade para acrescentar um utilizador ao perfil de grupo da aplicação do IDCS **ServiceAdministrator**. **ServiceAdministrator** é atribuído através do sistema de gestão de identidades e é sempre atribuído ao perfil de grupo da aplicação **Administrador de Serviços do BI** numa instância normal do serviço do Oracle Analytics Cloud.

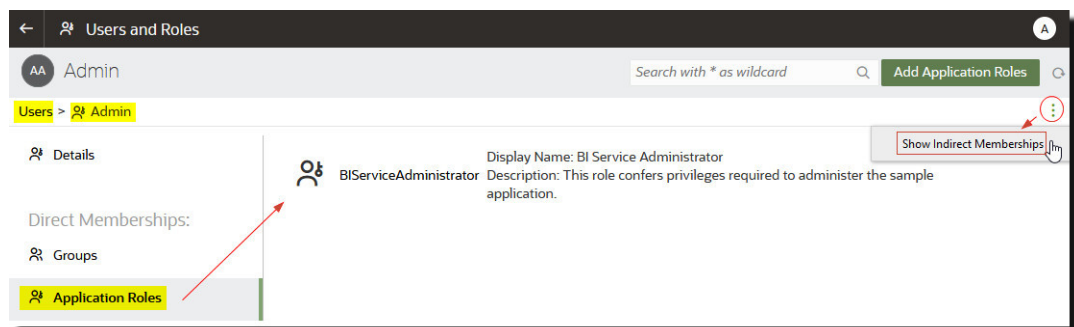
Atribuir Perfis de Grupo da Aplicação a Utilizadores


A página Utilizadores lista os utilizadores a partir do domínio de identidade associado à sua instância do Oracle Analytics Cloud. Enquanto administrador, pode atribuir estes utilizadores aos perfis de grupo da aplicação adequados.

1. Clique em **Consola**.
2. Clique em **Utilizadores e Perfis de Grupo**.
3. Clique em **Utilizadores**.
4. Na página Utilizadores, clique no nome de um utilizador.

Para filtrar a lista por nome, introduza o nome completo ou parcial do utilizador no filtro **Pesquisar** e prima Enter. Se introduzir parte do nome, utilize * como carácter de substituição. A pesquisa não é sensível a maiúsculas e minúsculas e pesquisa tanto o nome como o nome de apresentação. Por exemplo, introduza *admin* para pesquisar qualquer utilizador que inclua as letras admin.

5. Na página Detalhes do utilizador, clique em **Perfis de Grupo da Aplicação** para ver uma lista dos perfis de grupo da aplicação diretamente atribuídos a este utilizador.



6. Clique no ícone do menu e selecione **Mostrar Adesões Indiretas** para ver uma lista de *todos* os perfis de grupo da aplicação atribuídos ao utilizador, isto é, atribuídos direta e indiretamente.
7. Para atribuir o utilizador a um perfil de grupo da aplicação adicional, clique em **Acrescentar Perfis de Grupo da Aplicação**.
8. Em **Acrescentar utilizador a Perfis de Grupo da Aplicação**, selecione um ou mais perfis de grupo da aplicação a partir da lista e, em seguida, clique em **Acrescentar**.
9. Para retirar um perfil de grupo da aplicação do utilizador, clique no ícone **Apagar**  junto ao nome do perfil de grupo da aplicação que pretende apagar.

Atribuir Perfis de Grupo da Aplicação a Grupos

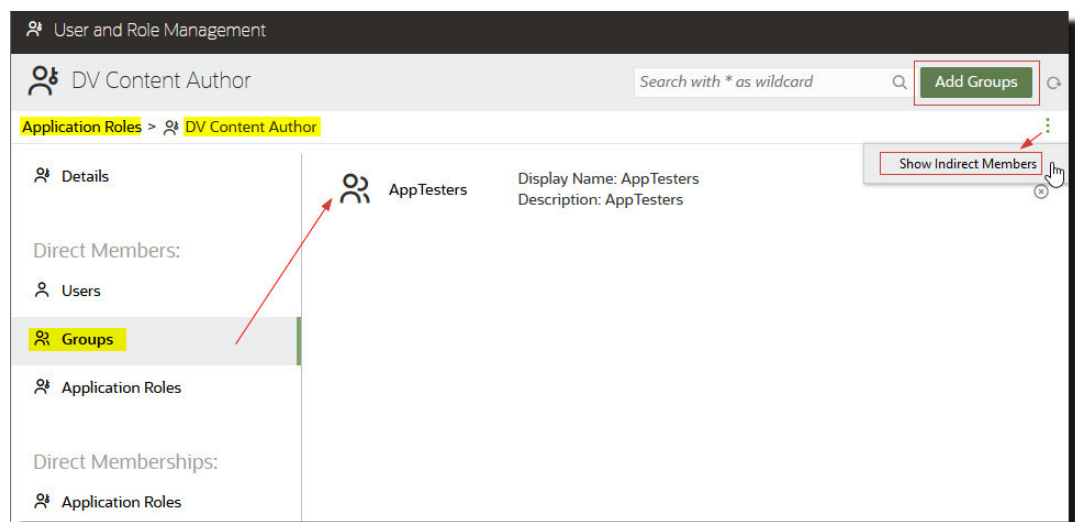
A página Grupos lista os grupos de utilizadores do domínio de identidade associado à instância do Oracle Analytics Cloud. O procedimento recomendado é atribuir perfis de grupo da aplicação a grupos e não a utilizadores.


1. Clique em **Consola**.
2. Clique em **Utilizadores e Perfis de Grupo**.
3. Clique em **Acrescentar Perfis de Grupo**.

São apresentados todos os perfis de grupo da aplicação predefinidos, juntamente com quaisquer perfis de grupo da aplicação que tenham sido acrescentados.

4. Selecione o nome do perfil de grupo da aplicação que pretende atribuir a um grupo.
5. Em **Membros Diretos**, clique em **Grupos** para visualizar os grupos atualmente atribuídos a este perfil de grupo da aplicação.

Por exemplo, existe um grupo chamado AppTesters diretamente atribuído ao perfil de grupo da aplicação Autor de Conteúdo do DV.



6. Para ver uma lista de *todos* os grupos atribuídos ao perfil de grupo da aplicação (direta e indiretamente), clique no ícone do menu e selecione **Mostrar Membros Indiretos**.
7. Para atribuir um novo grupo de utilizadores ao perfil de grupo da aplicação, clique em **Acrescentar Grupos**, selecione um ou mais grupos e, em seguida, clique em **Acrescentar**.
8. Para retirar um grupo do perfil de grupo da aplicação, clique no ícone **Apagar**  junto ao nome do grupo.

Acrescentar Perfis de Grupo da Aplicação Próprios

O Oracle Analytics Cloud fornece um conjunto de perfis de grupo da aplicação predefinidos. Também pode criar perfis de grupo da aplicação definidos pelo utilizador com base nos seus próprios requisitos. Por exemplo, poderá criar um perfil de grupo da aplicação que permita

apenas que um determinado grupo de pessoas visualize pastas ou livros específicos. Ou poderá criar um perfil de grupo da aplicação com permissões específicas atribuídas.

Pode criar um perfil de grupo da aplicação de duas formas:

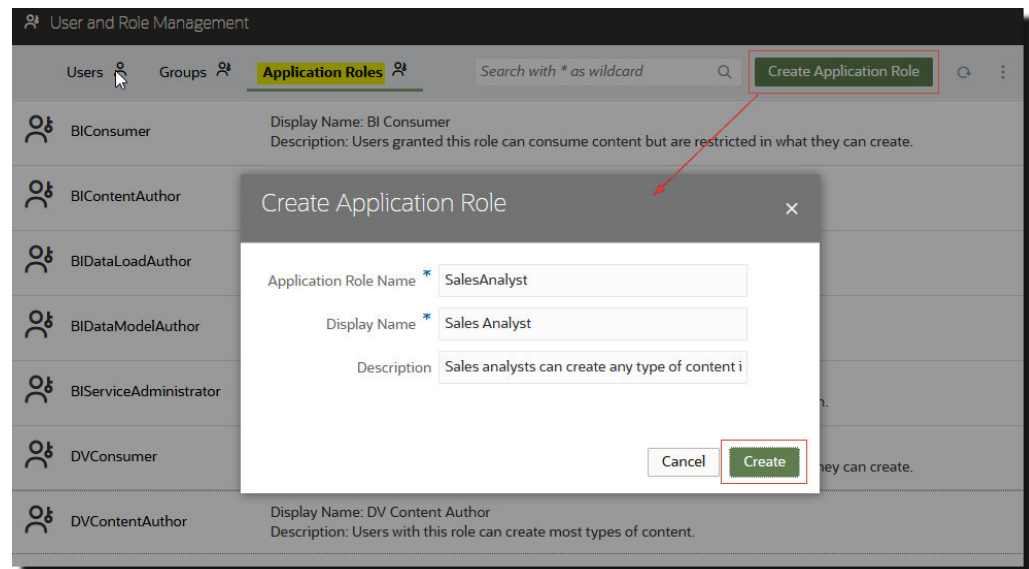
- Crie um perfil de grupo da aplicação de raiz (sem permissões).
- Crie um perfil de grupo da aplicação com as mesmas permissões que um dos perfis de grupo da aplicação predefinidos.

Depois de criar o perfil de grupo da aplicação, pode conceder permissões e acrescentar membros (utilizadores, grupos ou outros perfis de grupo da aplicação).

1. Clique em **Consola**.
2. Clique em **Utilizadores e Perfis de Grupo**.
3. Clique em **Acrescentar Perfis de Grupo**.
4. Efetue um dos seguintes procedimentos:

Crie um perfil de grupo da aplicação de raiz (sem permissões):

- Clique em **Criar Perfil de Grupo da Aplicação**.

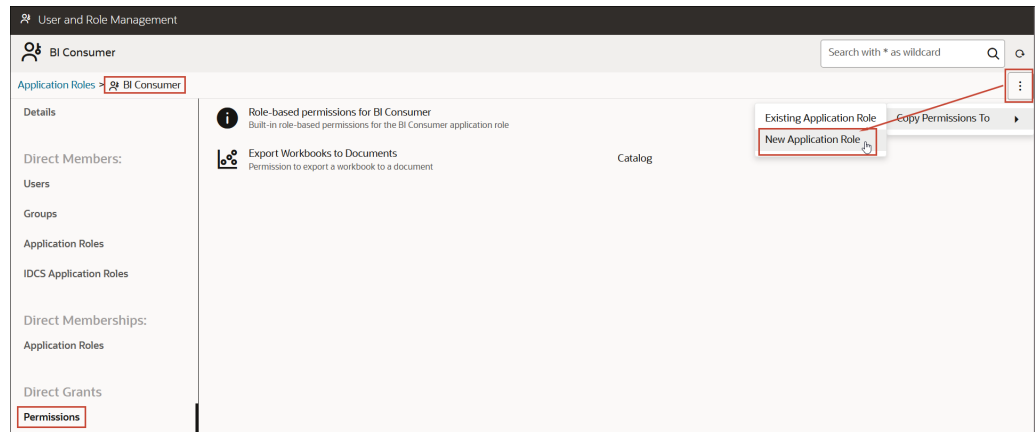


Copie as permissões de um perfil de grupo da aplicação predefinido para um perfil de grupo da aplicação definido pelo utilizador:

Nota:

Neste passo, está a copiar as concessões de permissões do perfil de grupo da aplicação predefinido que escolher. Não está a copiar os membros ou as adesões do perfil de grupo da aplicação.

- Clique no nome do perfil de grupo da aplicação que pretende copiar. Por exemplo, BIConsumer.
- Clique em **Permissões**.
- Clique no menu de ações, selecione **Copiar Permissões Para** e, em seguida, selecione **Novo Perfil de Grupo da Aplicação**.



5. Introduza valores adequados para **Nome do Perfil de Grupo da Aplicação**, **Nome de Apresentação** e **Descrição**.

O **Nome do Perfil de Grupo da Aplicação** pode conter caracteres alfanuméricos (ASCII ou Unicode) e outros caracteres imprimíveis (tais como carácter de sublinhado ou parênteses retos). O **Nome do Perfil de Grupo da Aplicação** não deve conter qualquer espaço em branco.

6. Clique em **Criar**.

Quando cria um perfil de grupo da aplicação de raiz, este não é iniciado com quaisquer membros ou permissões. Quando copia as permissões de um dos perfis de grupo da aplicação predefinidos, o perfil de grupo da aplicação é iniciado com as mesmas permissões que o perfil de grupo que copiou.

7. Conceda permissões ao perfil de grupo da aplicação.

- a. Em **Concessões Diretas**, selecione **Permissões**.
- b. Clique em **Acrescentar Permissões**.

Esta opção só está disponível para os perfis de grupo da aplicação definidos pelo utilizador.

- c. Selecione uma ou mais permissões e, em seguida, clique em **Acrescentar**.

8. Acrescente membros (utilizadores, grupos ou perfis de grupo da aplicação) ao novo perfil de grupo da aplicação.

- a. Em **Membros Diretos**, selecione o tipo de membro que pretende acrescentar: **Utilizadores**, **Grupos** ou **Perfis de Grupo da Aplicação**.
- b. Clique em **Acrescentar Utilizadores**, **Acrescentar Grupos** ou **Acrescentar Perfis de Grupo da Aplicação**.

- c. Selecione um ou mais membros e, em seguida, clique em **Acrescentar**.

9. Opcional: Crie relações hierárquicas entre outros perfis de grupo da aplicação.

- a. Em **Adesões Diretas**, clique em **Acrescentar a Perfis de Grupo da Aplicação**.
- b. Selecione todos os perfis de grupo da aplicação dos quais pretende que este perfil de grupo da aplicação herde privilégios e, em seguida, clique em **Acrescentar**.

Copiar Permissões para um Perfil de Grupo da Aplicação Definido pelo Utilizador Existente

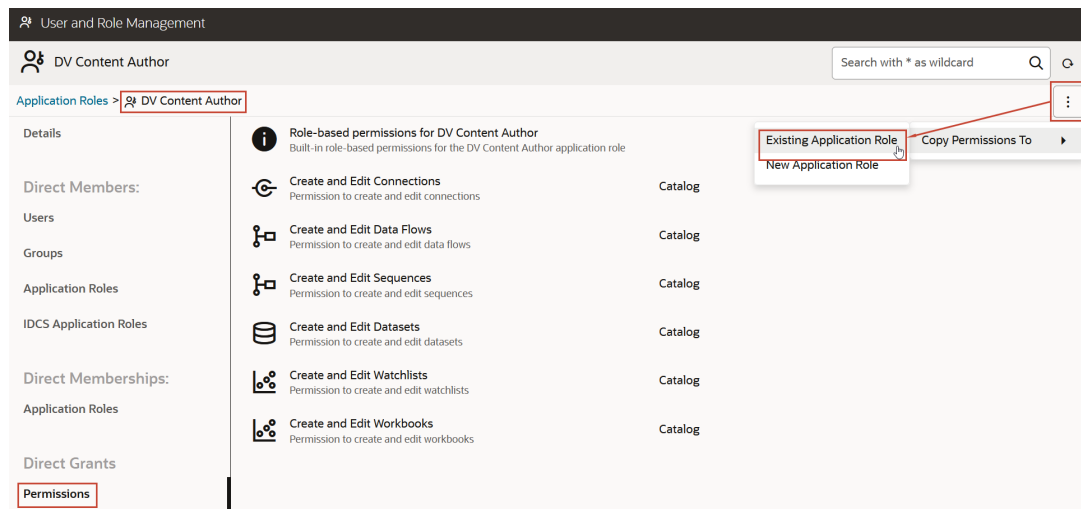
Pode copiar as permissões concedidas diretamente a um perfil de grupo da aplicação predefinido para um perfil de grupo da aplicação definido pelo utilizador.

Depois de copiar as permissões para um perfil de grupo existente, pode conceder permissões adicionais ou revogar qualquer uma das permissões copiadas. Consulte [Conceder e Revogar Permissões para Perfis de Grupo da Aplicação](#).

1. Clique em **Consola**.
2. Clique em **Utilizadores e Perfis de Grupo**.
3. Clique em **Acrescentar Perfis de Grupo**.
4. Clique no nome de um perfil de grupo da aplicação predefinido.

Para filtrar a lista por nome, introduza o nome completo ou parcial no filtro **Pesquisar** e prima Enter. Se introduzir parte do nome, utilize * como carácter de substituição. A pesquisa não é sensível a maiúsculas e minúsculas e pesquisa tanto o nome como o nome de apresentação. Por exemplo, introduza *admin* para pesquisar qualquer utilizador que inclua as letras admin.

5. Clique em **Permissões** para ver as permissões concedidas ao perfil de grupo da aplicação predefinido.
6. Clique no menu de ações, seleccione **Copiar Permissões Para** e, em seguida, seleccione **Perfil de Grupo da Aplicação Existente**.



7. Seleccione um perfil de grupo da aplicação existente e clique em **Copiar**.

Visualizar as Permissões Concedidas aos Perfis de Grupo da Aplicação

Pode ver uma lista das permissões concedidas a cada perfil de grupo da aplicação *definido pelo utilizador*, bem como as permissões concedidas aos perfis de grupo da aplicação predefinidos a partir da página Perfis de Grupo da Aplicação.

Embora possa visualizar, acrescentar e retirar permissões para os perfis de grupo da aplicação definidos pelo utilizador, cada perfil de grupo da aplicação predefinido inclui um

conjunto fixo de permissões que não é possível alterar. Especificamente, cada perfil de grupo da aplicação predefinido tem um conjunto de permissões baseadas em perfil de grupo integradas que não são listadas individualmente, e ainda zero ou mais permissões normais que são listadas individualmente, mas que não podem ser retiradas. Por exemplo, o perfil de grupo da aplicação predefinido **Consumidor do BI** tem permissões baseadas em perfil de grupo integradas e ainda a permissão **Exportar Livro para Documento**.

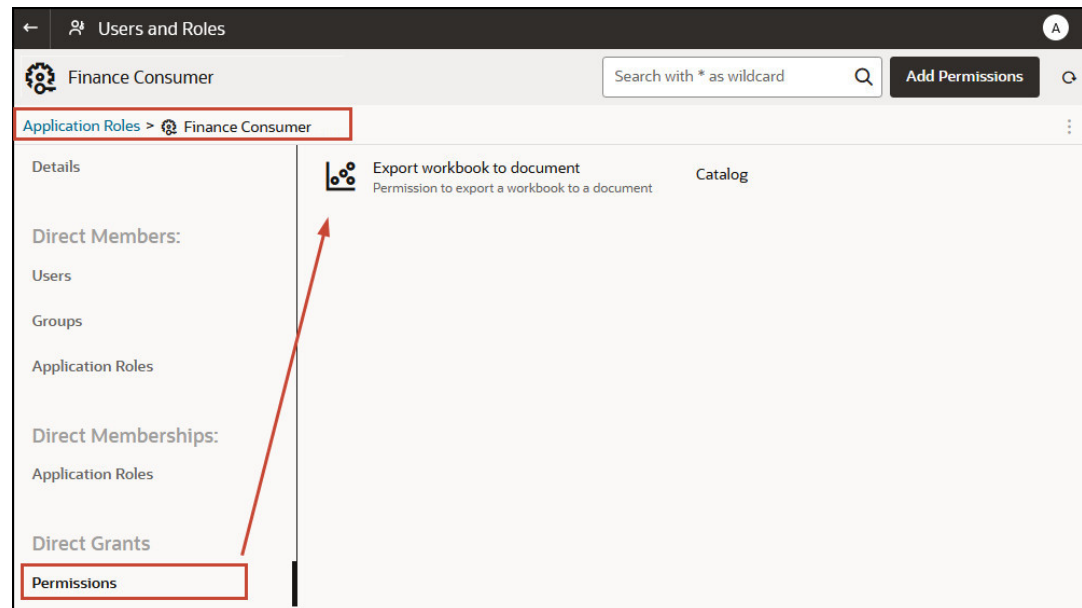
1. Clique em **Consola**.
2. Clique em **Utilizadores e Perfis de Grupo**.
3. Clique em **Acrescentar Perfis de Grupo**.
4. Clique no nome do perfil de grupo da aplicação.

Para filtrar a lista por nome, introduza o nome completo ou parcial no filtro **Pesquisar** e prima Enter. Se introduzir parte do nome, utilize * como carácter de substituição. A pesquisa não é sensível a maiúsculas e minúsculas e pesquisa tanto o nome como o nome de apresentação. Por exemplo, introduza *admin* para pesquisar qualquer perfil de grupo da aplicação que inclua as letras admin.

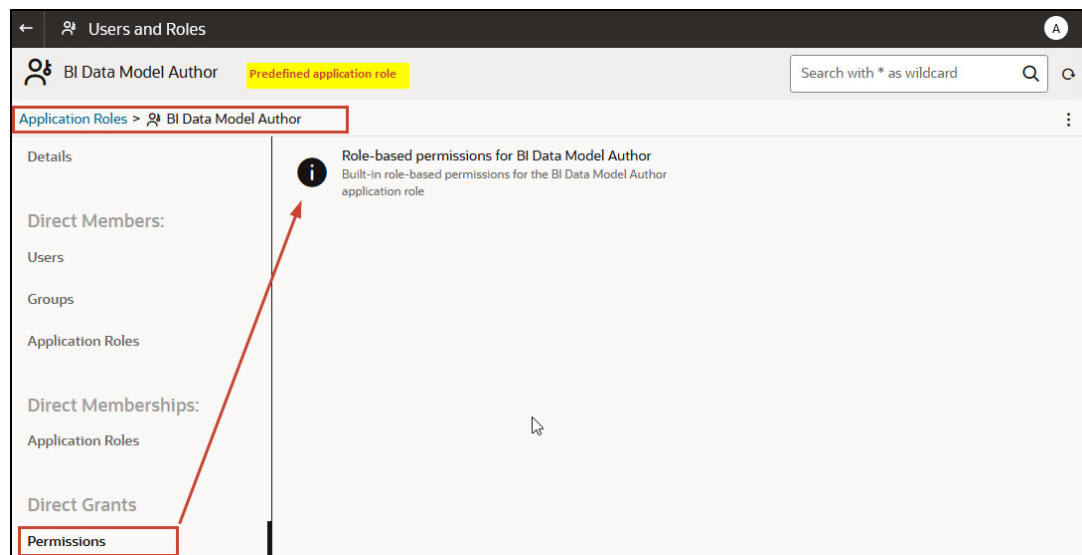
5. Clique em **Permissões** para ver uma lista das permissões concedidas diretamente ao perfil de grupo da aplicação.

Quando selecciona um perfil de grupo da aplicação que criou de raiz, vê uma lista das permissões concedidas ao perfil de grupo à direita. Neste exemplo, apenas uma permissão (**Exportar livro para documento**) foi concedida a um perfil de grupo da aplicação criado por si (**Finance Consumer**).

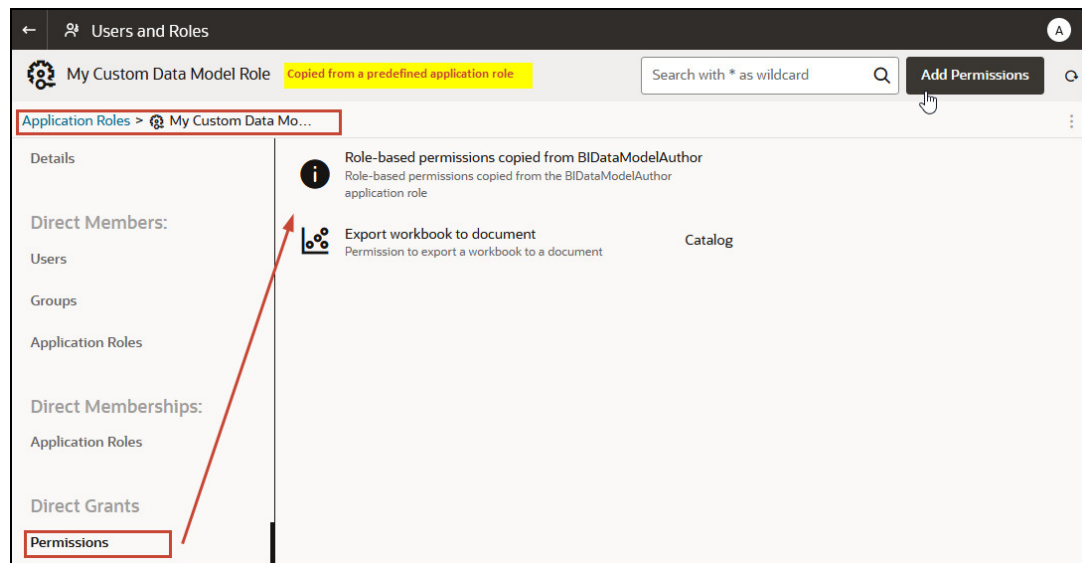
Podemos acrescentar e apagar permissões, conforme necessário.



Quando selecciona um dos perfis de grupo da aplicação predefinidos, como **Autor do Modelo de Dados do BI**, é apresentada uma mensagem a indicar que o perfil de grupo contém um conjunto de permissões baseadas em perfil de grupo integradas. Não pode alterar as permissões concedidas a um perfil de grupo da aplicação predefinido.



Quando seleciona um perfil de grupo da aplicação definido pelo utilizador que contém permissões copiadas de um dos perfis de grupo da aplicação predefinidos, como **Autor do Modelo de Dados do BI**, é apresentada uma mensagem a indicar que o perfil de grupo contém um conjunto de permissões baseadas em perfil de grupo integradas, além das permissões adicionais atribuídas ao perfil de grupo da aplicação predefinido, bem como as permissões que o utilizador concedeu ao perfil de grupo.



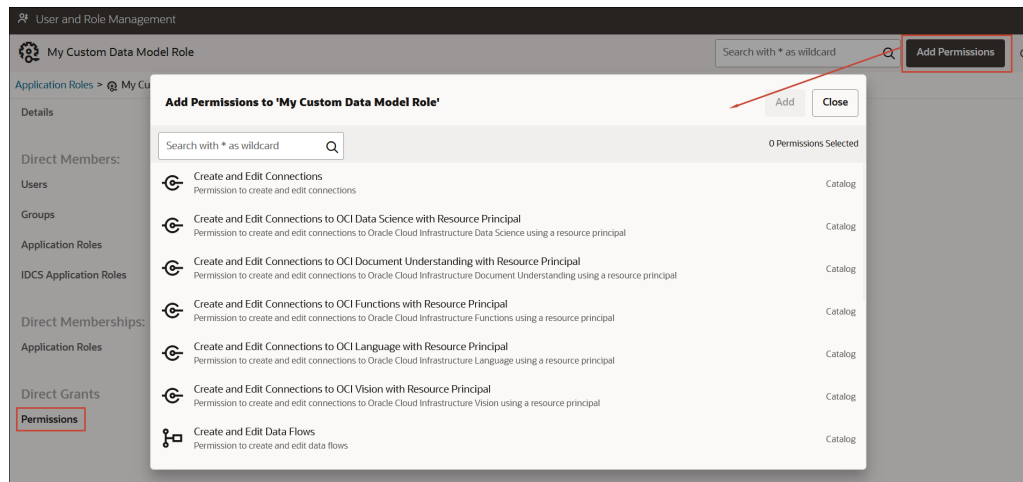
Conceder e Revogar Permissões para Perfis de Grupo da Aplicação

Pode conceder permissões individuais a um perfil de grupo da aplicação *definido pelo utilizador* ou revogar permissões que já não são necessárias. Por exemplo, poderá querer fornecer um perfil de grupo da aplicação que permita aos utilizadores exportar os respetivos livros para um PDF ao conceder a permissão *Exportar livro para documento*.

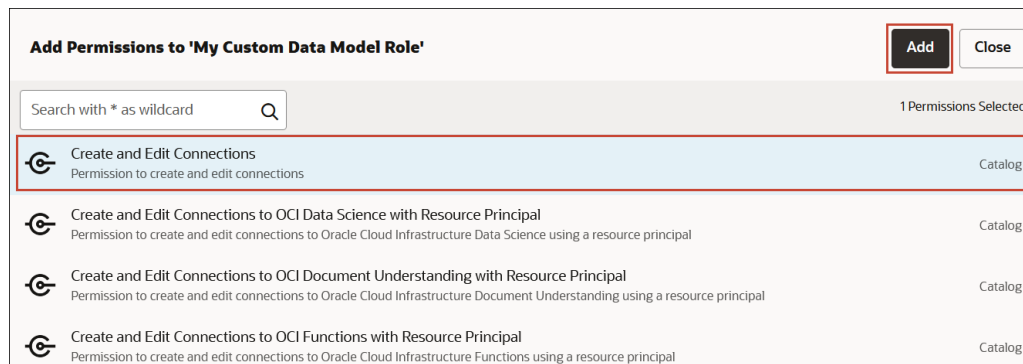
1. Clique em **Consola**.
2. Clique em **Utilizadores e Perfis de Grupo**.
3. Clique em **Acrescentar Perfis de Grupo**.
4. Clique no nome de um perfil de grupo da aplicação definido pelo utilizador.

Para filtrar a lista por nome, introduza o nome completo ou parcial no filtro **Pesquisar** e prima Enter. Se introduzir parte do nome, utilize * como carácter de substituição. A pesquisa não é sensível a maiúsculas e minúsculas e pesquisa tanto o nome como o nome de apresentação. Por exemplo, introduza *admin* para pesquisar qualquer utilizador que inclua as letras admin.

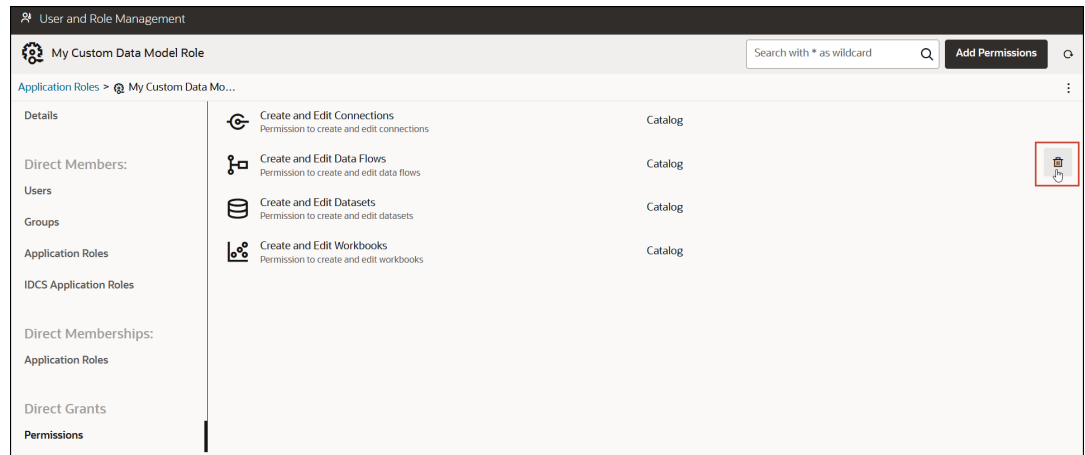
5. Clique em **Permissões** para ver as permissões concedidas ao perfil de grupo da aplicação definido pelo utilizador.
6. Para conceder permissões a um perfil de grupo da aplicação definido pelo utilizador.
 - a. Clique em **Acrescentar Permissões**.



- b. Selecione a permissão que pretende e clique em **Acrescentar**.




7. Para revogar permissões do perfil de grupo da aplicação.
 - a. Navegue até à permissão que pretende revogar.
 - b. Clique no ícone **Retirar Permissão**.
 - c. Para confirmar, clique em **Retirar**.



Apagar Perfis de Grupo da Aplicação

Pode apagar perfis de grupo da aplicação definidos pelo utilizador que já não são necessários.

1. Clique em **Consola**.
2. Clique em **Utilizadores e Perfis de Grupo**.
3. Clique em **Acrescentar Perfis de Grupo**.
4. Navegue para o perfil de grupo da aplicação definido pelo utilizador que pretende apagar.
5. Clique no ícone **Apagar**  junto ao nome do perfil de grupo da aplicação que pretende apagar e, em seguida, clique em **Apagar** para confirmar.

Acrescentar Um Perfil de Grupo da Aplicação Predefinido a Outro (Avançado)

O Oracle Analytics Cloud fornece vários perfis de grupo predefinidos: Administrador de Serviços do BI, Autor do Modelo de Dados do BI, Autor do Carregamento de Dados do BI, Autor de Conteúdo do BI, Autor de Conteúdo do DV, Consumidor do DV, Consumidor do BI. Em muito poucos casos de utilização avançada, poderá querer incluir *permanentemente* um perfil de grupo da aplicação predefinido noutra.

Quaisquer alterações que efetue nos perfis de grupo da aplicação predefinidos são permanentes, por isso, não efetue esta tarefa a menos que tenha a certeza de que é necessário.

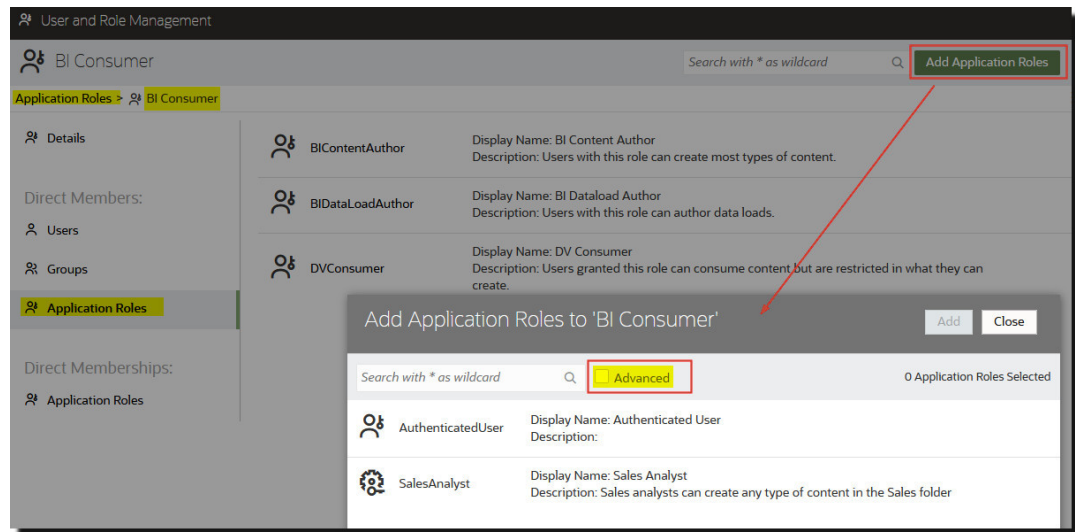
1. Tire um instantâneo do seu sistema antes de efetuar qualquer alteração nos perfis de grupo da aplicação predefinidos.

A Oracle recomenda que tire sempre um instantâneo antes de começar, pois a única forma de reverter as alterações aos perfis de grupo da aplicação predefinidos é repor o seu serviço a partir de um instantâneo tirado *antes* da alteração.

- a. Clique em **Consola**.
 - b. Clique em **Instantâneos**.
 - c. Clique em **Criar Instantâneo**.
2. Na Consola, clique em **Utilizadores e Perfis de Grupo**.

3. Clique em **Acrescentar Perfis de Grupo**.
4. Clique no nome do perfil de grupo da aplicação predefinido que pretende alterar.
5. Em **Membros Diretos**, clique em **Perfis de Grupo da Aplicação** para ver de que perfis de grupo da aplicação o perfil de grupo da aplicação selecionado é membro atualmente.
6. Clique em **Acrescentar Perfis de Grupo da Aplicação**.

Por omissão, nenhum dos perfis de grupo da aplicação predefinidos está disponível.



7. Para acrescentar um perfil de grupo da aplicação predefinido, clique em **Avançado**.

AVISO:

É apresentado um aviso. Leia as informações cuidadosamente antes de continuar. Quando acrescenta um perfil de grupo da aplicação predefinido a outro, a alteração é permanente. A única forma que tem para reverter as alterações nos perfis de grupo da aplicação predefinidos consiste em repor um instantâneo tirado antes da alteração.

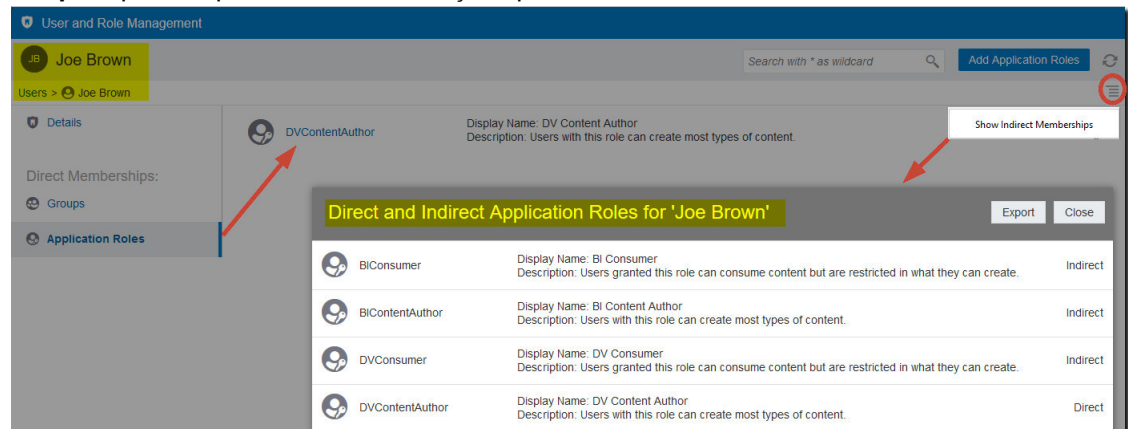
8. Clique em **OK** para confirmar que tirou um instantâneo e que tem a certeza de que pretende modificar permanentemente o perfil de grupo da aplicação predefinido que selecionou.
9. Selecione um ou mais perfis de grupo da aplicação predefinidos a partir da lista e, em seguida, clique em **Acrescentar**.
10. Para confirmar novamente que tirou um instantâneo e que pretende alterar permanentemente o perfil de grupo da aplicação predefinido, clique em **OK**.

Visualizar e Exportar Dados de Adesão Detalhados

Cada perfil de grupo da aplicação no Oracle Analytics Cloud pode ter membros *diretos*, mas também pode ter um ou mais membros *indiretos* ou adesões indiretas.

Por exemplo, é concedido o perfil de grupo da aplicação Autor de Conteúdo do DV a Joe Brown. Joe é membro direto do perfil de grupo Autor de Conteúdo do DV e membro indireto de Consumidor do BI, Autor de Conteúdo do BI e Consumidor do DV. Pode visualizar os detalhes da adesão direta e indireta a partir da página **Gestão de Utilizadores e de Perfis de**

Grupo e pode exportar estas informações para um ficheiro CSV.



1. Clique em **Consola**.
2. Clique em **Utilizadores e Perfis de Grupo**.
3. Para visualizar os dados da adesão direta e indireta de um utilizador:
 - a. Clique no separador **Utilizadores**.
 - b. Selecione o nome do utilizador cujos detalhes da adesão pretende ver.
 - c. Em **Adesões Diretas**, clique em **Perfis de Grupo da Aplicação** para ver uma lista de todos os perfis de grupo da aplicação aos quais o utilizador que selecionou está atribuído *diretamente*.
 - d. Clique no ícone do menu e selecione **Mostrar Adesões Indiretas** para ver uma lista de *todos* os perfis de grupo da aplicação aos quais este utilizador está atribuído *direta* e *indiretamente*.
4. Para visualizar os dados da adesão direta e indireta de um perfil de grupo da aplicação:
 - a. Clique no separador **Perfis de Grupo da Aplicação**.
 - b. Selecione o nome do perfil de grupo da aplicação cujos detalhes da adesão pretende ver.
 - c. Em **Membros Diretos** (ou **Adesões Diretas**), clique em **Utilizadores**, **Grupos** ou **Perfis de Grupo da Aplicação** para ver uma lista de todos os utilizadores, grupos ou perfis de grupo da aplicação dos quais o perfil de grupo da aplicação que selecionou é um membro *direto* (ou aos quais está atribuído *diretamente*).
 - d. Clique no ícone do menu e selecione **Mostrar Membros Indiretos** (ou **Mostrar Adesões Indiretas**) para ver uma lista de *todos* os utilizadores, grupos ou perfis de grupo da aplicação dos quais este grupo é *direta* e *indiretamente* um membro (ou aos quais está atribuído).
5. Para exportar os dados da adesão direta e indireta para um ficheiro CSV, clique em **Exportar**.

Descarregar Dados de Adesão

Após apresentar uma lista dos membros diretos e indiretos para um utilizador, grupo ou perfil de grupo da aplicação no Oracle Analytics Cloud, pode descarregar o relatório para um ficheiro de Valores Separados por Vírgulas (.csv).

1. A partir da visualização **Utilizadores** | **Grupos** | **Perfis de Grupo da Aplicação Diretos e Indiretos**, clique em **Exportar**.

Os membros diretos e indiretos para o utilizador, grupo ou perfil de grupo da aplicação selecionado são exportados para um ficheiro com o nome `RoleReport.csv`.

2. Efetue um dos seguintes procedimentos:
 - Clique em **Abrir** para abrir o ficheiro CSV na aplicação pretendida.
 - Clique em **Gravar** para gravar o ficheiro CSV numa localização pretendida.

Cenários de Exemplo: Perfis de Grupo da Aplicação Definidos pelo Utilizador

Seguem-se alguns cenários comuns para criar os seus próprios perfis de grupo da aplicação.

Tópicos:

- [Permitir que um Utilizador Exporte Livros para PDF](#)
- [Impedir que um Utilizador com o Perfil de Grupo Consumidor do BI Exporte Livros para PDF](#)
- [Permitir que um Utilizador Crie Conjuntos de Dados e Livros](#)
- [Impedir que um Utilizador com o Perfil de Grupo Autor de Conteúdo do DV Crie ou Modifique Tipos de Objeto Específicos](#)

Permitir que um Utilizador Exporte Livros para PDF

Pode conceder aos utilizadores permissão para executar ações específicas no Oracle Analytics. Por exemplo, pode permitir que os utilizadores exportem livros para PDF através de um perfil de grupo da aplicação que inclua a permissão *Exportar Livro para Documento*.

Nota:

O perfil de grupo da aplicação predefinido **Consumidor do BI** inclui a permissão *Exportar Livro para Documento*. Isto significa que qualquer utilizador que seja membro de **Consumidor do BI** (direta ou indiretamente) tem automaticamente esta permissão.

1. Crie um novo perfil de grupo da aplicação denominado **Permitir Exportação de Documentos** (ou utilize um nome semelhante).
Consulte [Acrescentar Perfis de Grupo da Aplicação Próprios](#).
2. Acrescente a permissão **Exportar Livro para Documento**.
Consulte [Conceder e Revogar Permissões para Perfis de Grupo da Aplicação](#).
3. Atribua o novo perfil de grupo da aplicação **Permitir Exportação de Documentos** a um utilizador ou a um grupo.
Consulte [Atribuir Perfis de Grupo da Aplicação a Utilizadores](#) ou [Atribuir Perfis de Grupo da Aplicação a Grupos](#).
4. Conceda aos utilizadores com o perfil de grupo da aplicação **Permitir Exportação de Documentos** acesso a um ou mais livros.
Estes utilizadores podem aceder aos livros e exportar o conteúdo para PDF.

Consulte [Acrescentar ou Atualizar Permissões do Livro](#).

Impedir que um Utilizador com o Perfil de Grupo Consumidor do BI Exporte Livros para PDF

Pode impedir que os utilizadores executem ações específicas no Oracle Analytics. Por exemplo, poderá querer fornecer um perfil de grupo da aplicação que impeça que os utilizadores com o perfil de grupo **Consumidor do BI** exportem livros para um PDF ao retirar a permissão *Exportar Livro para Documento*.

1. Copie o perfil de grupo da aplicação **Consumidor do BI** e atribua à cópia o nome **Consumidor do BI (impedir exportação)** (ou utilize um nome semelhante).
 - a. Utilize a opção **Copiar Permissões para um Novo Perfil de Grupo da Aplicação** para criar um perfil de grupo da aplicação com o mesmo conjunto de permissões que **Consumidor do BI**.
 - b. Forneça um nome e uma descrição adequados para o novo perfil de grupo. Por exemplo, **Consumidor do BI (impedir exportação)**.

Consulte [Acrescentar Perfis de Grupo da Aplicação Próprios](#).

2. Retire a permissão **Exportar Livro para Documento**.

Consulte [Conceder e Revogar Permissões para Perfis de Grupo da Aplicação](#).

3. Atribua o novo perfil de grupo da aplicação **Consumidor do BI (impedir exportação)** a um utilizador ou a um grupo.

Consulte [Atribuir Perfis de Grupo da Aplicação a Utilizadores](#) ou [Atribuir Perfis de Grupo da Aplicação a Grupos](#).

4. Retire o perfil de grupo da aplicação predefinido **Consumidor do BI** do utilizador ou grupo.
5. Conceda aos utilizadores com o perfil de grupo da aplicação **Consumidor do BI (impedir exportação)** acesso a um ou mais livros e acesso às pastas onde os livros estão gravados.

Quando concede ao perfil de grupo da aplicação **Consumidor do BI (impedir exportação)** acesso ao livro, deve aceitar a opção de acesso em cascata a quaisquer conjuntos de dados utilizados pelo livro. Ou seja, selecione a opção **Partilhar artefactos relacionados para garantir que o livro é utilizável** na caixa de diálogo **Partilhar Artefactos Relacionados** que é apresentada ao gravar as alterações às permissões do livro. Consulte [Acrescentar ou Atualizar Permissões do Livro](#).

Estes utilizadores podem aceder aos livros, mas não podem exportar o conteúdo para PDF.

Consulte [Acrescentar ou Atualizar Permissões do Livro](#).

Permitir que um Utilizador Crie Conjuntos de Dados e Livros

Pode conceder aos utilizadores permissão para executar ações específicas no Oracle Analytics. Por exemplo, pode permitir que os utilizadores criem conjuntos de dados e livros, e

acedam e modifiquem os conjuntos de dados e os livros através de um perfil de grupo da aplicação que inclua as permissões *Criar e Editar Conjuntos de Dados* e *Criar e Editar Livros*.

 **Nota:**

O perfil de grupo da aplicação predefinido **Autor de Conteúdo do DV** inclui as permissões *Criar e Editar Conjuntos de Dados* e *Criar e Editar Livros*. Isto significa que qualquer utilizador que seja membro de **Autor de Conteúdo do DV** (direta ou indiretamente) tem automaticamente estas permissões.

1. Crie um novo perfil de grupo da aplicação denominado **Permitir Criação de Conjuntos de Dados e Livros** (ou utilize um nome semelhante).
Consulte [Acrescentar Perfis de Grupo da Aplicação Próprios](#).
2. Acrescente as permissões **Criar e Editar Conjuntos de Dados** e **Criar e Editar Livros**.
Consulte [Conceder e Revogar Permissões para Perfis de Grupo da Aplicação](#).
3. Atribua o novo perfil de grupo da aplicação **Permitir Criação de Conjuntos de Dados e Livros** a um utilizador ou a um grupo.
Consulte [Atribuir Perfis de Grupo da Aplicação a Utilizadores](#) ou [Atribuir Perfis de Grupo da Aplicação a Grupos](#).
4. Conceda aos utilizadores com o perfil de grupo da aplicação **Permitir Criação de Conjuntos de Dados e Livros** acesso a um ou mais conjuntos de dados e a um ou mais livros.
Estes utilizadores podem aceder e editar conjuntos de dados e livros, assim como criar conjuntos de dados e livros.
Consulte [Acrescentar ou Atualizar Permissões do Livro](#).

Impedir que um Utilizador com o Perfil de Grupo Autor de Conteúdo do DV Crie ou Modifique Tipos de Objeto Específicos

Pode impedir que os utilizadores executem ações específicas no Oracle Analytics. Por exemplo, poderá querer fornecer um perfil de grupo da aplicação que impeça que os utilizadores com o perfil de grupo **Autor de Conteúdo do DV** criem e modifiquem ligações, fluxos de dados, sequências e listas de controlo.

1. Copie o perfil de grupo da aplicação **Autor de Conteúdo do DV** e atribua à cópia o nome **Autor de Conteúdo do DV (criação e modificação limitadas)** (ou utilize um nome semelhante).
 - a. Utilize a opção **Copiar Permissões para um Novo Perfil de Grupo da Aplicação** para criar um perfil de grupo da aplicação com o mesmo conjunto de permissões que **Autor de Conteúdo do DV**.
 - b. Forneça um nome e uma descrição adequados para o novo perfil de grupo. Por exemplo, **Autor de Conteúdo do DV (criação e modificação limitadas)**.
Consulte [Acrescentar Perfis de Grupo da Aplicação Próprios](#).
2. Retire as permissões **Criar e Editar Ligações**, **Criar e Editar Fluxos de Dados**, **Criar e Editar Sequências** e **Criar e Editar Listas de Controlo**.
Consulte [Conceder e Revogar Permissões para Perfis de Grupo da Aplicação](#).

3. Atribua o novo perfil de grupo da aplicação **Autor de Conteúdo do DV (criação e modificação limitadas)** a um utilizador ou a um grupo.

Consulte [Atribuir Perfis de Grupo da Aplicação a Utilizadores](#) ou [Atribuir Perfis de Grupo da Aplicação a Grupos](#).

4. Retire o perfil de grupo da aplicação predefinido **Autor de Conteúdo do DV** do utilizador ou grupo.
5. Conceda aos utilizadores com o perfil de grupo da aplicação **Autor de Conteúdo do DV (criação e modificação limitadas)** acesso a um ou mais livros e conjuntos de dados e acesso às pastas onde os livros e os conjuntos de dados estão gravados.

Quando concede ao perfil de grupo da aplicação **Autor de Conteúdo do DV (criação e modificação limitadas)** acesso ao livro, deve aceitar a opção de acesso em cascata a quaisquer artefactos utilizados pelo livro. Ou seja, seleccione a opção **Partilhar artefactos relacionados para garantir que o livro é utilizável** na caixa de diálogo **Partilhar Artefactos Relacionados** que é apresentada ao gravar as alterações às permissões do livro. Consulte [Acrescentar ou Atualizar Permissões do Livro](#).

Estes utilizadores podem aceder, criar e modificar conjuntos de dados e livros, mas não podem criar e modificar ligações, fluxos de dados, sequências e listas de controlo.

Consulte [Acrescentar ou Atualizar Permissões do Livro](#).

3

Tirar Instantâneos e Repor

Este tópico descreve como efetuar cópias de segurança e repor conteúdo da aplicação com um ficheiro que chamou um instantâneo.



Tópicos:

- [Fluxo de Trabalho Típico para Tirar Instantâneos e Repor](#)
- [Acerca dos Instantâneos](#)
- [Tirar Instantâneos e Repor Informações](#)
- [Exportar e Importar Instantâneos](#)
- [Migrar o Oracle Analytics Cloud Utilizando Instantâneos](#)
- [Gerir Instantâneos com APIs REST](#)

Fluxo de Trabalho Típico para Tirar Instantâneos e Repor

Seguem-se as tarefas comuns para efetuar cópia de segurança e repor o seu conteúdo com instantâneos utilizando a Consola.

Nota:

Também pode gerir instantâneos utilizando a API REST. A página Instantâneos na Consola do Oracle Analytics Cloud lista os instantâneos que tirar utilizando a Consola. Os instantâneos que tirar e registar utilizando a API REST não são apresentados na página Instantâneos. Consulte [Gerir Instantâneos com APIs REST](#).

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Tirar um instantâneo	Capture conteúdo e definições no seu ambiente num dado momento.	Tirar um Instantâneo
Agendar instantâneos regulares (cópias de segurança)	Tire instantâneos regularmente como parte do seu plano de continuidade de negócio para minimizar a perda de dados.	Agendar Instantâneos Regulares (Cópias de Segurança)
Repor a partir de um instantâneo	Reponha o sistema para um estado em funcionamento anteriormente.	Repor a partir de um Instantâneo
Apagar um instantâneo	Apague instantâneos indesejados.	Apagar Instantâneos
Descarregar um instantâneo	Grave um instantâneo num sistema de ficheiros local.	Exportar Instantâneos

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Carregar um instantâneo	Carregue conteúdo a partir de um instantâneo que esteja armazenado num sistema de ficheiros local.	Importar Instantâneos
Migrar conteúdo utilizando instantâneos	Migre conteúdo para outro ambiente.	Migrar o Oracle Analytics Cloud Utilizando Instantâneos

Acerca dos Instantâneos

Um instantâneo captura o estado do ambiente num determinado momento. Os instantâneos não incluem dados que estejam alojados em origens de dados externas.

Efetuar Cópia de Segurança e Repor

Tire um instantâneo do seu ambiente antes de as pessoas começarem a utilizar o sistema e, novamente em intervalos adequados, para que possa repor o ambiente se ocorrer algum problema. Pode exportar e armazenar instantâneos no seu sistema de ficheiros local ou no armazenamento na cloud e importá-los novamente para o seu sistema, se for necessário repor o conteúdo. O ficheiro de instantâneo que descarregou é um ficheiro de arquivo comprimido (ficheiro BAR).

Pode manter até 40 instantâneos online e exportar os que desejar para o armazenamento offline. Consulte [Exportar Instantâneos](#).

O Oracle Analytics Cloud tira automaticamente um instantâneo quando alguém publica alterações no modelo semântico e mantém os 5 instantâneos mais recentes para o caso de ser necessário reverter para uma versão do modelo anterior. O intervalo mínimo entre estes instantâneos gerados automaticamente é de uma hora.

Nota:

Pode tirar e repor instantâneos utilizando a Consola ou a API REST. A página [Instantâneos](#) na Consola lista os instantâneos que tirar utilizando a Consola. Consulte [Tirar Instantâneos e Repor Informações](#). Os instantâneos que tirar e registar utilizando a API REST não são apresentados na página [Instantâneos](#). Consulte [Gerir Instantâneos com APIs REST](#).

Migração de Conteúdo

Os instantâneos são também úteis se pretender migrar o seu conteúdo para outro ambiente. Por exemplo, poderá pretender:

- Migrar conteúdo criado por si num ambiente de desenvolvimento ou de teste para um ambiente de produção.
- Migrar conteúdo criado por si num produto Oracle diferente e exportado para um instantâneo (ficheiro BAR).
Pode gerar e migrar ficheiros BAR a partir de vários produtos Oracle.
 - Oracle Analytics Cloud
 - Oracle Analytics Server
 - Oracle BI Enterprise Edition

Quando repõe um instantâneo tirado de um ambiente diferente:

- O instantâneo deve ser tirado de um ambiente com a mesma versão (ou versão anterior) que o ambiente de destino.
Por exemplo, se tirar um instantâneo de um ambiente do Oracle Analytics que incluía a atualização de maio de 2022, poderá repô-lo noutros ambientes do Oracle Analytics que incluam a atualização de maio de 2022 ou uma atualização posterior (tal como julho de 2022). Não poderá repor este instantâneo num ambiente do Oracle Analytics que incluía uma atualização anterior, tal como março de 2022.
- Os objetos do catálogo que o seu ambiente de destino não suporta não são migrados.
- Na maior parte dos casos, deve carregar os dados associados aos seus conjuntos de dados no ambiente de destino.

Exclusões

Existem alguns itens que não são incluídos num instantâneo:

- Ficheiros de dados - Ficheiros XLSX, XLS, CSV ou TXT que o utilizador carrega para criar conjuntos de dados. Pode incluir referências a ficheiros de dados mas não aos ficheiros reais.
- Camadas e fundos do mapa - Customize camadas e fundos do mapa que os utilizadores carregam para melhorar as respetivas visualizações e relatórios.
- Lista de instantâneos - A lista de instantâneos que vê na página Instantâneo.

Opções Quando Tira um Instantâneo

Quando tira um instantâneo, escolhe o conteúdo que pretende incluir no mesmo. Pode tirar um instantâneo de todo o seu ambiente (tudo) ou especificar apenas um conteúdo específico do qual pretende efetuar cópias de segurança ou que pretende migrar (customizado).

- **Tudo** - Grava todo o seu ambiente no instantâneo. Esta opção é útil quando pretende:
 - Efetuar cópias de segurança de tudo caso ocorram problemas.
 - Migrar tudo para um novo ambiente.
 - Clonar um ambiente existente.
- **Customizado** - Pode selecionar o conteúdo que pretende gravar no instantâneo. Alguns tipos de conteúdo são sempre incluídos mas outros são opcionais.

Opção de Instantâneo	Descrição	Opcional?
Dados	Conteúdo de visualização de dados que os utilizadores criam (separador Dados).	
– Conjuntos de Dados	Conjuntos de dados que os utilizadores criam para visualizações de dados e fluxos de dados.	Incluir sempre

Opção de Instantâneo	Descrição	Opcional?
– Dados baseados em ficheiros	Dados baseados em ficheiros que os utilizadores carregam para criar conjuntos de dados. Por exemplo, os dados carregados a partir de uma folha de cálculo. Esta opção captura referências aos seus ficheiros de dados. Os ficheiros de dados reais não são incluídos no instantâneo.	Opcional
– Ligações	Ligações de dados que os utilizadores criam para que possam visualizar os respetivos dados.	Incluir sempre
– Fluxos de Dados	Fluxos de dados que os utilizadores criam para a visualização de dados.	Incluir sempre
– Sequências	Sequências que os utilizadores criam para a visualização de dados.	Incluir sempre
– Replicações de Dados	Replicações de dados que os utilizadores criam para a visualização de dados.	Opcional
– Modelos Semânticos e Áreas de Atividade	Modelos semânticos que os utilizadores desenvolvem (SMML) e modelos semânticos que os utilizadores implementam (RPDs).	Incluir sempre
Aprendizagem Automática	Modelos de aprendizagem automática que os utilizadores criam a partir de fluxos de dados.	Incluir sempre
Tarefas	Tarefas que os utilizadores agendam para os fluxos de dados, as sequências, as replicações de dados e os relatórios de píxeis perfeitos.	Opcional
Plug-ins e Extensões	Extensões que os utilizadores carregam para implementar visualizações customizadas e mapas customizados.	Opcional
Configuração e Definições	Configuração e definições do serviço especificadas através da Consola. Por exemplo, as definições de correio, as ligações à base de dados, os domínios seguros, as configurações da conectividade de dados, etc. Nota: As definições do sistema não são incluídas no instantâneo.	Opcional

Opção de Instantâneo	Descrição	Opcional?
Day by Day	Conteúdo do Day by Day, como o feed "Para Si", memorandos, comentários e cartões partilhados.	Opcional
Perfis de Grupo da Aplicação	<ul style="list-style-type: none"> – Perfis de grupo da aplicação definidos pelo utilizador que os administradores criam através da Consola. – Detalhes da adesão para cada perfil de grupo da aplicação, ou seja, os utilizadores, grupos e outros perfis de grupo da aplicação atribuídos a cada perfil de grupo da aplicação. 	Incluir sempre
Credenciais	<ul style="list-style-type: none"> – Ligações de dados: Credenciais e outros parâmetros de ligação, tais como o host, a porta, o nome de utilizador e a senha. Se excluir as credenciais, deve reconfigurar os detalhes da ligação depois de repor o instantâneo. – Armazenamento na cloud: Credenciais necessárias para aceder ao armazenamento na cloud onde estão armazenados os dados baseados em ficheiros carregados pelos utilizadores. Se incluir dados baseados em ficheiros no seu instantâneo, inclua as credenciais de armazenamento caso planeie migrar o conteúdo para outro ambiente. Se excluir as credenciais, pode utilizar o utilitário de Migração de Dados para descarregar e, em seguida, carregar os seus ficheiros de dados em separado. 	Opcional
Conteúdo Clássico	Conteúdo que os utilizadores criam no Oracle Analytics Cloud, tais como os livros, as análises, os dashboards e os relatórios de píxeis perfeitos.	Incluir sempre

Opção de Instantâneo	Descrição	Opcional?
– Conteúdo do Catálogo	Catálogo com conteúdo que os utilizadores criam e gravam, para uma utilização futura, como os livros, as análises, os dashboards, os relatórios, as entregas, os agentes, etc.	Incluir sempre
– Pastas Partilhadas (incluindo Livros)	Conteúdo que está a ser partilhado, isto é, conteúdo que todos com acesso podem ver. Isto inclui quaisquer livros gravados nas pastas partilhadas.	Incluir sempre
– Pastas do Utilizador e Personalizações (incluindo Livros)	Conteúdo armazenado nas pastas do utilizador. Conteúdo que os utilizadores criam e armazenam para a respetiva utilização pessoal. Isto inclui quaisquer livros que os utilizadores gravem nas respetivas pastas privadas e quaisquer personalizações que efetuem nestes livros.	Opcional

Opções Quando Repõe um Instantâneo

Quando repõe conteúdo a partir de um instantâneo, dispõe de várias opções. Pode repor apenas o conteúdo que está dentro do instantâneo, repor tudo o que existe no seu ambiente ou repor um conjunto específico de itens no instantâneo (customizado).

- **Substituir Apenas Conteúdo do Instantâneo** - Tudo o que existe no instantâneo que seja suportado no seu ambiente é repostado. Qualquer tipo de conteúdo excluído do instantâneo permanece inalterado no seu ambiente.
- **Substituir Tudo** - Substitui todo o seu ambiente utilizando informações no instantâneo. Qualquer tipo de conteúdo excluído do instantâneo é repostado para o respetivo estado por omissão, isto é, "sem conteúdo". Por exemplo, se tiver optado por não incluir tarefas no instantâneo, quaisquer tarefas que existam no seu sistema são apagadas quando repuser o instantâneo e a funcionalidade de tarefas é repostada com as definições por omissão. Existem algumas exceções; se o instantâneo não contiver conjuntos de dados baseados em ficheiros, plug-ins ou extensões, estes itens permanecem inalterados.

Esta opção é útil quando pretende:

- Substitua tudo depois da ocorrência de qualquer erro.
- Migre a partir de outro serviço.
- Clonar um serviço existente.
- **Customizado** - Selecione o conteúdo que pretende repor. Se não pretender repor determinados tipos de conteúdo, exclua-os antes de repor. Na maior parte dos casos, as opções da reposição são as mesmas que as opções quando tira um instantâneo. Alguns tipos de conteúdo são sempre repostos, enquanto outros são opcionais.

 **Nota:**


Quando repõe o *conteúdo do catálogo* a partir de um instantâneo, as agendas de entrega não são automaticamente repostas ou ativadas. Assim, pode repor e ativar as entregas no momento mais adequado a si. Consulte Repor e Ativar Agendas de Entrega.

Se o seu instantâneo contiver itens não suportados pelo seu ambiente, é apresentada a mensagem "*Não suportado neste ambiente*".

Repor um Instantâneo Tirado de um Produto Diferente

Pode tirar instantâneos em vários produtos Oracle; Oracle BI Enterprise Edition 12c, Oracle Analytics Cloud e Oracle Analytics Server.

- **Conteúdo Não Suportado**

Se tirar um instantâneo num produto e tentar repô-lo num produto Oracle diferente, poderá verificar que o instantâneo contém alguns itens que o ambiente de destino não suporta. Quando o Oracle Analytics deteta conteúdo não suportado, são apresentados ícones de aviso na página Customizar para destacar os itens não suportados no instantâneo que não serão repostos. 

Por exemplo, tira um instantâneo no Oracle Analytics Cloud e inclui replicações de dados, conjuntos de dados baseados em ficheiros, plug-ins e extensões no instantâneo. Quando repõe o instantâneo no Oracle Analytics Server, repara que estes itens estão marcados como *não suportados*. O Oracle Analytics Server não permite que inclua replicações de dados, conjuntos de dados baseados em ficheiros, plug-ins e extensões num instantâneo do Oracle Analytics Server ou importe-os de instantâneos criados noutros produtos.

Tirar Instantâneos e Repor Informações

Pode tirar um instantâneo do seu sistema em qualquer altura utilizando a Consola.

Tópicos:

 **Nota:**

Também pode gerir instantâneos utilizando a API REST. A página Instantâneos na Consola do Oracle Analytics Cloud lista os instantâneos que tirar utilizando a Consola. Os instantâneos que tirar e registar utilizando a API REST não são apresentados na página Instantâneos. Consulte [Gerir Instantâneos com APIs REST](#).

- [Tirar um Instantâneo](#)
- [Repor a partir de um Instantâneo](#)
- [Controlar quem é o Autor da Reposição, bem como o Objeto e Momento da Reposição](#)
- [Editar Descrições de Instantâneos](#)
- [Apagar Instantâneos](#)
- [Agendar Instantâneos Regulares \(Cópias de Segurança\)](#)

Tirar um Instantâneo

Os administradores podem tirar um instantâneo do sistema em qualquer altura.

1. Clique em **Consola**.
2. Clique em **Instantâneos**.
3. Clique em **Criar Instantâneo**.
4. Introduza uma breve descrição do instantâneo para o ajudar a recordar mais tarde o motivo pelo qual o criou.

Por exemplo, por que motivo criou o instantâneo e o que contém.

5. Selecione o conteúdo que pretende incluir, **Tudo** ou **Customizado**.
 - **Tudo** - Inclui tudo sobre o seu ambiente no instantâneo .
 - **Customizado** - Selecione apenas os tipos de conteúdo que pretende gravar no instantâneo. Desmarque quaisquer itens que não pretenda.
6. Clique em **Criar**.

O conteúdo mais recente foi gravado num instantâneo.

Repor a partir de um Instantâneo

Se ocorrer algum problema, pode repor facilmente o conteúdo para um estado em funcionamento anterior a partir de um instantâneo. Também repõe instantâneos ao migrar conteúdo entre ambientes.

Antes de começar, leia estas sugestões sobre a reposição de instantâneos.


- Assim que começar a repor o instantâneo, será terminada a sessão dos utilizadores atualmente em sessão.
- Após repor a partir de um instantâneo, aguarde algum tempo até que o conteúdo reposto seja renovado (por exemplo, aproximadamente 15 a 30 minutos para um instantâneo grande).
- Os agendamentos das entregas não são automaticamente repostos ou ativados quando repõe o *conteúdo do catálogo* de um instantâneo. Assim, pode repor e ativar as entregas no momento mais adequado a si. Consulte [Repor e Ativar Agendas de Entrega](#).
- Pode repor instantâneos tirados na mesma versão (ou versão anterior) que o ambiente de destino.

Poderá obter resultados inesperados se tentar repor a partir de um instantâneo tirado de uma atualização mais recente do Oracle Analytics.

- Ao repor um instantâneo tirado de um ambiente diferente, deve carregar os dados associados aos seus conjuntos de dados baseados em ficheiros para o ambiente de destino.
- Pode tirar e repor instantâneos utilizando a Consola ou a API REST. A página Instantâneos na Consola lista os instantâneos que tirar utilizando a Consola. Os instantâneos que tirar e registar utilizando a API REST não são apresentados na página Instantâneos. Consulte Gerir Instantâneos com APIs REST.

Para repor um instantâneo:

1. Clique em **Consola**.

2. Clique em **Instantâneos**.
3. Selecione o instantâneo que pretende utilizar para repor o sistema.
4. Clique em **Ações de Instantâneo** .
5. Clique em **Repor** para repor o estado em que o sistema se encontrava quando este instantâneo foi tirado.
6. Na caixa de diálogo Repor Instantâneo, selecione apenas aqueles elementos que pretende repor.

Por exemplo, talvez não queira incluir perfis de grupo da aplicação se estiver a repor um instantâneo tirado de um ambiente de pré-produção para um ambiente de produção. Muitas vezes, os perfis de grupo de pré-produção têm membros diferentes em relação ao ambiente de produção. Se assim for, selecione **Customizado** e desmarque **Perfis de Grupo da Aplicação** antes de repor.

- a. Selecione a opção **Repor** que pretende.

- **Substituir Apenas Conteúdo do Instantâneo** - Substitua todos os tipos de conteúdo incluídos no instantâneo (listado no campo de descrição) com o conteúdo dentro do instantâneo.
O processo de reposição substitui todos os tipos de conteúdo no destino. Por exemplo, se o seu destino incluir os livros A e B e o instantâneo contiver o livro A, apenas o livro A irá existir no destino após repor o instantâneo.

Selecione esta opção se não pretender substituir ou retirar qualquer tipo de conteúdo que exista no destino, ou seja, se pretender substituir apenas os tipos de conteúdo incluídos no instantâneo.

- **Substituir Tudo** - Substitui todo o seu conteúdo existente. Substitua o seu conteúdo existente pelo conteúdo incluído neste instantâneo (listado no campo de descrição).

Quaisquer tipos de conteúdo não incluídos no instantâneo, excluindo os conjuntos de dados baseados em ficheiros, plug-ins e extensões, são retirados e repostos com as definições por omissão.

- **Customizado** - Selecione apenas os tipos de conteúdo que pretende repor. Pode repor com conteúdo gravado dentro do instantâneo e repor conteúdo com as definições por omissão se esse conteúdo estiver em falta no instantâneo.

– O conteúdo gravado dentro do instantâneo é listado no campo de descrição.

– O conteúdo não incluído no instantâneo é marcado com um ícone de aviso



Só reponha o conteúdo marcado com um ícone de aviso se pretender repor esse conteúdo com as definições por omissão.

Se não pretender repor tudo, desmarque todos os itens que pretende manter.

- b. Se selecionar **Customizado**, selecione apenas os itens que pretende repor.
7. Para fins de auditoria, introduza o motivo pelo qual está a repor.
É recomendável incluir um motivo para repor. Mais tarde poderá pretender analisar o histórico da reposição e estas informações poderão ajudá-lo a lembrar-se por que motivo repôs o instantâneo.
8. Clique em **Repor**.

É apresentada uma mensagem de aviso porque a reposição de um instantâneo pode causar muitas interrupções.

9. Clique em **Sim** para repor o instantâneo selecionado ou clique em **Não** para abandonar a reposição.
10. Aguarde até à conclusão da reposição e, em seguida, aguarde mais alguns minutos para que o conteúdo repostado seja renovado no seu sistema.
O tempo que demora a restaurar o seu sistema depende do tamanho do seu instantâneo. Para um instantâneo grande, permita aproximadamente 15 a 30 minutos.
11. Saia da sessão e, em seguida, volte a entrar em sessão para ver o conteúdo repostado e herdar os perfis de grupo da aplicação recentemente repostados, se existirem.


Controlar quem é o Autor da Reposição, bem como o Objeto e Momento da Reposição

Pode verificar o histórico de reposição para saber exatamente quando e que conteúdo foi repostado e para verificar se existem erros durante o processo de reposição. Isto pode ser útil se encontrar problemas durante ou após a reposição de um instantâneo.

1. Clique em **Consola**.
2. Clique em **Instantâneos**.
3. Clique no menu Página  e selecione **Mostrar Histórico de Reposição**.


Editar Descrições de Instantâneos

Pode acrescentar ou atualizar a descrição de qualquer instantâneo.

1. Clique em **Consola**.
2. Clique em **Instantâneos**.
3. Selecione o instantâneo que pretende editar.
4. Clique em **Ações de Instantâneo** .
5. Clique em **Editar Nome**.
6. Atualize a descrição e clique em **OK**.

Apagar Instantâneos

De vez em quando, apague os instantâneos de que não necessita.

1. Clique em **Consola**.
2. Clique em **Instantâneos**.
3. Selecione o instantâneo que pretende apagar.
4. Clique em **Ações de Instantâneo** .
5. Clique em **Apagar** para confirmar que pretende apagar o instantâneo.

Agendar Instantâneos Regulares (Cópias de Segurança)

Deve tirar instantâneos regularmente como parte do plano de continuidade de negócio da sua organização para minimizar a perda de dados. Se ocorrer algum problema com o seu conteúdo ou serviço, pode reverter para o conteúdo de utilizador que gravou recentemente num instantâneo. Por exemplo, o conteúdo de utilizador como relatórios, dashboards, livros de visualização de dados, relatórios de píxeis perfeitos, conjuntos de dados, fluxos de dados, modelos semânticos, perfis de grupo de segurança, definições do sistema, etc.

Efetuar Cópia de Segurança com Frequência

A Oracle recomenda que tire instantâneos em pontos de controlo significativos, por exemplo, antes de efetuar uma alteração importante no seu conteúdo ou ambiente. Além disso, a Oracle recomenda que tire instantâneos semanais regulares ou com a sua própria frequência definida, com base na taxa de alteração do seu ambiente e nos requisitos de anulação. Pode manter até 40 instantâneos online e exportar os que desejar para armazenamento offline (ou seja, para o seu sistema de ficheiros local ou para o seu próprio armazenamento no Oracle Cloud). Consulte [Tirar um Instantâneo](#) e [Exportar Instantâneos](#).

Armazenar Cópias de Segurança no Oracle Cloud

A Oracle recomenda que adote a prática regular de exportar instantâneos para armazenamento offline. Se exportar instantâneos grandes com regularidade (superiores a 5 GB ou superiores ao limite de descarregamentos do seu browser), a Oracle recomenda a configuração de um bucket de armazenamento no Oracle Cloud e a gravação dos seus instantâneos no armazenamento na cloud. Desta forma, poderá evitar a ocorrência de erros com a exportação devido a limitações de tamanho e limites de tempo atingido que possam por vezes ocorrer ao exportar instantâneos para o seu sistema de ficheiros local. Consulte [Configurar um Bucket de Armazenamento do Oracle Cloud para Instantâneos](#).

Automatizar Cópias de Segurança utilizando APIs REST

Utilize as APIs REST para criar, repor e gerir, de forma programática, os seus instantâneos no armazenamento do Oracle Cloud. Por exemplo, poderá criar um script que efetue cópias de segurança regulares (instantâneos). Consulte [Gerir Instantâneos com APIs REST](#).

Recuperação de Situações Graves

Caso ocorra uma situação grave imprevista, um plano de continuidade do negócio bem arquitetado permitir-lhe-á recuperar o mais rapidamente possível e continuar a fornecer serviços aos seus utilizadores do Oracle Analytics Cloud. Tirar instantâneos regulares é uma das possibilidades de ajudar a minimizar interrupções para os utilizadores.

Pode também implementar um ambiente do Oracle Analytics Cloud de cópia de segurança passiva numa região diferente para mitigar o risco de eventos à escala regional. Para mais informações e procedimentos recomendados, consulte [Configuração da Recuperação de Situações Graves para o Oracle Analytics Cloud](#).

Exportar e Importar Instantâneos

Pode gravar instantâneos no seu sistema de ficheiros local ou armazenamento na cloud e carregá-los novamente para a cloud. Exportar e importar instantâneos permite-lhe efetuar

cópia de segurança e repor o seu conteúdo ou migrar o conteúdo entre ambientes de desenvolvimento, teste e produção.

Tópicos:

- [Exportar Instantâneos](#)
- [Importar Instantâneos](#)

Exportar Instantâneos

Utilize a opção de exportação para gravar um instantâneo no seu sistema de ficheiros local ou num bucket de armazenamento no Oracle Cloud Infrastructure. A exportação permite-lhe armazenar e gerir os instantâneos que tirar do seu sistema.

O instantâneo é exportado como um ficheiro de arquivo (.bar). O tempo que demora a exportar o seu instantâneo depende do tamanho do ficheiro .bar.

 **Nota:**

Se exportar instantâneos grandes com regularidade (superiores a 5 GB ou superiores ao limite de descarregamentos do seu browser), a Oracle *deve* configurar um bucket de armazenamento no Oracle Cloud Infrastructure e gravar os seus instantâneos no armazenamento na cloud. Desta forma, poderá evitar a ocorrência de erros com a exportação devido a limitações de tamanho e limites de tempo atingido que possam ocorrer ao gravar grandes instantâneos no seu sistema de ficheiros local. Consulte [Configurar um Bucket de Armazenamento do Oracle Cloud para Instantâneos](#).

Se ainda não tirou o instantâneo, tem de o fazer primeiro.

1. Clique em **Consola**.
2. Clique em **Instantâneos**.
3. Selecione o instantâneo que pretende exportar.
4. Clique em **Ações de Instantâneo** .
5. Clique em **Exportar**.
6. Selecione para onde pretende exportar o instantâneo.
 - **Armazenamento de Ficheiros Local:** Exporte o instantâneo para a pasta de descarregamento do seu browser.
 - **Oracle Cloud Storage:** Exporte o instantâneo para um bucket de armazenamento existente no Oracle Cloud Infrastructure. Clique em **Detalhes do Armazenamento** para especificar os detalhes da ligação do bucket de armazenamento. Se precisar de criar um bucket de armazenamento, consulte [Configurar um Bucket de Armazenamento do Oracle Cloud para Instantâneos](#).
7. Se seleccionar **Oracle Cloud Storage**, forneça os detalhes da ligação, um nome para o instantâneo e a pasta que pretende utilizar.
 - a. Em **Detalhes do Container de Armazenamento**, especifique um bucket de armazenamento para o instantâneo, juntamente com as chaves de segurança e os

OCIDs (IDs do Oracle Cloud) necessários para aceder ao bucket no Oracle Cloud Infrastructure Object Storage e, depois, clique em **Seguinte**.

É necessário ter acesso à Consola do Oracle Cloud Infrastructure para gerar ou obter estas informações. Se não tiver acesso, contacte o seu administrador.

- **Nome do Bucket:** Nome do bucket. Por exemplo:
`My_OAC_Snapshot_StorageBucket`
- **Região do OCI:** Identificador da região onde o bucket está localizado. Por exemplo: `us-phoenix-1`
- **ID da Tenancy do OCI:** OCID da tenancy que está a alojar o bucket.
Por exemplo: `ocid1.tenancy.oc1..<unique_ID>`
Consulte [Onde Obter o OCID da Tenancy](#).
- **ID do Utilizador do OCI:** OCID de um utilizador que criou e carregou o par de chaves de assinatura necessário para aceder ao bucket.
Por exemplo: `ocid1.user.oc1..<unique_ID>`
Consulte [Onde Obter o OCID de um Utilizador](#). Consulte também [Modo de Carregamento da Chave Pública](#).
- **Impressão Digital da Chave:** Impressão digital da chave privada necessária para aceder ao bucket.
A impressão digital é parecida com o seguinte:
`99:34:56:78:90:ab:cd:ef:12:34:56:78:90:ab:cd:ef`
Consulte [Modo de Obtenção da Impressão Digital da Chave](#).
- **Chave Privada:** Nome e localização do ficheiro da chave privada do utilizador no formato PEM.
Por exemplo: `oci_private_key.pem`
Consulte [Modo de Geração de uma Chave de Assinatura](#).

- b. Opcional: Em Gravar Instantâneo Como, utilize o campo **Nome do Ficheiro** para alterar o nome do ficheiro `.bar` do instantâneo ou selecione uma pasta diferente para o instantâneo.

Por omissão, os instantâneos são gravados na pasta raiz do bucket com o nome `<timestamp>.bar`. Por exemplo: `20210824140137.bar`.

- Para utilizar um nome diferente, introduza um novo nome para o instantâneo no campo **Nome do Ficheiro**. Por exemplo: `24August2021.bar`
- Para seleccionar uma pasta específica, navegue para a pasta necessária ou escreva o nome da pasta no campo **Nome do Ficheiro**. Por exemplo:
`MyDaily_Snapshots/August/24August2021.bar`

Clique no ícone **Renovar Dados** para mudar novamente para o nome do ficheiro e localização por omissão.

 **Nota:**

Não vê *todos* os ficheiros e pastas no bucket de armazenamento através da caixa de diálogo **Gravar Instantâneo Como**. Vê apenas os instantâneos (ficheiros BAR) e as pastas que contêm instantâneos.

- c. Clique em **OK** para confirmar que pretende gravar o instantâneo com este nome e localização.

- Em **Senha do Instantâneo**, introduza e confirme uma senha para o instantâneo.

A senha deve ter entre 14 e 50 caracteres de comprimento e deve conter pelo menos um carácter numérico, uma letra em maiúsculas e outra em minúsculas.

Não se esqueça desta senha. Esta senha ser-lhe-á pedida quando tentar importar o ficheiro no futuro. Por exemplo, se pretender repor ou migrar o conteúdo armazenado no instantâneo.

- Clique em **Exportar**.

O tempo que demora a exportar depende do tamanho do ficheiro.

Importar Instantâneos

Pode importar um instantâneo que gravou anteriormente no seu sistema de ficheiros local ou num bucket de armazenamento no Oracle Cloud Infrastructure. O tempo que demora a importar o instantâneo depende do tamanho do ficheiro `.bar` do instantâneo.

Ao importar um instantâneo, o ficheiro em si é carregado para o seu sistema, mas os artefactos armazenados no instantâneo não ficam imediatamente disponíveis no seu ambiente. Os instantâneos que importar são apresentados na lista de instantâneos. Quando estiver preparado, pode substituir os seus artefactos atuais, como o seu catálogo, repondo o instantâneo.


- Clique em **Consola**.
- Clique em **Instantâneos**.
- Clique no menu **Ações da página** e selecione **Importar Instantâneo**.
- Selecione a partir de onde pretende importar o instantâneo.
 - Armazenamento de Ficheiros Local:** Importe um instantâneo a partir do seu sistema de ficheiros local.
 - Oracle Cloud Storage:** Importe um instantâneo localizado num bucket de armazenamento no Oracle Cloud Infrastructure. Clique em **Detalhes do Armazenamento** para especificar os detalhes da ligação do bucket de armazenamento.
- Se seleccionar **Armazenamento de Ficheiros Local**, clique em **Selecionar** para localizar o instantâneo que pretende carregar.

Selecione o ficheiro de instantâneo (`.bar`) que contém o seu instantâneo. Pode carregar instantâneos provenientes do Oracle Analytics Cloud, Oracle Analytics Server e Oracle BI Enterprise Edition 12c.

- Se seleccionar **Oracle Cloud Storage**, forneça os detalhes da ligação e selecione o instantâneo que pretende importar.
 - Em **Detalhes do Container de Armazenamento**, especifique o bucket de armazenamento que contém o instantâneo, juntamente com as chaves de segurança e os OCIDs (IDs do Oracle Cloud) necessários para aceder ao bucket no Oracle Cloud Infrastructure Object Storage e, depois, clique em **Seguinte**.

É necessário ter acesso à Consola do Oracle Cloud Infrastructure para obter estas informações. Se não tiver acesso, contacte o seu administrador.

- Nome do Bucket:** Nome do bucket. Por exemplo:
`My_OAC_Snapshot_StorageBucket`

- **Região do OCI:** Identificador da região onde o bucket está localizado. Por exemplo: us-phoenix-1
 - **ID da Tenancy do OCI:** OCID da tenancy que está a alojar o bucket. Por exemplo: ocid1.tenancy.oc1..<unique_ID>
Consulte [Onde Obter o OCID da Tenancy](#).
 - **ID do Utilizador do OCI:** OCID de um utilizador que criou e carregou o par de chaves de assinatura necessário para aceder ao bucket. Por exemplo: ocid1.user.oc1..<unique_ID>
Consulte [Onde Obter o OCID de um Utilizador](#). Consulte também [Modo de Carregamento da Chave Pública](#).
 - **Impressão Digital da Chave:** Impressão digital da chave privada necessária para aceder ao bucket.
A impressão digital é parecida com o seguinte:
99:34:56:78:90:ab:cd:ef:12:34:56:78:90:ab:cd:ef
Consulte [Modo de Obtenção da Impressão Digital da Chave](#).
 - **Chave Privada:** Nome e localização do ficheiro da chave privada do utilizador no formato PEM.
Por exemplo: oci_private_key.pem
Consulte [Modo de Geração de uma Chave de Assinatura](#).
- b. Em **Selecionar Instantâneo**, navegue para o instantâneo que pretende importar. Em alternativa, escreva o percurso da pasta e o nome do instantâneo no campo **Nome do Ficheiro**. Por exemplo: MyDaily_Snapshots/August/24August2021.bar
Clique no ícone **Renovar Dados** para limpar a sua seleção e começar novamente.
-  **Nota:**

Não vê *todos* os ficheiros e pastas no bucket de armazenamento através da caixa de diálogo **Selecionar Instantâneo**. Vê apenas os instantâneos (ficheiros BAR) e as pastas que contêm instantâneos.
- c. Clique em **OK** para confirmar que pretende importar o instantâneo selecionado.
7. Introduza a senha do instantâneo.
Esta é a senha que especifica sempre que exporta um instantâneo para o seu sistema de ficheiros local ou armazenamento na cloud.
8. Clique em **Importar**.

Configurar um Bucket de Armazenamento do Oracle Cloud para Instantâneos

Se quiser armazenar os seus instantâneos do Oracle Analytics Cloud no Oracle Cloud, o utilizador (ou o seu administrador) deve concluir vários passos de configuração. É necessário criar o bucket de armazenamento que pretende utilizar e gerar uma chave de assinatura da API que o autorize (ou a outro utilizador) a aceder ao bucket a partir do Oracle Analytics Cloud.

1. Na Consola do Oracle Cloud Infrastructure, crie um utilizador no IAM com autorização para criar e ligar ao bucket.

Pode ignorar este passo se o utilizador existir. Consulte [Acrescentar Utilizadores](#).

2. Gere um par de chaves de assinatura da API para este utilizador.

Consulte [Modo de Geração de uma Chave de Assinatura da API](#).

Quando utiliza a Consola para acrescentar o par de chaves de assinatura da API, é gerado um fragmento de pré-visualização do ficheiro de configuração com as seguintes informações.

- `user` - OCID do utilizador para quem o par de chaves está a ser acrescentado.
- `fingerprint` - Impressão digital da chave que acabou de ser acrescentada.
- `tenancy` - OCID da sua tenancy.
- `region` - Região selecionada atualmente na Consola.
- `key_file` - Percurso para o ficheiro da chave privada que descarregou. Deve atualizar este valor para o percurso no seu sistema de ficheiros onde gravou o ficheiro da chave privada.

3. Tome nota das informações apresentadas no fragmento. Quando exportar instantâneos do Oracle Analytics Cloud para o armazenamento do Oracle Cloud (ou importar um instantâneo armazenado no Oracle Cloud), ser-lhe-á pedido que forneça o seguinte:

ID do Utilizador do OCI: `user`

Impressão Digital da Chave: `fingerprint`

Chave Privada: `key_file`

ID da Tenancy do OCI: `tenancy`

Região do OCI: `region`

4. Crie um bucket de armazenamento para instantâneos.

Pode ignorar este passo se o bucket existir. Consulte [Criar um Bucket](#).

O utilizador para quem criou a chave de assinatura deve ter acesso de leitura/escrita para o bucket de armazenamento. Especificamente, este utilizador deve ter as seguintes permissões no bucket de armazenamento onde os instantâneos são armazenados:

- `OBJECT_CREATE`
- `OBJECT_OVERWRITE`

Migrar o Oracle Analytics Cloud Utilizando Instantâneos

As funcionalidades para descarregar e carregar permitem-lhe gravar instantâneos no seu sistema de ficheiros local e carregá-los novamente para a cloud. Utilize estas funcionalidades para migrar conteúdo entre dois serviços diferentes, migrar entre ambientes de desenvolvimento, teste e produção, e migrar um serviço implementado no Oracle Cloud Infrastructure Classic para o Oracle Cloud Infrastructure.

Tópicos:

- [Acerca da Migração do Oracle Analytics Cloud](#)
- [Fluxo de Trabalho Típico para Migrar o Oracle Analytics Cloud](#)
- [Migrar Dados Baseados em Ficheiros](#)

Acerca da Migração do Oracle Analytics Cloud

É fácil migrar conteúdo e definições de um ambiente do Oracle Analytics Cloud para outro ambiente com instantâneos. Pode migrar tudo ou pode migrar tipos específicos de conteúdo.

Pré-requisitos para Migração

Antes de migrar conteúdo de utilizador utilizando instantâneos, verifique o seu ambiente de origem e de destino:

- Os ambientes de origem e de destino devem ambos utilizar o Oracle Analytics Cloud 5.1.x ou posterior. Os instantâneos captados em versões anteriores não captam todo o ambiente.

Caso não tenha a certeza, pergunte ao seu representante da Oracle.

- Se ainda não o tiver feito, crie o serviço de destino no Oracle Cloud Infrastructure.

Consulte [Criar um Serviço com o Oracle Analytics Cloud em Administrar o Oracle Analytics Cloud no Oracle Cloud Infrastructure \(Segunda Geração\)](#).

- Se pretender migrar dados baseados em ficheiros, verifique se os ambientes de origem e de destino estão em funcionamento e configurados com credenciais de armazenamento válidas.

Os problemas de acesso ao armazenamento podem impedir a migração de ficheiros de dados utilizando instantâneos. Se isto acontecer, pode utilizar o utilitário de Migração de Dados para descarregar os seus ficheiros de dados e, em seguida, carregá-los em separado.

Itens Não Migrados

Alguns artefactos do Oracle Analytics Cloud não são incluídos nos instantâneos. Os artefactos não pertencentes ao Oracle Analytics Cloud também não são incluídos.

Itens Não Migrados	Mais Informações
Configuração do programa antivírus	Registe a configuração do programa antivírus utilizada no seu ambiente de origem e utilize as mesmas informações para configurar o seu programa antivírus no destino. Consulte Configurar um Programa Antivírus .
Configuração do servidor de correio	Registe a configuração do servidor de correio de SMTP utilizada no seu ambiente de origem e utilize as informações para configurar o seu servidor de correio no destino. Consulte Configurar um Servidor de Email para Entregar Relatórios .
Outros instantâneos gravados no ambiente de origem	Se necessário, descarregue instantâneos individuais que pretenda migrar e, em seguida, carregue-os para o destino. Consulte Importar Instantâneos .

Itens Não Migrados	Mais Informações
Utilizadores (e grupos)	<p>Migrar do Domínio de Identidade do Oracle Cloud Infrastructure Identity and Access Management (IAM)</p> <p>Utilize as funcionalidades de exportação e importação na Consola do Oracle Cloud Infrastructure para migrar utilizadores e perfis de grupo de um domínio de identidade para outro. Consulte Transferir Dados na documentação do Oracle Cloud Infrastructure.</p> <p>Migrar do Oracle Identity Cloud Service</p> <p>Utilize as funcionalidades de exportação e importação na Consola do Oracle Identity Cloud Service para migrar utilizadores e perfis de grupo de um domínio de identidade para outro. Consulte Gerir Utilizadores do Oracle Identity Cloud Service e Gerir Grupos do Oracle Identity Cloud Service.</p> <p>Migrar do Servidor de LDAP do WebLogic Incorporado</p> <p>Utilize o script <code>wls_ldap_csv_exporter</code> para exportar utilizadores e grupos para um ficheiro CSV que pode importar no Oracle Identity Cloud Service de destino. Consulte Exportar Utilizadores e Grupos do Servidor de LDAP do WebLogic Incorporado.</p>
Configuração da gestão de identidades	Utilize a Consola do Oracle Cloud Infrastructure no seu ambiente de destino para reconfigurar quaisquer atribuições de perfil de grupo da aplicação de utilizador (ou grupo) que configurou na origem, reconfigurar o acesso único (SSO), etc.
Configuração da rede	Configure os requisitos da rede no ambiente de destino, conforme necessário.

Fluxo de Trabalho Típico para Migrar o Oracle Analytics Cloud

Utilize instantâneos para migrar o Oracle Analytics Cloud para outro ambiente. Segue-se o procedimento que deve efetuar.

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Noções sobre como migrar utilizando instantâneos	Saiba o que pode e não pode migrar em instantâneos e os pré-requisitos.	Acerca da Migração do Oracle Analytics Cloud
Criar o serviço de destino	Utilize a Consola do Oracle Cloud Infrastructure para implementar um novo serviço no Oracle Cloud Infrastructure.	Criar um Serviço com o Oracle Analytics Cloud

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Migrar utilizadores e grupos	<p>Utilize as funcionalidades de exportação e importação na Consola do Oracle Cloud Infrastructure para migrar utilizadores e perfis de grupo de um domínio de identidade para outro. A forma como migra os utilizadores o Oracle Analytics Cloud depende da disponibilização de domínios de identidade na sua conta cloud. Se não tiver a certeza, consulte Acerca da Configuração de Utilizadores e Grupos.</p> <p>Se o seu sistema de origem utilizar um servidor de LDAP do WebLogic Incorporado para a gestão de identidades, utilize o script <code>wls_ldap_csv_exporter</code> para exportar os seus utilizadores e grupos para um ficheiro CSV.</p>	<p>Transferir Dados (Utilizadores do IAM)</p> <p>Gerir Utilizadores do Oracle Identity Cloud Service</p> <p>Exportar Utilizadores e Grupos do Servidor de LDAP do WebLogic Incorporado</p>
Tirar um instantâneo na origem	Capture o conteúdo que pretende migrar no sistema de origem.	Tirar um Instantâneo
Exportar o instantâneo	Descarregue o instantâneo que pretende migrar para o seu sistema de ficheiros local ou para um bucket de armazenamento no Oracle Cloud Infrastructure.	Exportar Instantâneos
Carregar o instantâneo para o destino	Entre em sessão no sistema de destino e carregue o instantâneo.	Importar Instantâneos
Repor o conteúdo do instantâneo	Selecione o instantâneo recém-carregado na lista de instantâneos gravados e reponha o conteúdo no instantâneo.	Repor a partir de um Instantâneo
Migrar ficheiros de dados	<p>Utilize o utilitário Migração de Dados para migrar ficheiros de dados de um ambiente para outro.</p> <p>Só é necessário quando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Migra para uma região diferente. • Migra para o Oracle Analytics Cloud Gen 2 do Oracle Analytics Cloud Gen 1 ou Oracle Cloud Infrastructure Classic. • O processo de reposição falha devido a problemas de conectividade de rede ou de acesso ao armazenamento. 	Migrar Dados Baseados em Ficheiros
Reconfigurar o seu programa antivírus	Registe a configuração do programa antivírus no seu ambiente de origem e utilize-a para configurar o seu programa antivírus no destino.	Configurar um Programa Antivírus
Reconfigurar o seu servidor de correio	Registe a configuração do servidor de correio SMTP no seu ambiente de origem e utilize-a para configurar o seu servidor de correio no destino.	Configurar um Servidor de Email para Entregar Relatórios
(Opcional) Migrar outros instantâneos	Descarregue instantâneos individuais que pretenda migrar e, em seguida, carregue-os para o seu ambiente de destino, conforme necessário.	<p>Exportar Instantâneos</p> <p>Importar Instantâneos</p>

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Migrar configuração da gestão de identidades	Utilize a Consola do Oracle Cloud Infrastructure no seu ambiente de destino para reconfigurar quaisquer atribuições de perfil de grupo da aplicação de utilizador (ou grupo) que configurou na origem, reconfigurar o acesso único (SSO), etc.	

Migrar Dados Baseados em Ficheiros


Os utilizadores podem carregar ficheiros de dados, tais como folhas de cálculo, para o Oracle Analytics Cloud de modo a criar conjuntos de dados. Quando migrar para um novo ambiente do Oracle Analytics Cloud, pode levar consigo estes dados baseados em ficheiros. Por vezes, problemas de conectividade da rede ou de acesso ao armazenamento poderão impedi-lo de migrar os ficheiros de dados no instantâneo. Para esses casos, o Oracle Analytics Cloud oferece um utilitário CLI (interface da linha de comandos) que lhe permite deslocar os seus ficheiros de dados para a nova localização. O utilitário CLI do instantâneo também desloca quaisquer plug-ins relacionados com mapas e ficheiros de extensões que os utilizadores poderão carregar para as respetivas visualizações de dados.

Execute o utilitário de CLI de migração de dados se vir a mensagem `A reposição foi concluída com erros - falha na reposição de dados (ou semelhante)` quando tentar repor um instantâneo com ficheiros de dados. Esta mensagem ocorre quando:

- Migra conteúdo de uma região diferente.
- Migra conteúdo do Oracle Analytics Cloud Gen 1 ou Oracle Cloud Infrastructure Classic para o Oracle Analytics Cloud Gen 2.
- O processo de reposição falha devido a outro problema de conectividade de rede ou de acesso ao armazenamento.

O utilitário CLI permite-lhe deslocar ficheiros de dados diretamente de um ambiente para outro num único passo. Ou, se preferir, pode descarregar os dados baseados em ficheiros para um ficheiro ZIP e, em seguida, carregar os ficheiros de dados para o seu ambiente escolhido em dois passos distintos.

1. Verifique os detalhes do ambiente.
 - Verifique se os sistemas de origem e de destino utilizam o Oracle Analytics Cloud 5.3 ou posterior. O utilitário CLI não está disponível em versões anteriores.
Caso não tenha a certeza, pergunte ao seu representante da Oracle.
 - Verifique se os sistemas de origem e de destino estão ambos a funcionar e se o Oracle Analytics Cloud está configurado com credenciais de armazenamento válidas.
 - Verifique o seu ambiente local. Precisa do Java 1.8 ou posterior para executar o utilitário CLI.
 - Certifique-se de que consegue aceder ao ambiente de origem e ao Oracle Analytics Cloud de destino a partir do ambiente local onde pretende executar o utilitário CLI.
 - Verifique o nome e a localização do instantâneo que descarregou anteriormente que contém os seus dados baseados em ficheiros. Por exemplo, `/tmp/20190307095216.bar`.
2. Descarregue o utilitário CLI.

- a. No seu Oracle Analytics Cloud de destino, clique em **Consola** e, em seguida, clique em **Instantâneos**.
- b. Clique no menu Página , selecione **Migrar**, em seguida, **Descarregar Utilitário de Migração de Dados**.

Siga as instruções para gravar o ficheiro `migrate-oac-data.zip` localmente.

3. Descomprima o `migrate-oac-data.zip`.

O ficheiro ZIP contém três ficheiros:

- `migrate-oac-data.jar`
- `config.properties`
- `readme`

4. Se pretender migrar ficheiros de dados armazenados no seu ambiente de origem diretamente para o destino num único passo, configure a secção `[MigrateData]` em `config.properties`.

```
[MigrateData]
# Migrate data files from a source Oracle Analytics Cloud environment
(OAC) to a target Oracle Analytics Cloud environment.
  # Specify the source environment as Oracle Analytics Cloud.
  SOURCE_ENVIRONMENT=OAC
  # Source Oracle Analytics Cloud URL. For example: https://
sourcehost.com:443 or http://sourcehost.com:9704
  SOURCE_URL=http(s)://<Source Oracle Analytics Cloud Host>:<Source
Port>

  # Name of a user with Administrator permissions in the source
environment. For example: SourceAdmin
  SOURCE_USERNAME=<Source Administrator User Name>
  # Location of the source snapshot (.bar file). For example: /tmp/
20190307095216.bar
  BAR_PATH=<Path to Source Snapshot>
  # Target Oracle Analytics Cloud URL. For example: https://
targethost.com:443 or http://targethost.com:9704
  TARGET_URL=http(s)://<Target Oracle Analytics Cloud Host>:<Target
Port>
  # Name of a user with Administrator permissions in the target
environment. For example: TargetAdmin
  TARGET_USERNAME=<Target Administrator User Name>
```

5. Se pretender descarregar primeiro os ficheiros de dados do seu Oracle Analytics Cloud de origem para o seu ambiente local e, subsequentemente, carregar os ficheiros de dados para o ambiente do Oracle Analytics Cloud de destino, configure as secções `[DownloadDataFiles]` e `[UploadDataFiles]` em `config.properties`.

```
[DownloadDataFiles]
#Download Data Files: Download data files from Oracle Analytics Cloud
storage to a local repository
  # Specify the source environment as Oracle Analytics Cloud.
  SOURCE_ENVIRONMENT=OAC
  # Source Oracle Analytics Cloud URL. For example: https://
```

```

sourcehost.com:443 or http://sourcehost.com:9704
SOURCE_URL=http(s)://<Source Oracle Analytics Cloud Host>:<Source
Port>

# Name of a user with Administrator permissions in the source
environment. For example: SourceAdmin
SOURCE_USERNAME=<Source Administrator User Name>
# Location of the source snapshot (.bar file). For example: /tmp/
20190307095216.bar
BAR_PATH=<Path to Source Snapshot>
# Local data file directory. Make sure you have enough space to
download the data files to this directory. For example: /tmp/mydatafiledir
DATA_FRAGMENTS_DIRECTORY=<Data Files Directory>
# Data fragment size. Data files are downloaded in fragments. Default
fragment size is 500MB.
MAX_DATA_FRAGMENT_SIZE_IN_MB=500

[UploadDataFiles]
#Upload data files: Upload data files to the target Oracle Analytics
Cloud.
# Target Oracle Analytics Cloud URL. For example: https://
targethost.com:443 or http://targethost.com:9704
TARGET_URL=http(s)://<Target Oracle Analytics Cloud Host>:<Target
Port>
# Name of a user with Administrator permissions in the target
environment. For example: TargetAdmin
TARGET_USERNAME=<Target Administrator User Name>
# Local directory containing the data files you want to upload. For
example: /tmp/mydatafiledir
DATA_FRAGMENTS_DIRECTORY=<Data Files Directory>
# Location of the source snapshot (.bar file). For example: /tmp/
20190307095216.bar
BAR_PATH=<Path to Source Snapshot>

```

6. Execute o ficheiro migrate-oac-data.jar no seu ambiente local.

Sintaxe:

```
migrate-oac-data.jar [-config configfile] [-d] [-help] [-m] [-u]
```

Em que:

- `-config configfile`: Nome do ficheiro `config.properties`
- `-d`: Descarrega dados localmente utilizando informações em `config.properties`
- `-help`: Apresenta o auxílio
- `-m`: Migra dados utilizando informações de origem e de destino no ficheiro `config.properties`
- `-u`: Carrega dados utilizando informações do ficheiro `config.properties`

Por exemplo, para migrar ficheiros de dados num único passo:

```
java -jar migrate-oac-data.jar -m -config config.properties
```

Por exemplo, para descarregar ficheiros de dados localmente:

```
java -jar migrate-oac-data.jar -d -config config.properties
```

Por exemplo, para carregar ficheiros de dados:

```
java -jar migrate-oac-data.jar -u -config config.properties
```

7. Entre em sessão no seu Oracle Analytics Cloud de destino.
8. Para expor os ficheiros de dados no Oracle Analytics Cloud, deve repor o instantâneo que utilizou para migrar o resto do seu conteúdo pela segunda vez. Desta vez, deve seleccionar a opção de reposição **Customizado**.
 - a. Abra a Consola e clique em **Gerir Instantâneos**.
 - b. Selecione o instantâneo com os seus ficheiros de dados.
 - c. Selecione a opção de reposição **Customizado** e, em seguida, selecione a opção **Dados baseados em ficheiros**.
Anule a seleção de todas as outras opções.
 - d. Clique em **Repor**.
9. Verifique se os seus ficheiros de dados estão disponíveis.

Gerir Instantâneos com APIs REST

Pode utilizar APIs REST do Oracle Analytics Cloud para criar, repor e gerir programaticamente os seus instantâneos (ficheiros BAR) no armazenamento do Oracle Cloud Infrastructure (OCI). Por exemplo, poderá criar um script que efetue cópias de segurança regulares (instantâneos).

Nota:

A página Instantâneos na Consola do Oracle Analytics Cloud lista os instantâneos que tirar utilizando a Consola. Os instantâneos que tirar e registar utilizando as APIs REST não são apresentados na página Instantâneos.

Eis algumas tarefas comuns que utilizam APIs REST.

Tarefa	Descrição	Documentação da API REST
Noções básicas de pré-requisitos	<p>Noções básicas e conclusão de várias tarefas de pré-requisitos.</p> <p>O utilizador necessita de permissões de administrador no Oracle Analytics Cloud para gerir instantâneos que utilizem APIs REST (Administrador de Serviços do BI).</p> <p>Também precisa de ter acesso ao Armazenamento de Objetos do Oracle Cloud Infrastructure (OCI) e permissões para criar um bucket para armazenar os instantâneos. Especificamente, precisa das seguintes permissões sobre o bucket de armazenamento onde os instantâneos são armazenados: OBJECT_CREATE e OBJECT_OVERWRITE. Além disso, uma chave de assinatura da API que lhe permite efetuar chamadas REST para o OCI Object Storage.</p>	Pré-requisitos
Noções básicas sobre a autenticação de token OAuth 2.0	A autenticação e autorização no Oracle Analytics Cloud é gerida pelo Oracle Identity Cloud Service. Para aceder às APIs REST do Oracle Analytics Cloud, necessita de um token de acesso OAuth 2.0 para utilizar para autorização.	Autenticação de Token OAuth 2.0
Tirar um instantâneo	Capture conteúdo e definições no seu sistema em determinado ponto no tempo para um instantâneo (ficheiro BAR), grave o instantâneo no armazenamento na cloud, e registe o instantâneo com o seu Oracle Analytics Cloud.	Criar um instantâneo (type=CREATE)
Registar um instantâneo existente	Registe um instantâneo existente que esteja armazenado na cloud com o seu Oracle Analytics Cloud.	Criar um instantâneo (type=REGISTER)
Repor a partir de um instantâneo	Reponha o seu sistema num estado de trabalho anterior utilizando um instantâneo no armazenamento na cloud.	Repor um instantâneo
Apagar um instantâneo	Apague instantâneos indesejados do armazenamento na cloud.	Apagar instantâneos
Obter detalhes do instantâneo	Obtenha detalhes de um único instantâneo ou de todos os instantâneos no armazenamento na cloud.	Obter um instantâneo Obter todos os instantâneos
Obter o estado de um pedido de intervenção de um instantâneo	Monitorize o estado dos pedidos de intervenção REST.	Obter um item do pedido de intervenção

4

Efetuar Tarefas de Configuração Comuns

Este tópico descreve as tarefas de configuração comuns executadas por administradores que gerem o Oracle Analytics Cloud.

Tópicos:

- [Fluxo de Trabalho Típico para Efetuar Tarefas de Administração Comuns](#)
- [Configurar um Programa Antivírus](#)
- [Registar Domínios Seguros](#)
- [Configurar Canais Sociais para Partilhar Visualizações](#)
- [Configurar um Container Público para Partilhar Visualizações](#)
- [Configurar um Servidor de Email para Entregar Relatórios](#)
- [Ativar e Customizar Entrega de Conteúdo Através de Agentes](#)
- [Enviar Relatórios por Email e Controlar Entregas](#)
- [Gerir os Tipos de Dispositivos que Entregam Conteúdo](#)
- [Gerir Informações do Mapa para Análises](#)
- [Mudar para uma Língua Diferente](#)
- [Atualizar a Senha de Armazenamento na Cloud](#)
- [Disponibilizar Funcionalidades de Pré-visualização](#)

Fluxo de Trabalho Típico para Efetuar Tarefas de Administração Comuns

Seguem-se as tarefas comuns para administradores do Oracle Analytics Cloud que gerem visualização de dados e serviços de modelagem empresarial.

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Gerir o conteúdo apresentado e as ações dos utilizadores	Configure o que os utilizadores podem ver e fazer no Oracle Analytics Cloud utilizando a página Perfil de Grupo da Aplicação na Consola.	Gerir o Conteúdo Apresentado e as Ações dos Utilizadores
Efetuar cópia de segurança e repor conteúdo	Efetue uma cópia de segurança e reponha o modelo semântico, o conteúdo do catálogo e os perfis de grupo da aplicação através da utilização de um ficheiro chamado instantâneo.	Tirar Instantâneos e Repor
Configurar a pesquisa de vírus	Ligue ao seu servidor de pesquisa de vírus.	Configurar um Programa Antivírus
Registar domínios seguros	Autorize o acesso a domínios seguros.	Registar Domínios Seguros

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Configurar canais sociais para partilha de conteúdo	Permita que os utilizadores partilhem conteúdo no Twitter, Slack, Oracle Cloud Storage e Oracle Content Management.	Configurar Canais Sociais para Partilhar Visualizações Configurar um Container Público para Partilhar Visualizações
Configurar as entregas de email	Ligue ao seu servidor de email.	Configurar um Servidor de Email para Entregar Relatórios Controlar os Relatórios que Distribui por Email ou Através de Agentes
Ativar agentes para entregar conteúdo	Permita que os utilizadores utilizem agentes para entregar o respetivo conteúdo.	Ativar e Customizar Entrega de Conteúdo Através de Agentes Suspender e Retomar Entregas Repor e Ativar Agendas de Entrega
Gerir os tipos de dispositivos que entregam conteúdo	Configure dispositivos para a sua organização.	Gerir os Tipos de Dispositivos que Entregam Conteúdo
Gerir mapas	Efetue a gestão das camadas dos mapas e dos mapas de segundo plano.	Gerir Informações do Mapa para Análises
Mudar para uma língua diferente	Saiba como o Oracle Analytics Cloud suporta línguas diferentes e como pode alternar entre elas.	Mudar para uma Língua Diferente
Atualizar a senha de armazenamento na cloud	Atualize a senha de armazenamento na cloud se as credenciais obrigatórias para aceder ao container de armazenamento da cloud forem alteradas ou expirarem.	Atualizar a Senha de Armazenamento na Cloud

Configurar um Programa Antivírus

Para manter o Oracle Analytics sem vírus, a Oracle recomenda a configuração dos servidores de pesquisa de vírus utilizados pela sua organização, para analisar quaisquer ficheiros que sejam carregados para o Oracle Analytics. Após a configuração, todos os ficheiros são verificados. Isto inclui ficheiros de dados que os utilizadores poderão carregar para análise e instantâneos que poderá carregar para repor o conteúdo ou migrar conteúdo de outro ambiente.



Nota:

A Oracle suporta programas anti-vírus que utilizam o [Protocolo ICAP \(Internet Content Adaptation Protocol\)](#) para comunicar.

1. Na Página Principal do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Consola**.
2. Clique em **Programa Antivírus**.
3. Introduza o host e a porta do servidor de pesquisa de vírus.

Por exemplo, `my.virus.scanning.serverexample.com`.

4. Clique em **Gravar**.
5. Para retirar a configuração do programa antivírus atual, clique em **Apagar**.

Registrar Domínios Seguros

Por motivos de segurança, não tem permissão para acrescentar conteúdo externo a relatórios, incorporar os seus relatórios noutras aplicações ou ligar a algumas origens de dados (como Dropbox e Google Drive), a menos que o administrador considere seguro fazê-lo. Apenas os administradores podem registrar domínios seguros.

Depois de registrar um domínio como *seguro*, os utilizadores necessitam de sair de sessão e voltar a entrar em sessão para aceder a conteúdo a partir dessa origem.

Apenas os utilizadores autorizados podem aceder ao conteúdo. Os utilizadores deverão entrar em sessão quando acedem a conteúdos nestes domínios seguros, a menos que o serviço esteja configurado com Acesso Único (SSO).

Nota:

Existe um limite para o número de definições individuais e domínios seguros que podem ser incluídas em pedidos do browser. Para evitar atingir ou exceder este limite, acrescente apenas os domínios de que necessita e seleccione apenas as opções de que sabe que necessita. Sempre que possível, tire partido de caracteres de substituição para evitar múltiplas entradas.

1. Na Página Principal do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Consola**.
2. Clique em **Domínios Seguros**.
3. Clique em **Acrescentar Domínio** para registrar um domínio seguro.
4. Introduza o nome do domínio seguro. Utilize formatos como:
 - `www.example.com`
 - `*.example.com`
 - `https:`
5. Especifique os tipos de recursos a permitir para cada domínio.
 - Seleccione os tipos de recursos que pretende permitir, por exemplo, imagens, scripts, etc.
 - Anule a seleção para bloquear quaisquer tipos de recurso que não considere seguros.
6. Se quiser permitir que os utilizadores incorporem as respetivas visualizações, relatórios e dashboards em conteúdo externo localizado no domínio, seleccione **Incorporação**.

Domain Name	Image	Allow Frames	Script	Font	Style	Media	Connect	Form Action	Embedding	Delete
All domains	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
data.fixer.io	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
*.googleusercontent.com	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
www.googleapis.com	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
*.dropboxapi.com	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
login.live.com	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
apis.live.net	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
login.microsoftonline.com	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
api.mapbox.com	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
api.dropboxapi.com	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

- Para retirar um domínio, selecione-o e clique no ícone **Apagar**.

Gerir Domínios Seguros Utilizando APIs REST

Pode utilizar as APIs REST do Oracle Analytics Cloud para visualizar e gerir, de forma programática, domínios seguros. Por exemplo, pode criar um script que regista (ou modifica) o mesmo conjunto de domínios seguros em ambos os ambientes de teste e de produção do Oracle Analytics Cloud.

- [Fluxo de Trabalho Típico para Utilizar APIs REST de Domínios Seguros](#)
- [Exemplos de APIs REST de Domínios Seguros](#)

Fluxo de Trabalho Típico para Utilizar APIs REST de Domínios Seguros

Seguem-se as tarefas comuns para começar a utilizar as APIs REST do Oracle Analytics Cloud para gerir e visualizar, de forma programática, os domínios seguros. Se estiver a utilizar as APIs REST de domínios seguros pela primeira vez, siga estas tarefas como guia.

Tarefa	Descrição	Documentação da API REST
Noções básicas de pré-requisitos	Noções básicas e conclusão de várias tarefas de pré-requisitos. Deve ter permissões de administrador no Oracle Analytics Cloud para gerir os domínios seguros utilizando APIs REST (Administrador de Serviços do BI).	Pré-requisitos
Noções básicas sobre a autenticação de token OAuth 2.0	A autenticação e autorização no Oracle Analytics Cloud é gerida pelo Oracle Identity Cloud Service. Para aceder às APIs REST do Oracle Analytics Cloud, necessita de um token de acesso OAuth 2.0 para utilizar para autorização.	Autenticação de Token OAuth 2.0
Obter todos os domínios seguros	Devolva uma lista de todos os domínios seguros configurados para o Oracle Analytics Cloud.	Obter todos os domínios seguros
Registar ou atualizar um domínio seguro	Registe um novo domínio seguro ou atualize uma configuração existente.	Criar ou atualizar um domínio seguro

Tarefa	Descrição	Documentação da API REST
Apagar um domínio seguro	Retire um domínio seguro.	Criar ou atualizar um domínio seguro

Exemplos de APIs REST de Domínios Seguros

A *API REST para Oracle Analytics Cloud* inclui vários exemplos que explicam como utilizar as APIs REST de Domínios Seguros.

- [Obter todos os domínios seguros - Exemplo](#)
- [Criar ou atualizar domínio seguro - Exemplo](#)
- [Apagar um domínio seguro - Exemplo](#)

Configurar Canais Sociais para Partilhar Visualizações

Configure canais sociais, como o Slack, o X e o LinkedIn, para que os autores de conteúdo possam partilhar as respetivas visualizações de dados com outros.

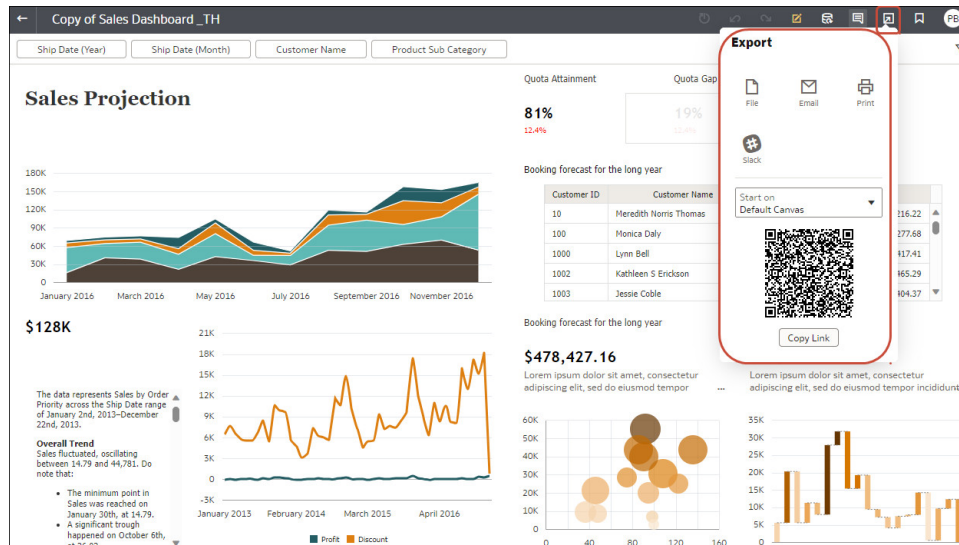
Tópicos:

- [Acerca da Partilha de Conteúdo nos Canais Sociais](#)
- [Permitir que os Utilizadores do Livro Partilhem Visualizações no LinkedIn](#)
- [Permitir que os Utilizadores do Livro Partilhem Visualizações no Slack](#)
- [Permitir que os Utilizadores do Livro Partilhem Visualizações no Microsoft Teams](#)
- [Permitir que os Utilizadores do Livro Partilhem Visualizações no X \(anteriormente Twitter\)](#)

Acerca da Partilha de Conteúdo nos Canais Sociais

Os administradores podem configurar vários canais sociais para que os autores de conteúdo possam partilhar as respetivas visualizações de dados em plataformas sociais como o LinkedIn, o Slack e o X (anteriormente o Twitter).

Uma vez configurados, os canais sociais são listados na caixa de diálogo **Exportar** para as visualizações. Por exemplo, se configurar e ativar o Slack, os utilizadores veem uma opção para exportar a respetiva visualização para o Slack quando clicam no ícone **Exportar**.



Para alguns canais sociais, como o LinkedIn, também deve configurar o armazenamento na Web público.

Canal Social	Requer Armazenamento na Web Público
LinkedIn	Sim
Loja Interativa Pública	Sim
Slack	Não
Teams (Microsoft)	Não
X (anteriormente Twitter) - Aplicação	Não
X (anteriormente Twitter) - Web Intent	Sim

Alguns canais sociais são apresentados no modo inativo por omissão, por exemplo, Loja Interativa Pública e Slack, e outros estão ocultos por omissão. Quando configurar canais sociais, pode definir o estado como um dos seguintes:

Estado	Descrição
Ativo	Apresente a opção de redes sociais na caixa de diálogo Exportar. Por exemplo, pode apresentar Slack ou LinkedIn.
Inativo	Apresente a opção de redes sociais na caixa de diálogo Exportar, por exemplo, Slack ou LinkedIn, mas não permite que os utilizadores partilhem conteúdo ao utilizá-lo. Quando os utilizadores selecionam uma opção inativa, é-lhes apresentada uma mensagem que os aconselha a contactar o respetivo administrador.
Oculto	Não apresente a opção de redes sociais na caixa de diálogo Exportar, quer esteja configurada ou não. Por exemplo, pode configurá-la como pronta para lançamento mas mantenha-a oculta até uma data futura.

Permitir que os Utilizadores do Livro Partilhem Visualizações no LinkedIn

Os administradores podem configurar um canal do LinkedIn no Oracle Analytics, de modo a que os autores de conteúdo possam partilhar as respetivas visualizações de dados no feed do LinkedIn da organização.

Antes de começar, certifique-se de que tem um container de armazenamento na Web público no Oracle Cloud que o Oracle Analytics possa utilizar para partilhar visualizações no LinkedIn. Consulte [Configurar um Container Público para Partilhar Visualizações](#).

1. Obtenha os valores de ID do cliente e segredo do cliente para a aplicação LinkedIn que pretende utilizar para partilhar visualizações de dados.
 - a. Abra o LinkedIn Developer Portal, ou seja, [linkedin.com/developers/apps](https://www.linkedin.com/developers/apps).
 - b. Clique na aplicação que pretende utilizar.
 - c. Na página Authentication, obtenha os valores **Client ID** e **Client Secret**.
2. Configure o canal LinkedIn no Oracle Analytics.
 - a. Na Página Principal do Oracle Analytics, clique no **Navegador**, clique em **Consola** e, em seguida, clique em **Social**.
 - b. Para **Serviço**, selecione **LinkedIn**.
 - c. Altere o **Estado** para **Ativo**.
 - d. Para **Nome da Aplicação**, introduza o nome da aplicação que configurou no LinkedIn Developer Portal.
 - e. Para **ID do Cliente** e **Segredo do Cliente**, introduza os valores que obteve no LinkedIn Developer Portal (Passo 1).
 - f. Clique em **Atualizar**.
 - g. Clique em **Copiar para Área de Transferência** para copiar o URL de redirecionamento para o Oracle Analytics.
3. No LinkedIn Developer Portal, configure o URL de redirecionamento para o Oracle Analytics.
 - a. Selecione a aplicação que pretende utilizar.
 - b. No separador App Details, clique em **Edit** e cole o conteúdo da área de transferência no campo **Authorized Redirect URLs**.
 - c. Clique em **Save**.
4. Verifique se consegue partilhar uma visualização no canal LinkedIn.
 - a. No Oracle Analytics, abra um livro.
 - b. Na tela Visualizar ou Narrar, clique em , o ícone **Exportar**.
 - c. Clique em **LinkedIn**.

Se configurar e ativar o canal corretamente, **LinkedIn** é apresentado como uma opção no menu **Exportar**.

Permitir que os Utilizadores do Livro Partilhem Visualizações no Slack

Os administradores podem configurar um canal Slack no Oracle Analytics, de modo a que os autores de conteúdo possam partilhar as respetivas visualizações de dados na aplicação Slack da organização.

1. Obtenha os valores de ID do cliente e segredo do cliente para a aplicação Slack que pretende utilizar para partilhar visualizações de dados.
 - a. Abra a página Your Apps no Slack, ou seja, <https://api.slack.com/apps>.
 - b. Selecione a aplicação que pretende utilizar ou crie uma nova.
 - c. No separador **Basic Information**, navegue para a secção **App Credential** e obtenha os valores **Client ID** e **Client Secret**.
2. Configure a aplicação Slack no Oracle Analytics.
 - a. Na Página Principal do Oracle Analytics, clique no **Navegador**, clique em **Consola** e, em seguida, clique em **Social**.
 - b. Para **Serviço**, selecione **Slack**.
 - c. Altere o **Estado** para **Ativo**.
 - d. Para **Nome da Aplicação**, introduza o nome da aplicação que configurou no Slack.
 - e. Para **ID do Cliente** e **Segredo do Cliente**, introduza os valores que obteve no Slack (Passo 1).
 - f. Clique em **Atualizar**.
 - g. Clique em **Copiar para Área de Transferência** para copiar o URL de redirecionamento para o Oracle Analytics.
3. No Slack, configure o URL de callback para o Oracle Analytics.
 - a. Abra a página Your Apps no Slack.
 - b. Selecione a aplicação que pretende utilizar.
 - c. No separador **Basic Information**, clique em **OAuth and Permissions**.
 - d. Clique em **Add New Redirect URL**, cole o conteúdo da área de transferência no campo **Redirect URL** e clique em **Add**.
 - e. Clique em **Save URLs**.
4. Verifique se consegue partilhar uma visualização no canal Slack.
 - a. No Oracle Analytics, abra um livro.
 - b. Na tela Visualizar ou Narrar, clique em , o ícone **Exportar**.
 - c. Clique em **Slack**.

Se configurar e ativar o canal corretamente, **Slack** é apresentado como uma opção no menu **Exportar**.

Permitir que os Utilizadores do Livro Partilhem Visualizações no X (anteriormente Twitter)

Os administradores podem configurar um canal do X (anteriormente Twitter) no Oracle Analytics, de modo a que os autores de conteúdo possam partilhar as respetivas visualizações de dados como um tweet no feed do X da respetiva organização.

Pode configurar a partilha de conteúdo através do X de duas formas:

- **Aplicação X** - Partilhe conteúdo através de uma aplicação X predefinida, conforme descrito neste tópico. A Oracle recomenda esta abordagem.
- **Web Intent** - Partilhe conteúdo no X através de uma ligação Web pública. Para este modo de integração, deve preparar e configurar o armazenamento na Web público. Consulte [Configurar um Container Público para Partilhar Visualizações](#).

Para permitir que o Oracle Analytics partilhe livros de visualização de dados através da aplicação X da sua organização:

1. Obtenha os valores de ID do cliente e segredo do cliente para a aplicação X que pretende utilizar para partilhar visualizações de dados.
 - a. Abra o X Application Manager, por exemplo, `developer.twitter.com`.
 - b. Clique na aplicação que pretende utilizar para os tweets.
 - c. No separador **Keys and Tokens**, obtenha os valores **Consumer Key** e **Consumer Secret Key**.
 - d. No separador **Permissions**, selecione **Read, write, and direct messages**.
2. Configure o canal X no Oracle Analytics.
 - a. Na Página Principal do Oracle Analytics, clique no **Navegador**, clique em **Consola** e, em seguida, clique em **Social**.
 - b. Para **Serviço**, selecione **Twitter**.
 - c. Altere o **Estado** para **Ativo**.
 - d. Para o **Nome da Aplicação**, introduza o nome da aplicação que configurou no X Application Manager.
 - e. Para a **ID do Cliente** e o **Segredo do Cliente**, introduza os valores Consumer Key e Consumer Secret que obteve no X Application Manager (Passo 1).
 - f. Clique em **Atualizar**.
 - g. Clique em **Copiar para Área de Transferência** para copiar o URL de redirecionamento para o Oracle Analytics.
3. No X Application Manager, configure o URL de callback para o Oracle Analytics.
 - a. No X Application Manager, clique na aplicação a utilizar para os tweets.
 - b. No separador App Details, clique em **Edit** e cole o conteúdo da área de transferência no campo **Callback URL**.
 - c. Clique em **Save**.
4. Verifique se consegue partilhar uma visualização no canal X.
 - a. No Oracle Analytics, abra um livro.
 - b. Na tela Visualizar ou Narrar, clique em , o ícone **Exportar**.
 - c. Clique em **Twitter**.

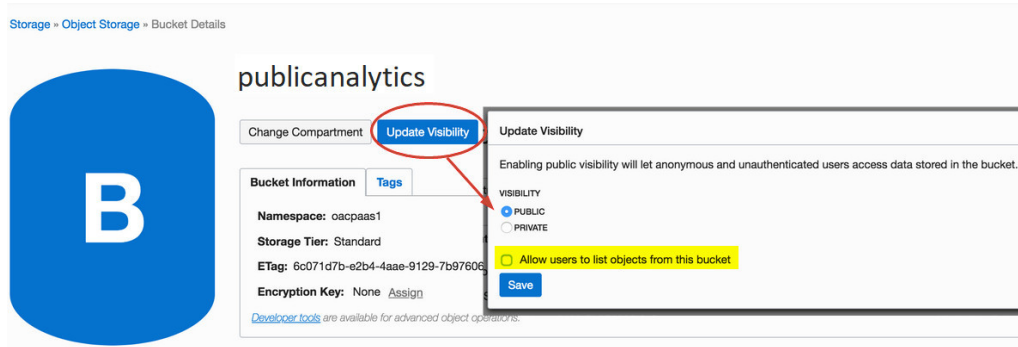
Se configurar e ativar o canal corretamente, **Twitter** é apresentado como uma opção no menu **Exportar**.

Configurar um Container Público para Partilhar Visualizações

Os administradores podem configurar um container de armazenamento na Web público no Oracle Cloud para que os autores de conteúdo possam partilhar as respetivas visualizações de dados com outros.

1. Crie o container público no Oracle Cloud.
 - a. Na Consola do Oracle Cloud Infrastructure, navegue para **Armazenamento de Objetos**.
 - b. No separador Armazenamento de Objetos, clique em **Criar Bucket** e crie um container com um nome adequado, tal como `publicanalytics`.

- c. Selecione o bucket e clique em **Atualizar Visibilidade**.
- d. Selecione **Público** e confirme que **Permitir aos utilizadores listar objetos a partir deste bucket** não está selecionado.



- e. Clique em **Gravar**.
2. Configure o armazenamento na Web público no Oracle Analytics.
 - a. Na Página Principal do Oracle Analytics, clique no **Navegador**, clique em **Consola** e, em seguida, clique em **Social**.
 - b. Para **Serviço**, selecione **Armazenamento na Web Público**.
 - c. Para especificar um container público pela primeira vez ou alterar o container existente, clique em **Editar**.
 - d. Introduza **URL do Container de Armazenamento**.

Utilize o formato do URL do endpoint REST:

```
https://swiftobjectstorage.region.oraclecloud.com/v1/object-storage-namespace/public-bucket-name
```

Por exemplo: `https://swiftobjectstorage.us-ashburn-1.oraclecloud.com/v1/oacpaas1/publicanalytics`

Consulte a documentação do Oracle Cloud Infrastructure, [Formas de Aceder ao Armazenamento de Objetos](#).

- e. Para **Nome de Utilizador do Armazenamento** e **Senha do Armazenamento**, introduza o nome de utilizador e a senha de um utilizador com acesso de leitura e escrita para o container público.
- f. Clique em **Gravar**.

Se decidir utilizar um container público diferente no futuro, as ligações ao conteúdo que as pessoas já partilharam através do container público existente continuam a funcionar, mas não podem ser atualizadas. O conteúdo partilhado recentemente é armazenado na nova localização.
- g. Altere o **Estado** para **Ativo**.

Depois de configurar e ativar o canal, **Armazenamento na Web Público** é apresentado como uma opção no menu Exportar.

Configurar um Servidor de Email para Entregar Relatórios

Ligue ao servidor de correio da sua organização, para que os analistas possam enviar os seus relatórios e visualizações de dados por email diretamente do Oracle Analytics. O servidor de correio de SMTP deve estar acessível a partir da Internet pública.

1. Na Página Principal do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Consola**.
2. Clique em **Definições de Correio**.
3. Introduza o nome do **Servidor de SMTP** que pretende utilizar para entregar mensagens de email.

Por exemplo, `mymail.example.com`.

O servidor de SMTP deve estar acessível a partir da Internet pública. Se o seu servidor de email tiver um endereço IP público, pode introduzir aqui o endereço IP público em vez do nome do servidor.

4. Introduza o número da **Porta**.

As portas de SMTP comuns incluem:

- 25 (**Segurança da Ligação** = Nenhuma)
- 465 (**Segurança da Ligação** = SSL/TLS)
- 587 (**Segurança da Ligação** = STARTTLS)

5. Introduza o nome e o endereço de email que pretende ver no campo "De" das mensagens de email de entrega de relatórios (**Nome de apresentação do remetente** e **Endereço de email do remetente**).

Por exemplo, `Joe Brown` e `joseph.brown@example.com`.

6. Clique em **Testar** para verificar a ligação.

Se pretender testar a ligação, deverá fazê-lo antes de configurar quaisquer definições de segurança.

 **Nota:**

Pode clicar em **Apagar** em qualquer altura para limpar todas as definições do servidor de correio e iniciar de novo.

7. Opcional: Se o servidor de correio requerer autenticação:
 - a. Selecione **Autenticado**.
 - b. Introduza o **Nome de Utilizador** e a **Senha** para um utilizador com acesso ao servidor de correio.
8. Opcional: Para configurar um servidor de correio seguro:
 - a. Clique em **Segurança da Ligação** e selecione o protocolo de segurança adequado ao seu servidor de correio.
 - **SSL/TLS**: Selecione se o seu servidor de correio utilizar SSL ou TLS. O valor da porta assume por omissão 465.
 - **STARTTLS**: STARTTLS é uma forma de assumir uma ligação não segura existente e atualizá-la para uma ligação segura utilizando SSL ou TLS. O valor da porta assume por omissão 587.

Em **Certificado de TLS**, o **Certificado por Omissão** está selecionado. O certificado por omissão permite a comunicação do servidor de correio com codificação. Na maior parte dos casos, não é necessário fornecer um certificado compatível porque a maioria dos servidores de correio consegue utilizar o certificado por omissão, incluindo o Office 365.

- b. Opcional: Carregue um certificado de TLS customizado. Em **Certificado de TLS**, selecione **Certificado Customizado** e, em seguida, clique em **Selecionar** para navegar para o ficheiro do certificado (.pem).

Se não tiver configurado um programa antivírus, é solicitado que configure um agora ou continue sem um programa antivírus.


- 9. Clique em **Gravar**.

Aguarde até que as suas alterações sejam renovadas no sistema e que as opções de menu Email sejam apresentadas.

Utilizar o Servidor de Correio de SMTP no Oracle Cloud Infrastructure para a Entrega de Email

Pode utilizar o servidor de correio de SMTP disponível com o Oracle Cloud Infrastructure para enviar mensagens de email a partir do Oracle Analytics Cloud.

- 1. Na Consola do Oracle Cloud Infrastructure, configure o Email Delivery.
 - a. Entre em sessão na sua conta Oracle Cloud com permissões para configurar o Email Delivery.

- b. Na Consola do Oracle Cloud Infrastructure, clique em  no canto superior esquerdo.

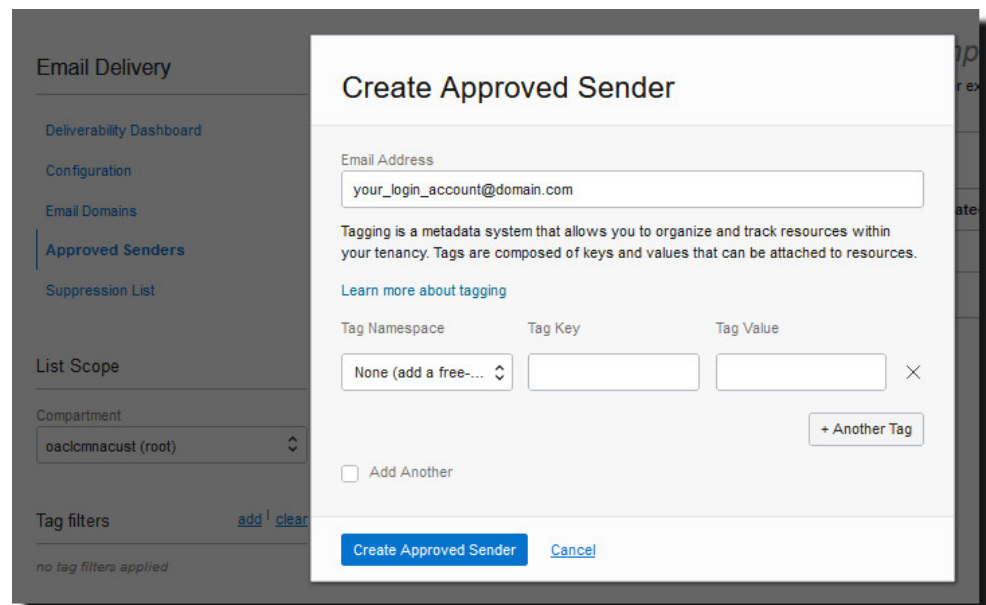
- c. Clique em **Serviços do Programador**. Em **Integração de Aplicações**, clique em **Email Delivery**.

- d. Opcional: Configure o domínio de email que pretende utilizar.

Este é o domínio que pretende utilizar para o endereço de email do remetente aprovado e não pode ser um domínio de fornecedor de caixa de correio público, tal como gmail.com ou hotmail.com.

- e. Clique em **Remetentes Aprovados**.

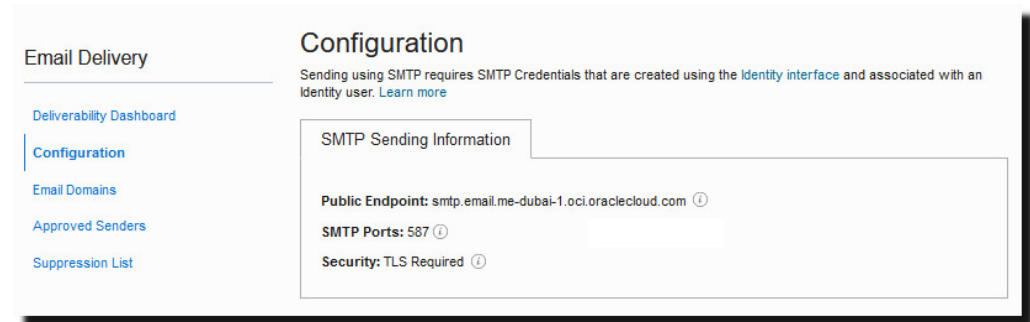
- f. Na página **Criar Remetentes Aprovados**, configure um remetente aprovado para o endereço de email *De* que pretende utilizar para enviar mensagens de email através do servidor de correio.



The screenshot shows the 'Create Approved Sender' dialog in the Oracle Cloud Infrastructure console. The 'Email Address' field contains 'your_login_account@domain.com'. Below this, there is a section for 'Tagging' with a link to 'Learn more about tagging'. A table is used to define tags, with columns for 'Tag Namespace', 'Tag Key', and 'Tag Value'. The 'Tag Namespace' is currently set to 'None (add a free-...)' and there are empty input fields for 'Tag Key' and 'Tag Value'. A '+ Another Tag' button is located to the right of the table. At the bottom of the dialog, there are two buttons: 'Create Approved Sender' and 'Cancel'.

Consulte a documentação do Oracle Cloud Infrastructure para obter detalhes.
Consulte [Gerir Remetentes Aprovados](#).

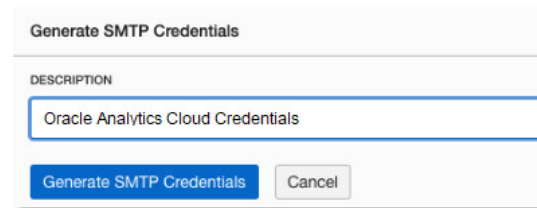
- g. Clique em **Configuração**, em seguida, tome nota do **Endpoint Público**, da **Porta (587)** e da **Transport Layer Security (TLS)** utilizados na ligação.



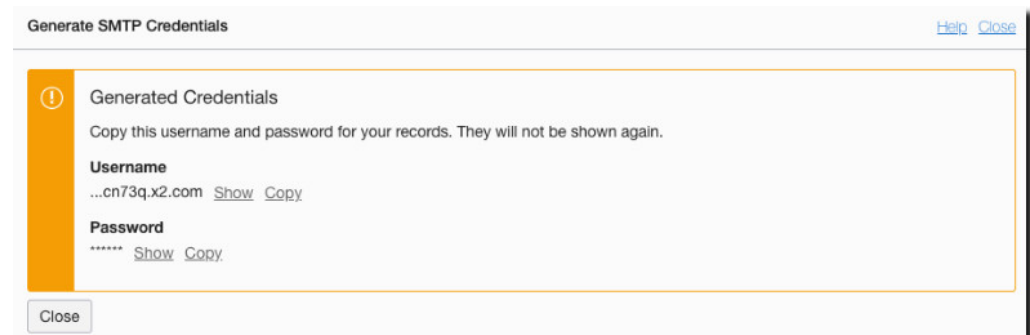
Consulte a documentação do Oracle Cloud Infrastructure para obter detalhes.
Consulte [Configurar a ligação de SMTP](#).

- h. Se ainda não o fez, clique na ligação **Interface de Identidade** para navegar até às suas páginas de Identidade e, em seguida, clique em **Gerar Credenciais de SMTP** para gerar as credenciais de SMTP para si ou para outro utilizador com permissões para gerir o email.

Introduza uma **Descrição**, tal como *Credenciais do Oracle Analytics Cloud*, e clique em **Gerar Credenciais de SMTP**.



Copie o **Nome de Utilizador** e a **Senha** para os seus registos.



Consulte a documentação do Oracle Cloud Infrastructure para obter detalhes.
Consulte [Gerar credenciais de SMTP para um utilizador](#).

2. No Oracle Analytics Cloud, configure as definições de SMTP do seu servidor de correio.
 - a. Clique em **Consola**.
 - b. Clique em **Servidor de Correio** e configure as definições de SMTP para o seu servidor de correio.
 - c. Em **Servidor de SMTP**, especifique o nome do seu servidor de email. Por exemplo, smtp.email.me-dubai-1.oci.oraclecloud.com.

- d. Em **Porta**, especifique 587.
- e. Em **Nome de apresentação do remetente**, especifique o nome que pretende que apareça no campo **De** das suas mensagens de email. Por exemplo, `Oracle Analytics`.
- f. Em **Endereço de email do remetente**, especifique o endereço de email do remetente aprovado que configurou para a entrega de email. Por exemplo, `your_login_account@yourdomain.com`.
- g. Em **Autenticado**, selecione esta opção.
- h. Em Nome de Utilizador, especifique o nome de utilizador que registou depois de gerar as credenciais de SMTP para o servidor de correio. Por exemplo, `ocid1.user.oc1.aaaaaaalgtwnjkell...`
- i. Em **Senha**, especifique a senha gerada para este utilizador.
- j. Em **Segurança da Ligação**, especifique `STARTTLS`.
- k. Em **Certificado de TLS**, especifique `Default Certificate`.
- l. Clique em **Gravar**.

Aguarde até que as suas alterações sejam renovadas no sistema e que as opções de menu Email sejam apresentadas.

3. Para testar as suas definições do servidor de correio, experimente enviar um relatório por email ou crie um agente para entregar o relatório.

Consulte Enviar Relatórios por Email Uma Vez, Semanalmente ou Diariamente ou Criar Agentes para Entregar Conteúdo.

Se receber as mensagens de email de teste entregues através da conta de email, configurou com êxito o seu servidor de correio.

Ativar e Customizar Entrega de Conteúdo Através de Agentes

Pode utilizar agentes para entregar o seu conteúdo. Esta funcionalidade não é ativada automaticamente. Para apresentar a ligação **Criar Agente** na página principal Clássica, conceda o privilégio **Visualizar Delivers Full UX** ao perfil de grupo da aplicação Autor de Conteúdo do BI.

Nota:

Também deve ativar esta funcionalidade se importar um instantâneo obtido a partir de uma atualização anterior do Oracle Analytics Cloud que não suporte o privilégio **Delivers Full UX**.

Se necessitar, pode definir alguns limites nas mensagens de email enviadas por agentes. Por exemplo, pode definir limites para o tamanho de mensagens de email, domínios de email e o número de destinatários. Por omissão, não existem quaisquer limites. Pode também customizar se pretende enviar mensagens de email utilizando **PARA** ou **BCC** e o modo de codificação dos parâmetros de email **MIME**.

1. Ative agentes para entregar o seu conteúdo por email.
 - a. Na Página Principal Clássica, clique no ícone do perfil de utilizador e, em seguida, clique em **Administração**.

- b. Clique em **Gerir Privilégios**.
- c. Navegue para a secção **Delivers** e conceda o privilégio **Visualizar Delivers Full UX** ao **Autor de Conteúdo do BI**.

Agora, os utilizadores com o perfil de grupo da aplicação Autor de Conteúdo do BI podem ver a ligação **Criar Agente** na Página Principal Clássica.

2. Customize a entrega pelo agente.
 - a. Na Página Principal do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Consola**.
 - b. Clique em **Definições do Sistema**.
 - c. Clique em **Opções de Email Entregue por Agentes**.
 - d. Customize a forma como os agentes entregam email para a sua organização definindo um tamanho máximo de mensagem de email, um número máximo de destinatários, restringindo domínios de email, se pretende utilizar BCC, o modo de codificação dos parâmetros de email MIME, etc.

Consulte [Opções de Email Entregue por Agentes](#).

Enviar Relatórios por Email e Controlar Entregas

Envie relatórios por email para qualquer pessoa dentro ou fora da organização ou utilize agentes para enviar relatórios para uma gama de outros dispositivos. Mantenha todas as partes interessadas a par do que se passa com relatórios regulares diários ou semanais.

Tópicos

- [Enviar Relatórios por Email Uma Vez, Semanalmente ou Diariamente](#)
- [Controlar os Relatórios que Distribui por Email ou Através de Agentes](#)
- [Visualizar e Editar Destinatários para Entregas](#)
- [Suspender e Retomar Entregas](#)
- [Repor e Ativar Agendas de Entrega](#)
- [Alterar o Proprietário ou o Fuso Horário das Entregas](#)
- [Gerar e Descarregar um Relatório de Entregas \(CSV\)](#)
- [Alerta de Segurança de Email](#)

Enviar Relatórios por Email Uma Vez, Semanalmente ou Diariamente

Envie relatórios por email para um ou mais destinatários diretamente a partir do catálogo. É fácil distribuir relatórios desta forma e mais rápido do que descarregar um relatório e enviá-lo a partir do seu cliente de email. Para que todos se mantenham atualizados, agende mensagens de email diárias ou semanais.

Para informações sobre os limites de email e como otimizar a entrega de email, consulte [Quais são os limites para a entrega de email?](#)

1. Na Página Principal Clássica, efetue um dos seguintes procedimentos:
 - Navegue para o item que pretende enviar por email, clique em **Editar** e, no separador **Resultados**, clique em **Email**.
 - Clique em **Catálogo**, navegue até ao item que pretende enviar por email, clique no menu de ação **Mais** e selecione **Email**.

2. Introduza o endereço de email de um ou mais destinatários.
 Separe vários endereços de email com uma vírgula. Por exemplo: jane.white@abc.com, steve.brown@abc.com.
3. Customize a linha **Assunto**.
4. Envie a mensagem de email **Agora** ou clique em **Mais Tarde** para definir uma data e hora no futuro.
5. Para enviar atualizações de relatórios por email diária ou semanalmente, clique em **Repetir** e, em seguida, selecione **Diariamente** ou **Semanalmente**.

Pode verificar o estado das entregas do email a partir da Consola.

Alerta de Segurança de Email

O conteúdo que envia por email não está codificado. É da sua responsabilidade proteger quaisquer dados sensíveis que envie.

Consulte Enviar Relatórios por Email e Controlar Entregas.

Controlar os Relatórios que Distribui por Email ou Através de Agentes

Controle os relatórios que decidiu enviar para as pessoas por email a partir da Consola. Veja rapidamente quando os relatórios foram enviados e quais os itens pendentes (programados para executar no futuro). Analise, altere ou apague as suas entregas (agendadas ou concluídas) a partir da mesma página.

Quaisquer agentes que configurar para entregar conteúdo também são apresentados na Consola. Deste modo, todas as informações de entrega encontram-se num só local.

Pode filtrar as entregas pelo respetivo estado para controlar as entregas mais importantes para si. As várias mensagens de estado são explicadas aqui.

Estado da Entrega	Descrição
Cancelada	Alguém cancelou a entrega. Os utilizadores podem cancelar qualquer entrega das quais são proprietários.
Concluída	Entrega executada com êxito.
Desativada	Os utilizadores podem desativar temporariamente qualquer entrega ou agente dos quais sejam proprietários através do catálogo. Por exemplo, poderá parar a execução de uma tarefa na agenda definida caso pretenda editar o relatório ou alterar quem vê o relatório.
Falha	A entrega foi executada conforme agendado, mas não foi concluída com êxito. Clique em Mostrar detalhes... depois do ícone do erro (❌) para saber qual o erro que ocorreu, de modo a poder corrigi-lo.
Não Agendada	Ninguém configurou uma agenda para a entrega ou a data de execução agendada é referente a uma data no passado (em vez de uma data futura).
Em Execução	A entrega está a decorrer.

Estado da Entrega	Descrição
Suspensa	Os administradores podem suspender temporariamente as entregas que outros utilizadores configuraram. Por exemplo, antes de migrar de um ambiente de teste para um ambiente de produção, o administrador poderá suspender as entregas no ambiente de teste e retomá-las no ambiente de produção.
Limite de Tempo Esgotado	O limite de tempo da entrega foi esgotado porque demorou muito tempo a concluir.
Tentar Novamente	Ocorreu um erro. Tente executar a entrega novamente.
Aviso	A entrega foi executada conforme agendado, mas não teve 100% de êxito. Por exemplo, a entrega especifica 10 destinatários mas só 9 deles a receberam, uma vez que um dos endereços de email estava incorreto. Clique em Mostrar detalhes... depois do ícone do aviso (▲) para obter mais informações.

Para controlar as entregas a partir da Consola:

1. Aceda à Página Principal, clique em **Navegador** e, em seguida, clique em **Consola**.

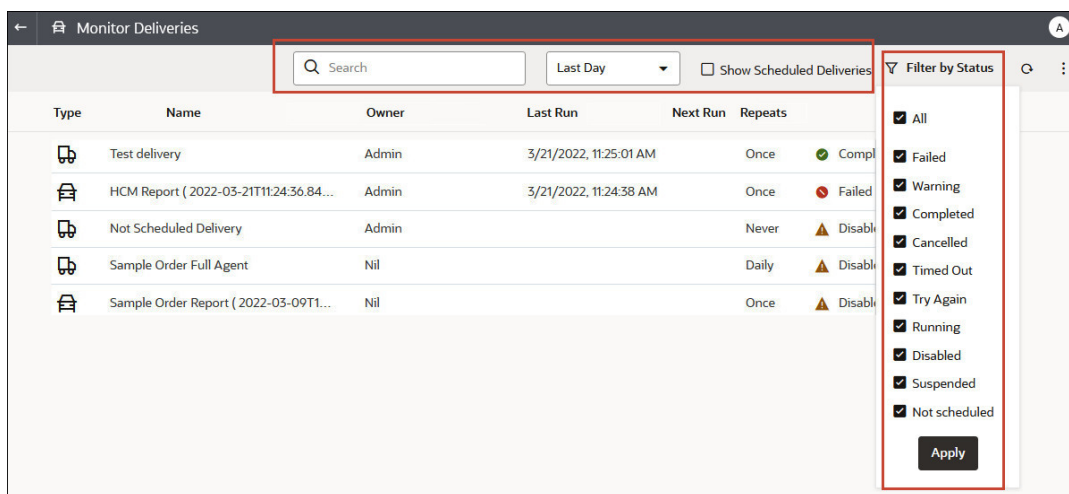
2. Clique em **Monitorizar Entregas**.

As entregas são listadas por data de execução, com a entrega mais recente apresentada primeiro. Inicialmente, vê apenas as entregas enviadas nas últimas 24 horas (**Último Dia**). Para ver as entregas da última semana ou todas as entregas, selecione **Últimos 7 Dias** ou **Todas as Horas**.

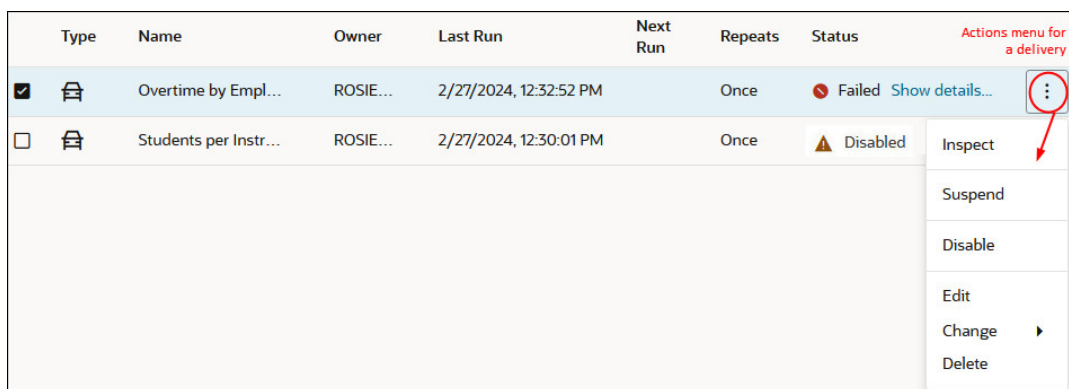
Clique em **Mostrar Entregas Agendadas** para mostrar as entregas que estão agendadas para execução no futuro. Por exemplo, poderá agendar uma entrega para executar amanhã às 09:00. Se olhar para a página Entregas na noite anterior ou às 08:00, verá a entrega apenas quando selecionar **Mostrar Entregas Agendadas**, uma vez que a entrega ainda não foi executada.

3. Filtre a lista de entregas por nome, hora ou estado.

- **Nome:** Para filtrar pelo nome, comece a escrever o nome da entrega que está a procurar na caixa de pesquisa e, em seguida, prima **Enter**.
- **Hora:** Para filtrar pela hora, clique no filtro de tempo. Selecione entre **Último Dia**, **Últimos 7 Dias**, **Todas as Horas**.
- **Estado:** Para filtrar pelo estado, clique em **Filtrar por Estado**. Selecione um ou mais entre **Com Falha**, **Aviso**, **Concluído**, **Cancelado**, **Esgotado**, **Tentar Novamente**, **Em Execução**, **Desativado**, **Suspensa**, **Não Agendado** e, em seguida, clique em **Aplicar**.



4. Clique em **Ações** para uma entrega para rever ou gerir uma entrega única.



5. Para pré-visualizar o conteúdo, clique em **Ações** para a entrega e selecione **Visualizar Relatório**.

Esta opção não está disponível se a entrega for gerada por um agente.

6. Para ver os detalhes sobre uma entrega, tais como a data da última execução e da execução seguinte, frequência de entrega, histórico, entre outros, clique em **Ações** para a entrega e selecione **Inspecionar**.

Clique em **Histórico** para visualizar e pesquisar o histórico de execuções de tarefas. Utilize os filtros de nome, de data/hora e de estado para o ajudar a encontrar a entrega pretendida.

7. Para editar uma entrega, clique em **Ações** para a entrega e selecione **Editar**.

- Entregas por email — Atualize as opções de email.
- Entregas por agente — Edite o agente associado à entrega.

8. Para resolver os problemas de uma entrega que falha ou que é concluída com um aviso, clique em **Mostrar detalhes...**

🔴 Falha - Clique em **Mostrar detalhes...** para saber qual o erro que ocorreu, de modo a poder corrigi-lo.

⚠️ Aviso - Clique em **Mostrar detalhes...** para obter mais informações.

9. Para desativar uma entrega, clique em **Ações** para a entrega e selecione **Desativar**.

Se pretender ativar a entrega posteriormente, clique em **Ações** para a entrega e selecione **Ativar**.

10. Para apagar uma entrega e todas as entregas agendadas futuras, selecione **Apagar** e, em seguida, **OK** para confirmar.
11. Para apagar, retomar ou suspender várias entregas, clique em Ctrl para selecioná-las e clique com o botão direito do rato para selecionar a ação que pretende efetuar (**Apagar**, **Retomar**, **Suspender**).

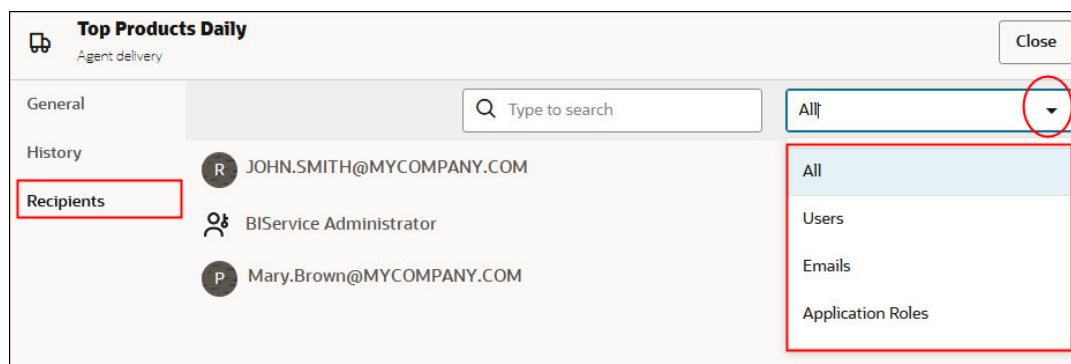
Visualizar e Editar Destinatários para Entregas

Pode rever e editar os destinatários de todas as suas entregas e agentes a partir da página Monitorizar Entregas. Se precisar de efetuar alterações nos destinatários de várias entregas, a página Monitorizar Entregas oferece uma forma conveniente de o fazer.

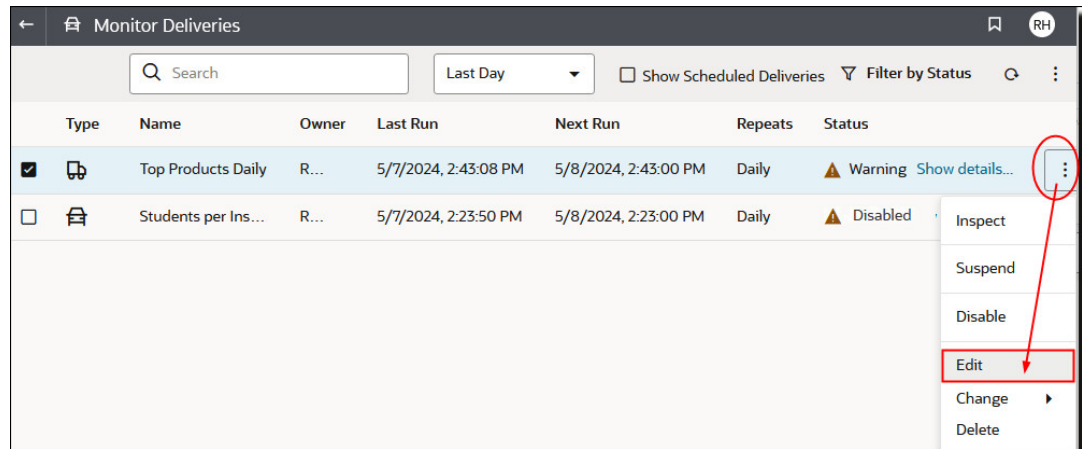
1. Na Página Principal do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Consola**.
2. Clique em **Monitorizar Entregas**.
3. Para visualizar os destinatários atuais para uma entrega, clique no menu Ação da entrega e selecione **Inspecionar**.
4. Clique em **Destinatários**.
5. Reveja a lista de destinatários atual.

Para filtrar a lista, clique na seta para baixo e selecione o tipo de destinatário que pretende visualizar. Escolha **Utilizadores**, **Endereços de Email** ou **Perfis de Grupo da Aplicação**. O filtro Perfil de Grupo da Aplicação não mostra os utilizadores atribuídos a cada perfil de grupo da aplicação. Se necessário, os administradores podem obter estas informações a partir da página **Utilizadores e Perfis de Grupo** na Consola.

Para pesquisar um destinatário específico, comece a escrever o nome do utilizador, o endereço de email ou o perfil de grupo da aplicação na caixa de pesquisa.



6. Para editar os destinatários, clique no menu Ação para a entrega e selecione **Editar**.



7. Modifique a lista de destinatários para o agente ou a entrega de email.
 - Para agentes, clique em **Destinatários** e modifique a lista de destinatários.
 - Para entregas de email, edite os endereços de email no campo **Para**.

Suspender e Retomar Entregas

Os administradores podem suspender temporariamente qualquer entrega, em qualquer altura.

1. Na Página Principal do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Consola**.
2. Clique em **Monitorizar Entregas**.
3. Para aceder às entregas de todas as pessoas para além da sua própria, clique no menu **Ação** para a página e selecione **Visualização de Admin**.
4. Para suspender uma entrega, clique no menu **Ação** para a entrega e selecione **Suspender**.

Para suspender várias entregas de uma só vez, selecione **Shift** + clique ou **Ctrl** + clique para selecionar todas as entregas que pretende suspender e, em seguida, clique com o botão direito do rato e selecione **Suspender**.

5. Para retomar uma entrega, clique no menu **Ação** para a entrega e selecione **Retomar**.
6. Para retomar ou suspender várias entregas, clique em **Ctrl** para seleccioná-las e clique com o botão direito do rato para selecionar a ação que pretende efetuar (**Retomar**, **Suspender**).

Repor e Ativar Agendas de Entrega

Ao repor conteúdo a partir de um instantâneo ou migrar conteúdo de um ambiente diferente, as agendas de entrega definidas para os agentes, as análises e os dashboards no instantâneo não são repostas ou ativadas de imediato. Quando estiver pronto para repor as entregas no seu sistema, pode decidir se pretende ativar ou desativar as agendas de entrega no sistema. Isto é útil uma vez que pode não querer iniciar imediatamente a entrega de conteúdo.

Por exemplo, se estiver a repor um ambiente de produção, é provável que pretenda reiniciar as entregas assim que possível. Já num ambiente de teste, poderá preferir desativar as entregas após a reposição e ativá-las numa data posterior.

1. Na Página Principal do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Consola**.

2. Clique em **Monitorizar Entregas**.
3. Para repor as entregas, clique no menu **Ação** para a página e selecione **Repor Entregas**.
4. Selecione se pretende repor e ativar as entregas ou apenas repor as entregas. Selecione uma das seguintes opções:
 - **Manter o Estado da Agenda de Entrega**

Todas as agendas de entrega mantêm o respetivo estado (ativada ou desativada).

 - As agendas de entrega existentes permanecem inalteradas.
 - As novas agendas de entrega criadas durante o processo de reposição herdam o estado da agenda definido no agente, na análise ou no dashboard correspondente.

Por exemplo, esta opção é útil quando repõe entregas num ambiente de produção em que pretende que as entregas estejam ativas de imediato.
 - **Desativar as Agendas de Entrega para Novas Entregas**

As agendas de entrega criadas durante o processo de reposição de agentes, análises e dashboards são desativadas. As agendas de entrega existentes permanecem inalteradas.

Por exemplo, esta opção é útil quando repõe entregas num ambiente de teste em que não é necessário ativar as entregas de imediato.
 - **Desativar Todas as Agendas de Entrega e Apagar Todo o Histórico (Não recomendado)**

Todas as agendas de entrega são desativadas durante o processo de reposição e todo o histórico de entregas é apagado.

 - As agendas de entrega existentes são desativadas.
 - As novas agendas de entrega criadas para agentes, análises e dashboards durante o processo de reposição são desativadas.
 - Os detalhes do histórico de entregas já não estão disponíveis.

Esta opção não é recomendada. Se selecionar esta opção, deve ativar manualmente as agendas de entrega para todos os agentes, análises e dashboards.
5. Clique em **Repor**.
6. Para ativar uma entrega, clique no menu **Ação** para a entrega e selecione **Ativar**.

Para ativar várias entregas de uma só vez, selecione **Shift** + clique ou **Ctrl** + clique para selecionar todas as entregas que pretende ativar e, em seguida, clique com o botão direito do rato e selecione **Ativar**.

Se necessário, clique em **Editar** para voltar a definir a agenda de entrega.

Alterar o Proprietário ou o Fuso Horário das Entregas

Se for um administrador, pode alterar o proprietário ou o fuso horário de uma ou mais entregas. Pode tornar-se o novo proprietário ou selecionar um utilizador diferente. Isto é útil quando o proprietário original é alterado, deixa a sua organização ou após a migração de um ambiente diferente. A opção de alteração do fuso horário também é conveniente se precisar de alterar o fuso horário para várias entregas, o que é especialmente útil quando migra as entregas de um ambiente diferente com um fuso horário diferente.

Por exemplo, poderá migrar as entregas de um ambiente on-premises do Oracle Analytics Server, onde o fuso horário está corretamente definido para a hora local dos EUA, para um

ambiente com um fuso horário diferente. Se migrar para o Oracle Analytics Cloud onde o fuso horário muda para UTC, as suas entregas chegam demasiado cedo. Neste cenário, é necessária uma forma fácil de atualizar o fuso horário para todas as suas entregas.

1. Na Página Principal do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Consola**.
2. Clique em **Monitorizar Entregas**.

Type	Name	Owner	Last Run	Next Run	Repeats	Status	Change action menu for a delivery
<input checked="" type="checkbox"/>	Overtime by Empl...	ROSIE...	2/27/2024, 12:32:52 PM		Once	Failed Show details...	
<input type="checkbox"/>	Students per Instr...	ROSIE...	2/27/2024, 12:30:01 PM		Once	Disabled	<ul style="list-style-type: none"> Inspect Suspend Disable Edit Change Delete

O menu **Alterar** só está disponível para os administradores. Se não tiver as permissões necessárias, peça ao seu administrador para efetuar as alterações por si.

3. Para alterar o proprietário de uma entrega, clique no menu Ação da entrega, selecione **Alterar** e, em seguida, **Proprietário**.

Para alterar várias entregas de uma só vez, selecione **Shift** + clique ou **Ctrl** + clique para selecionar todas as entregas que pretende, em seguida, clique com o botão direito do rato e selecione **Alterar** e depois **Proprietário**.

- a. Comece a escrever o nome do novo proprietário para encontrar o utilizador. Utilize * como carácter de substituição.

Em alternativa, clique em **Atribuir a Mim** para se tornar o novo proprietário.

Change Owner

Change the owner for the selected delivery.

Change owner to

[Assign to me](#)

- b. Clique em **Alterar Proprietário**.
- c. Se o proprietário atual e o utilizador RunAs de uma entrega forem os mesmos, o novo proprietário torna-se o novo utilizador RunAs. Clique em **OK** para confirmar e permitir as alterações ao utilizador RunAs, quando necessário.

Quando o utilizador RunAs for alterado, tenha o cuidado de rever os dados e a segurança de objetos do novo utilizador RunAs para garantir que são aplicados os níveis de acesso necessários.

4. Para alterar o fuso horário de uma entrega, clique no menu Ação da entrega, selecione **Alterar** e, em seguida, **Fuso Horário**.

Para alterar várias entregas de uma só vez, selecione **Shift** + clique ou **Ctrl** + clique para selecionar todas as entregas que pretende, em seguida, clique com o botão direito do rato e selecione **Alterar** e depois **Fuso Horário**.

- a. Selecione o novo fuso horário para as entregas selecionadas.
- b. Para alterar apenas um fuso horário específico, clique em **Alterar apenas as entregas selecionadas com um fuso horário específico** e, em seguida, selecione o fuso horário que pretende alterar.

Não selecione a caixa de seleção se quiser que todas as entregas utilizem o novo fuso horário.

- c. Clique em **Alterar Fuso Horário**.

Gerar e Descarregar um Relatório de Entregas (CSV)

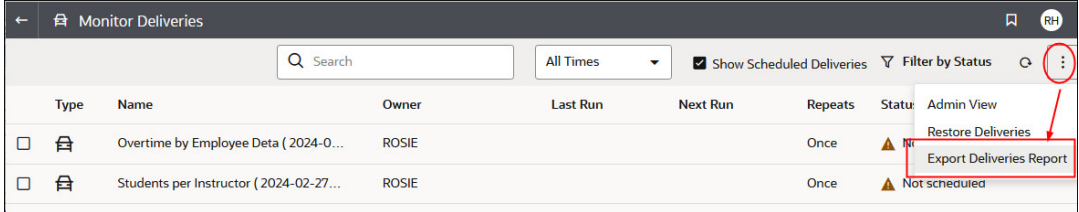
Se for um administrador, pode gerar um relatório que contenha detalhes sobre as suas entregas e descarregar o relatório em formato CSV para análise. Pode customizar o relatório para que contenha apenas as informações que pretende ver. Por exemplo, se estiver interessado nas entregas ativas, existe uma opção para excluir do relatório as entregas que estão desativadas ou suspensas. Também pode controlar os detalhes que são incluídos e se pretende incluir as entregas de todas as pessoas ou apenas as suas.

Os relatórios de entrega podem incluir as seguintes informações:

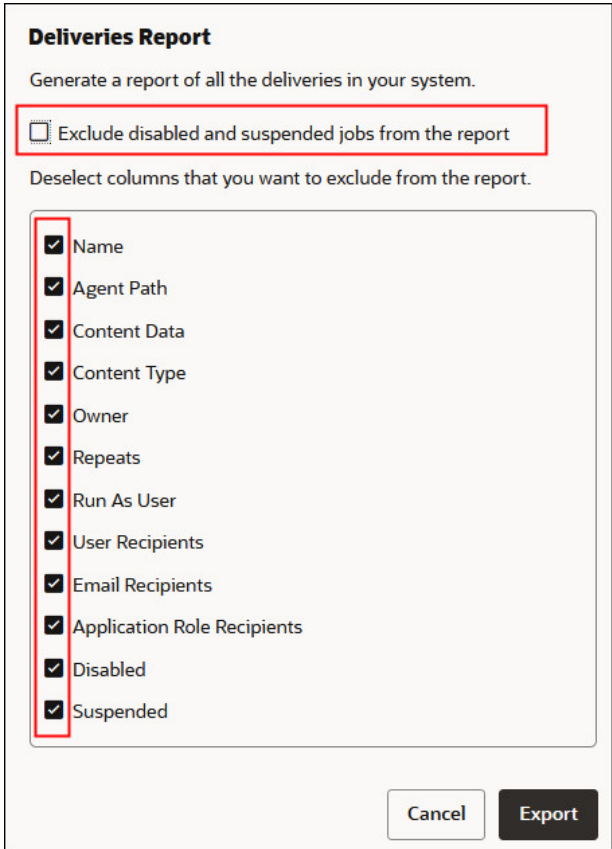
- **Nome** - Nome do agente que entrega o relatório.
- **Percursos do Agente** - Localização do agente que entrega o relatório.
- **Dados de Conteúdo** - Nome do relatório a ser entregue.
- **Tipo de Conteúdo** - Tipo de conteúdo no relatório.
- **Proprietário** - Utilizador que criou a entrega.
- **Repetições** - Frequência de entrega. Por exemplo, uma vez, diariamente, semanalmente, etc.
- **Executar como Utilizador** - Utilizador que executa o relatório.
- **Utilizadores Destinatários** - Utilizadores que recebem o relatório.
- **Destinatários do Email** - Endereços de email dos utilizadores que recebem o relatório.
- **Destinatários do Perfil de Grupo da Aplicação** - Perfis de grupo da aplicação que recebem o relatório, ou seja, os utilizadores atribuídos a estes perfis de grupo da aplicação recebem o relatório.
- **Desativado** - Especifica se a entrega está desativada: TRUE ou FALSE

- **Suspenso** - Especifica se a entrega está suspensa: TRUE ou FALSE
1. Na Página Principal do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Console**.
 2. Clique em **Monitorizar Entregas**.
 3. Clique no menu Ação da página e selecione **Exportar Relatório de Entregas**.

Nota:
 Para incluir as entregas de todas as pessoas no relatório em vez de apenas as entregas que lhe pertencem, clique em **Visualização de Admin** antes de clicar em **Exportar Relatório de Entregas**.



4. Customize o relatório.
 - Selecione **Excluir tarefas desativadas e suspensas do relatório** se quiser que o relatório contenha apenas as tarefas que estão ativas.
 - Anule a seleção de informações para as excluir do relatório.



5. Para gerar o relatório e descarregar o ficheiro CSV para o seu sistema de ficheiros local, clique em **Exportar**.
6. Navegue para a sua pasta de descarregamento e abra o relatório no seu editor favorito.
Procure um ficheiro CSV com o nome: `DeliveriesReport<timestamp>`. Por exemplo, `DeliveriesReport20240620100144854.csv`.

Name	Agent Path	Content Data	Content Type	Owner	Repeats	Run As User	User Recipients	Email Recipients	Application Role Recipients	Disabled	Suspended
Sales Delivery Agent	/shared/Sales/Sales Delivery Agent	/shared/Sales/Sales Report for Deliv	Report	john.smith@example.com	Daily	john.smith@example.com	john.smith@example.com	john.smith@example.com		FALSE	FALSE
Products Delivery Agent	/shared/Products/Products Delivery Ag	/shared/Products/Weekly Product R	Report	john.smith@example.com	Weekly	john.smith@example.com	john.smith@example.com	john.smith@example.com		TRUE	FALSE
Students per Instructor (2024-02-27T1	/users/scott.tiger@example.com/_deli	/shared/Higher_Ed/Analytic Library/	Report	scott.tiger@example.com	Once	scott.tiger@example.com	scott.tiger@example.com	scott.tiger@example.com		FALSE	FALSE
Overtime by Employee Deta (2024-02-	/users/scott.tiger@example.com/_deli	/shared/Healthcare/Analytic Library	Report	scott.tiger@example.com	Once	scott.tiger@example.com	scott.tiger@example.com	scott.tiger@example.com		FALSE	FALSE

Gerir os Tipos de Dispositivos que Entregam Conteúdo

O Oracle Analytics Cloud pode entregar conteúdo numa vasta gama de dispositivos. Pode acrescentar mais dispositivos para a sua organização, se os utilizadores pretenderem receber conteúdo num dispositivo que não esteja na lista. Não pode editar ou apagar dispositivos por omissão, tais como AT&T Sem Fios.

1. Na Página Principal Clássica, clique no ícone do perfil de utilizador e, em seguida, clique em **Administração**.
2. Clique em **Gerir Tipos de Dispositivo**.
3. Para definir um novo tipo de dispositivo:
 - a. Clique em **Criar Novo Tipo de Dispositivo**.
 - b. Introduza informações sobre o dispositivo e clique em **OK**.
4. Para editar um dispositivo que tenha acrescentado:
 - a. Clique em **Editar**.
 - b. Efetue as suas alterações e clique em **OK**.
5. Para apagar um dispositivo que tenha acrescentado:
 - a. Clique em **Apagar**.
 - b. Clique em **OK** para confirmar.

Gerir Informações do Mapa para Análises

Este capítulo descreve como configurar informações do mapa para dashboards e análises, de forma a que os utilizadores possam visualizar e interagir com dados através de mapas.

Tópicos:

- [Configurar Mapas para Dashboards e Análises](#)
- [Editar Mapas de Fundo para Dashboards e Análises](#)

Configurar Mapas para Dashboards e Análises

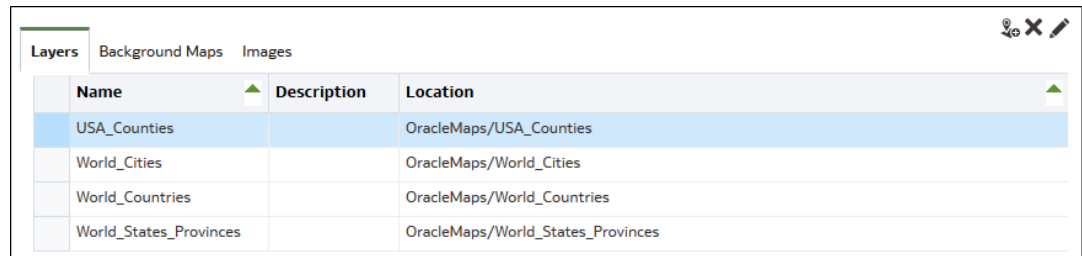
Na qualidade de administrador, deve definir a forma como as colunas de dados que modelou são apresentadas nos mapas. Deve configurar os dados do mapa, depois os utilizadores podem analisar os dados nas visualizações de mapas.

As visualizações de mapas permitem aos utilizadores apresentar dados nos mapas em formatos diferentes e interagir com os dados. Na qualidade de administrador, deve configurar

os metadados que definem a correspondência entre os dados de business intelligence e os dados espaciais.

As funcionalidades espaciais, como as definições de formas, são geridas pelos administradores da base de dados para a sua instância. Se uma definição de geometria da forma não existir para um determinado valor de coluna, a forma não pode ser mostrada no mapa e poderá afetar as interações do utilizador no mapa.

1. Na Página Principal Clássica, clique no ícone do perfil de utilizador, em **Administração** e, em seguida, clique em **Gerir Dados de Mapas**.
2. No separador **Camadas**, clique em **Importar Camadas** na barra de ferramentas.



Name	Description	Location
USA_Counties		OracleMaps/USA_Counties
World_Cities		OracleMaps/World_Cities
World_Countries		OracleMaps/World_Countries
World_States_Provinces		OracleMaps/World_States_Provinces

3. Na caixa de diálogo Importar Camadas, selecione as camadas que pretende utilizar e clique em **OK**.
4. Novamente no separador Camadas, selecione uma camada e clique no botão **Editar Camadas**.
5. Na caixa de diálogo Editar Camada, associe camadas a colunas, de modo a que os utilizadores possam apresentar dados na visualização do mapa.
 - a. Em **Nome**, especifique o nome da camada a apresentar aos utilizadores que trabalham com as visualizações de mapas.
 - b. Em **Localização**, especifique que mapa de fundo dá origem à camada. Clique em **Localização** para selecionar uma camada diferente.
 - c. Em **Descrição**, especifique informações para ajudar os utilizadores quando estes colocam o cursor sobre o nome da camada na área Formatos de Mapas.
 - d. Em **Chave da Camada**, especifique a coluna de dados espaciais que pode associar aos dados. Cada valor da coluna corresponde a uma "forma" com origem no mapa de segundo plano. Por exemplo, uma camada MY_CITIES poderá ter uma chave de camada chamada CITY. O valor por omissão é a "melhor suposição". Selecione a coluna adequada a partir das lista.

Há diversos motivos para um país como o México poder ser desenhado como uma área em branco num mapa:

 - A coluna tem um valor nulo para o país México, mas existe uma forma para México na coluna espacial.
 - A coluna tem um valor para o país México, mas não existe nenhuma forma para México na coluna espacial.
 - A coluna tem um valor para o país México e existe a forma para México na coluna espacial, mas os nomes não correspondem. As colunas de dados podem ter o valor MEX e a coluna espacial pode ter MXC.
 - e. Em **Delimitador de Chaves do BI**, analise o carácter ASCII único (como uma vírgula ou carácter de sublinhado) que funciona como delimitador para combinar as colunas

de dados que formam uma chave. Este valor só está disponível quando são especificadas várias colunas para uma chave.

- f. Em **Tipo de Geometria**, especifique se a camada é uma camada geométrica de polígonos, pontos ou linhas. O tipo selecionado afeta a formatação que os utilizadores podem aplicar à camada.
- g. Na **Área Colunas da Chave do BI**, especifique as colunas de dados que pretende associar à camada. Pode ter várias colunas associadas a uma única camada. Pode seleccionar várias colunas de uma área de atividade ou de várias áreas de atividade. As colunas e o delimitador que seleccionar devem corresponder exatamente ao nome do valor de **Chave da Camada**. Suponha que o valor de Chave da Camada é STATE_CITY. Deve seleccionar as colunas de dados do BI STATE e CITY e especificar o carácter de sublinhado no campo **Delimitador de Chaves do BI**.

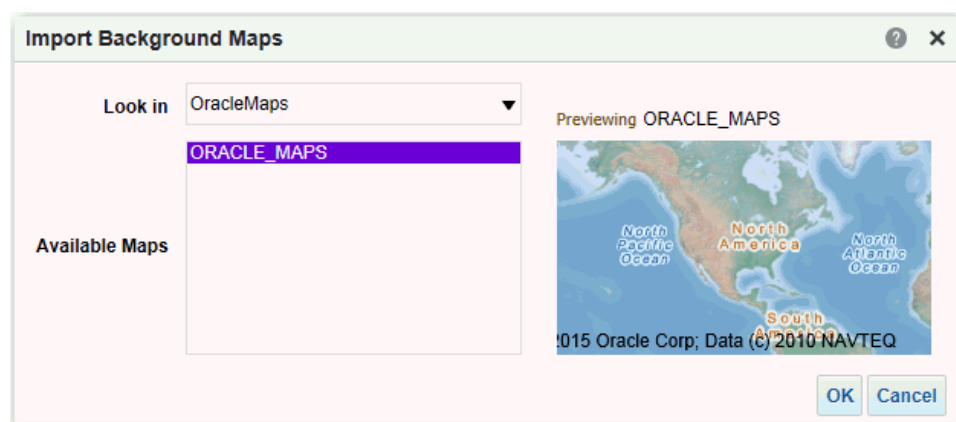
Utilize as várias opções nesta área:

- **Acrescentar** — Apresenta a lista de áreas de atividade disponíveis. Selecione uma área de atividade e selecione todas as colunas de dados que pretende associar à camada.
- **Apagar** — Apaga a coluna da chave selecionada.
- **Editar** — Permite editar as colunas de dados associadas a uma camada.

Quando um designer de conteúdo cria uma visualização de mapa, é selecionado um mapa principal por omissão como base para essa visualização de mapa. Se pelo menos uma coluna de dados da análise estiver associada a uma camada associada a um mapa principal, esse mapa principal é selecionado por omissão.

- h. Em **Mostrar Nomes Qualificados**, especifique se deve ser apresentado o nome totalmente qualificado da coluna na Área Colunas da Chave do BI ou simplesmente o nome da coluna.
6. Selecione **OK** para fechar a caixa de diálogo.
 7. Clique no separador Mapas de Segundo Plano e, em seguida, clique no botão **Importar Mapas de Segundo Plano**.
 8. Na caixa de diálogo Importar Mapas de Segundo Plano, selecione a ligação no campo **Procurar em** e os mapas principais a utilizar e, em seguida, clique em **OK**.

A ligação que seleccionar para o mapa principal pode ser diferente da ligação para as camadas ou imagens.



9. Consulte [Editar Mapas de Segundo Plano](#) para ver os passos necessários para preparar os mapas de segundo plano.

Após acrescentar os mapas de segundo plano e as camadas do mapa, pode utilizar as informações para criar uma imagem estática de um mapa. A imagem estática é apresentada aos designers de conteúdo e aos utilizadores que trabalham com visualizações de mapas.

Editar Mapas de Fundo para Dashboards e Análises

Edite mapas de segundo plano para garantir que os utilizadores têm uma experiência transparente com vistas do mapa em dashboards e análises.

Um mapa de segundo plano é um mapa offline que serve de base para a visualização do mapa. Poderá apresentar uma imagem de satélite ou um mapa com estradas. O mapa de segundo plano especifica a ordem das camadas na visualização do mapa.

A ordenação das camadas do mapa é muito importante. Deve prestar muita atenção para garantir que os utilizadores têm uma experiência transparente de navegação no mapa (ou seja, definição do nível de detalhe e aplicação de zoom). Na caixa de diálogo Editar Mapa de Segundo Plano, é atribuído um intervalo de zoom mínimo e máximo a cada camada. Uma vez que o cursor de deslocação de zoom do mapa só permite a deslocação de baixo para cima na vertical, as camadas com níveis de zoom mínimo inferiores são colocadas na parte inferior do cursor de deslocação. Certifique-se de que a grelha de camadas na secção Camadas Interativas do BI da caixa de diálogo segue um padrão semelhante, de modo a que as camadas com níveis de zoom mínimo inferiores sejam colocadas no fim da lista.

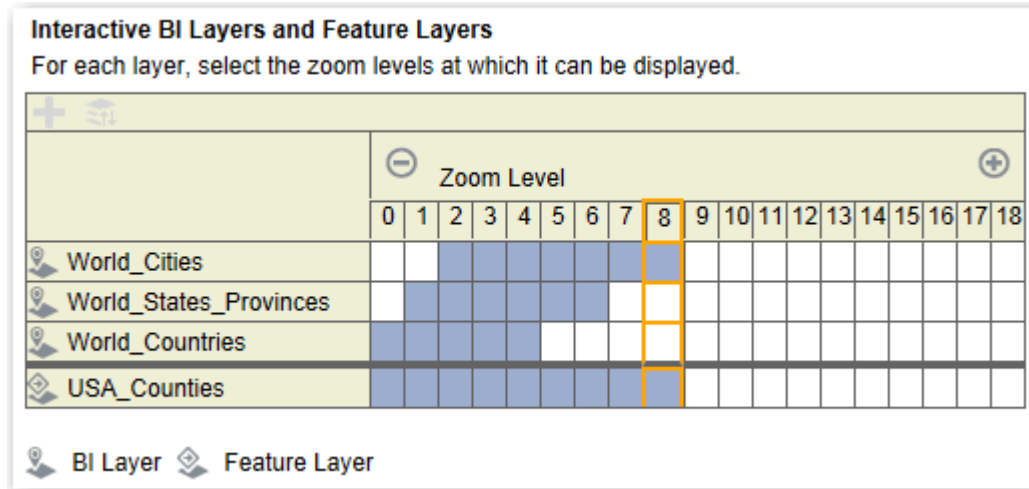
A ordenação das camadas torna-se irrelevante quando não há intersecção dos intervalos de zoom das camadas na escala. A ordenação torna-se muito importante quando as camadas têm um intervalo de zoom mínimo e máximo comum. Tenha o cuidado de garantir que as camadas detalhadas não ficam ocultadas pelas camadas agregadas durante as operações de definição do nível de detalhe ou de aplicação de zoom.

1. Na Página Principal Clássica, clique no ícone do perfil de utilizador, em **Administração** e, em seguida, clique em **Gerir Dados de Mapas**.
2. Clique no separador **Mapas de Fundo**, selecione um mapa e, em seguida, clique no botão **Editar Mapa de Fundo** para apresentar a caixa de diálogo Editar Mapa de Fundo.
3. Especifique o nome e a descrição do mapa, que são apresentados como uma nota informativa para o mapa ao seleccionar um mapa a partir da lista, durante a edição da visualização do mapa.
4. O campo Localização apresenta a localização do mapa de segundo plano na origem de dados. Clique no botão **Localização** para mudar para um mapa diferente. Se seleccionar um mapa de segundo plano que inclui um número diferente de níveis de zoom, os níveis de zoom são ajustados automaticamente para as camadas associadas ao mapa redimensionando os respetivos intervalos à escala.
5. Clique no botão **Acrescentar Camadas** para apresentar uma lista das camadas que foram importadas no separador Camadas e, em seguida, selecione as camadas a acrescentar ao mapa. Este botão não está disponível quando todas as camadas do separador Camadas tiverem sido acrescentadas ao mapa de segundo plano.

Quando acrescenta uma camada que faz parte da definição do mapa, a camada é apresentada nos respetivos níveis de zoom por omissão. Se a camada não fizer parte da definição do mapa, especifique os níveis de zoom.

As camadas são listadas de baixo para cima, em termos da forma como são aplicadas ao mapa. Um exemplo de ordem é Países, Distritos, Localidades. Geralmente, as camadas de níveis inferiores têm níveis de zoom inferiores. Por exemplo, se tiver uma camada

Distritos e uma camada Localidades, inclua níveis de zoom para Distrito inferiores aos da Localidade.



6. Clique no botão **Ordenar Camadas por Nível de Zoom** para listar as camadas por ordem crescente ou decrescente com base na visibilidade do mapa. Este botão não está disponível quando as camadas estão listadas pela ordem correta.

A sequência de ordenação especificada aqui não afeta a ordem pela qual as camadas são aplicadas no mapa. Em vez disso, a sequência de ordenação afeta os níveis de zoom. Por exemplo, a camada Distritos poderá ter os níveis de zoom 1 a 3 e a camada Localidades tem os níveis de zoom 4 a 9. As camadas inferiores têm os números de níveis de zoom inferiores. Os níveis de zoom que especifica correspondem às marcas de verificação no cursor de deslocação do zoom no mapa.

Pode incluir camadas que foram associadas a uma coluna utilizando a caixa de diálogo Editar Camada e camadas que não foram associadas. Certifique-se de que a ordem das camadas do BI é superior à das camadas sem ser do BI. Se uma camada sem ser do BI tiver uma ordem superior à de qualquer camada do BI, a camada sem ser do BI é apresentada por cima das camadas do BI inferiores no mapa, impedindo que as camadas do BI sejam interativas.

7. Clique no botão **Ativar Visibilidade da Camada** ou **Desativar Visibilidade da Camada** para controlar a visibilidade das camadas no mapa. Utilize os botões para indicar se a camada está visível na Pré-visualização do mapa nesta caixa de diálogo apenas. A camada continua visível numa visualização do mapa. Pode modificar os níveis de zoom de uma camada com a visibilidade desativada.
8. Clique numa célula sob um nível de zoom de uma camada para afetar o nível de zoom:
 - Se clicar numa célula azul entre outras células azuis, é apresentado um menu sobreposto com os botões **Limpar Antes** e **Limpar Depois**, que permitem alterar o nível de zoom nas duas direções. Por exemplo, se clicar na célula do nível de zoom 4 e clicar na borracha à direita, todas as células à direita são limpas para esse nível de zoom.
 - Se clicar numa célula azul no fim de uma linha de células azuis, a célula fica branca para indicar que já não faz parte desse nível de zoom.
 - Se clicar numa célula branca, aumenta o nível de zoom num dos lados das células azuis existentes. Por exemplo, suponha que as células 4 a 6 têm a cor azul para refletir o nível de zoom. Se clicar na célula 2, o nível de zoom passa a ser de 2 a 6.

Se não definir nenhum nível de zoom para uma camada, essa camada não é apresentada no mapa.

9. Clique no ícone de ação junto ao nome da camada para apresentar um menu a partir do qual pode efetuar várias seleções:
 - **Apagar** — Retira a camada deste mapa de segundo plano. A camada continua a estar disponível no separador Camadas e pode ser acrescentada a esta área novamente.
 - **Deslocar para Cima** ou **Deslocar para Baixo** — Desloca a camada para cima ou para baixo para que possa especificar a ordem pela qual as camadas são aplicadas ao mapa.
 - **Redefinir para Visibilidade por Omissão** — Redefine o intervalo de visibilidade atual para esta camada, conforme especificado na definição do mapa subjacente. Se esta camada não estiver associada nativamente ao mapa, esta opção estará desativada para essa camada.
10. Utilize o contorno amarelo que circunda a coluna de caixas de um nível de zoom para determinar qual o nível de zoom apresentado atualmente na área do mapa.
11. Utilize os controlos de deslocamento e zoom para especificar o modo de apresentação do mapa aos utilizadores. Se colocar o cursor sobre o cursor de deslocação de zoom, são apresentadas notas informativas que especificam os nomes das camadas associadas atualmente a esse nível de zoom.
12. Clique em **OK**.

Mudar para uma Língua Diferente

O Oracle Analytics suporta várias línguas.

- [Que línguas são suportadas pelo Oracle Analytics?](#)
- [O que é traduzido?](#)
- [O que não é traduzido?](#)
- [Como seleciono a minha língua?](#)
- [Como encontro documentação na minha língua?](#)

Que línguas são suportadas pelo Oracle Analytics?

O Oracle Analytics suporta 28 línguas:

Árabe, Chinês (Simplificado), Chinês (Tradicional), Croata, Checo, Dinamarquês, Neerlandês, Inglês, Finlandês, Francês, Francês (Canadá), Alemão, Grego, Hebraico, Húngaro, Italiano, Japonês, Coreano, Norueguês (Bokmål), Polaco, Português, Português (Brasil), Romeno, Russo, Eslovaco, Esloveno, Espanhol, Sueco, Tailandês, Turco.

O que é traduzido?

- **Interface do Utilizador:** O Oracle Analytics traduz o texto nos menus, botões, mensagens e outros elementos da interface do utilizador.
- **Texto gerado automaticamente:** Parte do texto gerado automaticamente no conteúdo por si criado também é traduzido. Por exemplo, os títulos gerados automaticamente e os filtros apresentados nas visualizações, análises, dashboards, relatórios de píxeis perfeitos, etc.
- **Manuais do utilizador:** Existem vários manuais do utilizador traduzidos.

O que não é traduzido?

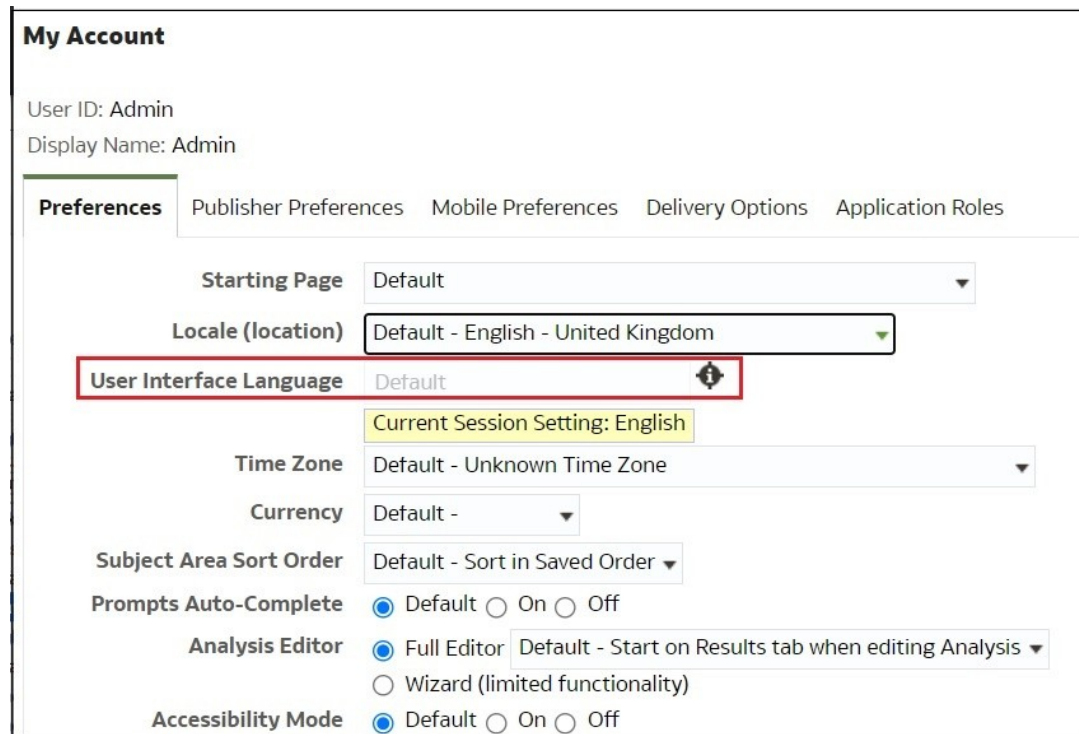
Algumas funcionalidades só estão disponíveis em inglês.

- Análises, dashboards e relatórios de píxeis perfeitos:
 - Texto e títulos definidos pelo utilizador nos seus livros, a não ser que opte por traduzi-los. Consulte [Localizar Legendas do Catálogo](#).
 - Nomes de colunas provenientes das suas origens de dados, a não ser que configure a tradução de nomes de colunas no seu modelo semântico.
- Livros de visualização de dados:
 - Texto e títulos definidos pelo utilizador nos seus livros.
 - Nomes de colunas provenientes das suas origens de dados, como "Revenue". A não ser que o seu livro se baseie numa área de atividade e que configure a tradução de nomes de colunas no seu modelo semântico.
 - O texto gerado para visualizações da Narrativa de Língua só está disponível em inglês ou francês. O Oracle Analytics faz a correspondência das definições locais de francês (fr e fr-CA) com a língua francesa e faz a correspondência de todas as outras definições locais com o inglês.
 - Nomes por omissão para os seus livros. Se a sua língua selecionada for o inglês, o nome por omissão para os livros é *Untitled*. Se utilizar uma língua diferente, como o italiano, o nome por omissão quando grava um livro é o equivalente a *Untitled* em italiano. Contudo, após gravar um livro, o nome permanece fixo nessa língua. Os nomes dos livros não mudam se entrar em sessão com uma língua diferente.
- Conjuntos de dados:
 - Os nomes de colunas nas folhas de cálculo do Microsoft Excel que carregar.
 - Os nomes de colunas das suas origens de dados.

Como seleciono a minha língua?

Estão disponíveis várias opções:

- Selecione a sua língua nas definições do seu browser.
Consulte a documentação do seu browser.
- (Apenas páginas Clássicas) Selecione a sua língua no separador de preferências de A Minha Conta, disponível a partir da Página Principal Clássica.
Consulte Definir as Preferências.



My Account

User ID: Admin
Display Name: Admin

Preferences Publisher Preferences Mobile Preferences Delivery Options Application Roles

Starting Page Default

Locale (location) Default - English - United Kingdom

User Interface Language Default ⓘ

Current Session Setting: English

Time Zone Default - Unknown Time Zone

Currency Default -

Subject Area Sort Order Default - Sort in Saved Order

Prompts Auto-Complete Default On Off

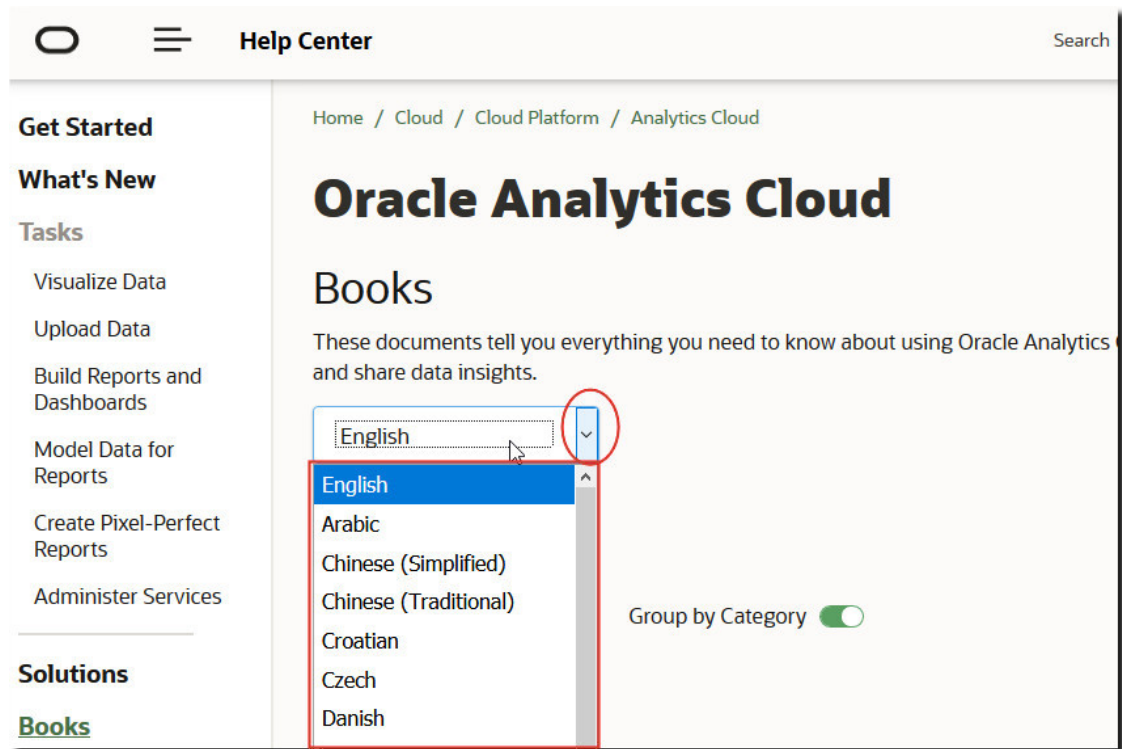
Analysis Editor Full Editor Default - Start on Results tab when editing Analysis
 Wizard (limited functionality)

Accessibility Mode Default On Off

Como encontro documentação na minha língua?

Na maior parte dos casos, quando clica em Auxílio no Oracle Analytics, a assistência ao utilizador é apresentada na mesma língua que a interface do utilizador. Por exemplo, se estiver a trabalhar em francês, o Auxílio é apresentado em francês.

Existem vários manuais do utilizador do Oracle Analytics traduzidos nas mesmas 28 línguas que a interface do utilizador. Para encontrar os manuais traduzidos na sua língua, navegue para o seu produto do Oracle Analytics no [Oracle Help Center](#), selecione o separador Books e, em seguida, selecione a sua língua.



Atualizar a Senha de Armazenamento na Cloud

O Oracle Analytics Cloud armazena conjuntos de dados de análise e cópias de segurança no armazenamento da cloud. Se as credenciais obrigatórias para aceder ao container do armazenamento da cloud alterarem ou expirarem, os utilizadores podem ver a mensagem "Failed to connect to the storage service. Please check the user and password are correct". Se isto acontecer, os administradores podem atualizar a senha de armazenamento. A forma como o faz depende se o seu serviço do Oracle Analytics Cloud é gerido pela Oracle ou por si (gerido pelo cliente).

Tópicos:

- [Atualizar a Senha de Armazenamento na Cloud para um Serviço Gerido pela Oracle](#)
- [Atualizar a Senha de Armazenamento na Cloud para um Serviço Gerido pelo Cliente](#)

Atualizar a Senha de Armazenamento na Cloud para um Serviço Gerido pela Oracle

Se o seu Oracle Analytics Cloud for gerido pela Oracle, pode atualizar a senha de armazenamento na cloud na Consola.

1. Clique em **Consola**.
2. Clique em **Ligações**.
3. Clique em **Atualizar Senha de Armazenamento na Cloud**.
4. Introduza a **Senha do Armazenamento**.
5. Clique em **Gravar**.

Atualizar a Senha de Armazenamento na Cloud para um Serviço Gerido pelo Cliente

Se o seu Oracle Analytics Cloud for um serviço gerido pelo cliente, deve entrar em sessão na Consola do Oracle Cloud Infrastructure para atualizar as credenciais de armazenamento na cloud e reiniciar o serviço. Contacte o administrador do serviço se não tiver as permissões necessárias.

Consulte Gerir Credenciais em *Administrar o Oracle Analytics Cloud - Classic*.

Disponibilizar Funcionalidades de Pré-visualização

As funcionalidades de pré-visualização permitem que a sua organização explore e tente novas funcionalidades antes de serem disponibilizadas como funcionalidades standard. As funcionalidades de pré-visualização estão desativadas por omissão (página Definições do Sistema) ou marcadas explicitamente como pré-visualização. Os administradores podem aceder à Consola (Definições do Sistema) para ativar as funcionalidades de pré-visualização individual para que outros possam utilizá-la.

Para obter informações sobre funcionalidades desativadas por omissão na página Definições do Sistema, consulte [Opções de Pré-Visualização](#).

1. Na Página Principal do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Consola**.
2. Clique em **Definições do Sistema**.
3. Clique em **Pré-Visualizar**.
4. Ative as opções de pré-visualização se pretender disponibilizar estas funcionalidades para a sua organização.
5. Se for necessário, clique em **Aplicar**.

Aguarde 10 minutos para a alteração entrar em vigor. Após ativar uma funcionalidade de pré-visualização, os utilizadores devem sair de sessão e voltar a entrar para a utilizar.

5

Gerir Conteúdo e Monitorizar Utilização

Este tópico descreve as tarefas executadas por administradores que monitorizam o Oracle Analytics Cloud e gerem o conteúdo.

Tópicos:

- [Fluxo de Trabalho Típico para Gerir Conteúdo e Monitorizar Utilização](#)
- [Gerir o Modo Como o Conteúdo é Indexado e Pesquisado](#)
- [Apagar Conjuntos de Dados Não Utilizados](#)
- [Migrar Conteúdo do Oracle BI Enterprise Edition 12c](#)
- [Monitorizar Utilizadores e Diários de Atividades](#)
- [Executar Consultas de SQL de Teste](#)
- [Gerir Conteúdo](#)

Fluxo de Trabalho Típico para Gerir Conteúdo e Monitorizar Utilização

Seguem-se as tarefas comuns para administradores do Oracle Analytics Cloud que gerem conteúdo e utilização.

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Efetuar cópia de segurança e repor conteúdo	Efetue uma cópia de segurança e reponha o modelo semântico, o conteúdo do catálogo e os perfis de grupo da aplicação através da utilização de um ficheiro chamado instantâneo.	Tirar Instantâneos e Repor
Gerir como o conteúdo é indexado e pesquisado	Configure como o conteúdo é indexado e sondado de modo a que os utilizadores encontrem sempre as informações mais recentes que pesquisam.	Gerir o Modo Como o Conteúdo é Indexado e Pesquisado
Libertar espaço de armazenamento	Apague origens de dados em nome de outros utilizadores para libertar espaço de armazenamento.	Apagar Conjuntos de Dados Não Utilizados
Migrar do Oracle Business Intelligence Enterprise Edition 12c	Migre dashboards de geração de relatórios e análises, modelos semânticos e perfis de grupo da aplicação.	Migrar Conteúdo do Oracle BI Enterprise Edition 12c
Carregar modelos semânticos a partir do Oracle Analytics Server	Carregar e editar modelos semânticos a partir do Oracle Analytics Server	Carregar Modelos Semânticos a partir do Oracle Analytics Server Editar um Modelo Semântico na Cloud

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Gerir informações da sessão do utilizador	Monitorize quem entrou em sessão e as questões com a resolução de problemas com análises ao analisar as consultas e os diários de SQL.	Monitorizar Utilizadores e Diários de Atividades

Gerir o Modo Como o Conteúdo é Indexado e Pesquisado

Os administradores podem configurar o modo como as origens de dados e o conteúdo do catálogo são indexados e sondados, de modo a que os utilizadores encontrem o conteúdo mais recente quando pesquisam ou criam visualizações a partir da barra de pesquisa na Página Principal.

Tópicos

- [Configurar Indexação da Pesquisa](#)
- [Agendar Sondagens de Conteúdo Regulares](#)
- [Monitorizar Tarefas de Sondagem de Pesquisa](#)
- [Certificar um Conjunto de Dados para Permitir que os Utilizadores o Pesquisem a partir da Página Principal](#)

Configurar Indexação da Pesquisa

O catálogo e os modelos semânticos são sondados e indexados para que os utilizadores possam encontrar rapidamente o conteúdo quando pesquisam ou visualizam dados a partir da barra de pesquisa na Página Principal.

O painel **Modelo de Dados** na página Índice de Pesquisa controla as áreas de atividade que são indexadas. A indexação de um conjunto de dados baseado em ficheiros carregado é controlada na respetiva caixa de diálogo Inspeccionar. Consulte [Indexar Conjuntos de Dados Baseados em Ficheiros](#).

1. Na Página Principal do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Consola**.
2. Clique em **Índice de Pesquisa**.
3. Para garantir que os utilizadores encontram as informações mais recentes quando pesquisam colunas da área de atividade, no painel **Modelo de Dados**, selecione **Ativar Sondagem do Modelo de Dados** e utilize as colunas **Selecionar Modelos de Dados para o Índice** e **Estado da Sondagem** para percorrer e especificar as áreas de atividade e dimensões que pretende indexar. Selecione apenas os itens necessários para criar resultados da pesquisa úteis. Indexar todos os itens produz demasiados resultados da pesquisa semelhantes.
 - Escolha **Indexar Metadados Apenas** para indexar apenas os nomes da dimensão e da medida. Esta é a definição por omissão.
 - Escolha **Indexar** para indexar os nomes da dimensão, os nomes da medida e os valores. Indexar os valores fornece uma funcionalidade adicional para os utilizadores que visualizam valores de dados a partir da barra de pesquisa na Página Principal. Tenha em consideração que selecionar esta opção pode ser dispendioso, tendo em conta que indexa valores para todas as colunas em todas as áreas de atividade do modelo semântico.

4. Para garantir que os utilizadores encontram as informações mais recentes quando utilizam a Página Principal para pesquisar o conteúdo do catálogo (livros, análises, dashboards e relatórios), no painel **Catálogo**, especifique o que pretende indexar. Na maior parte dos casos, não terá de modificar as definições neste separador.
 - Confirme que o campo **Indexar Pastas do Utilizador** está selecionado. A Oracle recomenda que não anule a seleção desta opção. Se não estiver selecionada, nenhuma pasta no catálogo será indexada e a pesquisa na Página Principal devolverá resultados muito limitados ou nenhuns resultados.
 - Utilize a lista **Objeto do Catálogo (Pastas Partilhadas)** para percorrer e especificar as pastas, as subpastas e os itens que pretende indexar ou não indexar. Selecione apenas os itens necessários para criar resultados da pesquisa úteis. Indexar todos os itens produz demasiados resultados da pesquisa semelhantes.
 - A Oracle recomenda que não defina o campo **Estado da Sondagem** como **Não Indexar** como forma de ocultar um item para os utilizadores. Os utilizadores não irão ver o item nos resultados da pesquisa ou na Página Principal, mas conseguem na mesma aceder ao item. Em vez disso, utilize permissões para aplicar a segurança adequada ao item.

Agendar Sondagens de Conteúdo Regulares

O administrador seleciona quais as pastas que devem ser sondadas e agenda quando e com que frequência o conteúdo deve ser sondado.

1. Na Página Principal do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Consola**.
2. Clique em **Índice de Pesquisa**.
3. Selecione **Modelo de Dados** ou **Catálogo**.
4. Utilize as opções de **Agendar** para especificar quando e com que frequência a sondagem deve ser executada.

O índice é atualizado automaticamente à medida que os utilizadores acrescentam ou modificam o conteúdo no catálogo.

- **Frequência da sondagem do catálogo:** Por omissão, uma sondagem do catálogo é executada uma vez por mês. O número mínimo de dias que pode especificar entre sondagens do catálogo é de 7 dias.
- **Frequência da sondagem do modelo de dados:** Por omissão, uma sondagem do modelo de dados (ou seja, modelo semântico) é executada uma vez por dia.

Normalmente, não é necessário alterar os valores por omissão. Em alguns casos, porém, poderá querer agendar uma sondagem quando for necessário (por exemplo, após importar um ficheiro BAR ou caso a indexação automática não tenha sido executada).

5. Para **Línguas**, selecione todas as línguas em que pretende criar índices. Os resultados da sondagem são acrescentados ao índice nas línguas que especifica. Por exemplo, se a sede da empresa for nos Estados Unidos e tiver escritórios em Itália, pode escolher inglês e italiano para criar índices tanto em inglês como em italiano.
6. Clique no ícone **Gravar** para gravar as alterações.

Monitorizar Tarefas de Sondagem de Pesquisa

Os administradores podem verificar a última vez em que o conteúdo foi indexado e monitorizar o estados das tarefas de sondagem. Pode parar qualquer tarefa de sondagem que esteja em

execução, cancelar a sondagem agendada seguinte antes de ser iniciada ou reexecutar uma sondagem falhada.

Se os utilizadores comunicarem problemas de pesquisa, verifique o estado das sondagens para garantir que são atuais. Após a conclusão de uma sondagem, os utilizadores poderão ter de aguardar alguns minutos antes de conseguirem localizar o conteúdo mais recente.

1. Na Página Principal do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Consola**.
2. Clique em **Índice de Pesquisa**.
3. Clique em **Monitorizar Sondagens**.


A página Estado da Tarefa de Sondagem mostra informações sobre a sondagem anterior, atual e a agendada seguinte. Na coluna Progresso, XSA indica um conjunto de dados.

4. Consulte a coluna **Estado** para saber quando o conteúdo foi sondado pela última vez e quando a sondagem seguinte vence.
5. Clique em **Cancelar** para parar a tarefa de sondagem que está Em Execução ou Agendada.
6. Para reexecutar uma sondagem com o estado Terminada ou que apresenta totais de progresso zero:
 - a. Clique na ligação **Configurar Sondagens**.
 - b. No separador Modelo de Dados, anule a seleção e, em seguida, volte a selecionar a caixa de seleção **Ativar Sondagem do Modelo de Dados**.
 - c. Clique em **Gravar**.
 - d. Clique na ligação **Monitorizar Sondagens** e localize a tarefa agendada. A sondagem revista é executada numa questão de minutos.

Certificar um Conjunto de Dados para Permitir que os Utilizadores o Pesquisem a partir da Página Principal

Certifique um conjunto de dados carregado por um utilizador para que os outros utilizadores possam pesquisá-lo a partir da página principal utilizando a barra de pesquisa.

Enquanto administrador, deve utilizar a certificação para controlar quanto tempo de computação é consumido ao indexar conjuntos de dados, o que pode afetar o desempenho do sistema.

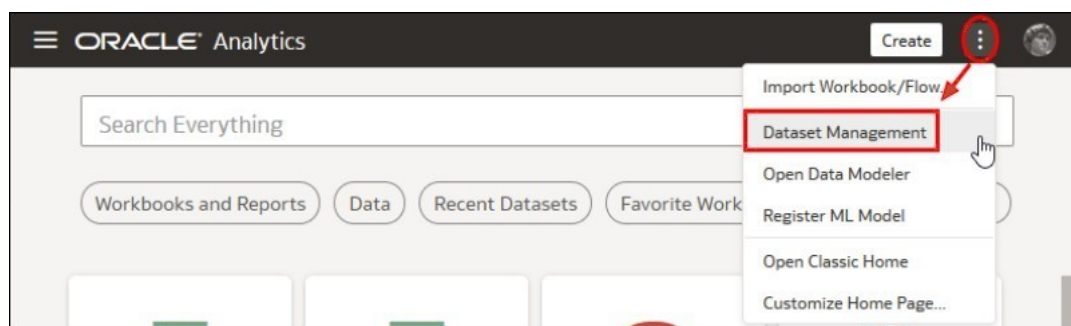
1. A partir da Página Principal, clique em **Navegador**, clique em **Dados** e, em seguida, clique em **Conjuntos de Dados**.
2. Coloque o cursor sobre o conjunto de dados que pretende certificar, clique em **Opções**  e, em seguida, em **Inspecionar**.

Se não conseguir visualizar o campo **Opções**, expanda o tamanho do seu browser ou desloque-se para o lado direito do seu ecrã do dispositivo.
3. No separador Geral, clique em **Certificar**.
4. No separador Pesquisar, clique em **Indexar Conjunto de Dados para Pesquisa** e selecione o nível de indexação.
5. Utilize as outras opções no separador Pesquisar para especificar a língua e a frequência de indexação.

Apagar Conjuntos de Dados Não Utilizados

O serviço vem com uma quota de armazenamento fixa para os ficheiros de dados. De vez em quando, os administradores podem necessitar de apagar os conjuntos de dados em nome de outros utilizadores para libertar espaço de armazenamento e permitir o funcionamento correto do serviço. Por exemplo, um utilizador carrega ficheiros de dados e, em seguida, a sua conta é desativada quando deixa a empresa.

1. Clique no menu **Página** na página principal e selecione **Gestão de Conjuntos de Dados**.



2. Para libertar algum espaço, clique no menu **Opções** para um utilizador com os ficheiros que pretende apagar.

Dataset Management				Close
Storage	104.5MB of 250GB Used		Search <input type="text"/>	
Users	Quota	Usage		
Admin	50GB	96.8MB	⋮	
john@abc.com	50GB	7.4MB	⋮	
mary@abc.com	50GB	27.1MB	⋮	
Sales	50GB	12.8MB	⋮	

3. Selecione uma das seguintes opções:
 - **Apagar Privados** para apagar ficheiros de dados (privados) não partilhados.
 - **Apagar Tudo** para apagar todos os ficheiros de dados.

Migrar Conteúdo do Oracle BI Enterprise Edition 12c

Efetue a migração de modelos semântico, dashboards, análises e perfis de grupo da aplicação do Oracle BI Enterprise Edition 12c utilizando um ficheiro BAR.

Para compreender todo o processo de migração, leia o manual de migração *Migrar o Oracle Business Intelligence Enterprise Edition para o Oracle Analytics Cloud*.

Pode encontrar instruções sobre como utilizar o comando `WLST exportarchive` para capturar o conteúdo que pretende migrar num ficheiro BAR neste manual. Consulte *Exportar Conteúdo do Oracle BI EE 12c*.

Migrar Conteúdo para Outros Catálogos

Os administradores podem copiar o conteúdo do catálogo de um ambiente para outro utilizando as opções de arquivar e anular arquivo do catálogo. O arquivamento grava o seu conteúdo para um ficheiro `.catalog` no seu sistema de ficheiros local. A anulação do arquivamento carrega conteúdo a partir de ficheiros do catálogo para outra localização do catálogo.

Tópicos

- [Gravar Conteúdo num Arquivo de Catálogo](#)
- [Carregar Conteúdo a partir de um Arquivo de Catálogo](#)
- [Controlar o Progresso das Suas Tarefas de Anulação do Arquivo do Catálogo](#)

Gravar Conteúdo num Arquivo de Catálogo

Os administradores podem copiar ou deslocar o conteúdo criado num ambiente para outro ambiente utilizando a funcionalidade de arquivar/anular arquivo do catálogo. O arquivamento grava um ou mais objetos ou pastas que contêm vários objetos num ficheiro `.catalog` no seu sistema de ficheiros local.

Pode carregar o ficheiro `.catalog` numa localização diferente.

1. Na Página Principal Clássica, clique em **Catálogo**.
2. Selecione uma ou mais pastas ou objetos para copiar ou deslocar para outro catálogo.
Para selecionar vários itens, mantenha premida a tecla `Ctrl` e clique nas pastas ou objetos que pretende copiar.
3. No painel **Tarefas**, abaixo do painel **Pastas**, clique em **Arquivar**.
4. Selecione **Manter Permissões** para gravar as definições de permissão, caso existam.
Se não selecionar esta opção, as permissões são excluídas. Isto pode ser útil se estiver a migrar conteúdo de um ambiente de teste e nenhuma das permissões que atribuiu aos utilizadores de teste é necessária no sistema de produção. Quando anular arquivo, o conteúdo herda as permissões da pasta pai no sistema de destino.
5. Selecione **Manter Indicações de Data/Hora** para gravar informações, tais como a hora de criação, última modificação e último acesso.
Quando anular arquivo, as informações de data/hora são mantidas e pode optar por apenas substituir itens que sejam mais antigos do que os que existem no arquivo do catálogo.
Se não selecionar **Manter Indicações de Data/Hora**, a antiguidade original do conteúdo não é gravada ou considerada quando anular o arquivo do conteúdo.
6. Clique em **OK**.
7. Selecione **Gravar Ficheiro**.
Se pretender, altere o nome ficheiro do catálogo.
8. Selecione uma pasta e clique em **Gravar**.

Carregar Conteúdo a partir de um Arquivo de Catálogo

Os administradores podem carregar conteúdo a partir do Oracle Analytics e Oracle BI Enterprise Edition 11.1.1.9.0 ou posterior. Selecione a pasta do catálogo customizada onde pretende colocar o conteúdo e, se tiver permissões de Consumidor do BI, verá uma opção **Anular Arquivo**. Aponte para um arquivo de catálogo, um ficheiro `.catalog` válido, para copiar o respetivo conteúdo para esta pasta.

1. Na Página Principal Clássica, clique em **Catálogo**.
2. Navegue para uma pasta customizada onde pretende anular o arquivo do conteúdo do ficheiro.
3. Em **Anulação do Arquivo**, clique em **Percorrer** para selecionar o ficheiro de arquivo.
4. Em **Substituir**, selecione uma opção:
 - **Nenhum**: Nunca substitui o conteúdo existente. Esta é a definição por omissão.
 - **Todo**: Substitui o conteúdo existente, exceto para o conteúdo marcado como Só de Leitura.
 - **Antigo**: Substitui o conteúdo existente se for mais antigo do que o conteúdo no ficheiro.
 - **Impor**: Substitui todo o conteúdo, mesmo o conteúdo mais recente e o conteúdo marcado como Só de Leitura.
5. Em **ACL**, selecione o modo de aplicação das permissões da Lista de Controlo de Acesso.
 - **Criar**: Mantém as permissões dos objetos tal como estavam no original, criando e fazendo a correspondência entre os utilizadores e os perfis de grupo da aplicação conforme necessário. Se o utilizador ou o perfil de grupo não estiver disponível, os objetos herdam o respetivo proprietário a partir da nova pasta pai, que é semelhante à opção Herdar.
 - **Herdar**: Herda as permissões dos objetos a partir da respetiva nova pasta pai. (Valor por Omissão)
 - **Manter**: Mantém as permissões dos objetos tal como estavam no original, fazendo a correspondência entre os utilizadores e os perfis de grupo da aplicação conforme necessário.
6. Clique em **OK**.

Para os relatórios funcionarem, todas as tabelas e todos os dados necessários devem estar disponíveis para o Oracle Analytics. Carregue os dados ou ligue aos dados se estes estiverem armazenados numa base de dados do Oracle Cloud.

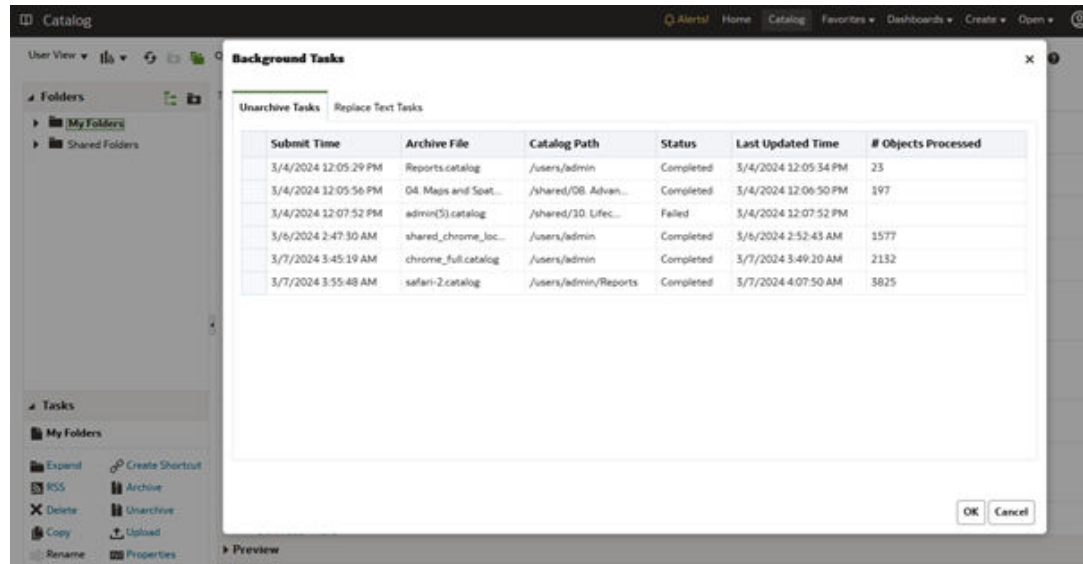
Controlar o Progresso das Suas Tarefas de Anulação do Arquivo do Catálogo

Os administradores podem controlar o progresso e o estado atual das operações de anulação do arquivo do catálogo que iniciar a partir do separador **Tarefas de Anulação do Arquivo**.

Os catálogos grandes podem demorar algum tempo a ser processados. Verifique as informações neste separador para saber quando a sua tarefa é iniciada ou concluída e resolver os erros que possam ocorrer.

1. Navegue para a Página Principal Clássica.

2. Clique em **O Meu Perfil** e selecione **Tarefas em Segundo Plano**.
3. Clique em **Tarefas de Anulação do Arquivo**.
Se o separador não for apresentado, limpe a cache do browser.



4. Verifique o estado para ver se a sua operação de anulação do arquivo foi concluída, ainda está em curso, ainda não foi iniciada (submetida) ou falhou por algum motivo.

Monitorizar Utilizadores e Diários de Atividades

Pode ver informações sobre quaisquer utilizadores com entrada em sessão e resolver problemas relacionados com consultas de relatórios a partir da página Gerir Sessão.

Tópicos:

- [Monitorizar os Utilizadores com Entrada em Sessão](#)
- [Analisar Consultas de SQL e Diários](#)

Monitorizar os Utilizadores com Entrada em Sessão

Pode ver quantos utilizadores entraram em sessão no seu serviço e visualizar informações detalhadas sobre cada utilizador na página Gerir Sessões.

- **ID do Utilizador:** Nome introduzido pelo utilizador quando entrou em sessão.
 - **Informações do Browser:** Informações sobre o browser utilizado para entrar em sessão.
 - **Com Sessão Entrada a:** Hora a que o utilizador entrou em sessão.
 - **Último Acesso:** Indicação de data/hora da última atividade deste utilizador. Pode ser qualquer tipo de atividade, como, por exemplo, mudar entre páginas.
1. Na Página Principal do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Console**.
 2. Clique em **Colocação em Cache de Sessões e de Consultas**.
 3. Localize as secções **Sessões**.

A secção Sessões apresentada na parte superior da página mostra quantos utilizadores entraram atualmente em sessão (Número Total de Sessões) e as informações detalhadas sobre esses utilizadores.

4. Para monitorizar um utilizador específico, clique em **Filtrar Cursores por Sessão**.
As informações para este utilizador são apresentadas na tabela Cache de Cursores.
Clique em **Limpar Filtro** para mostrar as informações de todos os utilizadores.
5. Para alterar a forma como as mensagens são registadas no diário para um utilizador específico, selecione um **Nível de Registo no Diário** na lista.
Por omissão, o registo no diário está desativado.

Analisar Consultas de SQL e Diários

Os administradores podem examinar os pedidos de consulta de SQL subjacentes que são executados à medida que as pessoas utilizam o serviço.

1. Na Página Principal, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Consola**.
2. Clique em **Sessões e Cache de Consultas**.
3. Localize a secção **Cache de Cursores** e analise as informações de consultas aí registadas. Consulte [Informações de Consultas Registadas na Tabela Cache de Cursores](#).
4. Opcional: Clique em **Fechar Todos os Cursores** para retirar informações na tabela Cache de Cursores.
5. Opcional: Clique em **Cancelar Pedidos em Execução** para cancelar todos os pedidos em execução para análises.

Informações de Consultas Registadas na Tabela Cache de Cursores

Os administradores podem examinar os pedidos de consulta de SQL subjacentes que são executados à medida que as pessoas utilizam o serviço.

Estas opções só se aplicam a análises e dashboards. Não se aplicam a visualizações de dados.

Campo	Descrição
ID	Um identificador interno exclusivo que é atribuído a cada entrada.
Utilizador	O nome do utilizador que executou a análise e que a colocou pela última vez na cache.
Referências	O número de referências a esta entrada desde que foi colocada na cache.
Estado	O estado da análise que está a utilizar esta entrada da cache: <ul style="list-style-type: none"> • A Iniciar — A análise está a começar a ser executada. • À Espera do Pai — Uma visualização na análise está a aguardar que os dados sejam devolvidos para a consulta. • Em Execução — A análise está atualmente a ser executada. • Terminado — A análise terminou. • Em Fila de Espera — O sistema está a aguardar que um processo leve se torne disponível para que a análise possa ser processada. • A Cancelar — A aplicação está no processo de cancelamento da análise. • Erro — Ocorreu um erro durante o processamento ou execução da análise. Procure na coluna Instrução informações sobre o erro.

Campo	Descrição
Tempo	O tempo para processar e executar a análise, apresentado em incrementos de um segundo. Um valor de 0s (zero segundos) indica que a análise demorou menos de 1 segundo a concluir.
Ação	Ligações em que pode clicar para afetar a análise: <ul style="list-style-type: none"> • Cancelar — Termina a análise. É apresentado para análises a decorrer. O utilizador que executa a análise recebe uma mensagem informativa a indicar que a análise foi cancelada por um administrador. • Fechar — Limpa a entrada da cache associada a esta análise. É apresentado para análises concluídas. • Visualizar Diário — Apresenta o diário de uma consulta executada para esta análise. • Diagnóstico — Apresenta uma página HTML de informações de diagnóstico que pode partilhar com o Apoio a Clientes da Oracle.
Último Acesso	A indicação de data/hora da última vez que a entrada da cache para esta análise foi utilizada para satisfazer uma análise.
Instrução	A instrução de SQL lógico que foi emitida para a análise ou, se a análise resultar num erro, as informações sobre a natureza do erro.
Informações	Informações de controlo de utilização (por exemplo, qual a análise com a consulta).
Registos	O número de registos no conjunto de resultados que foram vistos (por exemplo, 50+ para indicar que 50 registos foram vistos mas existem registos adicionais a obter ou 75 para indicar que 75 registos foram vistos e não existem mais registos a obter).

Executar Consultas de SQL de Teste

Os administradores podem introduzir uma instrução de SQL diretamente nas origens de dados subjacentes. Esta funcionalidade é útil para teste e depuração.

1. Na Página Principal do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Consola**.
2. Clique em **Emitir SQL**.
3. Introduza a instrução de SQL. Por exemplo:

```
SELECT
    XSA('weblogic','SalesTargets')."Columns"."El Sales Rep Name" s_1
FROM XSA('weblogic','SalesTargets')
```

4. Altere o **Nível de Registo no Diário**, se for necessário.
5. Selecione **Utilizar Cache do Oracle Analytics Presentation Services**.
6. Clique em **Emitir SQL**.

Gerir Conteúdo

Os administradores podem gerir o conteúdo do Oracle Analytics a partir da Consola. Por exemplo, se um colaborador deixar uma organização, poderá atribuir a propriedade dos respetivos livros e modelos de aprendizagem automática a um colaborador diferente.

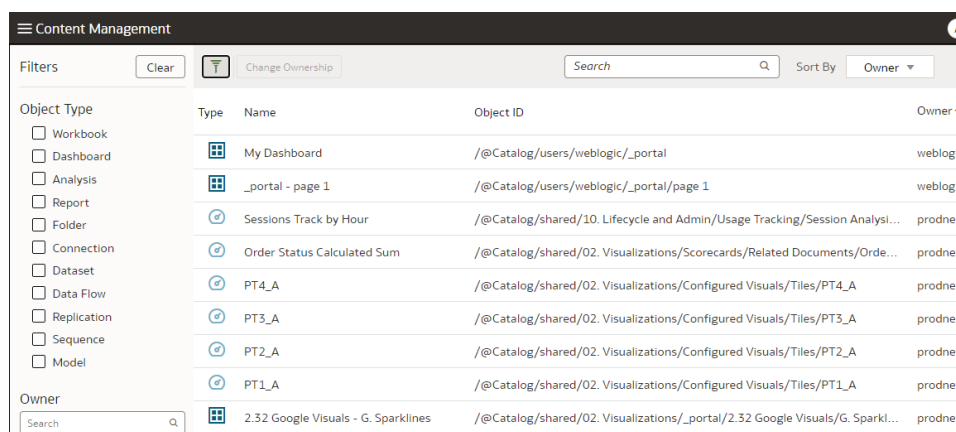
Tópicos

- [Perspetiva Geral da Gestão de Conteúdos](#)
- [Alterar Propriedade do Conteúdo](#)
- [Alterar a Propriedade do Conteúdo numa Pasta Privada de um Utilizador](#)
- [Perguntas Mais Frequentes Sobre a Gestão de Conteúdos](#)

Perspetiva Geral da Gestão de Conteúdos

O Oracle Analytics permite-lhe visualizar e gerir o conteúdo do Oracle Analytics. Por exemplo, se um colaborador deixar uma organização, poderá reatribuir os respetivos livros e modelos de aprendizagem automática a um colaborador diferente.

Como administrador, pode utilizar a página Gestão de Conteúdos para visualizar, gerir e alterar a propriedade de todos os tipos de conteúdo.



Object Type	Type	Name	Object ID	Owner
<input type="checkbox"/> Workbook				
<input type="checkbox"/> Dashboard		My Dashboard	/@Catalog/users/weblogic/_portal	weblogic
<input type="checkbox"/> Analysis		_portal - page 1	/@Catalog/users/weblogic/_portal/page 1	weblogic
<input type="checkbox"/> Report		Sessions Track by Hour	/@Catalog/shared/10. Lifecycle and Admin/Usage Tracking/Session Analsi...	prodney
<input type="checkbox"/> Folder				
<input type="checkbox"/> Connection		Order Status Calculated Sum	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Scorecards/Related Documents/Orde...	prodney
<input type="checkbox"/> Dataset				
<input type="checkbox"/> Data Flow		PT4_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals/Tiles/PT4_A	prodney
<input type="checkbox"/> Replication		PT3_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals/Tiles/PT3_A	prodney
<input type="checkbox"/> Sequence		PT2_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals/Tiles/PT2_A	prodney
<input type="checkbox"/> Model		PT1_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals/Tiles/PT1_A	prodney
Search		2.32 Google Visuals - G. Sparklines	/@Catalog/shared/02. Visualizations/_portal/2.32 Google Visuals/G. Sparkl...	prodney

A partir do menu **Ações** de cada item, pode também utilizar a opção **Abrir no Catálogo Clássico** para apresentar a pasta do catálogo onde o item está armazenado para poder efetuar outras alterações de configuração. Por exemplo, para alterar as propriedades ou permissões de um item, coloque o cursor sobre o item, clique em **Ações** na extremidade direita e clique em **Abrir no Catálogo Clássico**. **Nota:** É necessário ser proprietário do item para ver a opção **Abrir no Catálogo Clássico**.

Acerca da Propriedade de Conteúdo

Como administrador, pode alterar a propriedade para:

- Para si, como administrador.
- Um utilizador diferente.
- Para qualquer utilizador com um perfil de grupo da aplicação específico (aplicam-se algumas restrições, consulte [Perguntas Mais Frequentes Sobre a Gestão de Conteúdos](#)).

Se for proprietário de conteúdo, terá estes privilégios:

- Se for proprietário de um objeto com uma ID de Objeto com o prefixo /@Catalog/, pode rever as propriedades desse objeto e alterar as permissões mesmo que não tenha nenhuma permissão sobre o mesmo.
- Se for proprietário de um objeto com uma ID de Objeto com o prefixo /@default/, terá sempre permissão total sobre esse objeto.

Alterar Propriedade do Conteúdo

Pode alterar a propriedade do conteúdo do Oracle Analytics na Consola. Por exemplo, se um empregado deixar a sua organização, pode reatribuir os respetivos livros e modelos de aprendizagem automática a empregados diferentes para que possam utilizá-los.

A alteração da propriedade permite-lhe reutilizar conteúdo analítico se o autor de conteúdo original já não estiver na sua organização. Pode também fornecer rapidamente aos utilizadores analíticos acesso a conteúdo analítico.

Dependendo do objeto, pode atribuir a propriedade a si próprio, a outro utilizador ou a um perfil de grupo:

- Se seleccionar um objeto com uma ID de objeto que comece com /@default/, pode atribuí-lo a outro utilizador.
- Se seleccionar um objeto com uma ID de objeto que comece com /@Catalog/, pode atribuí-lo a outro utilizador ou a um perfil de grupo de aplicação.
- Se pretender atribuir múltiplos objetos a um perfil de grupo de aplicação, certifique-se de que selecciona apenas objetos com IDs de objeto a começar com /@Catalog/.

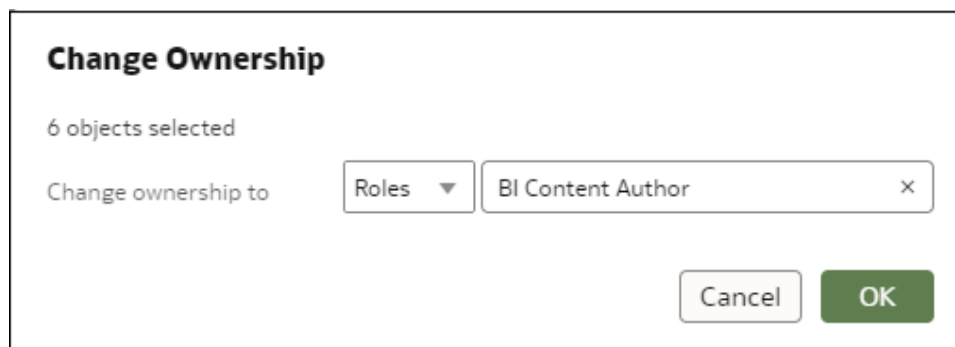
Para alterar a propriedade do conteúdo numa pasta privada de um utilizador, consulte [Alterar a Propriedade do Conteúdo numa Pasta Privada de um Utilizador](#).

1. Na Página Principal do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Consola**.
2. Clique em **Conteúdo** para apresentar a página Gestão de Conteúdos.

Object Type	Type	Name	Object ID	Owner
<input type="checkbox"/> Workbook				
<input type="checkbox"/> Dashboard		My Dashboard	/@Catalog/users/weblogic/_portal	weblogic
<input type="checkbox"/> Analysis		_portal - page 1	/@Catalog/users/weblogic/_portal/page 1	weblogic
<input type="checkbox"/> Report		Sessions Track by Hour	/@Catalog/shared/10. Lifecycle and Admin/Usage Tracking/Session Analsi...	prodney
<input type="checkbox"/> Folder		Order Status Calculated Sum	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Scorecards/Related Documents/Orde...	prodney
<input type="checkbox"/> Connection		PT4_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals/Tiles/PT4_A	prodney
<input type="checkbox"/> Dataset		PT3_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals/Tiles/PT3_A	prodney
<input type="checkbox"/> Data Flow		PT2_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals/Tiles/PT2_A	prodney
<input type="checkbox"/> Replication		PT1_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals/Tiles/PT1_A	prodney
<input type="checkbox"/> Sequence				
<input type="checkbox"/> Model				
Owner				
<input type="text" value="Search"/>		2.52 Google Visuals - G. Sparklines	/@Catalog/shared/02. Visualizations/_portal/2.52 Google Visuals/G. Sparkl...	prodney

3. Localize os itens cuja propriedade pretende reatribuir:
 - Para localizar todos os objetos pertencentes a um utilizador, clique em **Filtros**, introduza o nome do utilizador no campo **Proprietário**. Pode limitar ainda mais a seleção utilizando as opções **Tipo de Objeto**.

- Utilize as opções **Tipo de Objeto** para restringir a lista a tipos específicos (clique em **Filtros** para apresentar).
 - Utilize a caixa **Pesquisa** para localizar texto no campo **Nome**. Por exemplo, introduza 'cluster' para apresentar objetos com cluster no nome.
4. Clique para selecionar um item ou utilize Ctrl e clique para selecionar vários itens.
 5. Clique em **Alterar Propriedade**.



6. Para especificar um novo proprietário (ou proprietários) dos objetos, utilize as opções de **Alterar propriedade para**.
7. Clique em **OK**.

Alterar a Propriedade do Conteúdo numa Pasta Privada de um Utilizador

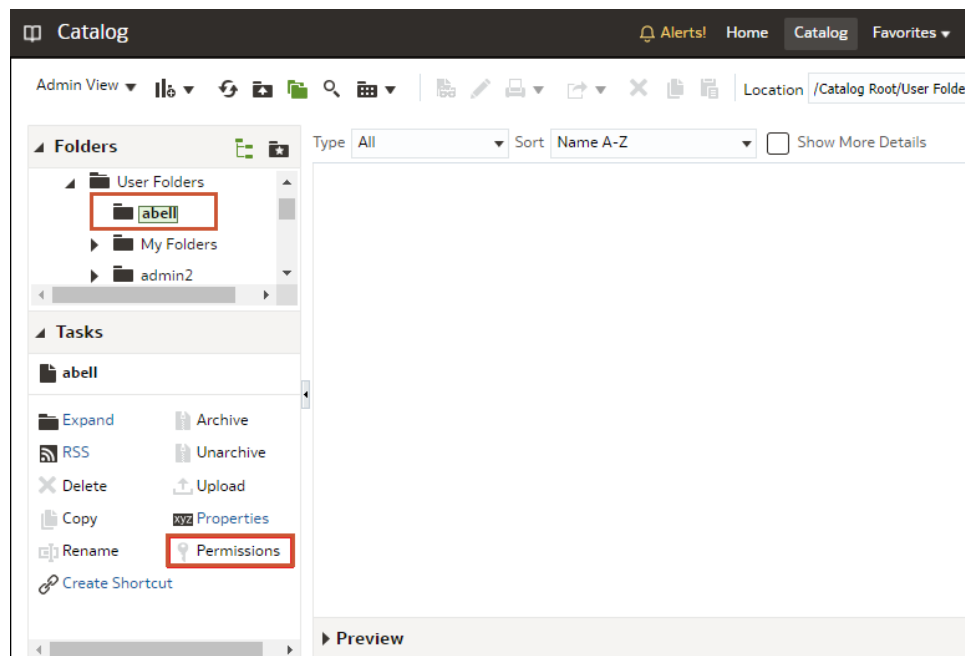
Pode transferir a propriedade do conteúdo que os utilizadores gravam nas pastas privadas. Por exemplo, se um colaborador deixar a sua organização, poderá deslocar os respetivos livros privados e modelos de aprendizagem automática da pasta `\User`

`Folders\<Utilizador>\` para uma pasta diferente para que outros utilizadores possam editá-los e implementá-los.

1. Na Consola, altere a propriedade dos objetos privados para o administrador:
 - a. Na Página Principal do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Consola**.
 - b. Clique em **Conteúdo** para apresentar a página Gestão de Conteúdos.

Object Type	Type	Name	Object ID	Owner
<input type="checkbox"/> Workbook				
<input type="checkbox"/> Dashboard		My Dashboard	/@Catalog/users/weblogic/_portal	weblogic
<input type="checkbox"/> Analysis		_portal - page 1	/@Catalog/users/weblogic/_portal/page 1	weblogic
<input type="checkbox"/> Report		Sessions Track by Hour	/@Catalog/shared/10. Lifecycle and Admin/Usage Tracking/Session Analy...	prodney
<input type="checkbox"/> Folder				
<input type="checkbox"/> Connection		Order Status Calculated Sum	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Scorecards/Related Documents/Orde...	prodney
<input type="checkbox"/> Dataset				
<input type="checkbox"/> Data Flow		PT_4_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals/Tiles/PT4_A	prodney
<input type="checkbox"/> Replication		PT_3_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals/Tiles/PT3_A	prodney
<input type="checkbox"/> Sequence		PT_2_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals/Tiles/PT2_A	prodney
<input type="checkbox"/> Model		PT_1_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals/Tiles/PT1_A	prodney
Owner				
<input type="checkbox"/>		2.32 Google Visuals - G. Sparklines	/@Catalog/shared/02. Visualizations/_portal/2.32 Google Visuals/G. Sparkl...	prodney

- c. Clique em **Filtros** e, em seguida, introduza o nome do utilizador no campo **Proprietário**.
Verá todo o conteúdo da propriedade desse utilizador. Os objetos privados têm um prefixo com `/@Catalog/users/<username>/` na **ID do Objeto**). Por exemplo, o conteúdo privado da propriedade de alguém com o nome de utilizador "john.smith" tem o prefixo `/@Catalog/users/john.smith/`.
 - d. Selecione um ou mais objetos privados da propriedade do utilizador.
 - e. Clique em **Alterar Propriedade** para apresentar a caixa de diálogo Alterar Propriedade.
 - f. Em **Alterar propriedade para**, clique em **Utilizadores** e introduza o seu nome de utilizador ou Admin e, em seguida, clique em **OK**.
2. No Catálogo, altere as permissões para os objetos privados e mova-os para uma nova pasta:
 - a. Clique em **Navegador**, em seguida, clique na **Página Principal** e, no **Menu da Página**, selecione **Abrir Página Principal Clássica**.
 - b. Clique em **Catálogo**, em seguida, clique em **Visualização de Admin** no canto superior esquerdo.
 - c. Em **Pastas do Utilizador**, clique em **As Minhas Pastas**, em seguida, selecione a pasta privada do utilizador.
 - d. No painel **Tarefas**, clique em **Permissões** e atribua o controlo da pasta e respetivo conteúdo a um utilizador diferente.



- e. Desloque o conteúdo da pasta privada do utilizador para uma pasta diferente à qual outros utilizadores possam aceder.

Na pasta de origem, selecione os objetos que pretende deslocar e, em seguida, clique em **Copiar**. Em seguida, na pasta de destino, clique em **Colar**.

Por exemplo, poderá deslocar os livros e os modelos de aprendizagem automática de \User Folders\USER1\ para \User Folders\USER2\ ou para uma pasta partilhada à qual vários utilizadores podem aceder.

Perguntas Mais Frequentes Sobre a Gestão de Conteúdos

Encontre as respostas às perguntas comuns sobre a gestão de conteúdos no Oracle Analytics.

Que restrições se aplicam quando a propriedade é reatribuída a perfis de grupo?

- Pode atribuir objetos com uma ID de objeto com o prefixo /@Catalog/ a utilizadores ou perfis de grupo.
- Pode atribuir objetos com uma ID de objeto com o prefixo /@default/ a utilizadores apenas.

Se pretender reatribuir vários itens a um perfil de grupo, primeiro anule a seleção dos itens com a ID de objeto com o prefixo /@default/).

Para ver como são atribuídos os prefixos às IDs de objeto, consulte a coluna **ID de Objeto** na página de gestão de conteúdos.

The screenshot shows the 'Content Management' interface. On the left, there is a 'Filters' sidebar with various object types like Workbook, Dashboard, Analysis, Report, Folder, etc. The main area displays a table with columns for 'Type', 'Name', and 'Object ID'. The 'Object ID' column is highlighted with a red box. The table contains several rows of objects, including 'My Dashboard', '_portal - page 1', 'Sessions Track by Hour', and several 'PT' objects.

Type	Name	Object ID
Dashboard	My Dashboard	/@Catalog/users/weblogic/_portal
Dashboard	_portal - page 1	/@Catalog/users/weblogic/_portal/page 1
Report	Sessions Track by Hour	/@Catalog/shared/10. Lifecycle and Admin/Usage Tracki
Report	Order Status Calculated Sum	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Scorecards/Related
Report	PT4_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals,
Report	PT3_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals,
Report	PT2_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals,
Report	PT1_A	/@Catalog/shared/02. Visualizations/Configured Visuals,

O que significa o prefixo @default ou o prefixo @Catalog numa ID de objeto?

Um prefixo @Catalog indica um livro, uma ligação, um conjunto de dados, um fluxo de dados, uma replicação, uma sequência ou um modelo. Um prefixo @default indica uma análise, um dashboard, um relatório ou uma pasta.

6

Gerir Opções de Publicação

Este tópico descreve tarefas executadas por administradores que gerem a publicação de píxeis perfeitos.

Tópicos:

- [Acerca da Administração dos Relatórios de Píxeis Perfeitos](#)
- [Configurar as Propriedades de Manutenção do Sistema](#)
- [Configurar Destinos de Entrega](#)
- [Definir Configurações de Runtime](#)
- [Proteger Relatórios](#)
- [Dados de Auditoria dos Objetos do Catálogo do Publisher](#)
- [Acrescentar Traduções para o Catálogo e os Relatórios](#)

Acerca da Administração dos Relatórios de Píxeis Perfeitos

O administrador configura os componentes necessários para os relatórios de píxeis perfeitos.

Os administradores com o perfil de grupo Administrador de Serviços do BI devem utilizar a opção **Gerir Editor** na página de Administração Clássica para configurar vários componentes antes de os utilizadores começarem a criar relatórios de píxeis perfeitos.

Perfis de Grupos Necessários para Efetuar Tarefas de Relatórios de Píxeis Perfeitos

Conheça os perfis de grupos necessários para efetuar tarefas de relatórios de píxeis perfeitos.

Perfil de Grupo da Aplicação	Tarefas
Administrador de Serviços do BI	<p>Configure as ligações de origens de dados para obter dados para relatórios a partir de:</p> <ul style="list-style-type: none">• Ligação de JDBC• Ligação de JNDI• Ligação ao OLAP• Ligação ao Serviço para a Web• Ligação HTTP• Servidor de Conteúdos <p>Também pode utilizar as seguintes origens de dados:</p> <ul style="list-style-type: none">• Oracle BI Analysis• Área de atividade do Oracle BI Server

Perfil de Grupo da Aplicação	Tarefas
Administrador de Serviços do BI	<p>Configure as ligações para os servidores de entrega:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impressora • Fax • Email • HTTP • FTP • Servidor de Conteúdos • Servidor CUPS (Common UNIX Printing System) • Oracle Content and Experience Server <p>Configurar processadores do gestor da agenda</p>
Administrador de Serviços do BI	<p>Configurar propriedades de runtime do sistema que executam as seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Controlar o processamento de diferentes tipos de saída de dados • Ativar assinatura digital • Otimização da escalabilidade e do desempenho • Definir correspondências de tipos de letra
Administrador de Serviços do BI	<p>Configurar as propriedades do servidor como especificações de colocação na cache, propriedades de failover da base de dados e tamanho da extração da base de dados.</p>
Autor de Conteúdo do BI	<p>Extrair e estruturar os dados a utilizar em relatórios.</p>
Consumidor do BI	<ul style="list-style-type: none"> • Visualizar relatórios • Agendar tarefas de relatório • Gerir tarefas de relatórios
Autor de Conteúdo do BI	<ul style="list-style-type: none"> • Criar definições de relatórios • Desenhar disposições

Navegar para as Páginas de Administração para Geração de Relatórios de Píxeis Perfeitos

Os administradores definem as opções para relatórios do Publisher através das páginas de administração para a geração de relatórios de píxeis perfeitos.

1. Entre em sessão no Oracle Analytics Cloud.
2. Clique no menu **Página** na Página Principal e seleccione **Abrir Página Principal Clássica**.
3. Clique em **Administração**.
4. Clique em **Gerir o Publisher**.
5. Na página Administração do Publisher, seleccione a opção necessária.

Configurar as Propriedades de Manutenção do Sistema

Este tópico descreve como configurar as propriedades do Publisher.

Tópicos:

- [Acerca da Configuração do Gestor da Agenda](#)
- [Definir Propriedades do Visualizador de Relatórios](#)
- [Limpar Objetos de Relatório da Cache do Servidor](#)
- [Limpar a Cache de Metadados da Área de Atividade](#)
- [Ativar Diagnóstico](#)
- [Eliminar Diários de Diagnóstico de Tarefas](#)
- [Eliminar Histórico de Tarefas](#)
- [Carregar e Gerir Ficheiros Específicos da Configuração](#)

Definir Especificações de Colocação em Cache do Servidor

O administrador pode configurar a colocação em cache ao nível do servidor para que, quando o Publisher processar um relatório, os dados e o documento do relatório sejam armazenados na cache.

Os designers de relatórios podem definir uma propriedade de relatório para configurar a colocação em cache específica de relatórios dos conjuntos de dados.

1. Na página Configuração do Servidor, defina as propriedades seguintes:
 - **Expiração da Cache** — Introduza o período de expiração para a cache em minutos. O valor por omissão é 30.
 - **Limite do Tamanho da Cache** — Introduza o número máximo de itens colocados na cache a manter independentemente do tamanho desses itens. O valor por omissão é 1000.
 - **N.º Máximo de Definições de Relatórios Colocados Cache** — Introduza o número máximo de definições de relatórios a manter na cache. O valor por omissão é 50.
2. Para eliminar manualmente esta cache, no separador Gerir Cache, clique em **Limpar Cache de Objeto**.

Definir as Propriedades de Repetição para Failover da Base de Dados

O administrador pode configurar o número de repetições para ligar a uma origem de dados.

Se o Publisher não conseguir ligar a uma origem de dados através da ligação JDBC ou JNDI definida, o Publisher muda para a base de dados de cópia de segurança.

As propriedades que se seguem controlam o número de repetições efetuadas antes de mudar para a ligação de cópia de segurança da base de dados.

- **Número de Repetições**
O valor por omissão é 6. Introduza o número de tentativas para estabelecer uma ligação antes de mudar para a base de dados de cópia de segurança.
- **Intervalo de Repetição (segundos)**

O valor por omissão é 10 segundos. Introduza o número de segundos a aguardar antes de repetir a ligação.

Noções sobre o Gestor da Agenda

Este tópico descreve a configuração e o diagnóstico do gestor da agenda.

Tópicos:

- [Acerca da Configuração do Gestor da Agenda](#)
- [Rever Diagnóstico do Gestor da Agenda](#)

Acerca da Configuração do Gestor da Agenda

Pode rever a configuração do gestor da agenda na página Manutenção do Sistema.

O tamanho de cálculo (OCPUs) que selecionou para o seu serviço determina os limites de processamento de relatórios para gerar relatórios de píxeis perfeitos. Não pode editar as definições no separador Configuração do Gestor da Agenda. Consulte [Quais São as Opções de Dimensionamento Disponíveis?](#)

Rever Diagnóstico do Gestor da Agenda

A página Diagnóstico do Gestor da Agenda fornece o estado de runtime do gestor da agenda.

A página Diagnóstico apresenta o número de pedidos de relatórios agendados recebidos pelas filas de espera de JMS, quantos pedidos falharam e quantos estão ainda em execução. O estado de JMS pode ser visualizado ao nível da instância do cluster, o que permite decidir se devem ser acrescentadas mais instâncias para aumentar a capacidade em um ou mais processadores de JMS.

Por exemplo, se existirem demasiados pedidos na fila de espera para o processador de e-mail numa instância, pode ponderar acrescentar outra instância e permitir que o processamento do e-mail seja tratado pela mesma. Do mesmo modo, se estiverem a ser processados relatórios muito grandes e estes aparecerem na fila de espera Processo do Relatório com o estado em execução, pode acrescentar outra instância para aumentar a capacidade de Processo do Relatório.

Além disso, a página Diagnóstico do Gestor da Agenda reflete o estado de cada componente de modo a mostrar se existe algum componente inativo. Pode ver a cadeia de caracteres de ligação ou o nome de JNDI para a base de dados, que instância do cluster está associada a que instância de servidor gerido, a configuração do pool de ligações de Toplink, etc.

Se uma instância mostrar um estado de falha, pode recuperá-la e, com o mecanismo de failover do JMS configurado no cluster, nenhuma das tarefas submetidas será perdida. Quando a instância de servidor é reativada, fica imediatamente disponível para ser utilizada no cluster. A adição e remoção de instâncias são refletidas dinamicamente na página de diagnóstico.

Quando uma instância é acrescentada ao cluster, a página Diagnóstico do Gestor da Agenda reconhece imediatamente a nova instância e apresenta o estado dessa nova instância, bem como todos os processos leves em execução na mesma. Isto oferece uma poderosa capacidade de monitorização ao administrador, permitindo-lhe diagnosticar e resolver problemas em qualquer instância ou componente do gestor da agenda.

A página Diagnóstico do Gestor da Agenda fornece informações sobre os seguintes componentes:

- JMS
- Cluster
- Base de Dados
- Mecanismo do Gestor da Agenda

A secção JMS fornece informações sobre o seguinte:

- Configuração do Cluster de JMS: Esta secção fornece informações sobre a configuração de JMS:
 - Tipo de fornecedor (Weblogic/ActiveMQ)
 - Versão da WebLogic
 - Factory de JNDI do WebLogic
 - URL de JNDI para JMS
 - Nomes de filas de espera
 - Diretório temporário
- Runtime de JMS: Fornece o estado de runtime de todos os tópicos e filas de espera de JMS.

A secção Cluster fornece detalhes sobre a instância de cluster. Utilize estas informações para compreender o carregamento em cada processador.

A secção Base de Dados fornece informações sobre estes componentes.

- Configuração da Base de Dados — Tipo de ligação, Nome de JNDI ou cadeia de caracteres de ligação
- Configuração de Toplink — Colocação no pool de ligações, nível de registo no diário
- Schema da Base de Dados

A secção Quartz fornece informações sobre os seguintes componentes, como mostrado na figura abaixo.

- Configuração de Quartz
- Inicialização de Quartz

Definir Propriedades do Visualizador de Relatórios

Na página Manutenção do Sistema, o administrador pode definir as propriedades do visualizador de relatórios no separador Configuração do Visualizador de Relatórios.

Se **Mostrar botão Aplicar** for definido como True, os relatórios com opções de parâmetro apresentam o botão **Aplicar** no visualizador de relatórios. Se alterar os valores do parâmetro, clique em **Aplicar** para renderizar o relatório com os novos valores.

Se **Mostrar Botão Aplicar** for definido como False, o visualizador de relatórios não apresenta o botão **Aplicar**. Se introduzir um novo valor de parâmetro, o Publisher renderiza automaticamente o relatório depois de o novo valor ser selecionado ou introduzido.

Defina esta propriedade ao nível do relatório para substituir a definição do sistema.

Limpar Objetos de Relatório da Cache do Servidor

Utilize a página Gerir Cache para limpar a cache do servidor.

A cache do servidor armazena as definições dos relatórios, os dados dos relatórios e os documentos de saída de dados dos relatórios. Se for necessário eliminar manualmente esta cache (por exemplo, após correções), utilize a página Gerir Cache.

Para limpar os objetos dos relatórios da cache do servidor:

1. Na página de Administração, selecione **Gerir Cache**.
2. Na página Gerir Cache, clique em **Limpar Cache de Objeto**.

Limpar a Cache de Metadados da Área de Atividade

Pode limpar a cache de metadados da área de atividade.

Os metadados da área de atividade do BI, tais como nomes de dimensão e medida, são colocados na cache do servidor para que o relatório seja aberto rapidamente no designer de relatórios. Pode limpar manualmente esta cache, se a área de atividade do BI for atualizada através de um ficheiro (.rpd) de modelo semântico binário.

Para limpar a cache de metadados da área de atividade:

1. Na página de Administração, selecione **Gerir Cache**.
2. Na página Gerir Cache, na secção Limpar Cache de Metadados da Área de Atividade, clique em **Limpar Cache de Metadados**.

Eliminar Diários de Diagnóstico de Tarefas

Pode eliminar os diários de diagnóstico antigos para aumentar o espaço disponível no seu sistema.

O período de retenção dos diários de diagnóstico de tarefas está definido para 30 dias, por omissão. Se ativar diários de diagnóstico com frequência, estes podem consumir espaço na base de dados e poderá ser necessário libertar periodicamente o espaço consumido pelos diários de diagnóstico antigos. Pode eliminar manualmente os diários de diagnóstico de tarefas mais antigos que o período de retenção.

Para eliminar diários de diagnóstico de tarefas:

1. Na página Administração, em Manutenção do Sistema, selecione **Gerir Diário do Diagnóstico da Tarefa**.
2. Clique em **Eliminar o diário após o período de retenção**.

Eliminar Histórico de Tarefas

Utilize a página Gerir Diário do Diagnóstico da Tarefa para eliminar o histórico de tarefas antigas.

Por omissão, o período de retenção de um histórico de tarefas é de 180 dias. Pode eliminar manualmente o histórico de tarefas mais antigas que o período de retenção. Quando elimina o histórico de tarefas antigas, a saída de dados gravada, o XML gravado, as informações de entrega de tarefas e os detalhes do estado das tarefas antigas são apagados.

Para eliminar o histórico de tarefas antigas:

1. Na página Administração, em Manutenção do Sistema, selecione **Gerir Diário do Diagnóstico da Tarefa**.
2. Clique em **Eliminar metadados do gestor da agenda**.

Carregar e Gerir Ficheiros Específicos da Configuração

Utilize o Centro de Carregamentos para carregar e gerir os ficheiros específicos da configuração para tipo de letra, assinatura digital, perfil de ICC, chave privada SSH, certificado de SSL e certificado do cliente JDBC.

Para carregar e gerir os ficheiros específicos da configuração:

1. Na página Administração, em Manutenção do Sistema, selecione **Centro de Carregamentos**.
2. Clique em **Percorrer** e selecione o ficheiro que pretende carregar.
3. Selecione o tipo de ficheiro de configuração.
4. Se pretender substituir um ficheiro existente pelo novo ficheiro, selecione **Substituir**.
5. Clique em **Carregar**.
6. Para gerir os ficheiros carregados, utilize o campo **Filtrar por Tipo** para filtrar os ficheiros na tabela.

Ativar Diagnóstico

Os Administradores e Autores do BI podem ativar os diários de diagnóstico.

Pode ativar e descarregar o diagnóstico para tarefas agendadas e relatórios online.

Ativar Diagnóstico para Tarefas do Gestor da Agenda

Pode ativar o diagnóstico para uma tarefa do gestor da agenda na página **Agendar Tarefa do Relatório** e descarregar os diários de diagnóstico a partir do **Histórico de Tarefas de Relatórios**.

Precisa de ter privilégios de Administrador do BI ou de Programador do Modelo de Dados do BI para aceder ao separador **Diagnóstico** na página **Agendar Tarefa do Relatório**. Efetue os passos seguintes para ativar o diagnóstico.

Para ativar e descarregar o diagnóstico para uma tarefa do gestor da agenda:

1. No menu **Novo**, selecione **Tarefa do Relatório**.
2. Selecione o relatório a agendar e clique no separador **Diagnóstico**.
3. Selecione e ative os diagnósticos necessários.
 - Selecione **Ativar Plano de Explicação de SQL** para gerar um diário de diagnóstico com informações do Plano de explicação/Relatório do monitor de SQL.
 - Selecione **Ativar Diagnóstico do Mecanismo de Dados** para gerar um diário do processador de dados.
 - Selecione **Ativar Diagnóstico do Processador de Relatórios** para gerar Opções de Formatação (FO) e informações de diário relacionadas com o servidor.
 - Selecione **Ativar Diagnóstico da Tarefa Consolidada** para gerar o diário completo, o que inclui o diário do gestor da agenda, o diário do processador de dados, FO e detalhes do diário do servidor.

4. Submeta o relatório.
5. Após a execução da tarefa de relatório, selecione o relatório na página Histórico de Tarefas de Relatórios para visualizar os detalhes.
6. Em Saída de Dados e Entrega, clique em **Diário de Diagnóstico** para descarregar o diário de diagnóstico da tarefa e visualizar os detalhes.

Utilize a página Gerir Diário do Diagnóstico da Tarefa para eliminar os diários de diagnóstico da tarefa antigos.

Ativar Diagnóstico para Relatórios Online

No Visualizador de Relatórios, pode ativar o diagnóstico para relatórios online.

Os Administradores e Autores do BI podem ativar o diagnóstico antes de executarem o relatório online e, em seguida, descarregar os diários de diagnóstico após a conclusão do relatório. O diagnóstico está desativado por omissão.

Se ativar o diagnóstico para um relatório online com saída de dados online, poderá:

- Descarregue os seguintes diários de diagnóstico num ficheiro comprimido (.zip):
 - Diários de SQL
 - Diários do mecanismo de dados
 - Diários do Processador de Relatórios
- Visualizar os seguintes detalhes nos diários de diagnóstico:
 - Exceções
 - Limites do Memory Guard
 - Consulta de SQL

Para ativar o diagnóstico e descarregar os diários de diagnóstico para um relatório online:

1. Se o relatório estiver em execução, clique em **Cancelar** para parar a execução dos relatórios.
2. Clique em **Ações** no Visualizador de Relatórios.
3. Selecione **Ativar Diagnóstico** na opção **Diagnóstico Online**.
4. Submeta o relatório.
5. Para descarregar os diários de diagnóstico após a execução do relatório:
 - a. Clique em **Ações** no Visualizador de Relatórios.
 - b. Selecione **Descarregar Diagnóstico** na opção **Diagnóstico Online**.

Configurar Destinos de Entrega

Este tópico descreve a configuração necessária para entregar relatórios do . Também descreve como configurar o servidor de notificação HTTP.

Nota:

Os hosts de gestão de conteúdos, email, FTP, impressora e fax devem estar acessíveis a partir da Internet pública.

Tópicos:

- [Configurar Opções de Entrega](#)
- [Noções sobre Configuração da Impressora e Servidor de Fax](#)
- [Acrescentar uma Impressora](#)
- [Acrescentar um Servidor de Fax](#)
- [Acrescentar um Servidor de Email](#)
- [Acrescentar um Servidor de HTTP ou HTTPS](#)
- [Acrescentar um Servidor de FTP ou SFTP](#)
- [Acrescentar um Servidor de Conteúdos](#)
- [Acrescentar Armazenamento de Objetos](#)
- [Acrescentar um Servidor CUPS \(Common UNIX Printing System\)](#)
- [Acrescentar um Servidor do Oracle Content and Experience](#)

Configurar Opções de Entrega

Pode definir o ficheiro de certificado de SSL e especificar as propriedades gerais para entregas e notificações de e-mail.

1. Na página Administração, selecione **Configuração de Entrega**.
2. Se pretender utilizar um certificado com assinatura automática, selecione um ficheiro a partir de **Ficheiro de Certificado de SSL**.
3. Introduza o Endereço de origem a apresentar nas entregas de relatórios de e-mail. O valor por omissão é `bipublisher-report@oracle.com`.
4. Introduza o Endereço de origem a apresentar nas entregas de notificações. O valor por omissão é `bipublisher-notification@oracle.com`.
5. Introduza o texto do assunto para notificações de e-mail quando o estado do relatório indicar Êxito, Aviso, Falha ou Ignorado.
6. No campo **Domínios de Email do Destinatário Permitidos**, introduza os domínios aos quais pretende dar permissões para entrega de email. Separe os domínios de email com uma vírgula. Por omissão, * permite todos os domínios.

Tenha em consideração que se pretender ignorar as restrições de entrega do email para uma entrega de relatório, selecione a propriedade **Ignorar Restrições de Domínio do Email** desse relatório.

7. Selecione **Enviar Saída de Dados como URL por Mensagem de Email**, se pretender que as tarefas enviem por mensagem de email o URL de acesso à saída de dados da tarefa em vez de anexar a saída de dados da tarefa à mensagem de email.

O destinatário da mensagem de email pode visualizar a saída de dados da tarefa apenas após entrar em sessão com as credenciais válidas necessárias para aceder ao relatório do Publisher. O destinatário deve ter acesso ao Publisher. Se a saída de dados de uma tarefa privada for enviada para um utilizador sem acesso de administrador, a tarefa é bem-sucedida e o destinatário recebe a mensagem de email com o URL, mas o destinatário não pode visualizar a saída de dados da tarefa.

8. Selecione **Utilizar Definições do Proxy do Sistema** se o Delivery Manager tiver de procurar as definições do servidor do proxy a partir do Java Runtime Environment.

- Os servidores de Impressora, Fax, WebDAV, HTTP e CUPS utilizam as definições do proxy para o protocolo HTTP quando o SSL não é utilizado. Quando o SSL é utilizado, é usada a definição do proxy de HTTPS.
- FTP e SFTP utilizam definições do proxy para FTP.
- Os servidores de conteúdos e os servidores de email não suportam a ligação através de um proxy, independentemente desta definição.

Pode substituir as definições do proxy por servidor de entrega, utilizando os campos de configuração do proxy na página de configuração do servidor individual. Se existir um servidor do proxy e portas configurados para um servidor de entrega, o Delivery Manager utiliza o servidor do proxy e porta configurados para o servidor em vez do que está definido no Java Runtime Environment. Em instalações Cloud, **Utilizar Definições do Proxy do Sistema** está sempre selecionado e não pode ser desativado ou substituído por definições de servidor individual.

Se o Publisher encontrar um problema ao ligar ao servidor de email, tenta enviar o email novamente por três vezes, com um intervalo de 30 segundos entre cada tentativa.

Noções sobre Configuração da Impressora e Servidor de Fax

Antes de configurar a impressora ou o servidor de fax, saiba mais sobre o seu tipo de impressora.

Independentemente do sistema operativo, o destino da impressora pode ser qualquer servidor IPP. O servidor IPP pode ser a própria impressora, mas se a impressora não suportar nativamente o IPP, pode configurar um servidor de impressão que suporte IPP (como o CUPS) e, depois, ligar o servidor de impressão à impressora.

Para enviar um fax, deve configurar o Common Unix Printing Service (CUPS) e a extensão fax4CUPS. Para obter informações sobre como configurar servidores de impressão IPP do CUPS ou do Windows e como ligar impressoras de rede aos mesmos, consulte a documentação do fornecedor do software IPP do CUPS ou do Windows.

O PDF é um formato de saída de dados popular para relatórios empresariais. No entanto, alguns relatórios requerem a impressão diretamente do servidor de relatórios. Por exemplo, os cheques de pagamento e as faturas geralmente são impressas como tarefas em batch agendadas. Algumas impressoras com Processamento de Imagem Raster compatível com PostScript Level 3 podem suportar nativamente documentos em PDF, mas ainda existem muitas impressoras em utilização comercial que suportam apenas PostScript Level 2 que não podem imprimir documentos em PDF diretamente.

Para imprimir documentos em PDF diretamente, se a sua impressora ou servidor de impressão não suportar a impressão em PDF:

- Selecione um filtro - PDF para PostScript ou PDF para PCL.
- Configure um filtro customizado ou de terceiros.

Um filtro permite-lhe chamar um utilitário de conversão para converter o PDF num formato de ficheiro suportado pelo seu tipo específico de impressora. Pode utilizar a conversão de PDF para PCL apenas para requisitos de seleção de tipos de letra para impressão de cheques. Para requisitos de impressão genérica, utilize o filtro PDF para PostScript Level 2.

A seleção do filtro **PDF para PCL** preenche automaticamente o campo **Comando de Filtro**. É possível incorporar comandos de PCL em modelos de RTF para invocar comandos de PCL numa posição específica da página de PCL; por exemplo, para utilizar um tipo de letra instalado na impressora para os números de conta ou códigos de transferência interbancária dos cheques.

Também é possível chamar um filtro customizado para utilização de comandos do sistema operativo.

Para especificar um filtro customizado, passe a cadeia de caracteres de comandos nativos do SO com os dois repositórios de valores para os nomes dos ficheiros de entrada e saída de dados, {infile} e {outfile}.

Isto é particularmente útil quando se pretende chamar impressoras IPP diretamente ou impressoras IPP no Microsoft Internet Information Service (IIS). Ao contrário do CUPS, esses servidores de impressão não convertem o ficheiro de impressão num formato que a impressora consiga processar. Com a funcionalidade de filtro, é possível chamar todos os comandos nativos do SO, para transformar o documento no formato que a impressora de destino consegue processar.

Por exemplo, para transformar um documento PDF num formato PostScript, introduza o seguinte comando de PDF para PS no campo **Comando de Filtro**:

```
pdftops {infile} {outfile}
```

Para chamar a configuração de uma impressora HP LaserJet num Microsoft IIS a partir do Linux, é possível definir o Ghostscript como filtro, para transformar o documento PDF num formato que a HP LaserJet possa processar. Para o fazer, introduza o seguinte comando de Ghostscript no campo **Comando de Filtro**:

```
gs -q -dNOPAUSE -dBATCH -sDEVICE=laserjet -sOutputFile={outfile} {infile}
```

Para os servidores de fax, é possível utilizar o filtro para converter o ficheiro em formato Tag Image File Format (TIFF).

Acrescentar uma Impressora

Pode configurar uma impressora para imprimir relatórios.

O servidor de impressora deve estar acessível a partir da Internet pública.

1. Na página Administração, em **Entrega**, selecione **Impressora** e, em seguida, clique em **Acrescentar Servidor**.
2. Introduza o nome do servidor e o URI da impressora.
3. Opcional: Se a sua impressora ou servidor de impressão não suportar a impressão de PDF, introduza um filtro para chamar um utilitário de conversão para converter o PDF para um formato de ficheiro suportado pelo seu tipo de impressora específico.
 - PDF para PostScript
 - PDF para PCL

Utilize o filtro PDF para PCL apenas se for necessário selecionar tipos de letra para imprimir cheques utilizando o comando PCL incorporado. Para requisitos de impressão genérica, utilize o filtro de PDF para PostScript.

4. Opcional: Introduza o nome de utilizador, a senha, o tipo de autenticação (Nenhum, Básico, Resumo) e o Tipo de codificação (Nenhum, SSL).
5. Opcional: Introduza o host, a porta, o nome de utilizador, a senha e o tipo de autenticação (Nenhum, Básico, Resumo) do servidor proxy.
6. Opcional: Na secção Controlo de Acesso, anule a seleção de **Público**.

7. A partir da lista **Perfis de Grupo Disponíveis**, selecione um ou mais perfis de grupo aos quais pretende fornecer acesso ao canal de entrega e clique em **Deslocar** para os acrescentar à lista **Perfis de Grupo Permitidos**.
8. Clique em **Aplicar**.

Acrescentar um Servidor de Fax

Deve configurar o Common Unix Printing Service (CUPS) e a extensão fax4CUPS se pretender enviar um fax.

O servidor de fax deve estar acessível a partir da Internet pública.

1. Na página Administração, em **Entrega**, selecione **Fax** e, em seguida, clique em **Acrescentar Servidor**.
2. Introduza o nome do servidor e o URI (Uniform Resource Identifier) do servidor de fax.
3. Opcional: Se o seu servidor de fax não suportar a impressão de PDF, introduza um filtro para chamar um utilitário de conversão para converter o PDF para um formato de ficheiro suportado pelo seu servidor de fax específico.
4. Opcional: Introduza o nome de utilizador, a senha, o tipo de autenticação (Nenhum, Básico, Resumo) e o Tipo de codificação (Nenhum, SSL) do servidor de fax.
5. Opcional: Introduza o host, a porta, o nome de utilizador, a senha e o tipo de autenticação (Nenhum, Básico, Resumo) do servidor proxy.
6. Opcional: Na secção Controlo de Acesso, anule a seleção de **Público**.
7. A partir da lista **Perfis de Grupo Disponíveis**, selecione um ou mais perfis de grupo aos quais pretende fornecer acesso ao canal de entrega e clique em **Deslocar** para os acrescentar à lista **Perfis de Grupo Permitidos**.
8. Clique em **Aplicar**.

Acrescentar um Servidor de Email

Pode acrescentar um servidor de email para entregar relatórios por email.

O servidor de correio deve estar acessível a partir da Internet pública.

1. Na página Administração, em **Entrega**, selecione **Email** e, em seguida, clique em **Acrescentar Servidor**.
2. Introduza o **Nome do Servidor** e o **Host** do servidor de email.
3. Opcional: Selecione um método de **Ligação Restrita** a utilizar para as ligações ao servidor de email.


Utilize TLS quando o servidor suportar o protocolo; SSL é aceite na resposta.

4. Opcional: Introduza o número da porta, o nome de utilizador e a senha.
5. Na secção Controlo de Acesso, anule a seleção de **Público**.
6. A partir da lista **Perfis de Grupo Disponíveis**, selecione um ou mais perfis de grupo aos quais pretende fornecer acesso ao canal de entrega e clique em **Deslocar** para os acrescentar à lista **Perfis de Grupo Permitidos**.
7. Clique em **Testar Ligação**.
8. Clique em **Aplicar**.

Entregar Relatórios Utilizando o Serviço Email Delivery no Oracle Cloud Infrastructure Infrastructure

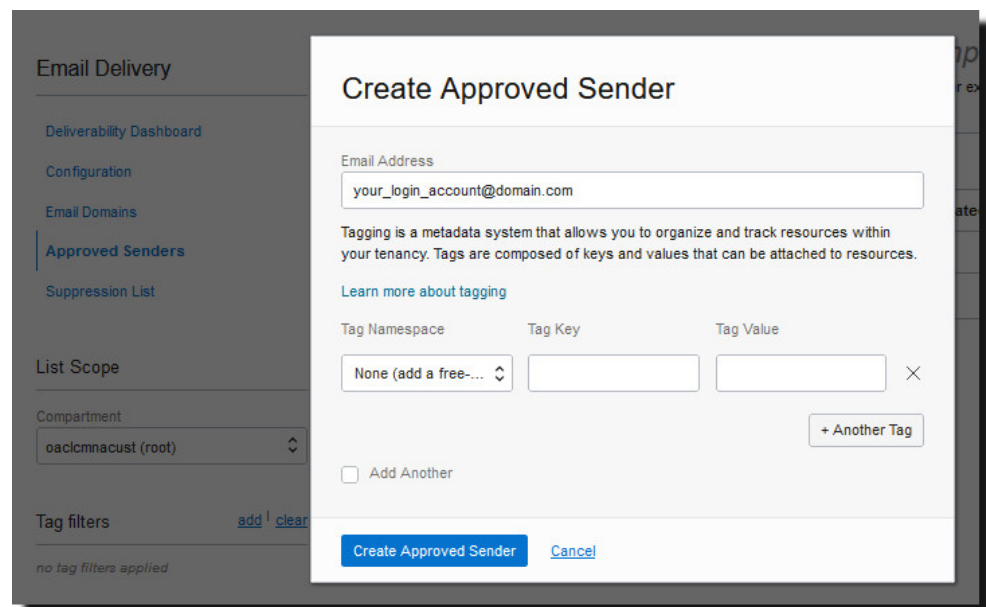
Pode utilizar o serviço Email Delivery no Oracle Cloud Infrastructure para entregar relatórios.

Se não tiver acesso à Consola do Oracle Cloud Infrastructure, peça ao seu administrador do Oracle Cloud Infrastructure que lhe forneça acesso.

1. Na Consola do Oracle Cloud Infrastructure, configure o Email Delivery.
 - a. Entre em sessão na sua conta Oracle Cloud com permissões para configurar o Email Delivery.
 - b. Na Consola do Oracle Cloud Infrastructure, clique em  no canto superior esquerdo.
 - c. Clique em **Serviços do Programador**. Em **Integração de Aplicações**, clique em **Email Delivery**.
 - d. Opcional: Configure o domínio de email que pretende utilizar.

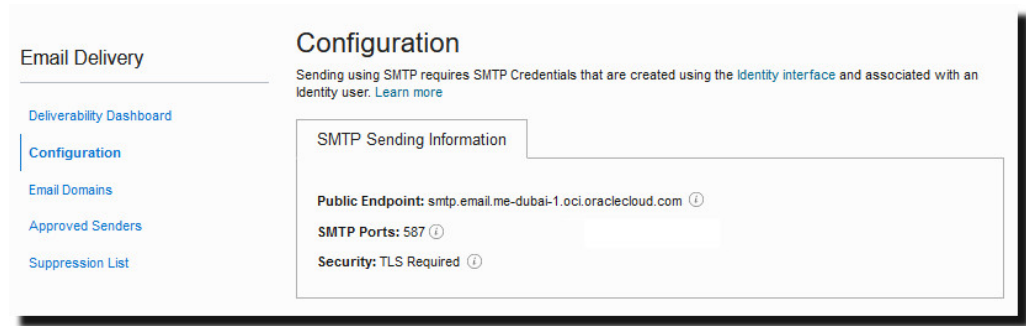
Este é o domínio que pretende utilizar para o endereço de email do remetente aprovado e não pode ser um domínio de fornecedor de caixa de correio público, tal como gmail.com ou hotmail.com.

- e. Clique em **Remetentes Aprovados**.
- f. Na página **Criar Remetentes Aprovados**, configure um remetente aprovado para o endereço de email *De* que pretende utilizar para enviar mensagens de email através do servidor de correio.



Consulte a documentação do Oracle Cloud Infrastructure para obter detalhes. Consulte [Gerir Remetentes Aprovados](#).

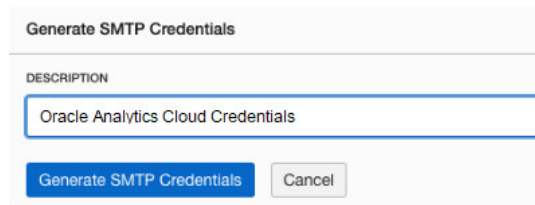
- g. Clique em **Configuração**, em seguida, tome nota do **Endpoint Público**, da **Porta (587)** e da **Transport Layer Security (TLS)** utilizados na ligação.



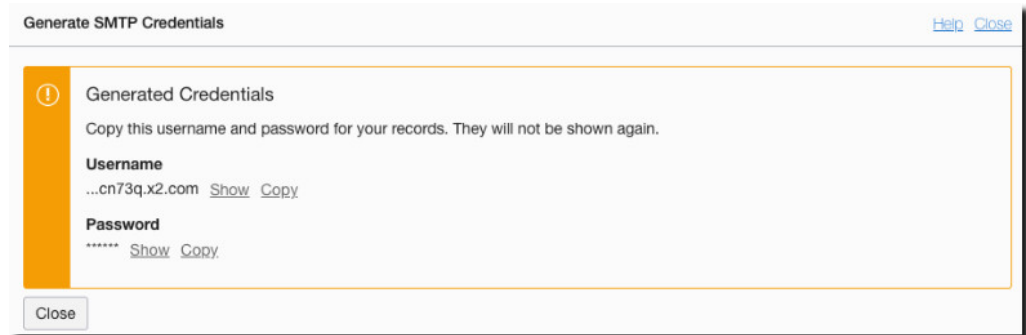
Consulte a documentação do Oracle Cloud Infrastructure para obter detalhes.
Consulte [Configurar a ligação de SMTP](#).

- h. Se ainda não o fez, clique na ligação **Interface de Identidade** para navegar até às suas páginas de Identidade e, em seguida, clique em **Gerar Credenciais de SMTP** para gerar as credenciais de SMTP para si ou para outro utilizador com permissões para gerir o email.

Introduza uma **Descrição**, tal como *Credenciais do Oracle Analytics Cloud*, e clique em **Gerar Credenciais de SMTP**.



Copie o **Nome de Utilizador** e a **Senha** para os seus registos.



Consulte a documentação do Oracle Cloud Infrastructure para obter detalhes.
Consulte [Gerar credenciais de SMTP para um utilizador](#).

2. No Oracle Analytics Cloud, acrescente uma ligação ao servidor de email.
 - a. Na página Administração, em **Entrega**, seleccione **Email** e, em seguida, clique em **Acrescentar Servidor**.
 - b. Introduza o nome do servidor de email (nome do host do serviço Email Delivery).
 - c. Introduza o número da porta e as credenciais de SMTP (nome de utilizador e senha).
 - d. Seleccione o método de ligação restrita.
 - e. Na secção Controlo de Acesso, anule a seleção de **Público**.
 - f. A partir da lista **Perfis de Grupo Disponíveis**, seleccione um ou mais perfis de grupo aos quais pretende fornecer acesso ao canal de entrega e clique em **Deslocar** para os acrescentar à lista **Perfis de Grupo Permitidos**.

- g. Clique em **Testar Ligação**.
 - h. Clique em **Aplicar**.
3. Configure a notificação da entrega.
 - a. Na página Administração, em **Entrega**, selecione **Configuração de Entrega**.
 - b. Introduza valores para **Endereço de Email** e **Endereço de Email de Notificação de Entrega**.
 - c. Opcional: Introduza valores para **Assunto da Notificação de Êxito**, **Assunto da Notificação de Aviso**, **Assunto da Notificação de Falha** e **Assunto da Notificação de Ignorado**.

As tarefas concluídas utilizam o assunto da notificação adequado dependendo do estado da tarefa.
 - d. Anule a seleção de **Utilizar Definições do Proxy do Sistema**.
 4. Configure as tarefas de separação para entregar relatórios utilizando o servidor de email.

Atualize as consultas de separação para especificar o Email como o canal de entrega em `DEL_CHANNEL` e forneça o endereço "De" em `PARAMETER3`.
 5. Teste a entrega do relatório.
 - a. Agende uma tarefa para enviar um relatório por email utilizando o servidor de email.
 - b. Na página Detalhes do Histórico de Tarefas, verifique o estado da tarefa.

Acrescentar um Servidor de HTTP ou HTTPS

O administrador pode acrescentar um servidor de HTTP ou HTTPS para enviar um pedido de notificação após a conclusão do relatório.

Pode registar um URL de aplicação ou processar posteriormente o URL de HTTP ou HTTPS URL como um servidor de HTTP.

A notificação de HTTP enviada pelo Publisher publica os dados da ficha para a ID da Tarefa, o URL do Relatório e o Estado da Tarefa na página do URL do Servidor de HTTP.

1. Na página Administração, em **Entrega**, selecione **HTTP** e, em seguida, clique em **Acrescentar Servidor**.
2. Introduza o nome do servidor e o URL do servidor.
3. Opcional: Introduza o host, a porta, o nome de utilizador, a senha, o tipo de autenticação (Nenhum, Básico, Resumo) e o tipo de codificação (Nenhum, SSL) do servidor.
4. Opcional: Se a notificação se destina a ser enviada através de um servidor proxy, introduza o nome de utilizador, a senha e o tipo de autenticação (Nenhum, Básico, Resumo).
5. Na secção Controlo de Acesso, anule a seleção de **Público**.
6. A partir da lista **Perfis de Grupo Disponíveis**, selecione um ou mais perfis de grupo aos quais pretende fornecer acesso ao canal de entrega e clique em **Deslocar** para os acrescentar à lista **Perfis de Grupo Permitidos**.
7. Clique em **Aplicar**.

Acrescentar um Servidor de FTP ou SFTP

Pode acrescentar um servidor de FTP ou servidor de SFTP como um canal de entrega para o Publisher.

Se o nome do ficheiro de destino fornecido ao gestor da agenda contiver caracteres não ASCII, é utilizada a codificação UTF-8 para especificar o nome do ficheiro para o servidor de FTP de destino. O seu servidor FTP deve suportar a codificação UTF-8 ou a entrega da tarefa falhará com a mensagem de erro "Falha na Entrega".

O servidor de FTP ou o servidor de SFTP deve estar acessível a partir da Internet pública.

O Publisher não suporta FTP através de TLS/SSL (FTPS). Não pode utilizar FTP através de TLS ou SSL para a entrega. Utilize SFTP para a transferência de ficheiros segura.

1. Na página Administração, em **Entrega**, selecione **FTP** e, em seguida, clique em **Acrescentar Servidor**.
2. Introduza o nome do servidor, o nome do host e o número da porta do servidor de FTP ou SFTP.

A porta por omissão para FTP é 21. A porta por omissão para FTP Restrito (SFTP) é 22.

3. Para ativar o FTP Restrito (SFTP), selecione **Utilizar FTP Restrito**.
4. Se o servidor de FTP estiver atrás de uma firewall, selecione **Utilizar Modo Passivo**.
5. Selecione **Criar ficheiros com extensão da Parte quando a cópia está em processamento** para criar um ficheiro no servidor de FTP com uma extensão .part enquanto o ficheiro estiver a ser transferido.

Quando a transferência do ficheiro estiver concluída, o ficheiro é renomeado sem a extensão .part. Se a transferência do ficheiro não for concluída, o ficheiro com a extensão .part permanece no servidor.

6. Opcional: Introduza as informações de segurança.
 - a. Se o servidor estiver protegido por senha, introduza o Nome de utilizador e a Senha.
 - b. Selecione o **Tipo de Autenticação**: Chave Privada ou Senha
 - c. Dependendo da seleção do tipo de autenticação, selecione o ficheiro da chave privada ou especifique a senha privada.

Se selecionou Chave Privada como tipo de autenticação, certifique-se de que carrega o ficheiro de Chave Privada SSH no Centro de Carregamentos.
7. Opcional: Introduza o host, a porta, o nome de utilizador, a senha e o tipo de autenticação (Nenhum, Básico, Resumo) do servidor proxy.
8. Opcional: Para entregar documentos com codificação PGP ao servidor de FTP:
 - a. A partir da lista **Chave PGP**, selecione as chaves PGP que carregou no Centro de Segurança.

Este passo atualiza o comando de filtro no campo **Comando de Filtro**.
 - b. Para assinar o documento codificado, selecione **Assinar Saída de Dados**.

Este passo acrescenta um parâmetro `-s` ao comando de filtro existente no campo **Comando de Filtro**.
 - c. Se pretender entregar o documento com codificação PGP no formato protegido com ASCII, selecione **Saída de Dados Protegida com ASCII**.

Este passo acrescenta um parâmetro `-a` ao comando de filtro existente no campo **Comando de Filtro**.

9. Na secção Controlo de Acesso, anule a seleção de **Público**.
10. A partir da lista **Perfis de Grupo Disponíveis**, selecione um ou mais perfis de grupo aos quais pretende fornecer acesso ao canal de entrega e clique em **Deslocar** para os acrescentar à lista **Perfis de Grupo Permitidos**.
11. Clique em **Testar Ligação**.
Se o teste de ligação for bem-sucedido, o campo **Impressão Digital da Chave do Host** é preenchido. Não pode gravar a configuração do servidor se o campo **Impressão Digital da Chave do Host** não for preenchido.
Quando o Editor fornece tarefas ao servidor SFTP, o valor **Impressão Digital da Chave do Host** gravado com a configuração do servidor é comparado com a impressão digital da chave do host devolvida pelo servidor SFTP. Se a impressão digital da chave do host do servidor SFTP não corresponder à impressão digital gravada na configuração de ligação do servidor, a ligação será rejeitada.
12. Clique em **Aplicar**.

Opções SSH para SFTP

O protocolo SFTP (Secure File Transfer Protocol) baseia-se na tecnologia Secure Shell (SSH). O Publisher suporta as seguintes opções SSH para entrega SFTP.

Método de Intercâmbio de Chaves (Diffie-Hellman)	Chave Pública do Servidor	Codificação (Sequências de Cifras)	Código de Autenticação da Mensagem (MAC)
<ul style="list-style-type: none"> • diffie-hellman-group14-sha1 • diffie-hellman-group-exchange-sha256 • diffie-hellman-group-exchange-sha1 • diffie-hellman-group1-sha1 • diffie-hellman-group14-sha256 • diffie-hellman-group16-sha512 • diffie-hellman-group18-sha512 	<ul style="list-style-type: none"> • ssh-rsa (até 2048 bits) • ssh-dss (1024 bits) • rsa-sha2-256 • rsa-sha2-512 	<ul style="list-style-type: none"> • aes128-ctr • aes192-ctr • aes256-ctr • aes128-cbc • 3des-cbc • blowfish-cbc 	<ul style="list-style-type: none"> • hmac-sha1 • hmac-sha2-256 • hmac-sha2-512

Os algoritmos seguintes só estão disponíveis quando o Editor está em execução num JVM no qual estão instalados os ficheiros da política da jurisdição de força ilimitada de Java Cryptography Extension (JCE):

- diffie-hellman-group-exchange-sha256
- diffie-hellman-group14-sha256
- diffie-hellman-group16-sha512
- diffie-hellman-group18-sha512
- rsa-sha2-256
- rsa-sha2-512

- aes192-ctr
- aes256-ctr
- hmac-sha2-256
- hmac-sha2-512

Acrescentar um Servidor de Conteúdos

Pode entregar documentos ao Oracle WebCenter Content.

O servidor de conteúdos deve estar acessível a partir da Internet pública.

Quando utiliza um servidor de conteúdos como um destino de entrega:

- Em runtime, o consumidor de relatórios pode identificar o relatório com metadados de Grupo de Segurança e Conta (se aplicável) para garantir a aplicação dos direitos de acesso adequados ao documento quando este é entregue.
- Para os documentos que requerem campos de metadados customizados específicos (como o número da fatura, o nome do cliente ou a data de encomenda), o autor dos relatórios pode efetuar a correspondência dos campos de metadados customizados definidos nos Conjuntos de Regras de Perfis de Conteúdo com os campos de dados no modelo de dados.

O Publisher comunica com o Oracle WebCenter Content Server através do Remote Intradoc Client (RIDC). Como tal, os protocolos de ligação seguem os standards estipulados pelo RIDC. Seguem-se os protocolos suportados:

- Intradoc: o protocolo intradoc comunica com o Servidor de Conteúdos pela porta do socket do Intradoc (geralmente, a 4444). Este protocolo necessita de uma ligação fidedigna entre o cliente e o Servidor de Conteúdos, e não efetuará qualquer validação de senhas. Espera-se que os clientes que utilizam este protocolo executem toda a autenticação necessária por si próprios antes de efetuarem chamadas de RIDC. A comunicação por Intradoc também pode ser configurada de modo a ser executada através de SSL.
- HTTP e HTTPS: A ligação do protocolo HTTP necessita de credenciais de autenticação de nome de utilizador e senha válidas para cada pedido. As credenciais fornecidas destinam-se a ser utilizadas para os pedidos na página Administração do Publisher.
- JAX-WS: O protocolo JAX-WS só é suportado no Oracle WebCenter Content 11g com uma instância de Servidor de Conteúdos corretamente configurada e o cliente RIDC instalado. O protocolo JAX-WS não é suportado fora deste ambiente.

Para configurar um servidor de conteúdos como um destino de entrega:

1. Na página Administração, em **Entrega**, selecione **Servidor de Conteúdos** e, em seguida, clique em **Acrescentar Servidor**.
2. Introduza o **Nome do Servidor**, por exemplo: servidorconteúdos01.
3. Introduza o **URI** da ligação para o servidor de conteúdos. O URI pode utilizar qualquer um dos seguintes protocolos suportados:
 - HTTP/HTTPS — Especifica o URL para o percurso de CGI do Servidor de Conteúdos.

Por exemplo:

- `http://localhost:16200/cs/idcplg`
- `https://localhost:16200/cs/idcplg`

- Intradoc — O protocolo Intradoc comunica com o servidor de conteúdos pela porta do socket do Intradoc (geralmente, a 4444). O protocolo IDC também suporta a comunicação através de SSL. Por exemplo:
 - `idc://host:4444`
 - `idcs://host:4443`
 - JAX-WS — Utiliza o protocolo JAX-WS para ligar ao servidor de conteúdos.
Por exemplo:
 - `http://wlserver:16200/idcnativews`
4. Opcional: Introduza o nome de utilizador e a senha do servidor de conteúdos.
 5. Opcional: Para ativar a inclusão de metadados customizados com os seus documentos de relatórios entregues ao servidor de conteúdos, seleccione **Ativar Metadados Customizados**.
 6. Opcional: Para entregar documentos com codificação PGP ao servidor de conteúdos:
 - a. A partir da lista **Chave PGP**, seleccione as chaves PGP que carregou no Centro de Segurança.
Este passo atualiza o comando de filtro no campo **Comando de Filtro**.
 - b. Para assinar o documento codificado, seleccione **Assinar Saída de Dados**.
Este passo acrescenta um parâmetro `-s` ao comando de filtro existente no campo **Comando de Filtro**.
 - c. Se pretender entregar o documento com codificação PGP no formato protegido com ASCII, seleccione **Saída de Dados Protegida com ASCII**.
Este passo acrescenta um parâmetro `-a` ao comando de filtro existente no campo **Comando de Filtro**.
 7. Na secção Controlo de Acesso, anule a selecção de **Público**.
 8. A partir da lista **Perfis de Grupo Disponíveis**, seleccione um ou mais perfis de grupo aos quais pretende fornecer acesso ao canal de entrega e clique em **Deslocar** para os acrescentar à lista **Perfis de Grupo Permitidos**.
 9. Clique em **Testar Ligação**.
 10. Clique em **Aplicar**.

Acrescentar Armazenamento de Objetos

Pode utilizar um ou mais Armazenamentos de Objetos para entregar e armazenar relatórios.

Pode configurar um Armazenamento de Objetos como canal de entrega e agendar tarefas para entregar relatórios ao Armazenamento de Objetos.

Certifique-se de que tem as permissões para aceder a um compartimento no Oracle Cloud Infrastructure Object Storage onde pode criar um bucket para organizar os seus relatórios.

Mesmo que tenha acesso de administrador ao Armazenamento de Objetos, deverá ter as permissões para configurar a ligação e para entregar relatórios ao Armazenamento de Objetos. Um administrador na sua organização deve configurar as permissões no Oracle Cloud Infrastructure utilizando políticas de IAM para poder entregar ficheiros do Publisher a Armazenamentos de Objetos. Consulte [Iniciação às Políticas](#) e [Referência de Política](#).

- Permissões obrigatórias para a tenancy:

- COMPARTMENT_INSPECT
- OBJECTSTORAGE_NAMESPACE_READ
- **Permissões obrigatórias para a gestão de compartimentos:**
 - BUCKET_READ
 - BUCKET_INSPECT
 - OBJECT_READ OBJECT_OVERWRITE
 - OBJECT_CREATE
 - OBJECT_DELETE
 - OBJECT_INSPECT
- 1. Utilize a consola do Oracle Cloud Infrastructure para criar um Bucket no Armazenamento de Objetos e, em seguida, configure a chave da API para autenticação.

Certifique-se de que reúne os detalhes do utilizador, os detalhes da tenancy e o valor da Impressão Digital da Chave Pública da chave SSH para poder configurar o Armazenamento de Objetos no Publisher. Consulte a documentação do Oracle Cloud Infrastructure para obter os passos detalhados.
- 2. No Publisher, carregue o ficheiro da chave pública para o Armazenamento de Objetos para o servidor e acrescente o Armazenamento de Objetos como canal de entrega.
 - a. Na página Administração, em Manutenção do Sistema, selecione **Centro de Carregamentos**, escolha o ficheiro da chave privada, selecione **Chave Privada SSH** como Tipo de Ficheiro e, em seguida, clique em **Carregar**.
 - b. Da página Administração, em Entrega, selecione **Armazenamento de Objetos** e, em seguida, clique em **Acrescentar Servidor**.
 - i. No campo **Nome do Servidor**, escreva um nome para o servidor. Por exemplo, objectstorage1.
 - ii. No campo **URI**, escreva o URL do Armazenamento de Objetos. Por exemplo, <https://objectstorage.us-ashburn-1.oraclecloud.com>.
 - iii. Nos campos **OCID da Tenancy** e **OCID do Utilizador**, indique as credenciais para aceder ao Armazenamento de Objetos.
 - iv. Copie o valor da impressão digital da chave pública do Armazenamento de Objetos a partir da consola do Oracle Cloud Infrastructure e cole-o no campo **Impressão Digital da Chave Pública**.
 - v. Especifique o ficheiro de chave privada e introduza a senha da chave privada.
 - vi. Especifique o compartimento provisionado para a sua tenancy e o Bucket associado ao seu compartimento onde pretende fornecer os relatórios.
 - vii. Na secção Controlo de Acesso, anule a seleção de **Público**.
 - viii. A partir da lista **Perfis de Grupo Disponíveis**, selecione um ou mais perfis de grupo aos quais pretende fornecer acesso ao canal de entrega e clique em **Deslocar** para os acrescentar à lista **Perfis de Grupo Permitidos**.
 - ix. Clique em **Testar Ligação**.
 - x. Clique em **Aplicar**.

Exemplo 6-1 Configuração da Política

Configuração da política de exemplo para permitir ao grupo *g* inspecionar os compartimentos na tenancy:

```
Allow group <g> to inspect compartments in tenancy
```

Configuração da política de exemplo para permitir ao grupo *g* gerir o Armazenamento de Objetos na tenancy:

```
Allow group <g> to manage objectstorage-namespaces in tenancy
```

Configuração da política de exemplo para permitir ao grupo *g* gerir o compartimento *c* e efetuar as operações pedidas no compartimento:

```
Allow group <g> to manage object-family in compartment <c> where any {  
request.operation='ListBuckets',  
request.operation='ListObjects',  
request.operation='PutObject',  
request.operation='GetObject',  
request.operation='CreateMultipartUpload',  
request.operation='UploadPart',  
request.operation='CommitMultipartUpload',  
request.operation='AbortMultipartUpload',  
request.operation='ListMultipartUploads',  
request.operation='ListMultipartUploadParts',  
request.operation='HeadObject',  
request.operation='DeleteObject' }
```

Acrescentar um Servidor CUPS (Common UNIX Printing System)

Os servidores CUPS são acrescentados a partir da página Administração.

Pode configurar o Common Unix Printing Service (CUPS) para o envio de faxes e para ativar a impressão com uma impressora que não suporte IPP em modo nativo.

Para acrescentar um servidor CUPS:

1. Na página de Administração, selecione **CUPS** para apresentar a lista de servidores que foram acrescentados.
2. Selecione **Acrescentar Servidor**.
3. Introduza o **Nome do Servidor**, o **Host** e a **Porta** do servidor CUPS.

Acrescentar um Servidor do Oracle Content and Experience

Pode entregar os relatórios a um servidor do Oracle Content and Experience para facilitar o acesso e a partilha de relatórios na cloud.

Para acrescentar um servidor do Oracle Content and Experience:

1. Na página Administração, em **Entrega**, selecione **Content and Experience** e, em seguida, clique em **Acrescentar Servidor**.
2. No campo **Nome do Servidor**, escreva o nome do servidor através do qual pretende entregar os relatórios ao hub de conteúdo baseado na cloud.
3. No campo **URI**, escreva o URI do servidor do Oracle Content and Experience. Por exemplo, `https://host.oraclecloud.com`.
4. Nos campos **Nome de Utilizador** e **Senha**, forneça as credenciais para aceder ao servidor do Oracle Content and Experience.
5. Na secção Controlo de Acesso, anule a seleção de **Público**.

6. A partir da lista **Perfis de Grupo Disponíveis**, selecione um ou mais perfis de grupo aos quais pretende fornecer acesso ao canal de entrega e clique em **Deslocar** para os acrescentar à lista **Perfis de Grupo Permitidos**.
7. Clique em **Testar Ligação**.
8. Clique em **Aplicar**.

Definir Configurações de Runtime

Este tópico descreve propriedades de processamento para segurança de documentos PDF, processamento de Objetos de Formatação, acessibilidade de PDF, bem como propriedades específicas para cada tipo de saída de dados.

Tópicos:

- [Definir Propriedades de Runtime](#)
- [Propriedades da Saída de Dados em PDF](#)
- [Propriedades da Assinatura Digital em PDF](#)
- [Propriedades de Acessibilidade do PDF](#)
- [Propriedades da Saída de Dados em PDF/A](#)
- [Propriedades da Saída de Dados em PDF/X](#)
- [Propriedades da Saída de Dados em DOCX](#)
- [Propriedades da Saída de Dados em RTF](#)
- [Propriedades da Saída de Dados em PPTX](#)
- [Propriedades da Saída de Dados em HTML](#)
- [Propriedades de Processamento do Objeto de Formatação](#)
- [Propriedades do Modelo de RTF](#)
- [Propriedades do Modelo XPT](#)
- [Propriedades do Modelo de PDF](#)
- [Propriedades do Modelo do Excel](#)
- [Propriedades da Saída de Dados em CSV](#)
- [Propriedades da Saída de Dados em Excel](#)
- [Propriedades da Saída de Dados EText](#)
- [Todas as Propriedades da Saída de Dados](#)
- [Propriedades do Memory Guard](#)
- [Propriedades do Modelo de Dados](#)
- [Propriedades da Entrega de Relatórios](#)
- [Definir Correspondências de Tipos de Letra](#)
- [Definir Formatos de Moedas](#)

Definir Propriedades de Runtime

A página Configuração de Runtime permite-lhe definir propriedades de runtime ao nível do servidor.

Estas propriedades também podem ser definidas ao nível do relatório, a partir da caixa de diálogo Propriedades do editor de relatórios. Se forem definidos valores diferentes para uma propriedade em cada nível, o nível de relatório tem precedência sobre os restantes.

Propriedades da Saída de Dados em PDF

Gere o tipo de ficheiros PDF que pretende, definindo as propriedades de saída de dados em PDF.

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Comprimir saída de dados em PDF	Especifique "true" ou "false" para controlar a compressão do ficheiro PDF de saída de dados.	true
Ocultar barras de menus do visualizador PDF	Especifique "true" para ocultar a barra de menu da aplicação do visualizador quando o documento estiver ativo. A opção da barra de menu só é efetiva ao utilizar o botão Exportar, que apresenta a saída de dados numa aplicação independente do Acrobat Reader fora do browser.	false
Ocultar barras de ferramentas do visualizador de PDFs	Especifique "true" para ocultar a barra de ferramentas da aplicação do visualizador quando o documento estiver ativo.	false
Substituir aspas curvas	Especifique "false" se não quiser que as aspas curvas sejam substituídas por aspas normais na saída de dados em PDF.	true
Desativar a opacidade e o sombreado do gradiente para o diagrama DVT	Especifique "true" se não pretender opacidade e sombreado do gradiente para a saída de dados em PDF. Isto reduz o tamanho do ficheiro PostScript.	false
Ativar Permissão Acesso PDF	Especifique "true" se pretender codificar a saída de dados em PDF. Também pode especificar as seguintes propriedades: <ul style="list-style-type: none"> • Senha para abrir o documento • Senha para modificar as permissões • Nível da Codificação 	false
Senha para abrir o documento	Esta senha é obrigatória para abrir o documento. Permite aos utilizadores abrir apenas o documento. Esta propriedade só é ativada quando o valor de "Ativar Permissão Acesso PDF" for "true". Quando define o Nível de codificação como Baixo, Médio ou Alto, a senha deve conter apenas caracteres Latim 1 e não deve ter mais de 32 bytes de comprimento. Quando define o Nível de codificação como Máximo, se a sua senha exceder 127 bytes, apenas os primeiros 127 bytes da senha são utilizados para a autenticação.	Não Aplicável

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Senha para modificar as permissões	<p>Esta senha permite aos utilizadores substituir a definição de segurança. Esta propriedade só é efetiva quando o valor de "Ativar Permissão Acesso PDF" for "true".</p> <p>Quando define o Nível de codificação como Baixo, Médio ou Alto, a senha deve conter apenas caracteres Latim 1 e não deve ter mais de 32 bytes de comprimento.</p> <p>Quando define o Nível de codificação como Máximo, se a sua senha exceder 127 bytes, apenas os primeiros 127 bytes da senha são utilizados para a autenticação.</p> <p>Se definir uma senha na propriedade <code>pdf-open-password</code> sem definir uma senha na propriedade <code>pdf-permissions-password</code>, ou se definir a mesma senha nas duas propriedades <code>pdf-open-password</code> e <code>pdf-permissions-password</code>, o utilizador obtém acesso integral ao documento e às respetivas funcionalidades, e as definições de permissões tais como "Desativar impressão" são ignoradas.</p>	Não Aplicável
Nível da codificação	<p>Especifique o nível de codificação do ficheiro PDF de saída de dados. Os valores possíveis são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 0: Baixo (RC4 de 40 bits, Acrobat 3.0 ou posterior) • 0: Médio (RC4 de 128 bits, Acrobat 5.0 ou posterior) • 2: Alto (AES de 128 bits, Acrobat 7.0 ou posterior) • 3: Máximo (AES de 256 bits, Acrobat X (10) ou posterior) <p>Esta propriedade só é efetiva quando o valor de "Ativar Permissão Acesso PDF" for "true". Quando o nível de Codificação é definido como 0, também pode definir as seguintes propriedades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desativar impressão • Desativar modificação do documento • Desativar cópia, extração e acessibilidade de contexto • Desativar a adição ou alteração de comentários e de campos de fichas <p>Quando o nível de Codificação é definido como 1 ou superior, as seguintes propriedades estão disponíveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativar acesso ao texto de leitores de ecrã • Ativar cópia do texto, das imagens e de outros conteúdos • Nível de alteração permitido • Nível de impressão permitido 	2 - alto
Desativar modificação do documento	<p>Permissão disponível quando o valor de "Nível de codificação" for 0. Quando definido como "true", o ficheiro PDF não pode ser editado.</p>	false

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Desativar impressão	Permissão disponível quando o valor de "Nível de codificação" for 0. Quando definido como "true", a impressão é desativada para o ficheiro PDF.	false
Desativar a adição ou alteração de comentários e de campos de fichas	Permissão disponível quando o valor de "Nível de codificação" for 0. Quando definido como "true", a capacidade de acrescentar ou alterar comentários e campos de fichas é desativada.	false
Desativar cópia, extração e acessibilidade de contexto	Permissão disponível quando o valor de "Nível de codificação" for 0. Quando definido como "true", as funcionalidades de cópia, extração e acessibilidade do contexto são desativadas.	false
Ativar acesso ao texto de leitores de ecrã	Permissão disponível quando o valor de "Nível de codificação" for igual ou superior a 1. Quando definido como "true", o acesso de texto para dispositivos de leitura de ecrã é desativado.	true
Ativar cópia do texto, das imagens e de outros conteúdos	Permissão disponível quando o valor de "Nível de codificação" for igual ou superior a 1. Quando definido como "true", a cópia de texto, imagens e outros conteúdos é ativada.	false
Nível de alteração permitido	Permissão disponível quando o valor de "Nível de codificação" for igual ou superior a 1. Os Valores Válidos são: <ul style="list-style-type: none"> • 0: nenhum • 1: Permite a inserção, o apagamento e a rotação de páginas • 2: Permite o preenchimento de campos de fichas e assinatura • 3: Permite comentários, o preenchimento de campos de fichas e assinatura • 4: Permite todas as alterações exceto extração de páginas 	0
Nível de impressão permitido	Permissão disponível quando o valor de "Nível de codificação" for igual ou superior a 1. Os valores válidos são: <ul style="list-style-type: none"> • 0: Nenhum • 1: Baixa resolução (150 dpi) • 2: Alta resolução 	0

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Utilizar apenas um objeto de recurso partilhado para todas as páginas	<p>O modo por omissão do Publisher cria um objeto de recursos partilhados para todas as páginas num ficheiro PDF. Este modo tem a vantagem de criar um tamanho de ficheiro inferior geral. No entanto, as desvantagens são as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A visualização pode levar mais tempo para um ficheiro grande com muitos objetos SVG • Se optar por dividir o ficheiro utilizando o Adobe Acrobat para extrair ou apagar partes, os ficheiros PDF editados são maiores porque o único objeto de recurso partilhado (que contém todos os objetos SVG para todo o ficheiro) está incluído com cada parte extraída. <p>Definir esta propriedade como "false" cria um objeto de recurso para cada página. O tamanho do ficheiro é maior, mas a visualização em PDF é mais rápida e o PDF pode ser dividido em ficheiros menores de forma mais fácil.</p>	true
Visualização Inicial da Secção de Navegação em PDF	<p>Controla a visualização da secção de navegação apresentada quando um utilizador abre um relatório em PDF pela primeira vez. São suportadas as seguintes opções:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Secções Contraídas - apresenta o documento PDF com a secção de navegação contraída. • Marcadores abertos (por omissão) - apresenta as ligações dos marcadores para facilitar a navegação. • Páginas Abertas - apresenta uma miniatura clicável de cada página do PDF. 	Marcadores Abertos

Propriedades da Assinatura Digital em PDF

Defina as propriedades para ativar uma assinatura digital para relatórios em PDF e para definir a colocação da assinatura no relatório em PDF de saída de dados.

Ao nível da instância ou ao nível do relatório, pode definir as propriedades para ativar uma assinatura digital para relatórios em PDF. Primeiro, deve registar pelo menos uma assinatura digital, de modo a poder seleccionar a que vai utilizar na sua instância ou nos seus relatórios. Para implementar a assinatura digital para um relatório com base num modelo de disposição em PDF ou num modelo de disposição em RTF, defina a propriedade **Ativar Assinatura Digital** no relatório como "true".

Também deve definir as propriedades apropriadas para colocar a assinatura digital na localização pretendida no seu relatório de saída de dados. As suas opções de colocação da assinatura digital dependem do tipo de modelo. As opções são as seguintes:

- (Somente PDF) Coloque a assinatura digital num campo específico, definindo a propriedade **Nome do campo de assinatura existente**.
- (RTF e PDF) Coloque a assinatura digital numa localização geral da página (topo-esquerda, topo-centro ou topo-direita), definindo a propriedade **Localização do campo de assinatura**.

- (RTF e PDF) Coloque a assinatura digital numa localização específica designada por coordenadas x e y, definindo as propriedades **Coordenada x do campo de assinatura** e **Coordenada y do campo de assinatura**.

Se escolher esta opção, também pode definir **Largura do campo de assinatura** e **Altura do campo de assinatura** para definir o tamanho do campo no seu documento.

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Ativar Assinatura Digital	Defina esta propriedade como "true" para ativar uma assinatura digital para os relatórios em PDF.	false
Nome da assinatura digital	Selecione um ficheiro de assinatura digital registada.	Não Aplicável
Nome do campo de assinatura existente	Esta propriedade aplica-se apenas aos modelos de disposição em PDF. Se o relatório for baseado num modelo em PDF, pode introduzir um campo a partir do modelo em PDF no qual a assinatura digital deve ser colocada.	Não Aplicável
Localização do campo de assinatura	Esta propriedade pode aplicar-se a modelos de disposição de RTF ou PDF. Esta propriedade fornece uma lista que contém os seguintes valores: Topo-Esquerda, Topo-Centro, Topo-Direita. Escolha uma destas localizações gerais e o Publisher insere a assinatura digital no documento de saída de dados, dimensionada e posicionada adequadamente. Se optar por definir esta propriedade, não introduza as coordenadas X e Y ou as propriedades de largura e altura.	Não Aplicável
Coordenada X do campo de assinatura	Esta propriedade pode aplicar-se a modelos de disposição de RTF ou PDF. Utilizando a extremidade esquerda do documento como o ponto zero do eixo X, introduza a posição em pontos onde pretende que a assinatura digital seja colocada a partir da esquerda. Por exemplo, se pretender que a assinatura digital seja colocada horizontalmente no meio de um documento de 8,5 polegadas por 11 polegadas (ou seja, 612 pontos de largura e 792 pontos de altura), introduza 306.	0
Coordenada Y do campo de assinatura	Esta propriedade pode aplicar-se a modelos de disposição de RTF ou PDF. Utilizando a extremidade inferior do documento como o ponto zero do eixo Y, introduza a posição em pontos onde pretende que a assinatura digital seja colocada a partir da parte inferior. Por exemplo, se pretender que a assinatura digital seja colocada verticalmente no meio de um documento de 8,5 polegadas por 11 polegadas (ou seja, 612 pontos de largura e 792 pontos de altura), introduza 396.	0
Largura do campo de assinatura	Introduza em pontos (72 pontos iguais a uma polegada) a largura pretendida do campo de assinatura digital inserido. Isto só se aplica se estiver também a definir as propriedades Coordenada X do campo de assinatura e Coordenada Y do campo de assinatura .	0

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Altura do campo de assinatura	Introduza em pontos (72 pontos iguais a uma polegada) a altura pretendida do campo de assinatura digital inserido. Isto só se aplica se estiver também a definir as propriedades Coordenada X do campo de assinatura e Coordenada Y do campo de assinatura .	0

Propriedades de Acessibilidade do PDF

Defina as propriedades descritas na tabela abaixo para configurar a acessibilidade do PDF.

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Tornar a saída de dados em PDF acessível	Defina como "true" para tornar a saída de dados de PDF acessível. A saída de dados de PDF acessível contém o título do documento e os identificadores de PDF.	False
Utilizar o formato PDF/UA para a saída de dados de PDF acessível	Defina como "true" para utilizar o formato PDF/UA para as saídas de dados de PDF acessíveis.	False

Propriedades da Saída de Dados em PDF/A

Defina as propriedades descritas na tabela abaixo para configurar a saída de dados em PDF/A.

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Versão do PDF/A	Defina a versão do PDF/A.	PDF/A-1B
Dados do Perfil de ICC do PDF/A	O nome do ficheiro de dados do perfil de ICC, por exemplo: CoatedFOGRA27.icc O perfil de ICC (International Color Consortium) é um ficheiro binário que descreve as características cromáticas do ambiente no qual este ficheiro PDF/A se destina a ser apresentado. O perfil de ICC selecionado deve ter uma versão principal inferior a 4. Para utilizar outro ficheiro de dados de perfil específico sem ser as definições por omissão no JVM, obtenha o ficheiro e coloque-o em <code><bi publisher repository>/Admin/Configuration</code> . Quando definir esta propriedade, também deve definir um valor para as Informações do Perfil de ICC do PDF/A (<code>pdfa-icc-profile-info</code>).	Dados do perfil por omissão fornecidos por JVM
Informações do Perfil de ICC do PDF/A	Informações do perfil de ICC (necessário quando <code>pdfa-icc-profile-data</code> é especificado)	sRGB IEC61966-2.1

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Identificador do ficheiro PDF/A	Um ou mais identificadores de ficheiros válidos definidos no campo xmpMM:Identifier do dicionário de metadados. Para especificar mais de um identificador, separe os valores com uma vírgula (,).	Identificador de ficheiro gerado automaticamente
ID do documento em PDF/A	ID do documento válida. O valor é definido no campo xmpMM:DocumentID do dicionário de metadados.	Nenhum
ID da versão do PDF/A	ID da versão válida. O valor é definido no campo xmpMM:VersionID do dicionário de metadados.	Nenhum
Classe de renderização do PDF/A	Classe de renderização válida. O valor é definido no campo xmpMM:RenditionClass do dicionário de metadados.	Nenhum

Propriedades da Saída de Dados em PDF/X

Configure a saída de dados em PDF/X definindo as propriedades descritas abaixo. Os valores que definiu para estas propriedades dependerão do dispositivo de impressão.

Observe as seguintes restrições em outras propriedades de PDF:

- `pdf-version` — O valor acima de 1.4 não é permitido para a saída de dados em PDF/X-1a.
- `pdf-security` — Deve ser definido como `False`.
- `pdf-encryption-level` — Deve ser definido como 0.
- `pdf-font-embedding` — Deve ser definido como `true`.

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Dados do Perfil de ICC do PDF/X	(Obrigatório) O nome do ficheiro de dados do perfil ICC, por exemplo: <code>CoatedFOGRA27.icc</code> . O perfil ICC (International Color Consortium) é um ficheiro binário que descreve as características de cor do dispositivo de saída pretendido. Para ambientes de produção, o perfil de cores pode ser fornecido pelo seu fornecedor de impressão ou pela empresa de impressão que imprime o ficheiro PDF/X gerado. O ficheiro deve ser colocado em <code><bi publisher repository>/Admin/Configuration</code> . Os dados do perfil também estão disponíveis no suporte da Adobe ou em colormanagement.org .	Nenhum

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Identificador da condição da saída de dados em PDF/X	(Obrigatório) O nome de uma das condições de impressão standard registadas no ICC (International Color Consortium). O valor que introduzir para esta propriedade é um "Nome de referência" válido, por exemplo: FOGRA43. Escolha o valor apropriado para o ambiente de impressão pretendido. Este nome é frequentemente utilizado para orientar o processamento automático do ficheiro pelo consumidor do documento PDF/X ou para informar as definições por omissão em aplicações interativas.	Nenhum
Condição da saída de dados em PDF/X	Uma cadeia de caracteres que descreve a condição de impressão pretendida de uma forma que seja significativa para um operador humano no site que recebe o ficheiro intercambiado. O valor é definido no campo OutputCondition do dicionário OutputIntents.	Nenhum
Nome do registo do PDF/X	Um nome do registo. Defina esta propriedade quando o <code>pdfx-output-condition-identifier</code> estiver definido como um nome de caracterização registado num registo diferente do registo do ICC.	http://www.color.org
Versão do PDF/X	A versão do PDF/X é definida nos campos GTS_PDFXVersion e GTS_PDFXConformance do dicionário de Informações. O PDF/X-1a:2003 é o único valor atualmente suportado.	PDF/X-1a:2003

Propriedades da Saída de Dados em DOCX

A tabela abaixo descreve as propriedades que controlam os ficheiros de saída de dados em DOCX.

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Ativar controlo de alterações	Definir como "true" para ativar o controlo de alterações no documento de saída de dados.	false
Proteger documento de alterações controladas	Definir como "true" para proteger o documento de alterações controladas.	false
Tipo de letra por omissão	Utilize esta propriedade para definir o estilo e o tamanho do tipo de letra na saída de dados quando não tiver sido definido nenhum outro tipo de letra. Esta funcionalidade é particularmente útil para controlar a dimensão das células vazias das tabelas dos relatórios gerados. Introduza o nome e o tamanho do tipo de letra no seguinte formato <code><NomeTipoLetra>:<tamanho></code> , por exemplo: <code>Arial:12</code> . Tenha em atenção que o tipo de letra que escolher terá de estar disponível para o mecanismo de processamento em runtime.	Arial:12

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Senha para abrir	Utilize esta propriedade para especificar a senha que os utilizadores do relatório devem fornecer para abrir qualquer relatório DOCX.	N/A

Propriedades da Saída de Dados em RTF

Configure os ficheiros de saída de dados RTF ao definir as propriedades descritas na tabela abaixo.

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Ativar controlo de alterações	Definir como "true" para ativar o controlo de alterações no documento RTF de saída de dados.	false
Proteger documento de alterações controladas	Definir como "true" para proteger o documento de alterações controladas.	false
Tipo de letra por omissão	Utilize esta propriedade para definir o estilo e o tamanho do tipo de letra na saída de dados em RTF quando não tiver sido definido nenhum outro tipo de letra. Esta funcionalidade é particularmente útil para controlar a dimensão das células vazias das tabelas dos relatórios gerados. Introduza o nome e o tamanho do tipo de letra no seguinte formato <FontName>:<size> por exemplo: Arial:12. Tenha em atenção que o tipo de letra que escolher terá de estar disponível para o mecanismo de processamento em runtime. Consultar Definir Correspondências de Tipos de Letra para obter informações acerca do processo de instalação de tipos de letra e para saber quais são os tipos de letra predefinidos.	Arial:12
Ativar órfão isolado	Defina como "true" para se certificar de que o documento não inclui "parágrafos pendentes". Suponha que o último parágrafo numa página contém uma linha órfã e que as linhas restantes do parágrafo continuam na página seguinte. Com esta definição ativada, a linha inicial do parágrafo é deslocada para a página seguinte de modo a manter todas as linhas do parágrafo juntas e, assim, melhorar a legibilidade.	false

Propriedades da Saída de Dados em PPTX

A tabela abaixo descreve as propriedades que controlam os ficheiros de saída de dados em PPTX.

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Senha para abrir	Utilize esta propriedade para especificar a senha que os utilizadores do relatório devem fornecer para abrir qualquer relatório PPTX.	N/A

Propriedades da Saída de Dados em HTML

A tabela abaixo descreve as propriedades que controlam os ficheiros de saída de dados em HTML.

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Mostrar cabeçalho	Defina como "false" para suprimir o cabeçalho do modelo na saída de dados em HTML.	true
Mostrar rodapé	Defina como "false" para suprimir o rodapé do modelo na saída de dados em HTML.	true
Substituir aspas curvas	Defina como "false" se não quiser que as aspas curvas sejam substituídas por aspas normais na saída de dados em HTML.	true
Conjunto de caracteres	Especifique o conjunto de caracteres em HTML da saída de dados.	UTF-8
Tornar saída de dados em HTML acessível	Defina como "true" para tornar a saída de dados em HTML acessível.	false
Utilizar largura de percentagem para colunas de tabelas	Defina como "true" para apresentar as colunas da tabela com base num valor percentual da largura total da tabela e não como um valor em pontos. Esta propriedade é particularmente útil quando o browser apresenta tabelas com colunas extremamente largas. Definir esta propriedade como verdadeira melhora a legibilidade das tabelas.	true
Visualizar Paginado	Quando define esta propriedade como true, a saída de dados em HTML é renderizada com funcionalidades de paginação no visualizador de relatórios. Estas funcionalidades incluem: <ul style="list-style-type: none"> • índice de matérias gerado • Ligações de navegação nas partes superior e inferior • Capacidade para ir para uma página específica no documento em HTML • Pesquisa de cadeiras de caracteres no documento em HTML através da capacidade de pesquisa do browser • Aproximação e afastamento no documento em HTML através da capacidade de zoom do browser Tenha em atenção que estas funcionalidades são suportadas na visualização online apenas através do visualizador de relatórios.	false
Reduzir Preenchimento na Célula da Tabela	Quando define esta propriedade como true, as células das tabelas em HTML são apresentadas sem preenchimento, o que maximiza o espaço da página disponível para texto.	false
Incorporar imagens e diagramas em HTML para visualização em modo offline	Quando define esta propriedade como true, os diagramas e imagens são incorporados na saída de dados em HTML, sendo adequado à visualização em modo offline.	true

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Utilizar SVG para diagramas	Quando define esta propriedade como true, os diagramas são apresentados como um SVG (Gráfico Vetorial Escalável) para fornecer uma resolução mais elevada na saída de dados em HTML. Quando define esta propriedade como false, os diagramas são apresentados como uma imagem raster.	true
Manter largura original da tabela	Quando define esta propriedade como true, se uma coluna de uma tabela for apagada, a largura original da tabela é mantida.	true
Ativar barra de deslocação horizontal automaticamente para a tabela HTML	Quando define esta propriedade como true, é acrescentada uma barra de deslocação horizontal a uma tabela que não caiba no tamanho atual da janela do browser.	false
Ativar ajuste automático do tamanho da coluna da tabela HTML	Quando define esta propriedade como true, as larguras das colunas de uma tabela são ajustadas automaticamente ao tamanho da janela do browser.	false
Definir altura zero para o parágrafo vazio	Quando define esta propriedade como true e a saída de dados é HTML, a altura de um parágrafo vazio (ou seja, um parágrafo sem texto) é definida como zero pontos.	true

Propriedades de Processamento do Objeto de Formatação

A tabela abaixo descreve as propriedades que controlam o processamento do Objeto de Formatação.

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Utilizar processador de XSLT do BI Publisher	Controla a utilização do analisador. Se definido para "false", utiliza o analisador do XDK sem pacote. Se definido para "true", utiliza o analisador 11g com pacote no Publisher. Se definido para "12c", utiliza o analisador 12c com pacote no Publisher. Pode definir esta propriedade ao nível do servidor ou do relatório. Se o tamanho dos dados for superior a 2 GB, defina para "12c". Se definir esta propriedade para "12c" ao nível do relatório, certifique-se de que define Definir ACCESS_MODE como FORWARD_READ na propriedade do processador XSLT como "false" ao nível do servidor e como "true" ao nível do relatório.	true

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Ativar funcionalidade redimensionável do processador de XSLT	Controla a funcionalidade redimensionável do analisador de XDO. A propriedade "Utilizar processador de XSLT do BI Publisher" deve ser definida como "true" ou "12c" para esta propriedade se revelar eficaz. O valor desta propriedade deve ser "true" ao nível do servidor e do relatório. Se definir como "false", o processador de FO utilizará a memória (pilha) em vez do disco, e poderá causar problemas de falta de memória.	false
Ativar otimização em runtime de XSLT	Quando esta propriedade é definida como "true", o desempenho global do Processador de Objetos de Formatação aumenta e o tamanho dos ficheiros de Objetos de Formatação temporários gerados no diretório temporário sofre uma redução significativa. Tenha em atenção que, para relatórios pequenos (por exemplo, com 1 a 2 páginas), o aumento em termos de desempenho não é o indicado. Para melhorar ainda mais o desempenho quando define esta propriedade como true, defina a propriedade Extrair conjuntos de atributos como "false".	true
Ativar otimização do XPath	Quando esta propriedade é definida como "true", o ficheiro de dados em XML é analisado no que se refere à frequência dos elementos. As informações são depois utilizadas para otimizar o XPath no XSL.	false
Páginas colocadas na cache durante o processamento	Esta propriedade só é ativada quando especifica um Diretório Temporário (nas Propriedades gerais). Durante a geração do índice de matérias, o Processador de Objetos de Formatação coloca as páginas na cache até o número de páginas exceder o valor especificado para esta propriedade. Em seguida, escreve as páginas num ficheiro no Diretório Temporário.	50
Tipo de substituição de dígitos em línguas bidirecionais	Os valores válidos são "Nenhum" e "Nacional". Quando esta propriedade é definida como "Nenhum", são utilizados números da Europa de Leste. Quando esta propriedade é definida como "Nacional", é utilizado o formato Hindi (dígitos árabes e do Índico). Esta definição só funciona quando as definições locais estão especificadas para árabe, caso contrário, é ignorada.	Nacional
Desativar suporte de cabeçalhos variáveis	Quando esta propriedade é definida como true, impede o suporte de cabeçalhos variáveis. O suporte de cabeçalhos variáveis expande automaticamente o tamanho do cabeçalho de modo a acomodar o conteúdo.	false

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Desativar referências externas	Quando esta propriedade é definida como true, não permite a importação de ficheiros secundários, como submodelos ou outros documentos XML, durante o processamento de XSL e a análise de XML. Este princípio aumenta a segurança do sistema. Defina esta propriedade como "false" se o relatório ou modelo chamar ficheiros externos.	true
Tamanho do Buffer de Análise FO	Especifica o tamanho do buffer para o Processador de Objetos de Formatação. Quando o buffer está cheio, os elementos do buffer são renderizados no relatório. Os relatórios com tabelas grandes ou tabelas dinâmicas que requerem formatação e cálculos complexos podem necessitar de um buffer de grande dimensão para renderizar corretamente esses objetos no relatório. Aumente o tamanho do buffer ao nível do relatório para estes relatórios. Tenha em atenção que se aumentar este valor irá afetar o consumo de memória do sistema.	1000000
Quebra de linha avançada do FO	Quando esta propriedade é definida como true, a pontuação, a hifenização e o texto internacional são processados corretamente quando é necessária uma quebra de linha.	true
Ativar otimização em runtime de XSLT para submodelo	Esta propriedade fornece uma opção para efetuar a importação de XSL no Processador de Objetos de Formatação antes de transmitir apenas um XSL para XDK para processamento adicional. Este princípio permite aplicar a otimização de XSLT ao modelo de XSL principal completo que já inclui todos os submodelos. O valor por omissão é true. Se chamar o Processador de Objetos de Formatação diretamente, o valor por omissão é false.	true
Apresentar Relatório do Fuso Horário	Valores válidos: Utilizador ou JVM. Quando esta propriedade é definida como Utilizador, o Publisher utiliza a definição Fuso Horário do Relatório ao Nível do Utilizador para os relatórios. A definição Apresentar Relatório do Fuso Horário ao nível do Utilizador é especificada em Definições da Conta do utilizador. Quando esta propriedade é definida como JVM, o Publisher utiliza a definição de fuso horário de JVM do servidor para os relatórios de todos os utilizadores. Deste modo, os relatórios apresentam todos a mesma hora independentemente das definições individuais do utilizador. Esta definição pode ser substituída ao nível do relatório.	Utilizador

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Definir ACCESS_MODE para FORWARD_READ no processador de XSLT	Se definir a propriedade Utilizar processador de XSLT do BI Publisher para "12c" ao nível do relatório, certifique-se de que define a propriedade Definir ACCESS_MODE como FORWARD_READ no processador de XSLT como "false" ao nível do servidor e como "true" ao nível do relatório.	false
Versão Unicode Bidi do PDF	Especifica a versão Unicode (3.0 ou 4.1) utilizada para apresentar as cadeias de caracteres BIDÍ na saída de dados em PDF.	4.1

Propriedades do Modelo de RTF

Configure os modelos RTF definindo as propriedades descritas na tabela abaixo.

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Extrair conjuntos de atributos	<p>O processador de RTF extrai automaticamente conjuntos de atributos no XSL-FO gerado. Os conjuntos extraídos são colocados num bloco FO extra, que pode ser referenciado. Isto melhora o desempenho de processamento e reduz o tamanho do ficheiro. Os valores válidos são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativar - extrair conjuntos de atributos para todos os modelos e submodelos • Automático - extrai conjuntos de atributos de extração para modelos, mas não submodelos • Desativar - não extrair conjuntos de atributos 	Automático
Ativar reescrita do XPath	Ao converter um modelo em RTF num modelo em XSL-FO, o processador de RTF reescreve automaticamente os nomes das etiquetas XML para representar as notações do XPath completas. Defina esta propriedade como "false" para desativar esta funcionalidade.	true

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Caracteres utilizados para a caixa de seleção	<p>O tipo de letra da saída de dados em PDF por omissão não inclui um glifo para representar uma caixa de seleção. Se o modelo contiver uma caixa de seleção, utilize esta propriedade para especificar um tipo de letra Unicode para a representação de caixas de seleção na saída de dados em PDF. Deve especificar o número do tipo de letra Unicode para o estado "selecionado" e o número do tipo de letra Unicode para o estado "não selecionado" utilizando a seguinte sintaxe:</p> <pre>fontname;<unicode font number for true value's glyph >;<unicode font number for false value's glyph></pre> <p>O tipo de letra que especificar deve estar disponível para gerar a saída de dados em PDF em runtime.</p> <p>Exemplo: Go Noto Current Jp;9745;9744</p>	Go Noto Current Jp;9745;9744
Codificador de códigos de barras	<p>Selecione o codificador de códigos de barras para gerar os códigos de barras nos relatórios. A Oracle recomenda que utilize o codificador Libre.</p>	Libre

Propriedades do Modelo XPT

Configure os modelos XPT definindo as propriedades descritas na tabela abaixo.

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Modo Escalável XPT para Relatórios Offline	<p>Quando define esta propriedade como true, os relatórios agendados que utilizam o modelo XPT e incluem um grande volume de dados são executados sem problemas de memória. As primeiras 100.000 linhas de dados no relatório são armazenadas na memória e as restantes linhas são armazenadas no sistema de ficheiros.</p> <p>Quando define esta propriedade como false, os relatórios agendados que utilizam o modelo XPT são processados na memória. Defina esta propriedade como false para os relatórios que contêm menos dados.</p>	False

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Modo Escalável XPT para Saída de Dados Estáticos Online	Quando define esta propriedade como true, os relatórios online que utilizam o modelo XPT e incluem um grande volume de dados são executados sem problemas de memória. As primeiras 100.000 linhas de dados no relatório são armazenadas na memória e as restantes linhas são armazenadas no sistema de ficheiros. Quando define esta propriedade como false, os relatórios online que utilizam o modelo XPT são processados na memória. Defina esta propriedade como false para os relatórios que contêm menos dados.	False
Ativar Modo Assíncrono para Saída de Dados Interativa	Quando define esta propriedade como true, os relatórios interativos que utilizam o modelo XPT efetuam chamadas assíncronas para o Oracle WebLogic Server. Quando define esta propriedade como false, os relatórios interativos que utilizam o modelo XPT efetuam chamadas síncronas para o Oracle WebLogic Server. O Oracle WebLogic Server limita o número de chamadas síncronas. Quaisquer chamadas que estejam bloqueadas expiram após 600 segundos.	True

Propriedades do Modelo de PDF

Gere os tipos de ficheiros PDF que pretende, definindo as propriedades do modelo em PDF disponíveis.

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Retirar campos de PDF da saída de dados	Especifique "true" para retirar campos PDF da saída de dados. Quando os campos PDF são retirados, os dados introduzidos nos campos não podem ser extraídos.	false
Definir todos os campos como só de leitura na saída de dados	Por omissão, todos os campos no modelo em PDF da saída de dados são só de leitura. Se pretender definir todos os campos para serem atualizados, defina esta propriedade como "falsa".	true
Manter definição só de leitura de cada campo	Defina esta propriedade como "verdadeira" se pretender manter a definição "Só de leitura" de cada campo conforme definido no modelo em PDF. Esta propriedade substitui as definições de "Definir todos os campos como só de leitura na saída de dados".	false

Propriedades do Modelo do Excel

Configure os modelos do Excel definindo as propriedades descritas na tabela abaixo.

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Ativar Modo Redimensionável	Quando definido como true, os relatórios de grandes dimensões que utilizam o modelo do Excel são executados sem problemas de falta de memória. Se um grupo de dados numa folha exceder 65000 linhas, os dados em excesso passam automaticamente para várias folhas. Deste modo, a limitação de 65000 linhas por folha do Microsoft Excel é superada. Quando definido como false, os relatórios de grandes dimensões que utilizam o modelo do Excel podem causar problemas de falta de memória.	false

Propriedades da Saída de Dados em CSV

A tabela abaixo descreve as propriedades que controlam a saída de dados de valores delimitados por vírgulas.

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Delimitador de CSV	Especifica o carácter utilizado para delimitar os dados numa saída de dados de valores separados por vírgulas. Outras opções são: Ponto e Vírgula (;), Tabulação () e Barra ().	Vírgula (,)
Retirar espaço em branco à esquerda e à direita	Especifique "True" para retirar o espaço em branco à direita e à esquerda entre os elementos de dados e o delimitador.	false
Acrescentar Assinatura BOM UTF-8	Especifique "False" para retirar a assinatura BOM UTF-8 da saída de dados.	true

Propriedades da Saída de Dados EText

A tabela abaixo descreve as propriedades que controlam os ficheiros de saída de dados EText.

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Acrescentar Assinatura BOM UTF-8	Quando definido como true, a saída de dados Etext está em UTF-8 Unicode com o formato BOM.	false
Ativar bigdecimal	Quando definido como true, ativa o cálculo numérico de alta precisão da saída de dados Etext.	false

Propriedades da Saída de Dados em Excel

Pode definir propriedades específicas para controlar a saída de dados do Excel .

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Mostrar linhas da grelha	Defina como true para mostrar as linhas da grelha da tabela do Excel na saída de dados do relatório.	false
Quebra de página como nova folha	Defina como "True" se pretender que uma quebra de página especificada no modelo de relatório gere uma nova folha de cálculo no livro do Excel.	true
Largura mínima das colunas	Defina a largura da coluna em pontos. Quando a largura da coluna é inferior ao mínimo especificado e não contém dados, a coluna é fundida com a coluna anterior. O intervalo válido para esta propriedade é de 0,5 a 20 pontos.	3 (em pontos, 1 milímetro)
Altura mínima da linha	Defina a altura da linha em pontos. Quando a altura da linha é inferior ao mínimo especificado e não contém dados, a linha será retirada. O intervalo válido para esta propriedade é de 0,001 a 5 pontos.	1 (em pontos, 0,25 milímetros)
Manter os valores na mesma coluna	Defina esta propriedade como Verdadeira para minimizar a fusão de colunas. A largura da coluna é definida com base no conteúdo da coluna utilizando os valores fornecidos na propriedade da Disposição Automática da Tabela. A saída de dados pode não aparecer tão bem como quando se utiliza o algoritmo da disposição original.	False

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Disposição Automática da Tabela	<p>Especifique um rácio de conversão em pontos e um comprimento máximo em pontos, por exemplo, 6,5,150. Consulte o exemplo.</p> <p>Para que esta propriedade entre em vigor, a propriedade "Manter valores na mesma coluna" deve ser definida como Verdadeira.</p> <p>Esta propriedade expande a largura da coluna da tabela para ajustar o conteúdo. A largura da coluna é expandida com base na contagem de caracteres e no rácio de conversão até à especificação máxima.</p> <p>Exemplo: Assuma um relatório com duas colunas de dados do Excel - A Coluna 1 contém uma cadeia de caracteres de texto com 18 caracteres e a Coluna 2 tem 30 caracteres. Quando o valor desta propriedade é definido como 6,5,150, os seguintes cálculos são executados:</p> <p>A coluna 1 tem 18 caracteres: Aplique o cálculo: $18 * 6,5 \text{ pontos} = 117 \text{ pontos}$</p> <p>A coluna na saída de dados do Excel terá 117 pts. de largura.</p> <p>A coluna 2 tem 30 caracteres: Aplique o cálculo: $30 * 6,5 \text{ pontos} = 195 \text{ pontos}$</p> <p>Como 195 pts, é superior ao máximo especificado de 150, a Coluna 2 terá 150 pts. de largura na saída de dados do Excel.</p>	Não Aplicável
Contagem de linhas da tabela encadeada máxima permitida	<p>Especifique a contagem máxima de linhas permitida para uma tabela encadeada. Os valores permitidos são 15000 a 999.999.</p> <p>Durante o processamento de relatórios, o flush das linhas da tabela interna encadeada não pode ser efetuado no escritor XLSX, por isso, permanecem na memória, aumentando o consumo de memória. Defina este limite para evitar exceções de memória esgotada. Quando esse limite é atingido para o tamanho da tabela interna, a geração é terminada. O ficheiro de saída de dados XLSX incompleto é devolvido.</p>	20.000
Senha para abrir	<p>Utilize esta propriedade para especificar a senha que os utilizadores do relatório devem fornecer para abrir qualquer ficheiro de saída de dados XLSX.</p> <p>Nome da configuração: <code>xlsx-open-password</code></p>	N/A

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Ativar divisão da linha	Defina como "true" para evitar que uma linha seja alongada para uma altura grande e permitir que a linha seja dividida em várias linhas.	True

Todas as Propriedades da Saída de Dados

As propriedades da tabela abaixo aplicam-se a todas as saídas de dados.

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Utilizar o modo de compatibilidade com a 11.1.1.5	Reservado. Só atualize caso receba instruções da Oracle.	False
Ignorar maiúsculas/minúsculas para percurso do objeto do catálogo	Especifica se as maiúsculas/minúsculas do percurso do objeto do catálogo devem ser ignoradas ao localizar um objeto do catálogo.	False
Permitir fallback no relatório incorporado	Especifica se deve ser efetuado fallback ou se a execução do relatório incorporado correspondente (relatório predefinido) deve ser ignorada quando não tem permissão para executar o relatório customizado. Quando é definido como true e o utilizador não tem permissão para executar o relatório customizado, é executado o relatório incorporado correspondente. Quando definido como false, obtém um erro quando a execução do relatório customizado falha.	True
Otimização do serviço Web	Quando é definido como true, o Publisher coloca na cache a definição do relatório e evita vários pedidos ao catálogo quando o mesmo relatório é executado várias vezes num curto intervalo de tempo. A colocação na cache ajuda a melhorar o desempenho do sistema.	True

Propriedades do Memory Guard

A página Configuração de Runtime lista os valores por omissão das propriedades do Memory Guard.

Os valores das propriedade do Memory Guard dependem da forma de cálculo utilizada na sua instância. Consulte Quais São as Opções de Dimensionamento Disponíveis?.

Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Tamanho máximo dos dados do relatório para relatórios online	Limita o tamanho dos dados para relatórios online.	300 MB

Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Tamanho máximo dos dados do relatório para relatórios (agendados) offline	Limita o tamanho dos dados para relatórios agendados.	500 MB
Tamanho máximo dos dados do relatório para separação de relatórios	Limita o tamanho dos dados para separação de relatórios.	Tamanho máximo dos dados do relatório para relatórios (agendados) offline
Limiar da memória livre	Assegura um espaço de memória livre mínimo disponível.	500 MB
Tamanho máximo dos dados do relatório no limiar da memória livre	Limita o tamanho dos dados de um relatório quando a propriedade Limiar da memória livre está definida como um valor positivo.	limiar_memória_livre/ 10
Período de tempo mínimo entre execuções da recolha de lixo	Assegura um intervalo de tempo mínimo em segundos entre as execuções de quaisquer duas recolhas de lixo subsequentes.	300 (segundos)
Tempo de espera máximo para a memória livre voltar a ficar acima do valor de limiar	Limita o tempo em segundos que um pedido de execução de relatório aguarda para que a memória JVM livre exceda o valor de limiar. O valor desta propriedade só produz efeito se for especificado um valor positivo para a propriedade Limiar da memória livre. Se a memória livre continuar abaixo do valor do limiar decorrido o tempo de espera especificado, o pedido de execução do relatório é rejeitado.	30 (segundos)
Limite de tempo para relatórios online	Especifica o valor de limite de tempo em segundos para processamento de um relatório online (inclui a hora da extração de dados e de geração do relatório).	535 (segundos)
Máximo de linhas para saída de dados em CSV	Limita as linhas para relatórios em formato CSV.	1000000

Propriedades do Modelo de Dados

A página Configuração de Runtime lista os valores das propriedades do modelo de dados. Os valores das propriedades do modelo de dados dependem da forma de cálculo utilizada na sua instância.

Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Limite máximo do tamanho dos dados para a geração de dados	Limita o tamanho dos dados em XML que podem ser gerados ao executar um modelo de dados.	500 MB
Limite máximo do tamanho dos dados de exemplo	Limita o tamanho de um ficheiro de dados de exemplo que pode ser carregado a partir do editor de modelo de dados.	1 MB
Ativar modo redimensionável do Modelo de Dados	Impede condições de memória esgotada. Quando define como true, o mecanismo de dados tira partido do espaço em disco ao processar os dados.	True

Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Ativar Modo de tamanho automático da extração da BD	Evita condições de memória esgotada, mas pode aumentar significativamente o tempo de processamento. Esta definição só é recomendada para consultas complexas de centenas de colunas processadas frequentemente. Quando esta propriedade é definida como true, o tamanho da extração da base de dados é definido em runtime de acordo com o número total de colunas e o número total de colunas da consulta no conjunto de dados. Ignora a definição Tamanho da extração da BD . Esta propriedade substitui as propriedades do tamanho da extração da base de dados ao nível do modelo de dados.	True
Tamanho da extração da BD	Limita o tamanho da extração da base de dados para um modelo de dados. O valor desta propriedade só produz efeito quando Ativar Modo de tamanho automático da extração da BD está definido como False.	20 (linhas)
Tempo de Espera da Consulta de SQL	Especifica o valor do limite de tempo para consultas SQL de relatórios agendados. Este valor é baseado no tamanho de cálculo da instância. O valor para relatórios online é de 500 segundos e é o mesmo para todas as implementações. Não pode modificar o valor para relatórios online.	600 segundos
Ativar diagnóstico do Modelo de Dados	Escreve os detalhes do conjunto de dados, as informações da memória e de tempo de processamento de SQL no ficheiro de diário, quando definido como true. A Oracle recomenda a definição desta propriedade como true apenas para efeitos de depuração. Se ativar esta propriedade, o tempo de processamento aumenta.	False
Ativar Diagnóstico de Sessão de SQL	Escreve um diário de diagnóstico de sessão de SQL na base de dados quando definido como true para cada consulta de SQL processada. O diário pode ser examinado por um administrador da base de dados.	False
Ativar Supressão de SQL	Reduz o tempo de processamento e a utilização de memória, se ativar esta propriedade. Só se aplica às consultas de Base de Dados Oracle que utilizam SQL Standard. Se a consulta devolve várias colunas, mas o modelo de relatório utiliza apenas um subconjunto, a supressão de SQL devolverá apenas as colunas de que o modelo necessita. A supressão de SQL não é aplicável a tipos de modelo em PDF, Excel e E-text.	False

Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Ativar Chunk de Dados	Ativa o chunk de dados XML para modelos de dados, relatórios e tarefas de relatórios individuais, se definir esta propriedade como true. Se definir esta propriedade como true, especifique um valor adequado para a propriedade Tamanho do Chunk de Dados para processar relatórios grandes e de execução demorada.	False
Tamanho do Chunk de Dados	Especifica o tamanho dos dados para cada chunk de dados. Só se aplica quando a propriedade Ativar Chunk de Dados estiver definida como true.	300 MB
Limite de Linhas de Dados do DV	Limita o número de linhas que é possível obter de um conjunto de dados.	2000000
Ajustar Espaços à Esquerda e à Direita do Valor do Parâmetro	Ajusta os espaços à esquerda e à direita dos valores de parâmetros dos modelos de dados.	True
Excluir Avanço de Linha e Mudança de Linha para LOB	Exclui mudanças de linha e avanços de linha nos dados, se definir esta propriedade como true.	False
Ativar SSL para Serviço Web, Origem de Dados de HTTP	Suporta a ligação de SSL para o serviço web e a origem de dados de HTTP e importa automaticamente o certificado de SSL com assinatura automática do servidor, se definir esta propriedade como true. Se o certificado não tiver assinatura automática, utilize o Centro de Carregamento para carregar o certificado SSL e utilize o certificado SSL carregado para configurar a ligação.	False

Propriedades da Entrega de Relatórios

As propriedades na tabela abaixo aplicam-se à entrega de relatórios.

Nome da Propriedade	Descrição	Valor por Omissão
Ativar repetição de entrega por FTP/SFTP	Se uma entrega através de um canal de entrega FTP ou SFTP falhar, o Publisher tenta entregar outra vez, 10 segundos após a primeira tentativa falhar. Esta definição afeta todos os pedidos de entrega por FTP e SFTP e não pode ser configurada para servidores individuais.	True

Definir Correspondências de Tipos de Letra

Efetue a correspondência de tipos de letra de base em modelos RTF ou PDF como tipos de letra de destino para utilização no documento publicado.

Pode especificar a correspondência de tipos de letra no nível do site ou do relatório. A correspondência de tipos de letra é executada apenas para a saída de dados em PDF e a saída de dados do PowerPoint.

Existem dois tipos de correspondências de tipos de letra:

- Modelos em RTF — para efetuar a correspondência de tipos de letra a partir de modelos em RTF e modelos em XSL-FO com tipos de letra da saída de dados em PDF e PowerPoint
- Modelos em PDF — para efetuar a correspondência de tipos de letra a partir de modelos em PDF com diferentes tipos de letra da saída de dados em PDF.

Utilize o Centro de Carregamentos para carregar tipos de letra customizados. Consulte [Carregar e Gerir Ficheiros Específicos da Configuração](#).

Disponibilizar Tipos de Letra para Publicação

Estão disponíveis conjuntos de tipos de letra Type1 e tipos de letra TrueType para publicação. Pode selecionar qualquer um dos tipos de letra destes conjuntos como tipo de letra de destino sem ter de efetuar qualquer configuração adicional.

Os tipos de letra predefinidos estão localizados em `<oracle_home>/oracle_common/internal/fonts`. Para efetuar a correspondência com outro tipo de letra, coloque o tipo de letra neste diretório para que fique disponível para publicação em runtime. Num ambiente em cluster, tem de colocar o tipo de letra em cada servidor.

Definir Correspondência de Tipos de Letra a Nível do Site ou do Relatório

A correspondência de tipos de letra pode ser definida ao nível do site ou do relatório.

- Para definir uma correspondência ao nível do site, selecione a ligação **Correspondências de Tipos de Letra** na página Administração.
- Para definir uma correspondência ao nível do relatório, visualize as Propriedades do relatório e, em seguida, selecione o separador **Correspondências de Tipos de Letra**. Estas definições aplicam-se ao relatório selecionado apenas.

As definições ao nível do relatório têm precedência sobre as definições ao nível do site.

Criar uma Correspondência de Tipos de Letra

Forneça o tipo de letra de base e o tipo de letra de destino.

1. Na página Administração, em **Configuração de Runtime**, selecione **Correspondências de Tipos de Letra**.
2. Em Modelos em RTF ou Modelos em PDF, clique em **Acrescentar Correspondência de Tipos de Letra**.
3. Forneça os detalhes para o tipo de letra de base.
 - **Tipo de Letra de Base:** Introduza a família de tipos de letra para efetuar a correspondência com um novo tipo de letra. Exemplo: Arial
 - **Estilo:** Normal ou Itálico (Não é aplicável a correspondências de tipos de letra de Modelo em PDF)
 - **Espessura:** Normal ou Negrito (Não é aplicável a correspondências de tipos de letra de Modelo em PDF)
4. Forneça os detalhes do tipo de letra de destino.
 - **Tipo de Letra de Destino:** Tipo 1 ou TrueType
 - **Tipo Letra de Destino:** Selecione um tipo de letra de destino.

Se selecionou TrueType, pode introduzir um tipo de letra numerado específico da coleção. Introduza o **Número da Coleção TrueType (TTC)** do tipo de letra pretendido.

Tipos de Letra Predefinidos

Os seguintes tipos de letra Type1 estão integrados no Adobe Acrobat e, por omissão, as correspondências desses tipos de letra estão disponíveis para publicação.

Pode selecionar qualquer um destes tipos de letra como um tipo de letra de destino sem configuração adicional necessária.

Os tipos de letra Type1 são listados na tabela abaixo.

Família de Tipos de Letra	Estilo	Espessura	Nome do Tipo de Letra
serif	normal	normal	Time-Roman
serif	normal	negrito	Times-Negrito
serif	itálico	normal	Times-Itálico
serif	itálico	negrito	Times-NegritoItálico
sans-serif	normal	normal	Helvetica
sans-serif	normal	negrito	Helvetica-Negrito
sans-serif	itálico	normal	Helvetica-Oblíqua
sans-serif	itálico	negrito	Helvetica-NegritoOblíqua
espaçamento simples	normal	normal	Courier
espaçamento simples	normal	negrito	Courier-Negrito
espaçamento simples	itálico	normal	Courier-Oblíqua
espaçamento simples	itálico	negrito	Courier-NegritoOblíqua
Courier	normal	normal	Courier
Courier	normal	negrito	Courier-Negrito
Courier	itálico	normal	Courier-Oblíqua
Courier	itálico	negrito	Courier-NegritoOblíqua
Helvetica	normal	normal	Helvetica
Helvetica	normal	negrito	Helvetica-Negrito
Helvetica	itálico	normal	Helvetica-Oblíqua
Helvetica	itálico	negrito	Helvetica-NegritoOblíqua
Times	normal	normal	Times
Times	normal	negrito	Times-Negrito
Times	itálico	normal	Times-Itálico
Times	itálico	negrito	Times-NegritoItálico
Symbol	normal	normal	Symbol
ZapfDingbats	normal	normal	ZapfDingbats

Os tipos de letra TrueType são listados na tabela abaixo. Todos os tipos de letra TrueType são subconjuntos e estão incorporados no PDF.

Nome da Família de Tipos de Letra	Estilo	Espessura	Tipo de Letra Real	Tipo de Letra Real
Andale Duospace WT	normal	normal	ADUO.ttf	TrueType (apenas Latin1, Largura fixa)
Andale Duospace WT	negrito	negrito	ADUOB.ttf	TrueType (apenas Latin1, Largura fixa)
Andale Duospace WT J	normal	normal	ADUOJ.ttf	TrueType (Variante japonesa, Largura fixa)
Andale Duospace WT J	negrito	negrito	ADUOJB.ttf	TrueType (Variante japonesa, Largura fixa)
Andale Duospace WT K	normal	normal	ADUOK.ttf	TrueType (Variante coreana, Largura fixa)
Andale Duospace WT K	negrito	negrito	ADUOKB.ttf	TrueType (Variante coreana, Largura fixa)
Andale Duospace WT SC	normal	normal	ADUOSC.ttf	TrueType (Variante chinês simplificado, Largura fixa)
Andale Duospace WT SC	negrito	negrito	ADUOSCB.ttf	TrueType (Variante chinês simplificado, Largura fixa)
Andale Duospace WT TC	normal	normal	ADUOTC.ttf	TrueType (Variante chinês tradicional, Largura fixa)
Andale Duospace WT TC	negrito	negrito	ADUOTCB.ttf	TrueType (Variante chinês tradicional, Largura fixa)
Go Noto Current Jp	normal	normal	GoNotoCurrentJp.ttf	TrueType (variante japonês)
Go Noto Current Kr	normal	normal	GoNotoCurrentKr.ttf	TrueType (variante coreano)
Go Noto Current Sc	normal	normal	GoNotoCurrentSc.ttf	TrueType (variante chinês simplificado)
Go Noto Current Tc	normal	normal	GoNotoCurrentTc.ttf	TrueType (variante chinês tradicional)

Substituição dos Tipos de Letra Monotype Licenciados por Tipos de Letra de Código-Fonte Aberto

No Oracle Analytics Cloud, a Oracle substituiu os tipos de letra Monotype por tipos de letra de código-fonte aberto nos relatórios PDF, no Oracle Analytics Publisher, nas análises e nos dashboards.

Os tipos de letra Go Noto é o tipo de letra de fallback por omissão para relatórios PDF no Oracle Analytics Publisher, nas análises e nos dashboards. Teste os tipos de letra de código-fonte aberto nos seus relatórios e corrija a formatação nos modelos de relatório.

O que preciso de saber sobre tipos de letra em relatórios?

A seguinte tabela lista a substituição dos tipos de letra Monotype no Oracle Analytics Cloud.

Tipos de Letra Monotype	Tipos de Letra de Substituição
Tipos de letra Monotype Albany	Tipos de letra Google Noto
Tipos de letra Monotype Barcode	Tipos de letra Libre Barcode

Os relatórios do Oracle Analytics Cloud utilizam o tipo de letra Go Noto como o tipo de letra de fallback para relatórios PDF para suportar línguas diferentes do inglês e alguns caracteres especiais do inglês e das línguas da Europa Ocidental. O sistema utiliza o tipo de letra de fallback quando os tipos de letra por omissão do PDF (tais como Helvetica, Times-Roman e Courier) ou os tipos de letra fornecidos pelo utilizador não conseguirem apresentar os caracteres incluídos nos dados ao gerar a saída de dados em PDF.

Utilize tipos de letra Libre Barcode para gerar códigos de barra.

O que posso fazer agora acerca dos tipos de letra nos meus relatórios?

A Oracle recomenda que reveja todos os seus relatórios críticos e edite a disposição no ecrã para formatar os relatórios conforme necessário. Espera-se que seja mínimo o impacto da substituição dos tipos de letra Monotype licenciados pelos tipos de letra de código-fonte aberto nos relatórios de análises e dashboards, porque estes relatórios não incluem disposições no ecrã de píxeis perfeitos.

Os tipos de letra Google Noto e os tipos de letra Monotype Albany são semelhantes; no entanto, existem algumas diferenças mínimas na altura, largura e espessura nos caracteres de algumas línguas diferentes do inglês. Em alguns casos, estas diferenças poderão afetar a saída de dados do PDF de píxeis perfeitos. Poderá ser necessário editar o modelo de disposição destes relatórios para utilizar os tipos de letra Google Noto.

O tipo de letra Go Noto é o tipo de letra de fallback por omissão para análises, dashboards e relatórios do Publisher.

Tipos de Letra Monotype Barcode	Tipos de Letra de Substituição
128R00.ttf	LibreBarcode128-Regular.ttf
B39R00.ttf	LibreBarcode39Extended-Regular.ttf
UPCR00.ttf	LibreBarcodeEAN13Text-Regular.ttf

Definir Formatos de Moedas

Os formatos de moeda definidos na página Configuração de Runtime de Administração são aplicados no mesmo nível. Os formatos de moeda também são aplicados ao nível do relatório.

As definições ao nível do relatório têm precedência sobre as definições de nível de sistema.

Noções sobre Formatos de Moeda

O separador Formatos de Moeda permite efetuar a correspondência de uma máscara de formato de número com uma moeda específica de modo a que os relatórios possam apresentar várias moedas na respetiva formatação correspondente. A formatação da moeda só é suportada para modelos em RTF e XSL-FO.

Para aplicar formatos de moeda no modelo em RTF, utilize a função `format-currency`.

Para acrescentar um formato de moeda:

1. Clique no ícone **Acrescentar**.
2. Introduza o código de moeda ISO, por exemplo: USD, JPY, EUR, GBP, INR.
3. Introduza a máscara de formato a aplicar para esta moeda.

A Máscara de Formato deve estar no formato de número Oracle. O formato de número Oracle utiliza os componentes "9", "0", "D" e "G" para compor o formato, por exemplo: 9G999D00

em que

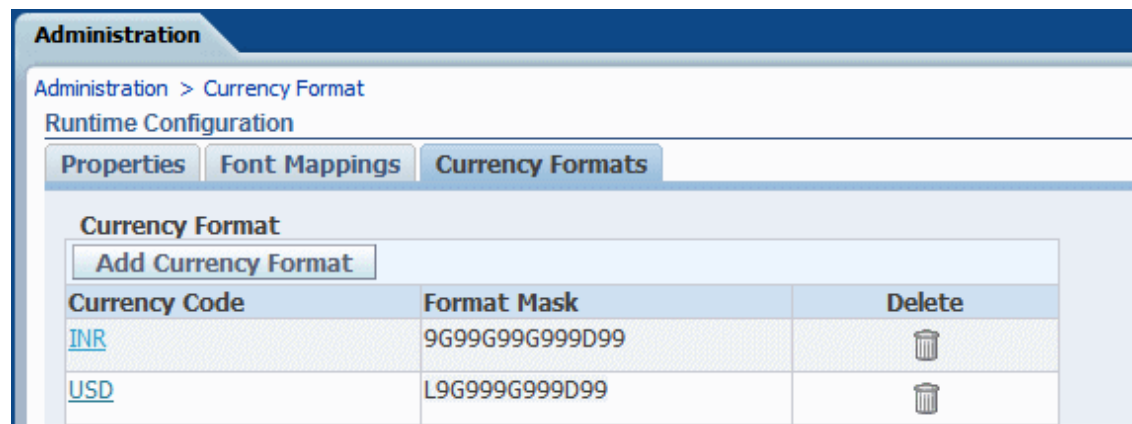
9 representa um número apresentado apenas se estiver presente nos dados

G representa o separador de grupos

D representa o separador decimal

0 representa um número apresentado de forma explícita independentemente dos dados recebidos

A figura abaixo mostra exemplos de formatos de moeda.



Proteger Relatórios

Este tópico descreve como proteger relatórios de píxeis perfeitos.

Tópicos:

- [Utilizar Assinaturas Digitais em Relatórios em PDF](#)
- [Utilizar Chaves PGP para a Entrega de Relatórios Codificados](#)
- [Codificar Documentos PDF](#)

Utilizar Assinaturas Digitais em Relatórios em PDF

Pode aplicar uma assinatura digital a um relatório em PDF.

As assinaturas digitais permitem-lhe confirmar a autenticidade dos documentos que envia e recebe. Pode carregar o seu ficheiro de assinatura digital para uma localização segura e, em runtime, assinar o relatório em PDF com a assinatura digital. A assinatura digital confirma a identidade do signatário e assegura que o documento não foi alterado após ter sido assinado.

Para obter informações adicionais, consulte os sites da Verisign e da Adobe.

Pré-Requisitos e Limitações das Assinaturas Digitais

Quando utilizar assinaturas digitais com relatórios em PDF no Publisher, deverá estar consciente de algumas limitações.

Uma assinatura digital é obtida de uma autoridade de certificação pública ou de uma autoridade de certificação privada/interna (se for apenas para utilização interna).

Tenha em mente as seguintes limitações:

- Apenas os relatórios agendados no Publisher podem incluir a assinatura digital.
- Pode registar várias assinaturas digitais e ativar uma assinatura digital ao nível da instância. Ao nível do relatório, pode escolher a assinatura digital que pretende aplicar para o relatório. Vários modelos atribuídos ao mesmo relatório partilham as propriedades da assinatura digital.

Obter Certificados Digitais

Pode obter um certificado digital comprando um ou utilizando o método de assinatura automática.

- Para obter um certificado digital, execute um dos seguintes:
 - Compre um certificado a uma autoridade, verifique e confie na autenticidade do certificado e, em seguida, utilize o Microsoft Internet Explorer para criar um ficheiro PFX com base no certificado que comprou.
 - Crie um certificado com assinatura automática utilizando um programa de software, como o Adobe Acrobat, Adobe Reader, OpenSSL ou OSDT como parte de um ficheiro PFX e, em seguida, utilize o ficheiro PFX para assinar documentos em PDF registando-o no Publisher. Lembre-se de que qualquer pessoa pode criar um certificado com assinatura automática, pelo que deve ter cuidado ao verificar e considerar fidedigno um certificado deste tipo.

Criar Ficheiros PFX

Se tiver obtido um certificado digital de uma autoridade de certificação, pode criar um ficheiro PFX utilizando esse certificado.

Não precisa de criar um ficheiro PFX se um ficheiro PFX de certificado com assinatura automática já existir.

Para criar um ficheiro PFX com o Microsoft Internet Explorer:

1. Certifique-se de que o certificado digital está gravado no seu computador.
2. Abra o Microsoft Internet Explorer.
3. A partir do menu Ferramentas, clique em **Opções da Internet** e, em seguida, clique no separador Conteúdo.
4. Clique em Certificados.
5. Na caixa de diálogo Certificados, clique no separador que contém o seu certificado digital e, em seguida, clique no certificado.
6. Clique em **Exportar**.
7. Siga os passos no Assistente para Exportar Certificados. Para obter assistência, consulte a documentação fornecida com o Microsoft Internet Explorer.
8. Quando solicitado, selecione **Utilizar binário codificado DER X.509** como formato do ficheiro de exportação.
9. Quando solicitado, grave o seu certificado como parte de um ficheiro PFX numa localização acessível no seu computador.

Depois de criar o seu ficheiro PFX, pode utilizá-lo para assinar documentos PDF.

Aplicar uma Assinatura Digital

Pode configurar e assinar os seus relatórios em PDF com uma assinatura digital.

Pode carregar e registar várias assinaturas digitais, definir uma assinatura digital como valor por omissão para a instância e escolher a assinatura digital que pretende aplicar a um relatório.

1. Carregue os ficheiros de assinatura digital no Centro de Carregamento.
2. Registe a assinatura digital na página Administração do Publisher e especifique os perfis de grupo que estão autorizados a assinar relatórios.
3. Se tiver registado várias assinaturas digitais, defina uma como a assinatura por omissão para a instância.
 - a. Na página Administração, navegue para **Centro de Segurança** e clique em **Assinatura Digital**.
 - b. No separador Assinatura Digital, selecione o ficheiro de assinatura digital que pretende definir como valor por omissão e clique em **Definir como Valor por Omissão**.
 - c. Na página Configuração de Runtime, defina a propriedade **Ativar Assinatura Digital** como true.
4. Para configurar uma assinatura digital para um relatório, selecione o relatório e defina as propriedades da assinatura digital.

- a. Na caixa de diálogo Propriedades do Relatório, selecione o separador Formatação.
 - b. Defina a propriedade **Ativar Assinatura Digital** como true para o relatório.
 - c. Selecione a assinatura digital para o relatório.
 - d. Especifique o nome e a localização do campo de apresentação.
5. Entre em sessão como um utilizador com um perfil de grupo autorizado e submeta o relatório através do gestor da agenda do Publisher, escolhendo o relatório em PDF. Quando o relatório for concluído, é assinado com a sua assinatura digital na localização especificada do relatório.

Registrar a Sua Assinatura Digital e Atribuir Perfis de Grupo Autorizados

Registe uma assinatura digital e atribua perfis de grupo que podem ter autoridade para assinar documentos com esta assinatura digital.

Deve carregar ao ficheiro de assinatura digital no Centro de Carregamento.

1. No separador Administração, em **Centro de Segurança**, clique em **Assinatura Digital**.
2. Selecione o ficheiro de assinatura digital que carregou no Centro de Carregamentos e introduza a senha para a assinatura digital.
3. Ative os Perfis de Grupo que devem ter autoridade para assinar documentos com esta assinatura digital. Utilize os botões de transferência para deslocar Perfis de Grupo Disponíveis para a lista Perfis de Grupo Permitidos.
4. Clique em **Aplicar**.

Especificar o Campo ou Localização de Apresentação da Assinatura

Deve especificar a localização onde a assinatura digital é apresentada no documento concluído. Os métodos disponíveis dependem do tipo de modelo utilizado, ou seja, PDF ou RTF.

Se o modelo for PDF, utilize uma das seguintes opções:

- Especifique um campo do modelo num modelo em PDF para a assinatura digital.
- Especifique a localização da assinatura digital nas propriedades do relatório.

Se o modelo for RTF, especifique a localização da assinatura digital nas propriedades do relatório.

Especificar um Campo do Modelo num Modelo em PDF para a Assinatura Digital

Inclua um campo no modelo em PDF para assinaturas digitais.

Os autores dos relatórios podem acrescentar um novo campo ou configurar um campo existente no modelo em PDF para a assinatura digital. Consulte Acrescentar ou Designar um Campo para uma Assinatura Digital.

Especificar a Localização da Assinatura Digital no Relatório

Pode especificar a localização da assinatura digital no relatório.

Quando especifica uma localização no documento para colocar a assinatura digital, pode especificar uma localização geral (Superior à Esquerda, Superior ao Centro ou Superior à Direita) ou pode especificar as coordenadas x e y no documento.

Também pode especificar a altura e a largura do campo da assinatura digital utilizando propriedades de runtime. Não necessita de alterar o modelo para incluir uma assinatura digital.

1. No catálogo, navegue para o relatório.
2. Clique na ligação **Editar** do relatório para o abrir para edição.
3. Clique em **Propriedades** e, em seguida, clique no separador Formatação.
4. Desloque-se para o grupo de propriedades **Assinatura Digital em PDF**.
5. Defina **Ativar Assinatura Digital** como **True**.
6. Especifique a localização no documento onde pretende que a assinatura digital apareça definindo as propriedades adequadas da seguinte forma (tenha em atenção que a assinatura só é inserida na primeira página do documento):

- **Nome do campo de assinatura existente** — Não se aplica a este método.

- **Localização do campo de assinatura** — Fornece uma lista que contém os valores seguintes:

Superior à Esquerda, Superior ao Centro, Superior à Direita

Selecione uma destas localizações gerais e o Publisher coloca a assinatura digital no documento de saída de dados dimensionada e posicionada adequadamente.

Se definir esta propriedade, não introduza as coordenadas X e Y ou as propriedades de largura e altura.

- **Coordenada X do campo de assinatura** — Utilizando a extremidade esquerda do documento como ponto zero do eixo X, introduza a posição em pontos para colocar a assinatura digital a partir da esquerda.

Por exemplo, para colocar a assinatura digital horizontalmente no meio de um documento de 8,5 polegadas por 11 polegadas (ou seja, 612 pontos de largura e 792 pontos de altura), introduza 306.

- **Coordenada Y do campo de assinatura** — Utilizando a extremidade inferior do documento como ponto zero do eixo Y, introduza a posição em pontos para colocar a assinatura digital a partir da parte inferior.

Por exemplo, para colocar a assinatura digital verticalmente no meio de um documento de 8,5 polegadas por 11 polegadas (ou seja, 612 pontos de largura e 792 pontos de altura), introduza 396.

- **Largura do campo de assinatura** — Introduza em pontos a largura pretendida do campo de assinatura digital inserido. Só se aplica se estiver a definir as coordenadas X e Y.

- **Altura do campo de assinatura** — Introduza em pontos a altura pretendida do campo de assinatura digital inserido. Só se aplica se estiver a definir as coordenadas X e Y.

Executar e Assinar Relatórios com uma Assinatura Digital

Se lhe tiver sido atribuído um perfil de grupo ao qual foi concedido o privilégio de assinatura digital, pode assinar um relatório gerado com uma assinatura, caso o relatório tenha sido configurado para incluir assinaturas. Só pode assinar relatórios agendados com assinaturas.

Para assinar relatórios com uma assinatura digital:

1. Entre em sessão como um utilizador com um perfil de grupo ao qual foram concedidos privilégios de assinatura digital.

2. No catálogo, navegue para o relatório que foi ativado para assinatura digital e clique em **Agendar**.
3. Preencha os campos na página Agendar Tarefa do Relatório, selecione **Saída de dados em PDF** e, em seguida, submeta a tarefa.

O PDF concluído apresenta a assinatura digital.

Utilizar Chaves PGP para a Entrega de Relatórios Codificados

Pode entregar relatórios com codificação PGP através do servidor de FTP ou do servidor de Conteúdos.

Pode configurar os canais de entrega do servidor de FTP e do servidor de Conteúdo para utilizar as chaves públicas PGP para entregar ficheiros com codificação PGP no formato ASCII ou formato binário.

Utilize o Centro de Segurança para carregar e descarregar as chaves PGP. O ficheiro "Chave pública do BI Publisher" está a verificar a assinatura nos ficheiros assinados. Se configurar um canal de entrega para enviar documentos assinados, descarregue o ficheiro "Chave Pública do BI Publisher" (no formato binário ou ASCII) e importe as chaves no sistema PGP de destino utilizado para verificar a assinatura e descodificar os ficheiros entregues pelo Publisher.

Gerir Chaves PGP

Pode carregar e apagar as suas chaves PGP.

1. Na página Administração, em **Centro de Segurança**, selecione **Chaves PGP**.
2. Para carregar chaves PGP para o depósito de chaves, clique em **Escolher Ficheiro**, selecione o ficheiro da chave PGP e, em seguida, clique em **Carregar**.
3. Para apagar as chaves PGP que carregou, na tabela Chaves PGP, clique no ícone de apagamento correspondente às chaves PGP.
4. Para descarregar as chaves públicas PGP para verificação da assinatura, clique no ícone de descarregamento correspondente ao ficheiro da chave pública.

Codificar Documentos PDF

Pode codificar documentos PDF para impedir o acesso não autorizado ao conteúdo do ficheiro.

O nível de segurança definido na propriedade de saída de dados em PDF **Nível de codificação** especifica o algoritmo de codificação utilizado para a codificação de documentos PDF. Defina a codificação de documentos PDF ao nível do servidor ou ao nível do relatório. Consulte [Propriedades da Saída de Dados em PDF](#).

O Publisher suporta a codificação AES-256 para:

- Documentos PDF gerados a partir de modelos RTF e XPT através dos utilitários FOProcessor ou PDFGenerator.
- Documentos PDF gerados a partir de modelos PDF (formulários PDF) através do utilitário FormProcessor. O Publisher não suporta a entrada de dados de formulários codificados.
- Documentos PDF sem proteção por senha que são impressos utilizando o filtro de impressão PDF para PostScript ou PDF para PCL. Não pode enviar um documento PDF codificado para uma impressora CUPS ou uma impressora IPP sem um filtro.

O Publisher utiliza a implementação AES de JCE (Java Cryptography Extension) para codificar e decodificar documentos. Se quiser utilizar a codificação AES de 256 bits para documentos PDF, necessita da Política da Jurisdição de Força Ilimitada de JCE instalada no JVM que executa o container com a instalação do Publisher, mas esta política não é necessária para a codificação AES de 128 bits.

O Publisher não suporta a entrada de dados codificada.

Algoritmos de Codificação de Documentos PDF

O Publisher utiliza um algoritmo de codificação baseado na definição de segurança de documentos PDF.

Nível de Segurança	Esquema de Codificação	Versão do PDF	Versão do Acrobat
Baixo	RC4 (40 bits)	1.1	3.0
Médio	RC4 (128 bits)	1.4	5.0
Alto	AES (128 bits)	1.5	7.0
Máximo	AES (256 bits)	1.7 (nível de extensão 5)	X

Dados de Auditoria dos Objetos do Catálogo do Publisher

Um administrador pode ativar ou desativar a visualização dos dados de auditoria dos objetos do catálogo do Publisher, configurar uma ligação aos dados de auditoria e criar relatórios para visualizar os dados de auditoria.

Tópicos:

- [Acerca dos Dados de Auditoria dos Objetos do Catálogo do Publisher](#)
- [Ativar ou Desativar a Visualização de Dados de Auditoria do Publisher](#)
- [Especificar a Ligação da Origem de Dados para os Dados de Auditoria do Publisher](#)
- [Visualizar Dados de Auditoria do Publisher](#)

Acerca dos Dados de Auditoria dos Objetos do Catálogo do Publisher

Pode utilizar os relatórios de exemplo para visualizar os dados de auditoria dos objetos do catálogo do Publisher.

Pode saber a hora de acesso e quem acedeu aos objetos do catálogo do Publisher, como relatórios, modelos de dados, submodelos, modelos de estilo e pastas.

Os dados de auditoria ajudam-no a controlar:

- O início, o processamento, o fim e o descarregamento do relatório
- A pausa, a retoma e o cancelamento da tarefa do relatório
- A criação, a modificação, a cópia e o apagamento de recursos do Publisher
- O acesso a recursos do Publisher

 **Nota:**

Os dados de sessão do utilizador (Entrada em Sessão do Utilizador e eventos de Saídas de Sessão do Utilizador) não são incluídos nos dados de auditoria. Apenas as atividades de geração de relatórios efetuadas nas páginas da interface do Publisher *host:porta/ui/xmlpserver* são incluídas nos dados de auditoria. As atividades de geração de relatórios efetuadas nas páginas da interface *host:porta/ui/analytics* não são incluídas nos dados de auditoria.

Ativar ou Desativar a Visualização de Dados de Auditoria do Publisher

Os administradores podem ativar ou desativar a visualização dos dados de auditoria de atividades de publicação.

1. Navegue até à página Configuração do Servidor.
2. Para ativar a visualização de dados de auditoria, selecione **Ativar Monitorização e Auditoria** e defina **Nível de Auditoria** como **Médio**.
3. Para desativar a visualização de dados de auditoria, anule a seleção de **Ativar Monitorização e Auditoria**.

Especificar a Ligação da Origem de Dados para os Dados de Auditoria do Publisher

Configure uma ligação da origem de dados para os dados de auditoria.

1. Na página Administração, clique em **Ligação de JNDI**.
2. Clique em **Acrescentar Origem de Dados**.
3. No campo **Nome da Origem de Dados**, introduza AuditViewDB.
4. No campo **Nome de JNDI**, introduza `jdbc/AuditViewDataSource`.
5. Clique em **Testar Ligação** para confirmar a ligação à origem de dados de auditoria.
6. Defina a segurança para esta ligação da origem de dados. Desloque os perfis de grupo necessários da lista **Perfis de Grupos Disponíveis** para a lista **Perfis de Grupo Permitidos**. Só os utilizadores atribuídos aos perfis de grupo na lista **Perfis de Grupo Permitidos** podem criar ou visualizar relatórios desta origem de dados.
7. Clique em **Aplicar**.

Visualizar Dados de Auditoria do Publisher

Pode descarregar e utilizar os relatórios de exemplo para visualizar as informações da auditoria.

Certifique-se de que seleciona **Ativar Monitorização e Auditoria** na página de Configuração do Servidor para registar dados de auditoria e, em seguida, configure a ligação de JNDI para a origem de dados AuditViewDB de modo a visualizar os dados de auditoria.

Os relatórios de exemplo utilizam a ligação de JNDI para extrair dados da origem de dados para auditoria. A disposição do relatório e o modelo de dados estão pré-concebidos nos relatórios de exemplo. Pode customizar a disposição do relatório, mas não altere o modelo de dados nos relatórios de exemplo. Os relatórios de exemplo são configurados para serem executados numa tarefa agendada porque o tamanho dos dados de auditoria pode ser

grande. Se pretender visualizar um relatório de auditoria online, selecione a propriedade **Executar Relatório Online** e certifique-se de que não seleciona a propriedade **Execução Automática** do relatório.

1. Descarregue os relatórios de auditoria de exemplo a partir da página [Descarregamentos do Oracle Analytics Publisher](#).
2. Carregue os relatórios de auditoria de exemplo para uma pasta partilhada no catálogo.
3. Agende os relatórios de auditoria de exemplo que pretende visualizar.
 - a. Navegue até ao relatório de auditoria de exemplo no catálogo.
 - b. Clique em **Agendar**.
 - c. No separador Geral, especifique as datas para os parâmetros **Da Data** e **À Data**.
 - d. No separador Saída de Dados, certifique-se de que o formato de saída de dados é PDF.

Pode acrescentar destinos de entrega, conforme necessário.
4. Depois de concluída a tarefa agendada, visualize o relatório na página Histórico de Tarefas de Relatório.

Acrescentar Traduções para o Catálogo e os Relatórios

Este tópico descreve como exportar e importar ficheiros de tradução para o catálogo e para disposições de relatório individuais.

Tópicos:

- [Acerca da Tradução no Publisher](#)
- [Exportar e Importar um Ficheiro de Tradução de Catálogos](#)
- [Traduzir Modelos](#)
- [Utilizar um Modelo Localizado](#)

Acerca da Tradução no Publisher

O Publisher suporta dois tipos de tradução: Tradução de Catálogos e Tradução de Modelos (ou disposições).

A tradução de catálogos permite a extração de cadeias de caracteres traduzíveis de todos os objetos contidos numa pasta de catálogos selecionada para um único ficheiro de tradução; por sua vez, este ficheiro pode ser traduzido e carregado novamente para o Publisher, sendo-lhe atribuído o código de língua adequado.

A tradução de catálogos extrai não só as cadeias de texto traduzíveis das disposições de relatórios, como as cadeias de texto da interface do utilizador apresentadas aos utilizadores, como descrições de objetos de catálogos, nomes de parâmetros de relatórios e nomes para apresentação de dados.

Ao visualizarem o catálogo, os utilizadores veem as traduções dos itens adequadas para a Língua da IU que selecionaram nas preferências de A Minha Conta. Os utilizadores veem as traduções de relatórios adequadas para as Definições Locais do Relatório que selecionaram nas preferências de A Minha Conta.

A tradução de modelos permite a extração das cadeias de caracteres traduzíveis a partir de um único modelo baseado em RTF (incluindo submodelos e modelos de estilo) ou de um único modelo de disposição (ficheiro .xpt) do Publisher. Utilize esta opção nos casos em que

apenas necessita dos documentos de relatórios finais traduzidos. Por exemplo, a sua empresa necessita de faturas traduzidas para as enviar para clientes da Alemanha e do Japão.

Limitações da Tradução de Catálogos

Se tiver traduções de ficheiros XLIFF para relatórios específicos e, em seguida, importar um ficheiro de tradução de catálogos para a pasta na qual residem as traduções existentes, substitui os ficheiros XLIFF existentes.

Exportar e Importar um Ficheiro de Tradução de Catálogos

Importar o ficheiro traduzido para o catálogo e exportar os ficheiros XLIFF do catálogo só pode ser efetuado por um administrador.

1. Selecione a pasta no catálogo, clique no botão **Tradução** da barra de ferramentas e, em seguida, clique em **Exportar XLIFF**.
2. Grave o ficheiro XLIFF num diretório local.
3. Abra o ficheiro de Tradução (catalog.xml) e aplique as traduções ao texto de Boilerplate, como mostrado na figura seguinte.

```
<?xml version = '1.0' encoding = 'utf-8'?>
<xliff version="1.0">
  <file source-language="en" target-language="en" datatype="xml" product-version="11.1.1.2">
    <body>
      <trans-unit id="xdo#\2F\7Eadministrator\2FMy+Folder\2FReport.xdo#tmp_Salary.xpt">
        <source>Salary</source>
        <target>Salary</target>
      </trans-unit>
      <trans-unit id="xdo#\2F\7Eadministrator\2FMy+Folder\2FReport.xdo#pip_dept">
        <source>Department</source>
        <target>Dep-Jap</target>
      </trans-unit>
      <trans-unit id="xdo#\2F\7Eadministrator\2FMy+Folder\2FReport.xdo#pip_emp">
        <source>Employee</source>
        <target>Employee</target>
      </trans-unit>
      <trans-unit id="xpt#\2F\7Eadministrator\2FMy+Folder\2FReport.xdo#Salary.xpt#42">
        <source>Department</source>
        <target>Department</target>
      </trans-unit>
      <trans-unit id="xpt#\2F\7Eadministrator\2FMy+Folder\2FReport.xdo#Salary.xpt#27">
        <source>Manager</source>
        <target>Manager</target>
      </trans-unit>
      <trans-unit id="xpt#\2F\7Eadministrator\2FMy+Folder\2FReport.xdo#Salary.xpt#32">
```

4. Após a tradução do ficheiro, carregue o ficheiro XLIFF para o servidor do Publisher. Clique no botão **Tradução** da barra de ferramentas e, em seguida, clique em **Importar XLIFF**. Carregue o ficheiro XLIFF traduzido para o servidor.
5. Para testar a tradução, selecione **A Minha Conta** em Entrada em Sessão Como no cabeçalho global.
6. No separador Geral da caixa de diálogo A Minha Conta, altere as Definições Locais do Relatório e as preferências de Língua da IU para a língua adequada e clique em **OK**.
7. Visualize os objetos na pasta traduzida.

Traduzir Modelos

Pode traduzir modelos RTF e Publisher (.xpt) da página Propriedades.

A tradução de modelos inclui:

- Modelos em RTF
- Submodelos de RTF
- Modelos de estilo
- Modelos do Publisher (.xpt)

Para aceder à página Propriedades, clique na ligação **Propriedades** para a disposição no Editor de Relatórios, conforme mostrado abaixo.



Na página Propriedades pode gerar um ficheiro XLIFF para um único modelo. Clique em **Extrair Tradução** para gerar o ficheiro XLIFF.

Gerar o Ficheiro XLIFF a partir da Página de Propriedades da Disposição

Gere o ficheiro XLIFF para modelos de disposição de relatórios, modelos de estilo e submodelos.

1. Para gerar o ficheiro XLIFF para modelos de disposição de relatórios, execute estes passos.
 - a. Navegue para o relatório no catálogo e clique em **Editar** para o abrir para edição.
 - b. Na miniatura das disposições de relatórios, clique na ligação **Propriedades** da disposição (RTF ou XPT) para abrir a página Propriedades da Disposição
 - c. Na região **Traduções**, clique em **Extrair Tradução**.

O Publisher extrai as cadeias de caracteres traduzíveis do modelo e exporta-as para um ficheiro XLIFF (ficheiro .xlf).

- d. Grave o ficheiro XLIFF num diretório local.
2. Para gerar o ficheiro XLIFF para submodelos e modelos de estilo, execute estes passos.
 - a. Navegue para o modelo de estilo ou submodelo no catálogo e clique em **Editar** para abrir o Gestor de Modelos.
 - b. Na região **Traduções**, clique em **Extrair Tradução**.

O Publisher extrai as cadeias de caracteres traduzíveis do modelo e exporta-as para um ficheiro XLIFF (ficheiro .xlf).
 - c. Grave o ficheiro XLIFF num diretório local.

Traduzir o Ficheiro XLIFF

Quando descarrega um ficheiro XLIFF, pode enviá-lo a um fornecedor de tradução ou, em alternativa, pode utilizar um editor de texto para introduzir a tradução de cada cadeia de caracteres.

Uma "cadeia de caracteres traduzível" é qualquer texto no modelo que se destina a ser apresentado no relatório publicado, como, por exemplo, cabeçalhos de tabelas e etiquetas de campos. O texto fornecido em runtime a partir dos dados não é traduzível, nem qualquer texto fornecido nos campos da ficha do Microsoft Word.

Pode traduzir o ficheiro XLIFF de modelo para o número de línguas que pretender e, em seguida, associar essas traduções ao modelo original.

Carregar o Ficheiro XLIFF Traduzido para o Publisher

Pode executar o Gestor de Modelos para carregar o ficheiro XLIFF traduzido para o Publisher.

1. Navegue para o relatório, submodelo ou modelo de estilo no catálogo e clique em **Editar** para o abrir para edição.

Apenas para relatórios:
Na miniatura das disposições de relatórios, clique na ligação **Propriedades** da disposição para abrir o Gestor de Modelos.
2. Na região Traduções, clique no botão **Carregar** da barra de ferramentas.
3. Na caixa de diálogo Carregar Ficheiro de Tradução, localize o ficheiro no diretório local e selecione as **Definições Locais** para esta tradução.
4. Clique em **OK** para carregar o ficheiro e visualizá-lo na tabela Traduções.

Utilizar um Modelo Localizado

Pode criar modelos localizados para relatórios.

Se tiver de desenhar uma disposição diferente para os relatórios que apresenta em diferentes localizações, pode criar um novo ficheiro RTF desenhado e traduzido para as definições locais e carregar este ficheiro para o Gestor de Modelos.

A opção de modelo localizado não é suportada para modelos XPT.

Conceber o Ficheiro Modelo Localizado

Utilize as mesmas ferramentas utilizadas para criar o ficheiro de modelo base, traduzir as cadeias de caracteres e customizar a disposição tal como pretendido para as definições locais.

Carregar o Modelo Localizado para o Publisher

Carregue ficheiros de modelo localizados em formato rtf para o Publisher.

1. Navegue para o relatório, submodelo ou modelo de estilo no catálogo e clique em **Editar** para o abrir para edição.

Apenas para relatórios:

Na miniatura das disposições de relatórios, clique na ligação **Propriedades** da disposição para abrir o Gestor de Modelos.

2. Na região Modelos, clique no botão **Carregar** da barra de ferramentas.
3. Na caixa de diálogo Carregar Ficheiro do Modelo, localize o ficheiro no diretório local, selecione **rtf** como Tipo de Modelo e selecione as **Definições Locais** para este ficheiro de modelo.
4. Clique em **OK** para carregar o ficheiro e visualizá-lo na tabela Modelos.

Parte III

Configuração Avançada

Esta parte fornece informações sobre os tópicos de configuração avançados.

Capítulos:

- [Customizar e Configurar Opções Avançadas](#)
- [Replicar Dados](#)

7

Customizar e Configurar Opções Avançadas

Este tópico descreve as tarefas de configuração e customização avançadas executadas por administradores que gerem o Oracle Analytics Cloud.

Tópicos:

- [Fluxo de Trabalho Típico para Customização e Configuração Avançadas](#)
- [Aplicar Logótipos Customizados e Estilos de Dashboards](#)
- [Localizar a Interface do Utilizador para Visualização de Dados](#)
- [Localizar Legendas Customizadas](#)
- [Ativar Java Script Customizado para Ações](#)
- [Implementar Write-back](#)
- [Acrescentar Conteúdos Customizados para Enriquecimento de Dados](#)
- [Controlar a Utilização](#)
- [Gerir a Colocação na Cache de Consultas](#)
- [Configurar Opções Avançadas](#)

Fluxo de Trabalho Típico para Customização e Configuração Avançadas

Seguem-se algumas tarefas de configuração e customização mais avançadas para administradores do Oracle Analytics Cloud.

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Alterar os estilos por omissão da página de geração de relatórios e do dashboard	Altere o logótipo por omissão, o estilo da página e o estilo do dashboard.	Aplicar Logótipos Customizados e Estilos de Dashboards
Localizar dashboards de geração de relatórios e análises	Localize os nomes dos objetos do livro e catálogo (conhecidos como legendas) para diferentes línguas.	Localizar Legendas Customizadas
Configurar JavaScript customizado para ações	Permita que os utilizadores invoquem scripts do browser das análises e dashboards.	Ativar Java Script Customizado para Ações
Configurar write-back	Permita que os utilizadores atualizem dados das análises e dashboards.	Implementar Write-back
Acrescentar conteúdos customizados para enriquecimento de dados	Acrescente ficheiros de referência de conteúdos customizados (em formato CSV) para aumentar os conteúdos de sistema.	Acrescentar Conteúdos Customizados para Enriquecimento de Dados

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Controlar a utilização	Controle as consultas ao nível do utilizador do conteúdo no Oracle Analytics Cloud.	Controlar a Utilização
Gerir a colocação na cache	Efetue a gestão da colocação das consultas na cache no Oracle Analytics Cloud.	Gerir a Colocação na Cache de Consultas
Configurar opções avançadas	Defina opções mais avançadas, ao nível do serviço para análises e dashboards.	Configurar Opções Avançadas

Aplicar Logótipos Customizados e Estilos de Dashboards

Os administradores utilizam temas para aplicar logótipos customizados e estilos de dashboards.

Tópicos:

- [Acerca do Logótipo Customizados e Estilos de Dashboard](#)
- [Alterar o Estilo por Omissão das Análises e Dashboards](#)
- [Gerir Temas](#)
- [Customizar Ligações na Página Principal Clássica](#)

Acerca do Logótipo Customizados e Estilos de Dashboard

Como administrador pode customizar o ambiente da sua geração de relatórios ao criar um tema que apresenta o logótipo customizado, o texto da marca, o estilo da página, etc.

Ao trabalhar com temas, tenha em consideração o seguinte:

- Pode criar vários temas, mas apenas um tema pode estar ativo de cada vez.
- Se desativar um tema, irá reverter para o tema por omissão da Oracle, salvo se seleccionar um tema diferente.
- Os temas são aplicados às páginas com análises e dashboards, mas não a livros de visualização.
- Pode criar temas na área Gerir Temas da página Administração.
- Quando ativa um tema, aplica-o à sessão do browser do administrador que entrou em sessão e às sessões do browser dos utilizadores finais à medida que estes entram em sessão.
- Se o Oracle Analytics estiver a ser executado em várias instâncias, duplique e ative os temas para cada instância.

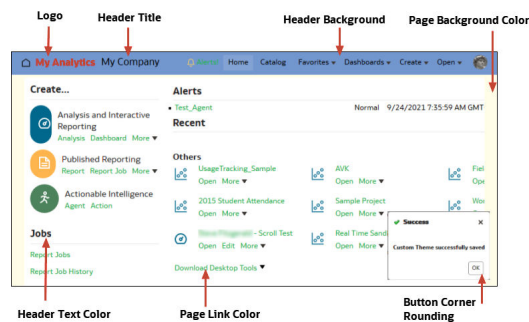
Alterar o Estilo por Omissão das Análises e Dashboards

Os administradores criam temas para alterar o logótipo por omissão, as cores e os estilos do cabeçalho para análises e dashboards.

1. Na Página Principal Clássica, clique no ícone do perfil de utilizador e, em seguida, clique em **Administração**.
2. Clique em **Gerir Temas**.

3. Para aplicar um estilo de dashboard existente, selecione um na lista **Tema**, clique em **Ativo** e, em seguida, clique em **Gravar**.
4. Para criar um novo estilo de dashboard, na lista **Tema**, clique em **Novo Tema** para apresentar a caixa de diálogo Novo Tema.
5. Em **Nome do Tema**, o nome que especificar aqui é apresentado na lista **Estilo** na caixa de diálogo Propriedades do Dashboard.
6. Em **Logótipo**, especifique o logótipo da página que pretende apresentar no canto superior esquerdo. Para substituir o logótipo da Oracle por omissão, clique em **Selecionar Logótipo**, navegue para um logótipo diferente em formato PNG, JPG ou JPEG e selecione-o. Os logótipos não podem exceder 136 píxeis de largura por 28 píxeis de altura.
7. Em **Título do Cabeçalho**, especifique as informações de marca que pretende apresentar no canto superior esquerdo junto ao logótipo.
8. Em **Ativo**, clique para aplicar o tema atualmente apresentado quando clicar em **Gravar**. Se clicar em **Ativo** e, em seguida, clicar em **Anterior** sem gravar alterações, o novo tema não é aplicado.

Este diagrama mostra-lhe que opções de tema afetam áreas diferentes do ambiente de geração de relatórios.



Gerir Temas

Os administradores gerem temas para alterar o logótipo por omissão, as cores e os estilos do cabeçalho para páginas de geração de relatórios, dashboards e análises.

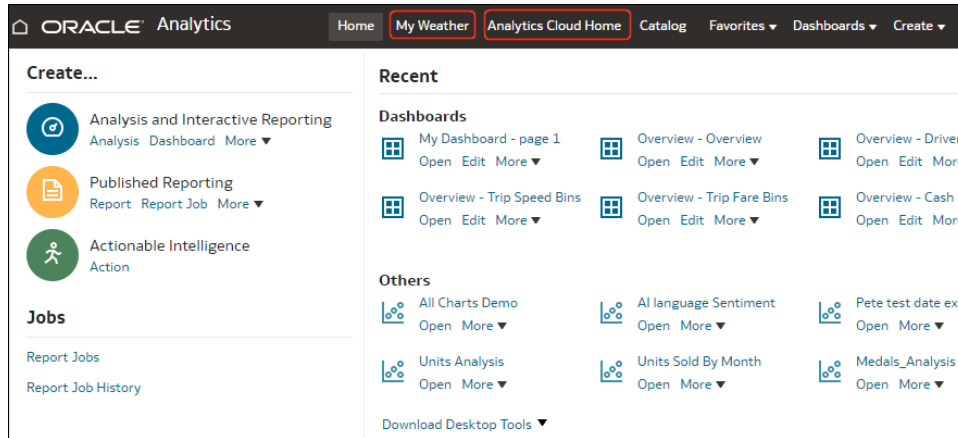
1. Na Página Principal Clássica, clique no ícone do perfil de utilizador e, em seguida, clique em **Administração**.
2. Clique em **Gerir Temas**.
3. Opcional: Para aplicar um tema criado previamente, selecione o tema que pretende na lista Tema, clique em **Ativo** e, em seguida, clique em **Gravar** e depois clique em **Anterior**.
4. Opcional: Para reverter para o tema por omissão da Oracle, limpe a opção **Ativo**, clique em **Gravar** e, em seguida, clique em **Anterior**.
5. Opcional: Para retirar completamente um tema, selecione o tema que pretende retirar, clique em **Apagar** e, em seguida, clique em **Anterior**.

Customizar Ligações na Página Principal Clássica

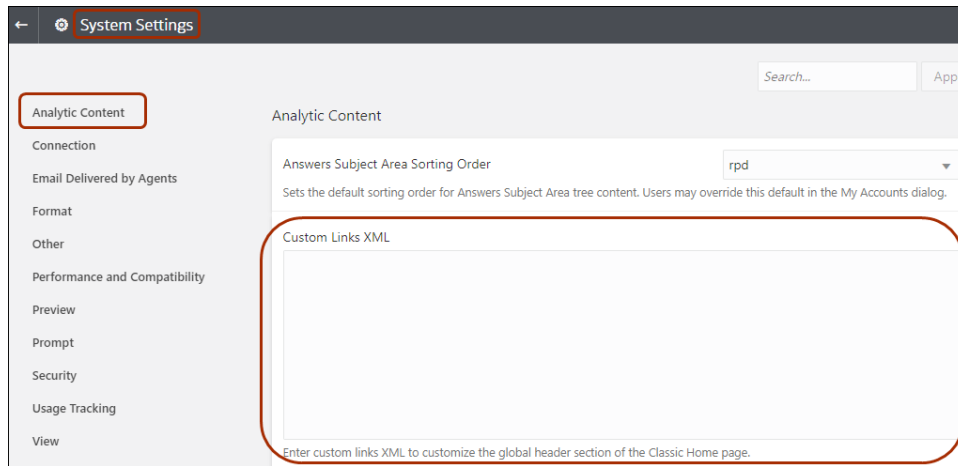
Pode configurar a Página Principal Clássica para apresentar ligações customizadas. Por exemplo, poderá acrescentar uma ligação para um website que mostre o tempo local ou uma

ligação para a Página Principal do Oracle Analytics para permitir que os analistas de negócio naveguem da Página Principal Clássica para livros e visualizações.

Neste exemplo, são acrescentadas ligações para "My Weather" e "Analytics Cloud Home".



Para acrescentar ligações customizadas, acrescente código de XML à definição do sistema **XML de Ligações Customizadas**. Para aceder à página Definições do Sistema, vá para a página principal do Oracle Analytics, clique em **Navegador**, depois em **Consola**, depois em **Definições do Sistema** e, em seguida, em **Conteúdo Analítico**.



Pode utilizar código de XML para especificar ligações e atributos, incluindo os seguintes:

- O texto para a ligação (uma cadeia de caracteres estática ou um nome de mensagem a utilizar para a localização).
- Um URL de destino.
- Se a ligação de destino é aberta na página atual ou num novo separador ou numa nova janela.
- A ordenação relativa das ligações no cabeçalho.
- Um ícone opcional a utilizar com a ligação.

Este exemplo apresenta duas ligações customizadas à esquerda da ligação **Catálogo** no cabeçalho global da Página Principal Clássica.

```
<?xml version="1.0" encoding="utf-8"?>
<customLinks xmlns="com.siebel.analytics.web/customlinks/v1">
  <link id="1" name="My Weather" description="Local weather site"
src="https://www.example.com/weather" target="blank" >
    <locations>
      <location name="header" insertBefore="catalog"/>
    </locations>
  </link>
  <link id="1" name="Analytics Cloud Home" description="OAC Viz Home Page"
src="https://<OAC example URL>.analytics.ocp.oraclecloud.com/ui/dv/?
pageid=home" target="blank" >
    <locations>
      <location name="header" insertBefore="catalog"/>
    </locations>
  </link>
</customLinks>
```

 **Nota:**

Para obter a ligação para a página principal do Oracle Analytics, entre em sessão no Oracle Analytics, copie o URL e cole-o no elemento `src="<target link>"` (como mostrado no exemplo do código de XML).

Esta tabela descreve os elementos e os atributos que pode especificar para ligações customizadas.

Elemento ou Atributo	Opcional?	Tipo de Dados	Descrição
<code>link: accessibility</code>	Opcional	Booleano	Especifica que, no modo de acessibilidade, a ligação só está disponível quando o atributo <code>accessibility</code> está definido como true . Os valores são true e false , sendo false o valor por omissão. Em atualizações anteriores, o atributo <code>vpat</code> tinha a mesma finalidade que o atributo <code>accessibility</code> . O atributo <code>vpat</code> foi descontinuado.
<code>link: description</code>	Opcional	Cadeia de Caracteres	Especifica a descrição da ligação (não traduzida).
<code>link: iconSmall</code>	Opcional	Cadeia de Caracteres	Especifica o nome do ficheiro de um ícone a apresentar com a ligação no cabeçalho global. A apresentação de ícones é controlada pela sintaxe <code>fmap</code> .
<code>link: id</code>	Obrigatório	Cadeia de Caracteres	Utilize como uma ID exclusiva que especifica a posição da ligação. Pode incluir IDs para ligações customizadas para as posicionar em relação às ligações por omissão.
<code>link: name</code>	Obrigatório	Cadeia de Caracteres	Especifica o nome da ligação que não está traduzida.

Elemento ou Atributo	Opcional?	Tipo de Dados	Descrição
link: privilege	Opcional	Cadeia de Caracteres	Especifica o nome dos privilégios que devem ser concedidos a um utilizador para ver a ligação. Os privilégios são indicados como uma expressão, conforme mostrado no exemplo seguinte: <pre>privileges.Access['Global Answers']& & privileges.Access['Global Delivers']</pre>
link: src	Obrigatório	Cadeia de Caracteres	Especifica o URL da ligação.
link: target	Opcional	Cadeia de Caracteres	Especifica a janela do browser na qual a ligação deve ser aberta. Os valores são: self : É aberta na mesma janela em que o Oracle Analytics está a ser executado. blank : É aberta numa nova janela. <i>qualquer-nome</i> : É aberta numa janela com o nome especificado.
location: insertBefore	Opcional	Cadeia de Caracteres	Especifica a ID de uma ligação existente à esquerda da qual pretende acrescentar a ligação customizada. Por exemplo, para acrescentar uma ligação customizada à esquerda da ligação Catálogo , especifique <code><location name="header" insertBefore="catalog"/></code> . IDs válidas: <ul style="list-style-type: none"> • admin • catalog • dashboard • favorites • help • home • logout • new • open • user Se cometer um erro e especificar uma ID inválida, a ligação é inserida numa localização por omissão.
location: name	Obrigatório	Cadeia de Caracteres	Utilize este atributo se incluir o elemento pai locations. Os valores são: header : Especifica que a ligação deve ser incluída no cabeçalho global.
locations	Opcional	Não Aplicável	Utilize como elemento pai para especificar as localizações das ligações a acrescentar. Se não especificar uma localização, por omissão, as ligações são incluídas antes da ligação Auxílio no cabeçalho global e no final da secção Iniciação.

Localizar a Interface do Utilizador para Visualização de Dados

Pode localizar os formatos de dados regionais e de língua de apresentação da interface do utilizador para a Visualização de Dados.

A ordem de precedência para a língua e definições locais aplica-se da seguinte forma:

- Preferência de língua do browser (definições do browser).
- A definição de utilizador para a língua ou as definições locais substituem a preferência de língua do browser.
- O parâmetro de consulta de URL para a língua ou as definições locais substitui a definição de utilizador.
- A incorporação do parâmetro para a língua ou as definições locais substitui o parâmetro de consulta de URL.

Quando localizar os formatos de dados regionais locais ou de língua de apresentação da interface do utilizador para a Visualização de Dados, não são incluídas as legendas customizadas do livro. As legendas customizadas do livro devem ser localizadas separadamente. Consulte [Localizar Legendas do Livro de Visualização de Dados](#).

Tópicos:

- [Localizar Língua de Apresentação da Interface do Utilizador da Visualização de Dados](#)
- [Localizar Formatos de Dados Regionais da Visualização de Dados](#)
- [O Formato de Dados do Livro Muda Quando Selecciona Definições Locais Diferentes](#)

Localizar Língua de Apresentação da Interface do Utilizador da Visualização de Dados

Pode alterar a língua para apresentar as cadeias de caracteres da interface do utilizador da Visualização de Dados.

1. A partir da Página Principal, clique no ícone do perfil de utilizador.
2. Clique em **Perfil** e clique no separador **O Meu Perfil**.
3. Clique em **Língua** e selecione a língua a utilizar para a interface do utilizador.
A língua que seleccionar tem precedência sobre a língua do browser.
4. Saia de sessão do Oracle Analytics Cloud e, em seguida, volte a entrar em sessão para apresentar a língua que seleccionou.

Localizar Formatos de Dados Regionais da Visualização de Dados

Pode seleccionar uma definição local para apresentar a formatação de números e de datas específica da região nos livros da Visualização de Dados.

1. A partir da Página Principal, clique no ícone do perfil de utilizador.
2. Clique em **Perfil** e clique no separador **O Meu Perfil**.
3. Clique em **Definições Locais** e selecione uma definição local.
A definição local que seleccionar tem precedência sobre a definição local do browser.
4. Saia de sessão do Oracle Analytics Cloud e, em seguida, volte a entrar em sessão para apresentar a língua que seleccionou.

O Formato de Dados do Livro Muda Quando Seleciona Definições Locais Diferentes

Quando seleciona definições locais diferentes, podem ocorrer alterações de formatação de dados em várias áreas do livro.

- **Áreas gerais do livro afetadas:**
 - formatos de data ou hora (a indicação de data/hora utiliza uma combinação de formatação de data ou hora)
Por exemplo, mm/dd/aa (EUA) versus dd/mm/aa (regiões da UE).
 - formatos de números (variações no separador decimal e de milhares)
Por exemplo, 15.000,00 ou 15,000.00
- **Áreas do modo de apresentação do livro afetadas:**
 - visualizações (apresentação de dados, notas informativas, títulos)
 - controlos de filtros (apresentação de dados e introdução de dados)
 - controlos de parâmetros (apresentação de dados e introdução de dados)
- **Áreas do modo de edição do livro afetadas:**
 - apresentação ou introdução de valores da caixa de diálogo de parâmetros
 - caixa de diálogo de formato condicional
 - propriedades da visualização
 - quaisquer outras superfícies de edição do livro que exponham datas, horas, números

Localizar Legendas Customizadas

Pode localizar as legendas customizadas para objetos de catálogo Clássico e para as legendas do livro da Visualização de Dados.

Tópicos:

- [Localizar Legendas do Livro de Visualização de Dados](#)
- [Localizar Legendas do Catálogo](#)

Localizar Legendas do Livro de Visualização de Dados

Pode localizar os nomes das legendas do livro da Visualização de Dados customizadas. Por exemplo, pode localizar um nome de livro customizado para espanhol e francês.

Consulte [Que línguas são suportadas pelo Oracle Analytics?](#)

Para localizar os nomes das legendas do livro da Visualização de Dados, exporte as legendas para o livro da Visualização de Dados para um ficheiro, traduza as legendas e, em seguida, carregue as legendas traduzidas de novo para o livro. Deve carregar as suas traduções para o mesmo ambiente do Oracle Analytics a partir do qual exportou as legendas.

Se pretender migrar as localizações de legendas para um ambiente do Oracle Analytics *diferente*, pode exportar as suas legendas do livro para um instantâneo e, em seguida, importar o instantâneo para o ambiente de destino. As traduções das legendas são incluídas no instantâneo.

Tópicos:

- [Exportar Legendas do Livro](#)
- [Localizar Legendas do Livro](#)
- [Importar Legendas do Livro Localizadas](#)

Exportar Legendas do Livro

Pode exportar as legendas do livro para que possam ser traduzidas.

1. Na Página Principal, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Consola**.
2. Clique em **Traduções**.
3. Clique no separador **Exportar**.
4. Expanda Pastas Partilhadas, selecione a pasta contendo os ficheiros de legendas do livro da Visualização de Dados a localizar, por exemplo, `\Shared Folders\OAC_DV_SampleWorkbook`.
5. Clique em **Exportar** para descarregar e gravar o ficheiro `captions.zip` exportado, com os ficheiros `.JS` que pretende localizar, para a pasta de descarregamentos do browser.

Localizar Legendas do Livro

Depois de exportar as suas legendas do livro da Visualização de Dados, entregue o ficheiro `captions.zip` com os ficheiros de legendas JS específicos por língua para cada língua suportada, à equipa de localização. Por exemplo, se estiver a localizar o ficheiro de legendas em francês, o ficheiro que atualiza poderá ser denominado `@/Shared/DataVizWorkbookFolderNameExample/WorkbookNameExample/NLS/fr/captions.js`.

O utilizador e a equipa de localização são responsáveis por resolver erros nas cadeias de caracteres de texto traduzidas. Considere que o conteúdo do livro é atualizado sempre que os objetos são acrescentados, apagados ou modificados.

1. Aceda ao ficheiro ZIP de legendas do livro que exportou e extraia o ficheiro JS específico da língua que pretende atualizar.
2. Abra o ficheiro JS específico da língua extraído para edição.
3. Introduza os nomes traduzidos nos elementos de legenda adequados para substituir as cadeias de caracteres de texto existentes.

Por exemplo, se tiver criado uma legenda de título de visualização em `Canvas 2` denominado `Sales performance by product category`, edite e substitua o texto em inglês pela tradução em francês que é `Performance des ventes par categorie de produits`.

O ficheiro `captions.js` de francês antes da tradução:

```

1 define({
2   "cap1702987932895_1" : "Canvas 2",
3   "cap1702987932895_2" : "New Name",
4   "cap1702987932895_3" : "Filter Name",
5   "cap1702987932895_4" : "Sales",
6
7   "cap1702987932895_44" : "Sales performance by product category",
8   "cap1702987932895_45" : "Select * Customer Segment"
9 });

```

O ficheiro `captions.js` de francês depois da tradução:

```

1 define({
2   "cap1702987932895_1" : "Canvas 2",
3   "cap1702987932895_2" : "New Name",
4   "cap1702987932895_3" : "Filter Name",
5   "cap1702987932895_4" : "Sales",
6
7   "cap1702987932895_44" : "Preference des ventes par categorie de produits",
8   "cap1702987932895_45" : "Select * Customer Segment"
9 });

```

4. Grave o ficheiro JD específico da língua atualizado e, em seguida, acrescente-o ao ficheiro ZIP de legendas traduzidas exportado.
5. Opcional: Também pode utilizar este método para importar ficheiros .XML de legenda de catálogo Clássico localizado. Pode acrescentar ficheiros .XML traduzidos sob o diretório do nível superior do ficheiro ZIP de legendas traduzidas exportado e comprima-os em conjunto para importação.

Por exemplo:

- `ar/_shared_Common_captions.xml`
- `cs/_shared_Common_captions.xml`
- ...
- `zh-TW/_shared_Common_captions.xml`

Importar Legendas do Livro Localizadas

Depois de localizar as suas legendas do livro da Visualização de Dados na língua necessária, as línguas são implementadas carregando os ficheiros ZIP traduzidos para o *mesmo* ambiente do Oracle Analytics a partir do qual exportou as legendas do livro.

1. Na Página Principal do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Consola**.
2. Clique em **Traduções** e clique no separador **Importar**.
3. Clique em **Selecione um ficheiro ou largue um aqui** e procure ou arraste e largue o ficheiro ZIP com o ficheiro JS traduzido que pretende importar.
4. Clique em **Importar**.

O Oracle Analytics apresenta as cadeias de caracteres de texto específico da língua traduzida num browser que esteja corretamente configurado para utilizar o ficheiro de legendas correto para a língua requerida.

Localizar Legendas do Catálogo

Pode localizar os nomes dos objetos de relatório clássicos que os utilizadores criam no catálogo. Os nomes de objetos clássicos também são conhecidos como *legendas*. As legendas customizadas do livro não são alteradas quando localiza nomes de objetos clássicos.

Consulte *Que línguas são suportadas pelo Oracle Analytics?*.

Para localizar legendas para conteúdo clássico, exporte as legendas do catálogo para um ficheiro, traduza-as e, em seguida, carregue as legendas localizadas novamente para o catálogo. Deve carregar as suas traduções para o *mesmo* ambiente do Oracle Analytics a partir do qual exportou as legendas.

Por exemplo, se a definição do browser da sua empresa utilizar o espanhol da Argentina em vez do espanhol de Espanha, pode definir a língua como Espanhol (Argentina) para substituir a definição de língua atual.

Se pretender migrar as localizações de legendas para um ambiente do Oracle Analytics *diferente*, pode exportar o seu catálogo para um instantâneo e, em seguida, importar o instantâneo para o ambiente de destino. As traduções das legendas são incluídas no instantâneo.

Exportar Legendas do Catálogo

O seguinte procedimento descreve como exportar cadeias de caracteres de texto no catálogo.

1. Na Página Principal Clássica, clique no ícone do perfil de utilizador e, em seguida, clique em **Administração**.
2. Na área **Gerir Legendas do Catálogo**, clique em **Exportar Legendas**.
3. Clique em **Percorrer** para apresentar o Browser do catálogo, selecione a pasta que contém os ficheiros que pretende localizar e, em seguida, clique em **OK**.

Por exemplo, poderá selecionar `\Shared Folders\Sample Report`.

4. Na caixa de diálogo **Exportar Legendas**, clique em **OK** para descarregar e gravar o ficheiro XML numa área local.

Por exemplo, se selecionar o ficheiro `\Shared Folders\Sample Report`, irá gravar um ficheiro localmente com o nome `_shared_Sample Report_captions.xml`.

Localizar as suas Legendas

Depois de exportar as suas legendas para um ficheiro XML, entregue-o à equipa de localização. Por exemplo, se tiver selecionado a pasta Custom para descarregar, o utilizador irá fornecer um ficheiro com o nome `_shared_Custom_captions.xml`.

O utilizador e a equipa de localização são responsáveis por resolver erros nas cadeias de caracteres de texto traduzidas. Considere que o conteúdo do catálogo é atualizado sempre que os objetos são acrescentados, apagados ou modificados.

A primeira ilustração mostra um extrato do ficheiro XML de legendas exportado antes da tradução. O ficheiro tem o nome `myfoldercaptions.xml`. A segunda ilustração mostra um extrato do ficheiro após tradução. O ficheiro tem o nome `myfoldercaptions_fr.xml`.

```

myfolderscaptions.xml - Notepad
File Edit Format View Help
<webMessageTable system="catalog" type="folder" path="/users/weblogic/_selections">
  <webMessage name="kcap12766171_15" use="Caption" status="existing">
    <TEXT>_selections</TEXT>
  </webMessage>
</webMessageTable>
<webMessageTable system="catalog" type="folder" path="/users/weblogic/_subscriptions">
  <webMessage name="kcap12766171_16" use="Caption" status="existing">
    <TEXT>_subscriptions</TEXT>
  </webMessage>
</webMessageTable>
<webMessageTable system="catalog" type="object" path="/users/weblogic/another report">
  <webMessage name="kcap12766171_17" use="Caption" status="existing">
    <TEXT>Another Report</TEXT>
  </webMessage>
  <webMessage name="kcap12766184_1" use="title" status="new">
    <TEXT>Another Report</TEXT>
  </webMessage>
</webMessageTable>
<webMessageTable system="catalog" type="object" path="/users/weblogic/my report">

```

```

myfolderscaptions_fr.xml - Notepad
File Edit Format View Help
  <TEXT>_selections</TEXT>
</webMessage>
</webMessageTable>
<webMessageTable system="catalog" type="folder" path="/users/weblogic/_subscriptions">
  <webMessage name="kcap12766171_16" use="Caption" status="existing">
    <TEXT>_subscriptions</TEXT>
  </webMessage>
</webMessageTable>
<webMessageTable system="catalog" type="object" path="/users/weblogic/another report">
  <webMessage name="kcap12766171_17" use="Caption" status="existing">
    <TEXT>Une Autre Report</TEXT>
  </webMessage>
</webMessageTable>
<webMessageTable system="catalog" type="object" path="/users/weblogic/my report">
  <webMessage name="kcap12766121_1" use="Caption" status="existing">
    <TEXT>Mon Report</TEXT>
  </webMessage>
</webMessageTable>
<webMessageTable system="catalog" type="object" path="/users/weblogic/new agent">
  <webMessage name="kcap12766171_19" use="Caption" status="existing">

```

Carregar Legendas Localizadas para o Catálogo

Depois de localizar as suas legendas nas línguas necessárias, as línguas são implementadas carregando os ficheiros XML traduzidos para o *mesmo* ambiente do Oracle Analytics a partir do qual exportou as legendas. Utilize este procedimento para cada língua.

1. Na Página Principal Clássica, clique no ícone do perfil de utilizador e, em seguida, clique em **Administração**.
2. Na área **Gerir Legendas do Catálogo**, clique em **Importar Legendas**.
3. Clique em **Percorrer**, depois navegue para e selecione o ficheiro XML localizado e clique em **OK**.
4. Utilize a opção **Selecionar língua** para seleccionar a língua para a qual localizou, em seguida, clique em **OK**.

Os ficheiros XML importados são copiados para a pasta `MsgDb` no idioma seleccionado.

Ativar Java Script Customizado para Ações

Os utilizadores a trabalhar com análises e dashboards podem acrescentar ligações de ação que invoquem JavaScript customizado acessível através de um servidor da Web. Para ativar

esta funcionalidade, os administradores especificam o URL do servidor da Web nas Definições do Sistema e registam o servidor da Web como um domínio seguro.

1. Programe os seus scripts no JavaScript, armazene-os num servidor da Web e anote o URL que aponta para o ficheiro JavaScript (*.JS) com os scripts customizados.
Por exemplo, poderá programar um script de conversão de moeda denominado `mycurrencyconversion` que armazena em `myscripts.js` e o URL poderá ser: `http://example.com:8080/mycustomscripts/myscripts.js`.
2. Especifique o URL do seu servidor da Web nas Definições do Sistema:
 - a. Clique em **Consola** e, em seguida, clique em **Definições do Sistema**.
 - b. Em **URL para Ações de Script do Browser**, introduza o URL que anotou no Passo 1.
 - c. Se for solicitado, clique em **Aplicar**.
3. Registe o servidor da Web como um domínio seguro:
 - a. Clique em **Consola** e, em seguida, clique em **Domínios Seguros**.
 - b. Acrescente uma entrada para o domínio no URL que especificou no Passo 2.
Por exemplo, poderá acrescentar: `example.com:8080`.
 - c. Para opções, selecione **Script** e **Ligar**.
4. Teste a sua configuração:
 - a. Na Página Principal Clássica, abra ou crie uma análise.
 - b. Apresente as Propriedades da Coluna para uma coluna, clique em **Interação**, em seguida, **Acrescentar Ligação de Ação**.
 - c. Clique em **Criar Nova Ação**, em seguida, **Invocar um Script do Browser**.
 - d. Em **Nome da Função**, introduza o nome de um script no seu ficheiro JavaScript (*.JS).
Por exemplo, `USERSCRIPT.mycurrencyconversion`.
 - e. Grave os detalhes e abra a análise.
 - f. Clique na coluna à qual acrescentou a ação, em seguida, clique na ação.

Validar e Bloquear Consultas nas Análises Utilizando JavaScript Customizado

Pode desenvolver scripts de validação em JavaScript para validar critérios de análise e fórmulas de colunas, e bloquear consultas inválidas.

- [Bloquear Consultas nas Análises](#)
- [Desenvolver JavaScript para Bloquear Análises Com Base em Critérios](#)
- [Desenvolver JavaScript para Bloquear Análises Com Base em Fórmulas](#)
- [Funções do Auxílio de Validação](#)

Bloquear Consultas nas Análises

Os utilizadores a trabalhar com análises podem invocar o JavaScript customizado de modo a validar os critérios de análise e as fórmulas de coluna. A validação permite que as consultas sejam bloqueadas ao editar uma análise. O JavaScript customizado deve ser acessível

através de um servidor Web. Para ativar esta funcionalidade, os administradores especificam o URL do servidor Web nas definições do sistema e registam o servidor Web como um domínio seguro.

1. Desenvolva os seus scripts de validação customizada no JavaScript, armazene-os num servidor Web e anote o URL que aponta para o ficheiro JavaScript (*.JS) com os scripts customizados.

Por exemplo, poderá desenvolver um script de bloqueio que armazena em `myblocking.js` e o URL poderá ser: `http://example.com:8080/mycustomscripts/myblocking.js`.

2. Especifique o URL do seu servidor Web nas definições do sistema:
 - a. Clique em **Consola** e, em seguida, clique em **Definições do Sistema**.
 - b. Em **URL para Bloquear Consultas nas Análises**, introduza o URL que anotou no Passo 1.
3. Registe o servidor da Web como um domínio seguro:
 - a. Clique em **Consola** e, em seguida, clique em **Domínios Seguros**.
 - b. Acrescente uma entrada para o domínio no URL que especificou no Passo 2.
Por exemplo, poderá acrescentar: `example.com:8080`.
 - c. Para opções, selecione **Script** e **Ligar**.
4. Teste os seus scripts de validação:
 - a. Abra uma análise.
 - b. Execute a análise com critérios válidos e inválidos.
 - c. Verifique se as consultas estão bloqueadas como esperado.

Desenvolver JavaScript para Bloquear Análises Com Base em Critérios

Sempre que um utilizador tentar executar uma análise, o Oracle Analytics invoca a função `validateAnalysisCriteria`. Pode customizar `validateAnalysisCriteria` para validar e bloquear consultas com base nos seus próprios critérios específicos. Se a função devolver `true`, a consulta é executada. Se a função devolver `false` ou apresentar uma mensagem, a consulta é bloqueada.

Por exemplo, o seguinte é o código de exemplo para um programa JavaScript denominado `myblocking.js`.

```
// This is a blocking function. It ensures that users select what
// the designer wants them to.
function validateAnalysisCriteria(analysisXml)
{
    // Create the helper object
    var tValidator = new CriteriaValidator(analysisXml);
    // Validation Logic
    if (tValidator.getSubjectArea() != "Sample Sales")
        return "Try Sample Sales?";
    if (!
tValidator.dependentColumnExists("Markets","Region","Markets","District"))
    {
        // If validation script notifies user, then return false
        alert("Region and District are well suited, do you think?");
        return false;
    }
}
```

```

    }
    if (!tValidator.dependentColumnExists("Sales
Measures", "", "Periods", "Year"))
    return "You selected a measure so pick Year!";
    if (!tValidator.filterExists("Sales Measures", "Dollars"))
    return "Maybe filter on Dollars?";
    if (!tValidator.dependentFilterExists("Markets", "Market", "Markets"))
    return "Since you are showing specific Markets, filter the markets.";
    var n = tValidator.filterCount("Markets", "Region");
    if ((n <= 0) || (n > 3))
        return "Select 3 or fewer specific Regions";
    return true;
}

```

Se a função devolver qualquer valor diferente de `false`, os critérios são considerados válidos e a análise é executada. A função também é utilizada para validar critérios para operações de pré-visualização e de gravação.

Desenvolver JavaScript para Bloquear Análises Com Base em Fórmulas

Sempre que um utilizar tentar introduzir ou modificar uma fórmula de coluna, o Oracle Analytics invoca a função `validateAnalysisFormula` para verificar a operação. Pode customizar `validateAnalysisFormula` para validar e bloquear fórmulas com base nos seus próprios critérios específicos. Se a função devolver `true`, a fórmula é aceite. Se a validação falhar, a função devolve `false`, a fórmula é rejeitada e a sua mensagem customizada é apresentada.

Para apresentar uma mensagem e permitir que os utilizadores continuem, a sua função deve devolver `true`. Para bloquear a consulta, a sua função deve devolver `false` ou apresentar uma mensagem. Pode utilizar uma cadeia de caracteres de JavaScript e técnicas de expressões regulares na sua função para investigar e validar a fórmula.

As funções de auxílio estão disponíveis para que a função de bloqueio de consulta possa verificar se existem filtros, colunas, entre outros. Consulte [Funções do Auxílio de Validação](#).

Por exemplo, o seguinte código mostra como bloquear uma consulte se um utilizador introduzir uma fórmula inaceitável.

```

// This is a formula blocking function. It makes sure the user doesn't enter
an unacceptable formula.
function validateAnalysisFormula(sFormula, sAggRule)
{
    // don't allow the use of concat || in our formulas
    var concatRe = /\|\|\|/gi;
    var nConcat = sFormula.search(concatRe);
    if (nConcat >= 0)
        return "You used concatenation (character position " + nConcat + ").
That isn't allowed.";
    // no case statements
    var caseRe = /CASE.+END/gi;
    if (sFormula.search(caseRe) >= 0)
        return "Don't use a case statement.";
    // Check for a function syntax: aggrule(formula) aggrule shouldn't contain
a '.'
    var castRe = /^s*w+s*(.+)\s*$/gi;
    if (sFormula.search(castRe) >= 0)

```

```

        return "Don't use a function syntax such as RANK() or SUM().";
    return true;
}

```

Funções do Auxílio de Validação

Estão disponíveis várias funções de auxílio de validação num ficheiro JavaScript para que possa utilizar.

Função do Auxílio de Validação	Descrição
<code>CriteriaValidator.getSubjectArea()</code>	Devolve o nome da área de atividade referida pelo analista. É geralmente utilizado numa instrução <code>switch</code> na função antes de fazer outra validação. Se a análise for um critério baseado num conjunto, <code>null</code> é devolvido.
<code>CriteriaValidator.tableExists(sTable)</code>	Devolve <code>true</code> se a pasta especificada (tabela) tiver sido acrescentada à análise pelo designer de conteúdo e <code>false</code> se a pasta não tiver sido acrescentada.
<code>CriteriaValidator.columnExists(sTable, sColumn)</code>	Devolve <code>true</code> se a coluna especificada tiver sido acrescentada à análise pelo designer de conteúdo e <code>false</code> se a coluna não tiver sido acrescentada.
<code>CriteriaValidator.dependentColumnExists(sCheckTable, sCheckColumn, sDependentTable, sDependentColumn)</code>	Verifica para garantir que existe <code>dependentColumn</code> se <code>checkColumn</code> estiver presente. Devolve <code>true</code> se não estiver presente <code>checkColumn</code> ou se estiverem presentes <code>checkColumn</code> e o filtro dependente. Se <code>checkColumn</code> e <code>dependentColumn</code> forem <code>null</code> , as pastas são validadas. Se alguma coluna de <code>checkTable</code> estiver presente, deve estar presente uma coluna da <code>dependentTable</code> .
<code>CriteriaValidator.filterExists(sFilterTable, sFilterColumn)</code>	Devolve <code>true</code> se um filtro existir na coluna especificada e <code>false</code> se não existir nenhum filtro.
<code>CriteriaValidator.dependentFilterExists(sCheckTable, sCheckColumn, sFilterTable, sFilterColumn)</code>	Verifica para garantir que existe <code>dependentFilter</code> se <code>checkColumn</code> se encontrar na lista de projeção. Devolve <code>true</code> se não estiver presente <code>checkColumn</code> e se estiverem presentes <code>checkColumn</code> e o filtro dependente.
<code>CriteriaValidator.filterCount(sFilterTable, sFilterColumn)</code>	Devolve o número de valores de filtro que são especificados para a coluna lógica fornecida. Se o valor de filtro for "equals", "null", "notNull" ou "in", devolve o número de valores escolhidos. Se a coluna não for utilizada num filtro, devolve zero. Se a coluna for solicitada sem valores por omissão, devolve -1. Para todos os outros operadores de filtro (como "greater than", "begins with", entre outros), devolve 999, uma vez que o número de valores não pode ser determinado.

Implementar Write-back

O write-back permite que os utilizadores atualizem dados das análises.

Tópicos:

- [Acerca de Write-back para Administradores](#)

- [Ativar Write-back nas Análises e Dashboards](#)
- [Limitações de Write-Back](#)
- [Criar Ficheiros de Modelos de Write-Back](#)

Acerca de Write-back para Administradores

O write-back permite que os utilizadores atualizem os seus dados diretamente nos dashboards e análises.

Os utilizadores com o privilégio **Write-Back na Base de Dados** veem os campos de write-back como campos editáveis nas análises. Os valores introduzidos são gravados na base de dados. Os utilizadores sem o privilégio **Write-Back na Base de Dados** veem os campos de write-back como campos só de leitura.

Se um utilizador escrever um valor num campo editável e clicar no botão de write-back, a aplicação executa o comando de SQL `insert` ou `update` definido num *modelo de write-back*. Se o comando for bem-sucedido, a análise é atualizada com o novo valor. Se ocorrer um erro ao ler o modelo ou ao executar o comando de SQL, é apresentada uma mensagem de erro.

O comando `insert` é executado quando um registo ainda não existir e o utilizador introduzir novos dados na tabela. Neste caso, o utilizador escreveu um registo de tabela cujo valor original era nulo. O comando `update` é executado quando um utilizador modificar os dados existentes. Para apresentar um registo que ainda não existe na tabela física, pode criar outra tabela semelhante. Utilize esta tabela semelhante para apresentar os registos de repositório de valores que um utilizador pode modificar.



Nota:

Quando criar modelos de write-back, deve incluir um comando `insert` e um comando `update`, mesmo que ambos não sejam utilizados. Por exemplo, se estiver apenas a executar um comando `insert`, deve incluir uma instrução `update` vazia `<update></update>`, como neste código de XML:

Segue-se um exemplo de ficheiro XML de write-back que contém dois comandos `insert` e duas instruções `update` vazias. Para obter mais informações sobre como criar e estruturar ficheiros XML de write-back, consulte [Criar Ficheiros de Modelos de Write-Back](#).

```
<?xml version="1.0" encoding="utf-8" ?>
<WebMessageTables xmlns:xsi="http://www.w3.org/2001/XMLSchema-instance"
xmlns="oracle.bi.presentation.writebackschemas/v1">
<WebMessageTable lang="en-us" system="WriteBack" table="Messages">
  <WebMessage name="SetQuotaUseID">
    <XML>
      <writeBack connectionPool="Supplier">
        <insert>INSERT INTO regiontypequota
VALUES (@{c5f6e60e1d6eb1098},@{c5d7e483445037d9e},'@{c3a93e65731210ed1}','@{c6b
8735ea60ff3011}','@{c0432jk153eb92cd8})</insert>
        <update></update>
      </writeBack>
    </XML>
  </WebMessage>
<WebMessage name="SetForecastUseID">
```

```

<XML>
  <writeBack connectionPool="Supplier">
    <insert>INSERT INTO regiontypeforecast
VALUES (@{c83ebf607f3cb8320},@{cb7e2046a0fba2204},'@{c5a93e65d31f10e0}','@{c5a9
3e65d31f10e0}','@{c7322jkl93ev92cd8})</insert>
    <update></update>
  </writeBack>
</XML>
</WebMessage>
</WebMessageTable>
</WebMessageTables>

```

Ativar Write-back nas Análises e Dashboards

Os administradores podem permitir que os utilizadores editem os dados em análises e dashboards.

1. Configure o seu modelo semântico.

Nota:

Siga estes passos se utilizar o Model Administration Tool para desenvolver modelos semânticos. Se utiliza o Modelador Semântico, consulte [Ativar Write Back nas Colunas](#).

- a. No Model Administration Tool, abra o seu modelo semântico (ficheiro .rpd).
 - b. Na camada Física, faça duplo clique na tabela física que contém a coluna para a qual pretende ativar o write-back.
 - c. No separador **Geral** da caixa de diálogo Tabela Física, certifique-se de que **Passível de Colocação na Cache** não está selecionado. Anular a seleção desta opção garante que os utilizadores do Presentation Services podem ver as atualizações imediatamente.
 - d. Na camada Modelo de Negócio e Correspondência, faça duplo clique na coluna lógica correspondente.
 - e. Na caixa de diálogo Coluna Lógica, selecione **Passível de Escrita**, em seguida, clique em **OK**.
 - f. Na camada Apresentação, faça duplo clique na coluna que corresponde à coluna lógica para a qual ativou o write-back.
 - g. Na caixa de diálogo Coluna de Apresentação, clique em **Permissões**.
 - h. Selecione a permissão **Ler/Escriver** para os utilizadores adequados e perfis de grupo da aplicação.
 - i. Grave as alterações.
2. Crie um documento XML com o seu modelo (ou modelos) de write-back. Consulte [Criar Ficheiros de Modelos de Write-Back](#).

O seu documento XML pode conter vários modelos. Este exemplo mostra um documento XML que contém dois modelos (SetQuotaUseID e SetForecastUseID).

```
<?xml version="1.0" encoding="utf-8" ?>
<WebMessageTables xmlns:xsi="http://www.w3.org/2001/XMLSchema-instance"
xmlns="oracle.bi.presentation/writebackschemas/v1">
<WebMessageTable lang="en-us" system="WriteBack" table="Messages">
  <WebMessage name="SetQuotaUseID">
    <XML>
      <writeBack connectionPool="Supplier">
        <insert>INSERT INTO regiontypequota
VALUES (@{c5f6e60e1d6eb1098},@{c5d7e483445037d9e},'@{c3a93e65731210ed1}','@{
c6b8735ea60ff3011}','@{c0432jkl53eb92cd8})</insert>
        <update>UPDATE regiontypequota SET
Dollars=@{c0432jkl53eb92cd8} WHERE YR=@{c5f6e60e1d6eb1098} AND
Quarter=@{c5d7e483445037d9e} AND Region='@{c3a93e65731210ed1}' AND
ItemType='@{c6b8735ea60ff3011}'</update>
      </writeBack>
    </XML>
  </WebMessage>
<WebMessage name="SetForecastUseID">
  <XML>
    <writeBack connectionPool="Supplier">
      <insert>INSERT INTO regiontypeforecast
VALUES (@{c83ebf607f3cb8320},@{cb7e2046a0fba2204},'@{c5a93e65d31f10e01}','@{
c5a93e65d31f10e0}','@{c7322jkl93ev92cd8})</insert>
      <update>UPDATE regiontypeforecast SET
Dollars=@{c7322jkl93ev92cd8} WHERE YR=@{c83ebf607f3cb8320} AND
Quarter=@{cb7e2046a0fba2204} AND Region='@{c5a93e65d31f10e01}' AND
ItemType='@{c5a93e65d31f10e0}'</update>
    </writeBack>
  </XML>
</WebMessage>
</WebMessageTable>
</WebMessageTables>
```

Nota: Deve incluir um elemento <insert> e um elemento <update>, mesmo que nenhum dos dois seja utilizado. Por exemplo, se estiver apenas a efetuar uma insert, deve incluir uma instrução update vazia <update></update>.

3. Copie o documento XML com os seus modelos de write-back para a área de transferência.
4. Aplique o seu modelo de write-back no Oracle Analytics:
 - a. Clique em **Consola** e, em seguida, clique em **Definições do Sistema**.
 - b. Em **Modelo XML de Write-Back**, cole o modelo de write-back que copiou no Passo 3.
5. Conceda permissões para utilizar o código de write-back:
 - a. Navegue até à Página Principal Clássica, em seguida, clique em **Administração**.
 - b. Em **Segurança**, clique em **Gerir Privilégios** e navegue até **Write Back**.
 - c. Conceda o privilégio **Write-Back na Base de Dados** ao **Utilizador Autenticado**.
 - d. Conceda o privilégio **Gerir Write-Back** ao **Administrador do Serviço de BI**.
6. Para ativar o write-back nas colunas:

- a. No editor de análises, apresente as Propriedades da Coluna referentes à coluna onde pretende ativar o write-back.
- b. Na caixa de diálogo Propriedades da Coluna, clique no separador **Write Back**.
Se a coluna tiver sido ativada para atualização no modelo semântico, a caixa **Ativar Write Back** está disponível.
- c. Selecione a opção **Ativar Write Back**.
- d. Especifique o valor de outras opções se pretender alterar o valor por omissão.
- e. Grave as alterações.

A coluna é ativada para efetuar write-back em qualquer análise que inclua esta coluna.

7. Para ativar o write-back nas visualizações de tabela:
 - a. No editor de análises, abra a visualização de tabela para edição.
 - b. Clique em **Propriedades da Visualização**.
 - c. Na caixa de diálogo Propriedades da Tabela, clique no separador **Write Back**.
 - d. Selecione a opção **Ativar Write Back**.
 - e. Selecione a caixa **Nome do Modelo**, especifique o valor de "WebMessage name=" no modelo de write-back que especificou no Passo 2.
Por exemplo, o **Nome do Modelo** para o modelo de exemplo no Passo 2 é 'SetQuotaUseID'.
 - f. Grave as alterações.

Limitações de Write-Back

Os utilizadores podem efetuar o write-back para qualquer origem de dados que permita a execução das consultas de SQL do Oracle Analytics .

À medida que configura o write-back, não se esqueça do seguinte:

- As colunas numéricas devem conter apenas números. Não devem conter caracteres de formatação de dados, como cifrões (\$), cardinais (#), símbolos de percentagem (%), etc.
- As colunas de texto devem conter apenas dados de cadeia de caracteres.
- Se um utilizador com sessão iniciada já estiver a visualizar um dashboard que contenha uma análise em que os dados foram modificados utilizando o write-back, os dados não são automaticamente renovados no dashboard. Para ver os dados atualizados, o utilizador deve renovar manualmente o dashboard.
- Só pode utilizar o mecanismo de modelo com visualizações de tabela para dados de valor único. O mecanismo não é suportado para visualizações de tabela dinâmica ou quaisquer tipos de visualização, para dados de valores múltiplos ou para colunas pendentes com dados de valor único.
- Todos os valores nas colunas de write-back são editáveis. Ao serem apresentados num contexto não compatível com impressão, os campos editáveis são apresentados como se o utilizador tivesse o privilégio **Write-Back na Base de Dados**. No entanto, quando a correspondência de uma coluna lógica é feita com uma coluna física que pode ser alterada, a coluna lógica devolve valores para múltiplas intersecções de nível. Este cenário poderá causar problemas.
- Qualquer campo numa análise pode ser indicado como um campo de write-back, mesmo que não seja derivado da tabela de write-back que criou. No entanto, não pode executar

com êxito a operação de write-back se a tabela não estiver ativada para write-back. É da responsabilidade do designer de conteúdo identificar corretamente os campos.

- Um modelo pode conter instruções de SQL diferentes de `insert` e `update`. A função de write-back transmite estas instruções para a base de dados. No entanto, a Oracle não suporta nem recomenda a utilização de quaisquer instruções diferentes de `insert` ou `update`.
- O Oracle Analytics só executa a validação mínima da entrada de dados. Se o campo for numérico e o utilizador introduzir dados de texto, o Oracle Analytics deteta e evita o acesso dos dados inválidos à base de dados. No entanto, não deteta outras formas de entrada de dados inválidos (valores fora do intervalo, de texto misto e numéricos, etc.). Quando o utilizador clica no botão de write-back e é executada uma inserção ou atualização, os dados inválidos resultam numa mensagem de erro da base de dados. Em seguida, o utilizador pode corrigir a entrada de dados com falhas. Os designers de conteúdo incluem texto na análise de write-back para ajudar o utilizador, por exemplo, "Introduzir valores alfanuméricos mistos num campo de dados numéricos não é permitido."
- O mecanismo de modelo não é adequado para a introdução de novos registos arbitrários. Por outras palavras, não utilize como uma ferramenta de entrada de dados.
- Quando criar uma tabela para write-back, certifique-se de que pelo menos uma coluna não inclui a capacidade de write-back mas que inclua valores exclusivos para cada linha e não nulos.
- As análises de write-back não suportam o aprofundamento de detalhes. Uma vez que o aprofundamento de detalhes modifica a estrutura da tabela, o modelo de write-back não funciona.

▲ Cuidado:

O mecanismo de modelo assume a entrada de dados do utilizador e escreve-o diretamente na base de dados. A segurança da base de dados física é da responsabilidade do utilizador. Para uma segurança ideal, armazene as tabelas de base de dados de write-back numa única instância de base de dados.

Criar Ficheiros de Modelos de Write-Back

Um ficheiro de modelo de write-back é um ficheiro formatado como XML que contém um ou mais modelos de write-back.

Um modelo de write-back consiste num elemento `WebMessage` que especifica o nome do modelo, o pool de ligações e as instruções de SQL que são necessários para inserir e atualizar registos nas tabelas de write-back e colunas que criou. Quando os designers de conteúdo ativam uma visualização de tabela para write-back, devem especificar o nome do modelo de write-back a utilizar para inserir e atualizar os registos na visualização de tabela.

Requisitos para um Modelo de Write-Back

Um modelo de write-back deve cumprir os seguintes requisitos:

- `WebMessage`: Deve especificar um nome do modelo de write-back utilizando o atributo `name` no elemento `WebMessage`.

Para o write-back funcione corretamente, ao ativar uma visualização de tabela para write-back, um designer de conteúdo deve especificar o nome do modelo de write-back a utilizar para inserir e atualizar os registos na visualização.

Este exemplo mostra um modelo de write-back denominado SetQuotaUseID.

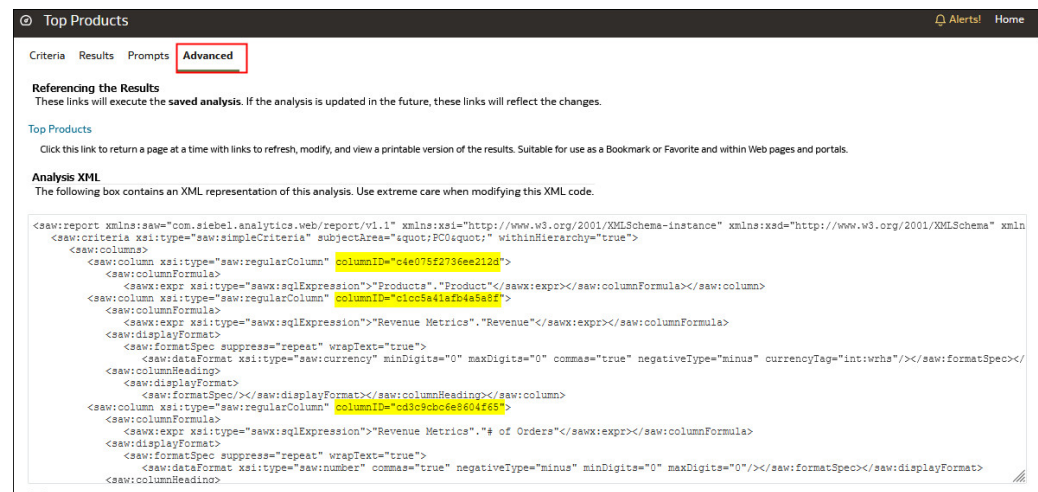
```
<WebMessage name="SetQuotaUseID">
```

- **connectionPool:** Para cumprir os requisitos de segurança, deve especificar o pool de ligações juntamente com os comandos de SQL para inserir e atualizar registos. Estes comandos de SQL referenciam os valores que são transmitidos no schema de write-back para gerar as instruções de SQL de modo a modificar a tabela de base de dados.
- **VALUES:** Os valores de coluna podem ser referenciados por *ID da coluna* ou *posição da coluna*. A utilização da ID da coluna é preferencial.

Coloque entre plicas os valores de cadeia de caracteres e de data. As plicas não são necessárias em valores numéricos.

- **ID de coluna** - Cada ID de coluna é alfanumérico e gerado aleatoriamente. Pode encontrar IDs de coluna na definição de XML da análise disponível no separador **Avançadas** do editor de análises. Por exemplo, valores de ID de coluna como: `@{c5f6e60e1d6eb1098}`, `@{c3a93e65731210ed1}`, `'@{c6b8735ea60ff3011}'`

Quando utiliza IDs de coluna, o write-back continua a funcionar mesmo quando a ordem das colunas muda.



- **Posição de coluna** - As posições de coluna começa com o número 1. Por exemplo, valores de posição de coluna como: `@1`, `@3`, `'@5'`

Se a ordem das colunas for alterada, o write-back deixa de funcionar e este é o motivo pelo qual as IDs de coluna são preferenciais.

- Deve incluir tanto um elemento `<insert>` como um `<update>` no modelo. Se não pretender incluir comandos de SQL nos elementos, deve inserir um espaço em branco entre os identificadores de abertura e de fecho. Por exemplo, deve introduzir o elemento como:

```
<insert> </insert>
```

Em vez de:

```
<insert></insert>
```

Se omitir o espaço em branco, verá uma mensagem de erro de write-back como "O sistema não pode ler o Modelo de Write-Back 'my_template'".

- Se o tipo de dados de um parâmetro não for um número inteiro ou real, coloque-o entre plicas. Se a base de dados não fizer Confirmações automaticamente, acrescente o nó opcional `postUpdate` após os nós `insert` e `update` para forçar a confirmação. Normalmente, o nó `postUpdate` segue este exemplo:

```
<postUpdate>COMMIT</postUpdate>
```

Exemplo de Ficheiro de Modelo de Write-Back Utilizando a Sintaxe da ID da Coluna

Um ficheiro de modelo de write-back que referencia valores por **ID de coluna** pode ser semelhante ao seguinte exemplo:

```
<?xml version="1.0" encoding="utf-8" ?>
<WebMessageTables xmlns:sawm="com.siebel.analytics.web/message/v1">
<WebMessageTable lang="en-us" system="WriteBack" table="Messages">
  <WebMessage name="SetQuotaUseID">
    <XML>
      <writeBack connectionPool="Supplier">
        <insert>INSERT INTO regiontypequota
VALUES (@{c5f6e60e1d6eb1098},@{c5d7e483445037d9e},'@{c3a93e65731210ed1}','@{c6b
8735ea60ff3011}','@{c0432jkl53eb92cd8})</insert>
        <update>UPDATE regiontypequota SET Dollars=@{c0432jkl53eb92cd8}
WHERE YR=@{c5f6e60e1d6eb1098} AND Quarter=@{c5d7e483445037d9e} AND
Region='@{c3a93e65731210ed1}' AND ItemType='@{c6b8735ea60ff3011}'</update>
      </writeBack>
    </XML>
  </WebMessage>
</WebMessageTable>
</WebMessageTables>
```

Exemplo de Ficheiro de Modelo de Write-Back Utilizando a Sintaxe da Posição da Coluna

Um ficheiro de modelo de write-back que referencia valores por **posição de coluna** pode ser semelhante ao seguinte exemplo:

```
<?xml version="1.0" encoding="utf-8" ?>
<WebMessageTables xmlns:sawm="com.siebel.analytics.web/message/v1">
<WebMessageTable lang="en-us" system="WriteBack" table="Messages">
  <WebMessage name="SetQuota">
    <XML>
      <writeBack connectionPool="Supplier">
        <insert>INSERT INTO regiontypequota VALUES (@1,@2,'@3','@4',@5)</
insert>
        <update>UPDATE regiontypequota SET Dollars=@5 WHERE YR=@1 AND
Quarter=@2 AND Region='@3' AND ItemType='@4'</update>
      </writeBack>
    </XML>
  </WebMessage>
</WebMessageTable>
</WebMessageTables>
```

Acrescentar Conteúdos Customizados para Enriquecimento de Dados

Acrescente conteúdo customizado ao Oracle Analytics para aumentar os conteúdos de sistema. Pode, por exemplo, acrescentar uma referência de conteúdos customizados que classifique a medicação com receita médica na categoria de Analgésicos ou Opioides da U.S. Pharmacopeia (USP).

Guia Prático

Os conteúdos customizados permitem que o profiler semântico do Oracle Analytics identifique mais tipos de semântica específicos de negócio e faça recomendações mais relevantes e enriquecidas do ponto de vista regulamentar.

Antes de começar, descarregue os ficheiros de referência do conteúdo customizado (em formato CSV) e disponibilize-o localmente para carregamento. O tamanho máximo do ficheiro que pode carregar é 250 MB. Também pode criar os seus próprios ficheiros de referência do conteúdo customizado em formato CSV ou XLSX. Consulte [Recomendações de Conteúdos Customizados](#).

1. Na Página Principal do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Consola**.
2. Clique em **Conteúdos de Referência**.
3. Em **Conteúdos de Referência**, clique em **Acrescentar Conteúdos de Referência**.
4. Na caixa de diálogo Abrir, navegue para e selecione o seu ficheiro CSV de conteúdo customizado e clique em **Abrir**.
5. Na caixa de diálogo Criar Conteúdos Customizados a partir de, especifique um nome, verifique as opções de carregamento e clique em **OK**.

A página Conteúdos Customizados lista o novo ficheiro com a opção **Incluir** selecionada. Quando os autores de conteúdo enriquecem os conjuntos de dados, o Oracle Analytics apresenta recomendações de enriquecimento baseadas nestes dados.

Trabalhar com Chaves Só de Dígitos

Quando acrescenta os Conteúdos Customizados ao Oracle Analytics, poderá pretender criar o perfil de chaves numéricas ou só dígitos sem retirar os zeros à esquerda, o que indica a forma como o Oracle Analytics normalmente faz a ingestão de números. Por exemplo, poderá pretender que o Oracle Analytics faça a ingestão do código de classificação UNSPSC 0010101501 como 0010101501 (ou seja, mantendo "00" no início do código) em vez de 10101501. Ao reter a chave completa no livro Conteúdos de Referência, os designers do livro pode aceder a recomendações para enriquecer os respetivos dados, o que, neste exemplo, fornece dados UNSPSC como o nome, a família e a classe.

Sugestões sobre como Acrescentar Chaves Só de Dígitos

No ficheiro de origem, defina a coluna de chave como texto e torne-a a primeira coluna. Não precisa de alterar o formato das outras colunas no ficheiro.

Por exemplo, no conjunto de dados de códigos da classificação UNSPSC, a coluna Mercadoria mantém o identificador de chaves para cada linha. As chaves para Mercadoria são números com zeros à esquerda. O Oracle Analytics trata os valores na coluna Mercadoria como um atributo.

← Create Custom Knowledge from UNSPSC Classification Codes2020.xlsx

Name: UNSPSC Classification Codes2020 Owner: LUIS.RIVAS@ORACLE.COM

Description: Uploaded from UNSPSC Classification Codes2 Created On: In Progress

Uploaded File: UNSPSC Classification Codes2020.x Modified On: In Progress

Sheet: Sheet1 Refreshed: Never

A Commodity	A Commodity N...	# Segment	A Segment Name	# Family	A Family Name	#
0010101501	Cats	10,000,000	Live Plant and Animal Material and Accessories and Supplies	10,100,000	Live animals	10
0010101502	Dogs	10,000,000	Live Plant and Animal Material and Accessories and Supplies	10,100,000	Live animals	10
0010101504	Mink	10,000,000	Live Plant and Animal Material and Accessories and Supplies	10,100,000	Live animals	10
0010101505	Rats	10,000,000	Live Plant and Animal Material and Accessories and Supplies	10,100,000	Live animals	10
0010101506	Horses	10,000,000	Live Plant and Animal Material and Accessories and Supplies	10,100,000	Live animals	10
0010101507	Sheep	10,000,000	Live Plant and Animal Material and Accessories and Supplies	10,100,000	Live animals	10
0010101508	Goats	10,000,000	Live Plant and Animal Material and Accessories and Supplies	10,100,000	Live animals	10
0010101509	Asses	10,000,000	Live Plant and Animal Material and Accessories and Supplies	10,100,000	Live animals	10
0010101510	Mice	10,000,000	Live Plant and Animal Material and Accessories and Supplies	10,100,000	Live animals	10
0010101511	Swine	10,000,000	Live Plant and Animal Material and Accessories and Supplies	10,100,000	Live animals	10
0010101512	Rabbits	10,000,000	Live Plant and Animal Material and Accessories and Supplies	10,100,000	Live animals	10

Quando os designers de livro acrescentam dados com base neste conteúdo customizado, as recomendações de enriquecimento são as indicadas para os dados. Neste exemplo, as recomendações de enriquecimento para códigos de classificação UNSPSC na coluna Mercadoria permitem-lhe enriquecer a sua visualização com dados da mercadoria, como nome, família e classe.

New Dataset

ORDER_LINE_ID	ORDER_ID	ORDER_PRIORITY	CUSTID	CUSTOMER_SEGMENT	COMMODITY	PRODUCT_NAME	PROFIT	QUANTITY_ORC
5196	86587	Critical	C129	Consumer	0044103007	Xerox 1984	-24.80	
7335	80982	Medium	C2765	Corporate	0044103002	Heviest Packard-Lenox-Jet 3310 Copier	7,430.36	
1770	88175	Not Specified	C672	Small Business	00441031517	Imation Primaris 3.5" 2HD Unformatted	-51.77	
3883	86397	High	C1461	Consumer	0044111903	SBC Binding covers	129.63	
3287	90884	High	C1242	Small Business	0044103001	Xerox 1993	-10.73	
1288	90371	Critical	C499	Corporate	0043221726	Fellowes Internet Keyboard, Platinum	-58.92	
4954	91223	Critical	C1824	Corporate	0056151601	Eldon 300 Class Desk Accessories, Black	-30.94	
6997	86467	High	C2560	Consumer	0044111514	Bonaire 99.97% HEPA Air Cleaner	-37.05	
8216	88920	Medium	C2994	Small Business	0044103201	Eldon Simplex Box Office	-34.70	

Enrichment options on the right:

- Enrich COMMODITY with Commodity Name
- Enrich COMMODITY with Segment
- Enrich COMMODITY with Family Name
- Enrich COMMODITY with Class Name

Controlar a Utilização

O controlo da utilização permite aos administradores controlar as consultas ao nível do utilizador do conteúdo.

O controlo da utilização é útil para determinar quais as consultas do utilizador que criam impasses de desempenho, com base na frequência e tempo de resposta das consultas. Os administradores configuram os critérios para controlar as consultas dos utilizadores e gerar relatórios de utilização que podem ser utilizados de várias formas, tais como na otimização da base de dados, em estratégias de agregação ou na faturação de utilizadores ou departamentos com base nos recursos que consomem.

Tópicos:

- [Acerca do Controlo da Utilização](#)
- [Noções sobre as Tabelas de Controlo da Utilização](#)
- [Fluxo de Trabalho Típico para Controlar a Utilização](#)
- [Especificar a Base de Dados de Controlo da Utilização](#)
- [Definir Parâmetros de Controlo da Utilização](#)
- [Analisar Dados de Controlo da Utilização](#)

Acerca do Controlo da Utilização

Pode configurar o controlo da utilização nos serviços que oferecem funcionalidades de modelagem empresarial. As informações de utilização são controladas ao nível detalhado das consultas de utilizadores, para que possa responder a perguntas como:

- Como estão os utilizadores a interagir com o Oracle Analytics Cloud?
- Em que é que despendem ou não o seu tempo?
- Quanto tempo os utilizadores despendem em cada sessão, entre sessões e entre consultas?
- De que forma as consultas nas sessões, entre sessões e entre utilizadores estão relacionadas entre si?
- Os utilizadores definem o nível de detalhe superior e inferior nas análises?
- Que consultas estão a ser executadas quando são comunicados problemas?

As estatísticas de utilização que reunir podem ajudá-lo a monitorizar a utilização e o desempenho do sistema, de modo a compreender e prever melhor o comportamento do utilizador. Pode aumentar a sua eficiência e reduzir os erros se souber antecipadamente como o seu sistema será provavelmente utilizado.

Quando ativa o controlo da utilização, o sistema recolhe registos de dados para todas as consultas executadas e escreve-os todos nas tabelas da base de dados. As consultas lógicas e físicas são controladas e registadas em tabelas separadas, juntamente com várias medidas de desempenho, como o tempo despendido para executar a consulta e o número de linhas pesquisadas durante o processamento de uma consulta do utilizador.

Pré-Requisitos para o Controlo da Utilização

Se pretender controlar a utilização, confirme que cumpre os seguintes pré-requisitos:

- Está atualmente a utilizar o Modelador Semântico ou Model Administration Tool para gerir o seu modelo semântico.
Para configurar o controlo da utilização, deve acrescentar os detalhes da base de dados de controlo da utilização ao seu modelo semântico utilizando o Modelador Semântico ou o Model Administration Tool.
- Dispõe de permissões de acesso adequadas na base de dados onde pretende armazenar as informações de utilização.
Deve ter as credenciais para um utilizador com permissões para criar as tabelas de controlo da utilização no schema da base de dados e escrever os dados de utilização nas tabelas.

- A base de dados suporta o controlo de utilização: Oracle Database ou Oracle Autonomous Data Warehouse
- Criou uma ligação de dados à sua base de dados de controlo da utilização com as seguintes definições. Consulte [Ligar aos Dados](#).
 - **Ligação ao Sistema** - Selecione a caixa de seleção **Ligação ao Sistema**. Quando seleciona a caixa de verificação **Ligação ao Sistema**, a ligação torna-se disponível no Modelador Semântico. Tal como o Model Administration Tool, a opção **Ligação ao Sistema** permite-lhe selecionar **Utilizar Ligação de Dados** e introduzir a **ID do Objeto** da ligação em vez de introduzir manualmente os detalhes da ligação no campo **Nome da Origem de Dados**. Consulte [Especificar a Base de Dados de Controlo da Utilização](#).
 - **Nome de Utilizador e Senha** - O **Nome de Utilizador** deve corresponder ao nome do schema na base de dados que pretende utilizar para o controlo de utilização. Por exemplo, se o schema que pretende utilizar for denominado UT_Schema, o **Nome de Utilizador** deve ser UT_Schema.

 **Nota:**

Se utilizar o Model Administration Tool, também pode definir ligações à base de dados para modelos semânticos e a base de dados de controlo da utilização utilizando a Consola. Consulte [Ligar aos Dados numa Base de Dados do Oracle Cloud](#). Se utilizar a Consola, pode selecionar **Utilizar Ligação à Consola** e introduzir o **Nome** da ligação ao especificar a base de dados de controlo da utilização no Model Administration Tool, em vez de introduzir os detalhes da ligação no campo **Nome da Origem de Dados**.

Se pretender utilizar o Oracle Autonomous Data Warehouse como a base de dados de controlo da utilização, conclua estas tarefas adicionais antes de especificar a base de dados de controlo da utilização no seu modelo semântico:

- Descarregue o wallet do Oracle Autonomous Data Warehouse. Consulte [Descarregar Credenciais do Cliente \(Wallets\)](#) em *Using Oracle Autonomous Database Serverless*.
- Carregue o wallet do Oracle Autonomous Data Warehouse para o Oracle Analytics Cloud. Consulte [Proteger Ligações à Base de Dados com SSL](#).
- Crie uma ligação self-service ao Oracle Autonomous Data Warehouse e certifique-se de que seleciona a caixa de seleção **Ligação ao Sistema**. Consulte [Ligar ao Oracle Autonomous Data Warehouse](#).

Acerca da Base de Dados de Controlo da Utilização

O sistema armazena os detalhes do controlo da utilização numa base de dados especificada por si. A base de dados pode ser Oracle Database ou Oracle Autonomous Data Warehouse. Especifica os detalhes da base de dados e do pool de ligações no seu modelo semântico utilizando o Modelador Semântico ou o Model Administration Tool.

Consulte [Especificar a Base de Dados de Controlo da Utilização](#).

Acerca dos Parâmetros de Controlo da Utilização

Após especificar a base de dados onde pretende armazenar as informações de controlo da utilização, deve definir vários parâmetros de controlo da utilização através da Consola (página Definições do Sistema).

Parâmetros necessários para configurar o controlo da utilização:

- Ativar controlo da utilização
- Nome do pool de ligações
- Nomes das tabelas de registo no diário de consultas físicas e lógicas
- Número máximo de linhas da consulta nas tabelas de controlo da utilização

Depois de definir estes parâmetros e aplicar as alterações, o Oracle Analytics:

- Cria as tabelas de registo no diário de consultas físicas e lógicas na base de dados especificada no modelo semântico. Os nomes das tabelas baseiam-se nos nomes que fornecer nos parâmetros de nomes das tabelas de registo no diário de consultas físicas e lógicas.
- Começa a registar os dados de controlo da utilização nestas tabelas.

Consulte [Definir Parâmetros de Controlo da Utilização](#).

Acerca da Análise dos Dados de Utilização

Pode utilizar o sistema para criar relatórios de utilização úteis a partir dos dados de controlo acrescentados às tabelas de registo no diário de consultas físicas e lógicas.

Pode ligar à base de dados, criar um conjunto de dados a partir das tabelas e criar relatórios e visualizações para o ajudar a compreender as consultas dos seus utilizadores e, assim, tomar as medidas adequadas para melhorar o desempenho.

Noções sobre as Tabelas de Controlo da Utilização

O sistema armazena dados de controlo da utilização em três tabelas da base de dados.

O processo de controlo da utilização cria estas tabelas com os nomes que especificar através das definições na página Definições do Sistema.

- Tabela de Registo no Diário de Consultas Lógicas do Controlo da Utilização
- Tabela de Registo no Diário de Consultas Físicas do Controlo da Utilização
- Tabela de Blocos de Inicialização de Controlo de Utilização

Consulte [Definir Parâmetros de Controlo da Utilização](#).

Tabela de Registo no Diário de Consultas Lógicas do Controlo da Utilização

A tabela seguinte descreve cada coluna da tabela da base de dados que controla as consultas lógicas. Quando adequado, é especificado o tipo de dados, tal como campo de carácter variável (varchar e varchar2), e o comprimento. Ao analisar as descrições nesta tabela, poderá supor que a adição ou subtração de colunas relacionadas com tempo é possível para valores exatos iguais. Por exemplo, poderá supor que `TOTAL_TIME_SEC` é igual a `END_TS` menos `START_TS`. As colunas não fornecem este tipo de valores exatos porque:

- Vários processos são executados em paralelo e a respetiva velocidade depende da carga e do desempenho da base de dados. As operações baseadas no servidor podem ser ligeiras ou intensivas.
- Se todas as ligações estiverem cheias, a consulta é introduzida numa fila de espera e aguarda pelo processamento. O tempo depende da carga e da configuração.

Colunas relacionadas com Utilizador, Sessão e ID

Coluna	Descrição
ID	Na tabela Consulta Lógica, esta coluna indica o único identificador de linha. Na tabela Consulta Física, esta coluna é marcada com o nome LOGICAL_QUERY_ID.
NODE_ID	Contém <hostname>:obis1. Por exemplo, examplehost:obis1 (para uma instância única).
PRESENTATION_NAME	Indica o nome do Catálogo. O valor por omissão é Null e o tipo de dados é Varchar(128).
IMPERSONATOR_USER_NAME	Especifica o nome do utilizador cujas credenciais foram adotadas. Se o pedido não for executado como um utilizador cujas credenciais foram adotadas, o valor é Nenhum. O valor por omissão é Nenhum e o tipo de dados é Varchar(128).
USER_NAME	Especifica o nome do utilizador que submeteu a consulta.
ECID	Indica a ID do contexto de execução gerada pelo sistema. O tipo de dados é Varchar2(1024).
TENANT_ID	Especifica o nome do tenant do utilizador que executou o bloco de inicialização. O tipo de dados é Varchar2(128).
SERVICE_NAME	Especifica o nome do serviço. O tipo de dados é Varchar2(128).
SESSION_ID	Indica a ID da sessão. O tipo de dados é Number(10).
HASH_ID	Indica o valor HASH para a consulta lógica. O tipo de dados é Varchar2(128).

Colunas relacionadas com Origem da Consulta

Coluna	Descrição
QUERY_SRC_CD	<p>A origem do pedido.</p> <p>Note que o requisitante pode definir QUERY_SRC_CD como qualquer valor de cadeia de caracteres para se identificar a si próprio.</p> <p>Os valores possíveis incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> Report - Se a origem for uma análise ou qualquer operação de exportação. Drill - Se a origem for uma alteração na dimensão causada pela definição do nível de detalhe superior ou inferior. ValuePrompt - Se a origem for a lista pendente Valor numa caixa de diálogo de filtro ou um prompt do dashboard. VisualAnalyzer - Se a origem for um livro para visualizar dados. DisplayValueMap ou MemberBrowserDisplayValues ou MemberBrowserPath - Se a origem for um valor relacionado com a apresentação de uma análise. SOAP - Se a origem for uma chamada de serviços para a Web como o DataSetSvc. Seed - Se a origem for um agente que cria a cache do Analytics Server. Null - Se a origem for a tabela física ou a contagem de linhas de coluna da Ferramenta de Administração ou os dados da visualização.
SAW_DASHBOARD	Indica o nome do percurso do dashboard. Se a consulta não tiver sido submetida através de um dashboard, o valor é NULL.
SAW_DASHBOARD_PG	Indica o nome da página no dashboard. Caso não se trate de um pedido do dashboard, o valor é NULL. O valor por omissão é Null e o tipo de dados é Varchar(150).

Coluna	Descrição
SAW_SRC_PATH	Especifica o nome do percurso no Catálogo para a análise.

Colunas relacionadas com Detalhes da Consulta

Coluna	Descrição
ERROR_TEXT	Contém a mensagem de erro da base de dados auxiliar. Esta coluna só é aplicável se SUCCESS_FLAG estiver definido como um valor diferente de 0 (zero). No caso de várias mensagens, são concatenadas e não são analisadas pelo sistema. O valor por omissão é Null e o tipo de dados é Varchar(250).
QUERY_BLOB	Contém a instrução de SQL lógico completa sem qualquer truncamento. A coluna QUERY_BLOB é uma cadeia de caracteres do tipo Long.
QUERY_KEY	Contém uma chave hash MD5 gerada pelo sistema a partir da instrução de SQL lógico. O valor por omissão é Null e o tipo de dados é Varchar(128).
QUERY_TEXT	Indica a instrução de SQL que foi submetida para a consulta. O tipo de dados é Varchar(1024). Pode alterar o comprimento desta coluna (utilizando o comando ALTER TABLE), mas tenha em atenção que o texto escrito nesta coluna é sempre truncado para o tamanho definido na camada física. O administrador do modelo semântico não deve definir o comprimento desta coluna como um valor superior ao comprimento máximo da consulta suportado pela base de dados física backend. Por exemplo, as Bases de Dados Oracle permitem um Varchar máximo de 4000, mas truncam para 4000 bytes, não 4000 caracteres. Se utilizar um conjunto de caracteres multibyte, o tamanho máximo real da cadeia de caracteres tem um número variável de caracteres, consoante o conjunto de caracteres e os caracteres utilizados.
REPOSITORY_NAME	Especifica o nome do modelo semântico acedido pela consulta.
SUBJECT_AREA_NAME	Contém o nome do modelo de negócio que está a ser acedido.
SUCCESS_FLG	Indica o estado de conclusão da consulta, conforme definido na lista seguinte: <ul style="list-style-type: none"> • 0 - A consulta foi concluída com êxito e sem erros. • 1 - O limite de tempo da consulta foi esgotado. • 2 - A consulta falhou porque os limites de linhas foram excedidos. • 3 - A consulta falhou por outro motivo.

Colunas relacionadas com Temporização da Execução

Coluna	Descrição
COMPILE_TIME_SEC	Contém o tempo em segundos necessário para compilar a consulta. O número de COMPILE_TIME_SEC está incluído em TOTAL_TIME_SEC.
END_DT	Indica a data em que a consulta lógica foi concluída.
END_HOUR_MIN	Indica a hora e minuto em que a consulta lógica foi concluída.
END_TS	Indica a data e hora em que a consulta lógica foi concluída. As indicações de data/hora de início e de fim também refletem o tempo dependido pela consulta a aguardar pela disponibilização dos recursos. Se o utilizador que submete a consulta navegar para fora da página antes de a consulta terminar, a extração final nunca ocorre e é registado um valor de limite de tempo de 3600. No entanto, se o utilizador regressar à página antes do limite de tempo, a extração é concluída nessa altura, sendo registado como a data/hora de end_ts.
START_DT	Indica a data em que a consulta lógica foi submetida.
START_HOUR_MIN	Indica a hora e minuto em que a consulta lógica foi submetida.
START_TS	Indica a data e hora em que a consulta lógica foi submetida.
TOTAL_TIME_SEC	Indica o tempo em segundos dependido pelo sistema a trabalhar na consulta, enquanto o cliente esteve a aguardar por respostas às respetivas análises. TOTAL_TIME_SEC inclui o tempo de COMPILE_TIME_SEC.
RESP_TIME_SEC	Indica o tempo de resposta à consulta. O tipo de dados é Number(10).

Colunas relacionadas com Detalhes da Execução

Coluna	Descrição
CUM_DB_TIME_SEC	Contém o tempo acumulado de todas as consultas enviadas para a base de dados. As consultas são executadas em paralelo, por isso o tempo de consulta acumulado é igual a ou superior ao tempo total de ligação à base de dados. Por exemplo, suponha que um pedido lógico gera 4 instruções de SQL físico enviadas para a base de dados e que o tempo de consulta para 3 das consultas é 10 segundos e para uma consulta é 15 segundos; CUM_DB_TIME_SEC apresenta 45 segundos porque as consultas são executadas em paralelo.

Coluna	Descrição
CUM_NUM_DB_ROW	Contém o número total de linhas devolvidas pelas bases de dados auxiliares.
NUM_DB_QUERY	Indica o número de consultas que foram submetidas nas bases de dados auxiliares para satisfazer o pedido da consulta lógica. Para consultas com êxito (SuccessFlag = 0), este número é 1 ou superior.
ROW_COUNT	Indica o número de linhas devolvidas ao cliente da consulta. Quando é devolvida uma grande quantidade de dados de uma consulta, esta coluna só é preenchida quando o utilizador apresentar todos os dados.
TOTAL_TEMP_KB	Especifica o total de KB recebidos para uma consulta. O tipo de dados é Number(10).

Colunas relacionadas com Cache

Coluna	Descrição
CACHE_IND_FLG	Contém Y para indicar um sucesso da cache para a consulta; N para indicar uma falha da cache. O valor por omissão é N.
NUM_CACHE_HITS	Indica o número de vezes que o resultado da cache foi devolvido para a consulta. NUM_CACHE_HITS é um número inteiro de 32 bits (ou um número inteiro de 10 dígitos). O valor por omissão é Null.
NUM_CACHE_INSERTED	Indica o número de vezes que a consulta gerou uma entrada da cache. O valor por omissão é Null. NUM_CACHE_INSERTED é um número inteiro de 32 bits (ou um número inteiro de 10 dígitos).

Tabela de Registo no Diário de Consultas Físicas do Controlo da Utilização

A tabela seguinte descreve a tabela da base de dados que controla as consultas físicas. Esta tabela da base de dados regista as informações do SQL físico para as consultas lógicas armazenadas na tabela de registo no diário de consultas lógicas. A tabela de consultas físicas tem uma relação de chave externa com a tabela de consultas lógicas.

Colunas relacionadas com Utilizador, Sessão e ID

Coluna	Descrição
ID	Especifica o identificador exclusivo da linha.
LOGICAL_QUERY_ID	Faz referência à consulta lógica na tabela de registo no diário de consultas lógicas. O tipo de dados é Varchar2(50).
HASH_ID	Indica o valor HASH para a consulta lógica. O tipo de dados é Varchar2(128).
PHYSICAL_HASH_ID	Indica o valor HASH para a consulta física. O tipo de dados é Varchar2(128).

Colunas relacionadas com Detalhes da Consulta

Coluna	Descrição
QUERY_BLOB	Contém a instrução de SQL físico completa sem qualquer truncamento. A coluna QUERY_BLOB é uma cadeia de caracteres do tipo long.
QUERY_TEXT	Contém a instrução de SQL submetida para a consulta. O tipo de dados é Varchar(1024).

Colunas relacionadas com Temporização da Execução

Coluna	Descrição
END_DT	Indica a data em que a consulta física foi concluída.
END_HOUR_MIN	Indica a hora e minuto em que a consulta física foi concluída.
END_TS	Indica a data e hora em que a consulta física foi concluída. As indicações de data/hora de início e de fim também refletem o tempo despendido pela consulta a aguardar pela disponibilização dos recursos.
TIME_SEC	Indica o tempo de execução da consulta física.
START_DT	Indica a data em que a consulta física foi submetida.
START_HOUR_MIN	Indica a hora e minuto em que a consulta física foi submetida.
START_TS	Indica a data e hora em que a consulta física foi submetida.

Colunas relacionadas com Detalhes da Execução

Coluna	Descrição
ROW_COUNT	Contém o número de linhas devolvidas ao cliente da consulta.

Tabela de Blocos de Inicialização de Controlo de Utilização

A tabela seguinte descreve a tabela da base de dados que controla as informações sobre os blocos de inicialização.

 **Nota:**

Atualmente, as tabelas de controlo da utilização de blocos de inicialização incluem apenas blocos de inicialização de sessões e não incluem os blocos de inicialização de modelos semânticos.

Colunas relacionadas com Utilizador, Sessão e ID

Coluna	Descrição
USER_NAME	O nome do utilizador que executou o bloco de inicialização. O tipo de dados é Varchar2(128).
TENANT_ID	O nome do tenant do utilizador que executou o bloco de inicialização. O tipo de dados é Varchar2(128).
SERVICE_NAME	O nome do serviço. O tipo de dados é Varchar2(128).
ECID	A ID do contexto de execução gerada pelo sistema. O tipo de dados é Varchar2(1024).
SESSION_ID	A ID da sessão. O tipo de dados é Number(10).

Colunas relacionadas com Detalhes da Consulta

Coluna	Descrição
REPOSITORY_NAME	O nome do modelo semântico acedido pela consulta. O tipo de dados é Varchar2(128).
BLOCK_NAME	O nome do bloco de inicialização que foi executado. O tipo de dados é Varchar2(128).

Colunas relacionadas com Temporização da Execução

Coluna	Descrição
START_TS	A data e hora em que o bloco de inicialização foi iniciado.
END_TS	A data e hora em que o bloco de inicialização foi terminado. As indicações de data/hora de início e de fim também refletem o tempo despendido pela consulta a aguardar pela disponibilização dos recursos.
DURATION	O tempo que demorou a executar o bloco de inicialização. O tipo de dados é Number(13,3).

Colunas relacionadas com Detalhes da Execução

Coluna	Descrição
NOTES	Notas sobre o bloco de inicialização e a respetiva execução. O tipo de dados é Varchar2(1024).

Fluxo de Trabalho Típico para Controlar a Utilização

Seguem-se as tarefas utilizadas para controlar as consultas ao nível do utilizador do Oracle Analytics Cloud.

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Decidir onde pretende armazenar os seu dados de controlo de utilização	Saiba quais os tipos de base de dados que pode utilizar para o controlo da utilização.	Acerca da Base de Dados de Controlo da Utilização

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Configurar uma ligação à base de dados de controlo da utilização	Crie uma ligação de dados (ou uma ligação da Consola) à base de dados onde pretende armazenar as informações do controlo de utilização.	Pré-Requisitos para o Controlo da Utilização
Especifique a base de dados de controlo da utilização	Defina a base de dados de controlo da utilização no seu modelo semântico.	Especificar a Base de Dados de Controlo da Utilização
Especificar os parâmetros de controlo de utilização	Ative o controlo de utilização para o seu sistema e, em seguida, especifique os detalhes de ligação e os nomes de tabela para a base de dados de controlo da utilização.	Definir Parâmetros de Controlo da Utilização
Analisar os dados de controlo da utilização	Crie relatórios de utilização a partir dos dados de controlo da utilização.	Analisar Dados de Controlo da Utilização

Especificar a Base de Dados de Controlo da Utilização

Antes de poder controlar a utilização de relatórios, dashboards e livros de visualização de dados no seu sistema, deve especificar a base de dados onde pretende armazenar os dados de controlo da utilização no seu modelo semântico.

A base de dados especificada deve ter pelo menos um schema definido. O sistema cria tabelas de controlo de utilização no schema cujo nome corresponde ao nome de utilizador que especificar nos detalhes da ligação à base de dados. Por exemplo, se o nome de um schema na base de dados de controlo da utilização for "UT_Schema", deve especificar "UT_Schema" no campo **Nome de Utilizador** para a ligação. As tabelas de controlo de utilização são criadas no schema denominado "UT_Schema".

Deve configurar os detalhes da base de dados e do pool de ligações na camada física do seu modelo semântico. Utilize o Modelador Semântico ou Model Administration Tool para configurar a base de dados de controlo da utilização.

- [Especificar a Base de Dados de Controlo da Utilização Utilizando o Modelador Semântico](#)
- [Especificar a Base de Dados de Controlo da Utilização Utilizando o Model Administration Tool](#)

Se pretender utilizar o Oracle Autonomous Data Warehouse como a base de dados de controlo da utilização, deve concluir algumas tarefas adicionais relacionadas com o Oracle Autonomous Data Warehouse antes de especificar a base de dados de controlo da utilização. Consulte [Pré-Requisitos para o Controlo da Utilização](#).

Especificar a Base de Dados de Controlo da Utilização Utilizando o Modelador Semântico

Utilize o Modelador Semântico para configurar a sua base de dados de controlo da utilização se utilizar atualmente o Modelador Semântico para desenvolver modelos semânticos.

1. Se ainda não o tiver feito, crie uma ligação de dados à sua base de dados de controlo da utilização com a opção **Ligação ao Sistema** selecionada.

O tipo de base de dados deve ser Oracle Database ou Oracle Autonomous Data Warehouse e o **Nome de Utilizador** utilizado para ligar à base de dados deve

corresponder ao nome do schema onde pretende que as tabelas de controlo de utilizadores sejam armazenadas. Consulte [Pré-Requisitos para o Controlo da Utilização](#).

2. Na Página Principal, clique em **Navegador** e, em seguida, clique em **Modelos Semânticos**. Na página Modelos Semânticos, clique num modelo semântico para o abrir.
3. Crie um objeto de base de dados para a base de dados de controlo da utilização.
 - a. Clique em **Camada Física**.
 - b. No painel Camada Física, clique em **Criar** e, em seguida, clique em **Criar Base de Dados**.
 - c. Em **Nome**, introduza um nome para a base de dados do seu modelo semântico (por exemplo, UsageTracking) e clique em **OK**.
4. Acrescente um pool de ligações para ligar à base de dados de controlo da utilização.
 - a. No separador da base de dados, clique em **Pools de Ligações**.
 - b. Clique em **Acrescentar Origem**.
 - c. Clique duas vezes no campo **Nome** e introduza um nome para o pool de ligações. Por exemplo, UTConnectionPool.
 - d. Clique duas vezes no campo **Ligação** e selecione a ligação de dados que pretende utilizar na lista. Por exemplo, MyUTDatabase.

 **Nota:**

- **Ligação ao Sistema** - Os modelos semânticos só podem utilizar ligações de dados com a opção **Ligação ao Sistema** selecionada. Consulte [Acerca das Ligações para Modelos Semânticos](#).
- **Nome de Utilizador e Senha** - O **Nome de Utilizador** especificado na ligação de dados deve corresponder ao nome de um schema na base de dados que pretende utilizar para o controlo de utilização. Por exemplo, se o schema que pretende utilizar for denominado UT_Schema, o **Nome de Utilizador** deve ser UT_Schema. Consulte [Pré-Requisitos para o Controlo da Utilização](#).

- e. Clique em **Abrir Detalhe**. No painel Pool de Ligações, verifique se a caixa de seleção **Requerer nomes de tabela totalmente qualificados** não está selecionada.
5. Valide as suas alterações. Consulte Executar a Verificação Avançada da Consistência Antes de Implementar um Modelo Semântico.
6. Grave as alterações.

Especificar a Base de Dados de Controlo da Utilização Utilizando o Model Administration Tool

Utilize o Model Administration Tool para configurar a sua base de dados de controlo da utilização se utilizar atualmente o Model Administration Tool para desenvolver modelos semânticos.

Não precisa de efetuar quaisquer atualizações ao seu modelo semântico se pretender controlar a utilização numa base de dados existente ou num pool de ligações. Pode ignorar estes passos. Pode utilizar a base de dados existente, o pool de ligações e as tabelas como parte da configuração do sistema de controlo da utilização. O controlo da utilização não irá

apagar as tabelas existentes e criar novas tabelas com o mesmo nome se o schema da tabela corresponder entre a tabela antiga e a tabela nova.

1. No Model Administration Tool, abra o modelo semântico na cloud.

No menu **Ficheiro**, selecione **Abrir, Na Cloud** e introduza as informações da ligação para a sua instância.

2. Especifique a base de dados de controlo da utilização:

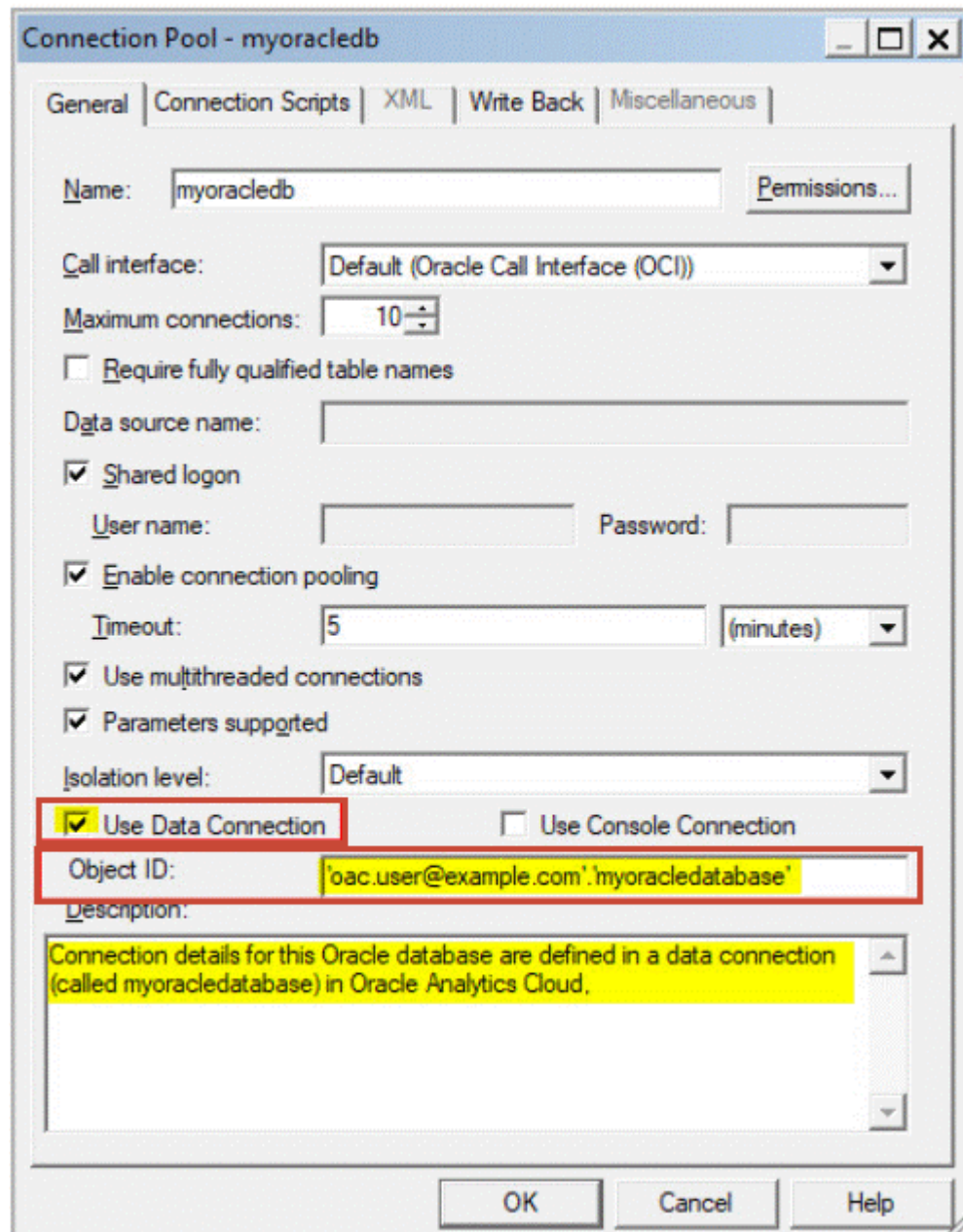
- a. Na camada Física do modelo semântico, clique com o botão direito do rato e selecione **Nova Base de Dados**.
- b. Na caixa de diálogo Base de Dados, forneça um nome para a base de dados do seu modelo semântico; por exemplo, `SQLDB_UsageTracking`, especifique o tipo de base de dados, por exemplo, `Oracle 12c`, e clique em **OK**.
- c. Clique com o botão direito do rato na base de dados recém-criada, selecione **Novo Objeto** e, em seguida, selecione **Pool de Ligações**.
- d. Na caixa de diálogo Pool de Ligações, introduza os detalhes do pool de ligações e especifique valores para:

- **Interface de chamada:** Selecione Valor por Omissão (Oracle Call Interface (OCI)).
- **Requerer nomes de tabela totalmente qualificados:** Certifique-se de que esta caixa de seleção não está marcada.
- **Nome da Origem de Dados**:** Especifique a origem de dados à qual pretende que este pool de ligações se ligue e envie consultas físicas. Por exemplo:
(DESCRIPTION = (ADDRESS = (PROTOCOL = TCP) (HOST = <DB Host>) (PORT = <DB port>)) (CONNECT_DATA = (SERVER = DEDICATED) (SERVICE_NAME = <Servicename>)))
- **Nome de utilizador e Senha:** Introduza um nome de utilizador que *corresponda ao nome de um schema* disponível na base de dados de controlo da utilização.

Em alternativa ao fornecimento do **Nome da Origem de Dados, pode consultar uma ligação à base de dados existente “pelo nome” na caixa de diálogo Pool de Ligações.

- **Ligações de dados** - Para utilizar os detalhes de ligação para uma base de dados definida através do separador Dados como a sua base de dados de controlo da utilização, selecione **Utilizar Ligação de Dados** e introduza a **ID do Objeto** da ligação em vez de introduzir manualmente os detalhes da ligação no campo **Nome da Origem de Dados**. Certifique-se de que a ligação de dados que pretende foi criada com a opção **Ligação ao Sistema** selecionada. Consulte Ligar a uma Origem de Dados Através de uma Ligação de Dados.
- **Ligações à Consola** - Se utilizar o Model Administration Tool, também pode definir ligações à base de dados para modelos semânticos utilizando a Consola. Para utilizar os detalhes da ligação para uma base de dados que definiu através da Consola como a sua base de dados de controlo da utilização, selecione a caixa de seleção **Utilizar Ligação à Consola** e introduza o nome da ligação da base de dados no campo **Nome da Ligação**. Consulte Ligar a uma Origem de Dados Através de uma Ligação à Consola.

Por exemplo:



3. Valide as suas alterações clicando em **Ferramentas, Mostrar Verificador de Consistência** e, em seguida, em **Verificar Todos os Objetos**.
4. Opcional: Grave as alterações localmente clicando em **Ficheiro** e, em seguida, em **Gravar**.
5. Carregue o ficheiro .rpd de modelo semântico que editou, clicando em **Ficheiro, Cloud** e, em seguida, em **Publicar**.

Definir Parâmetros de Controlo da Utilização

Para começar a registar as informações de utilização, deve especificar os detalhes da ligação da base de dados que pretende utilizar, assim como os nomes das tabelas da base de dados utilizadas para controlar a utilização. Estes parâmetros são definidos por si através da Consola (página Definições do Sistema).

1. Entre em sessão no seu serviço.
2. Clique em **Consola**.
3. Clique em **Definições do Sistema**.
4. Clique em **Controlo da Utilização**.
5. Ative o controlo de utilização para o seu sistema. Garanta que a opção **Ativar Controlo da Utilização** está ativada.
6. Defina as seguintes propriedades:
 - **Pool de Ligações do Controlo da Utilização**
Nome do pool de ligações que criou para a sua base de dados de controlo da utilização no formato <database name>.<connection pool name>. Por exemplo, UsageTracking.UTConnectionPool.
 - **Tabela de Blocos de Inicialização de Controlo de Utilização**
Nome da tabela da base de dados que pretende utilizar para armazenar informações sobre os blocos de inicialização no formato <database name>.<catalog name>.<schema name>.<table name> OU <database name>.<schema name>.<table name>. Por exemplo, UsageTracking.UT_Schema.InitBlockInfo.
 - **Tabela de Registo no Diário de Consultas Físicas do Controlo da Utilização**
Nome da tabela da base de dados que pretende utilizar para armazenar os detalhes das consultas físicas no formato <database name>.<catalog name>.<schema name>.<table name> OU <database name>.<schema name>.<table name>. Por exemplo, UsageTracking.UT_Schema.PhysicalQueries.
 - **Tabela de Registo no Diário de Consultas Lógicas do Controlo da Utilização**
Nome da tabela da base de dados que pretende utilizar para armazenar os detalhes das consultas lógicas no formato <database name>.<catalog name>.<schema name>.<table name> OU <database name>.<schema name>.<table name>. Por exemplo, UsageTracking.UT_Schema.LogicalQueries.
 - **Número Máximo de Linhas do Controlo da Utilização**
Número máximo de linhas que pretende nas tabelas de controlo da utilização. O valor mínimo é 1, o máximo é 100.000 e 0 significa ilimitado. Se a contagem de linhas exceder o número máximo de linhas, o processo de controlo da utilização apaga as linhas em excesso com base na indicação de data/hora mais antiga.
7. Clique em **Aplicar**.

O Oracle Analytics cria as tabelas de controlo da utilização e começa a registar no diário as consultas dos utilizadores.

Analisar Dados de Controlo da Utilização

Crie relatórios de utilização para compreender as consultas dos utilizadores e executar a ação adequada.

Siga estes exemplos:

- [Analisar Dados de Controlo da Utilização Criando um Conjunto de Dados](#)
- [Analisar Dados de Controlo da Utilização Com uma Área de Atividade no Modelo Semântico](#)

Analisar Dados de Controlo da Utilização Criando um Conjunto de Dados

Crie relatórios de utilização criando conjuntos de dados das tabelas de registo no diário de consultas lógicas para compreender as consultas do utilizador.

1. Na Página Principal, clique no **Menu da Página** e selecione **Abrir Página Principal Clássica**. Crie e execute uma análise.

O sistema preenche a consulta nas tabelas de controlo da utilização na base de dados de controlo da utilização.

2. Na Página Principal, clique em **Criar** e clique em **Conjunto de Dados**.
3. Em Criar Conjunto de Dados, clique na ligação à base de dados de controlo da utilização e selecione o schema especificado nos nomes das tabelas de Registo no Diário de Consultas Físicas e Consultas Lógicas, nas Definições do Sistema. Por exemplo, o nome do schema fornecido em <database name>.<schema name>.<table name> para os nomes das tabelas de Registo no Diário de Consultas Físicas e Consultas Lógicas.

Esta é a ligação de base de dados que criou para configurar o controlo de utilização. Consulte [Pré-Requisitos para o Controlo da Utilização](#).

4. Em Acrescentar Conjunto de Dados, pesquise a tabela de registo no diário de consultas físicas do controlo da utilização, acrescente todas as colunas, atribua um nome ao conjunto de dados (por exemplo, Consultas Físicas) e, em seguida, clique em **Acrescentar**. Do mesmo modo, pesquise a tabela de registo no diário de consultas lógicas do controlo da utilização, acrescente todas as colunas, atribua um nome ao conjunto de dados (por exemplo, Consultas Lógicas) e, em seguida, clique em **Acrescentar**.
5. Na página Resultados do conjunto de dados, clique em **Criar Livro**. Acrescente ambos os conjuntos de dados ao livro: por exemplo, os conjuntos de dados Consultas Físicas e Consultas Lógicas. Atribua um nome ao livro (por exemplo, Controlo da Utilização).
6. No separador Preparar do livro, clique em **Diagrama de Dados** e crie junções entre os conjuntos de dados utilizando uma coluna, tal como a coluna ID.
7. Em Visualizar, arraste os dados para criar visualizações com base nos seus requisitos. Consulte as descrições das tabelas de controlo da utilização em "Noções sobre as Tabelas de Controlo da Utilização" para selecionar as colunas aplicáveis. Por exemplo, pode criar uma visualização para mostrar quantas consultas demoraram determinado tempo.

Analisar Dados de Controlo da Utilização Com uma Área de Atividade no Modelo Semântico

Crie relatórios de utilização com uma área de atividade no modelo semântico para compreender as consultas do utilizador.

Deve importar metadados para garantir que os dados físicos e os metadados ficam sincronizados. Não customize acrescentando novas colunas nas tabelas de controlo da utilização para prevenir problemas de schema não correspondente.

1. Na Página Principal, clique no **Menu da Página** e selecione **Abrir Página Principal Clássica**. Crie e execute uma análise.

O sistema preenche a consulta nas tabelas de controlo da utilização na base de dados de controlo da utilização.

2. Importe o modelo semântico que tem as tabelas de Controlo da Utilização atualizadas com os resultados da consulta. Consulte Importar o Modelo Implementado para Criar um Modelo Semântico.
3. Na Página Principal, clique em **Dados** e, em seguida, em **Conjuntos de Dados**, selecione a área de atividade que corresponde às tabelas de controlo da utilização para criar um livro.
4. Na página Novo Livro, em Visualizar, arraste os dados para criar visualizações com base nos seus requisitos.

Consulte as descrições das tabelas de controlo da utilização em "Noções sobre as Tabelas de Controlo da Utilização" para selecionar as colunas aplicáveis. Por exemplo, pode criar uma visualização para mostrar quantas consultas demoraram determinado tempo.

Gerir a Colocação na Cache de Consultas

O Oracle Analytics Cloud mantém uma cache local de conjuntos de resultados de consultas na cache de consultas.

Tópicos:

- [Acerca da Cache de Consultas](#)
- [Ativar ou Desativar a Colocação na Cache de Consultas](#)
- [Monitorizar e Gerir a Cache](#)
- [Estratégias para Utilizar a Cache](#)

Acerca da Cache de Consultas

A cache de consultas permite ao Oracle Analytics Cloud satisfazer muitos pedidos de consulta subsequentes sem aceder a origens de dados de back-end, o que aumenta o desempenho da consulta. No entanto, as entradas da cache de consultas podem ficar obsoletas à medida que ocorrem atualizações nas origens de dados de back-end.

Vantagens da Colocação na Cache

A forma mais rápida de processar uma consulta é saltar a maior parte do processamento e utilizar uma resposta pré-calculada.

Com a colocação na cache de consultas, o Oracle Analytics Cloud armazena os resultados pré-calculados das consultas numa cache local. Se outra consulta puder utilizar esses resultados, todo o processamento da base de dados para essa consulta é eliminado. Isto pode resultar em acentuadas melhorias no tempo médio de resposta da consulta.

Além de melhorar o desempenho, a capacidade para responder a uma consulta a partir de uma cache local preserva os recursos da rede e o tempo de processamento no servidor da base de dados. Os recursos da rede são preservados porque não são devolvidos resultados intermédios ao Oracle Analytics Cloud. A não execução da consulta na base de dados liberta o servidor da base de dados para realizar outro trabalho. Se a base de dados utilizar um sistema de "charge back", a execução de menos consultas poderá também reduzir os custos no orçamento.

Outro benefício da utilização da cache para responder a uma consulta é a poupança no tempo de processamento no Oracle Analytics Cloud, especialmente se os resultados da consulta forem obtidos de várias bases de dados. Dependendo da consulta, poderá ocorrer um

processamento considerável de junção e ordenação no servidor. Se a consulta já estiver calculada, este processamento é evitado, libertando recursos do servidor para outras tarefas.

Em resumo, a colocação na cache de consultas pode melhorar drasticamente o desempenho das consultas e reduzir o tráfego de rede, o processamento da base de dados e a sobrecarga de processamento.

Custos da Colocação na Cache

A colocação na cache de consultas tem muitos benefícios óbvios, mas também determinados custos.

- Possibilidade de os resultados em cache serem obsoletos
- Custos administrativos de gestão da cache

Com a gestão da cache, normalmente os benefícios ultrapassam em muito os custos.

Tarefas Administrativas Associadas à Colocação em Cache

Existem algumas tarefas administrativas associadas à colocação na cache. Deve definir adequadamente o tempo de persistência da cache para cada tabela física, sabendo com que frequência os dados dessa tabela são atualizados.

Se a frequência da atualização variar, deve controlar quando ocorrem as alterações e eliminar a cache manualmente quando for necessário.

Manter a Cache Atualizada

Se as entradas da cache não forem eliminadas quando os dados nas bases de dados subjacentes forem alterados, as consultas podem potencialmente devolver resultados desatualizados.

Deve avaliar se isto é aceitável. Poderá ser aceitável permitir que a cache contenha alguns dados obsoletos. Deve decidir que nível de dados obsoletos é admissível e depois configurar (e seguir) um conjunto de regras para refletir esses níveis.

Por exemplo, suponha que uma aplicação analisa os dados empresariais de um grande conglomerado e que está a efetuar resumos anuais das diferentes divisões da empresa. Os novos dados não afetam materialmente as consultas porque só afetam os resumos do ano seguinte. Neste caso, as contrapartidas para decidir se a cache deve ser eliminada podem favorecer a manutenção das entradas na cache.

Contudo, suponha que as bases de dados são atualizadas três vezes por dia e que está a efetuar consultas sobre as atividades do dia atual. Neste caso, deve eliminar a cache com muito mais frequência ou talvez considerar não utilizar a cache de todo.

Outro cenário é recriar o conjunto de dados desde o início a intervalos periódicos (por exemplo, uma vez por semana). Neste exemplo, pode eliminar toda a cache como parte do processo de recriação do conjunto de dados, garantindo que nunca tem dados obsoletos na cache.

Qualquer que seja a sua situação, deve avaliar o que é aceitável em termos de informações não atuais devolvidas aos utilizadores.

Partilha da Cache Entre Utilizadores

Se a entrada em sessão partilhada estiver ativada para um determinado pool de ligações, a cache pode ser partilhada entre utilizadores e não necessita de ser criada para cada utilizador.

Se a entrada em sessão partilhada não estiver ativada e for utilizada uma entrada em sessão na base de dados específica do utilizador, cada utilizador gera a sua própria entrada da cache.

Ativar ou Desativar a Colocação na Cache de Consultas

No Oracle Analytics Cloud, a cache de consultas está ativada por omissão. Pode ativar ou desativar a colocação na cache de consultas na página Definições do Sistema.

1. Clique em **Consola**.
2. Clique em **Definições do Sistema**.
3. Clique em **Desempenho e Compatibilidade**.
4. Defina **Ativação da Cache** como ativado ou desativado.
 - Ativado — A colocação na cache de consultas de dados está ativada.
 - Desativado — A colocação na cache está desativada.
5. Clique em **Aplicar**.

Aguarde alguns momentos para que as alterações sejam renovadas no sistema.

Monitorizar e Gerir a Cache

Para gerir as alterações nas bases de dados subjacentes e para monitorizar as entradas da cache, deverá desenvolver uma estratégia de gestão da cache.

É necessário um processo para invalidar as entradas da cache quando os dados nas tabelas subjacentes que compõem a entrada da cache são alterados, assim como um processo para monitorizar, identificar e retirar as entradas da cache indesejáveis.

Este capítulo contém os seguintes tópicos:

- [Escolher uma Estratégia de Gestão da Cache](#)
- [Como as Alterações ao Modelo Semântico Afetam a Cache de Consultas](#)

Escolher uma Estratégia de Gestão da Cache

A escolha de uma estratégia de gestão da cache depende da volatilidade dos dados nas bases de dados subjacentes e da previsibilidade das alterações que causam esta volatilidade.

Depende também do número e dos tipos de consultas que compõem a sua cache e da utilização dada a essas consultas. Esta secção fornece uma perspetiva geral das várias abordagens à gestão da cache.

Desativar a Colocação na Cache para o Sistema

Pode desativar a colocação na cache para todo o sistema, de modo a impedir todas as novas entradas da cache e impedir que as novas consultas utilizem a cache existente. A desativação da colocação na cache permite-lhe ativá-la mais tarde, sem perder as entradas armazenadas na cache.

A desativação temporária da colocação na cache é uma estratégia útil se suspeitar que poderá ter entradas da cache obsoletas, mas quer verificar se são realmente obsoletas antes de eliminar essas entradas ou toda a cache. Se verificar que os dados armazenados na cache ainda são relevantes, ou após ter eliminado de forma segura as entradas com problemas, poderá ativar a cache com segurança. Se for necessário, elimine toda a cache ou a cache que está associada a um determinado modelo de negócio antes de voltar a ativar a cache.

Cache e Tempo de Persistência da Cache para Tabelas Físicas Especificadas

Pode definir um atributo passível de colocação na cache para cada tabela física, o que lhe permite especificar se as consultas para essa tabela são acrescentadas à cache para responder a consultas futuras.

Se ativar a colocação na cache para uma tabela, qualquer consulta que envolva a tabela é acrescentada à cache. Todas as tabelas são passíveis de colocação na cache por omissão, mas algumas podem não ser adequadas para inclusão na cache, a menos que configure definições de persistência da cache apropriadas. Por exemplo, suponha que tem uma tabela que armazena dados de cotações da bolsa que são atualizados a cada minuto. Pode especificar que pretende eliminar as entradas dessa tabela a cada 59 segundos.

Também pode utilizar as definições de persistência da cache para especificar quanto tempo as entradas desta tabela ficam armazenadas na cache de consultas. Isto é útil para as origens de dados que são atualizadas frequentemente.

1. No Model Administration Tool, na camada Física, clique duas vezes na tabela física.
Se utiliza o Modelador Semântico, consulte *Quais São as Propriedades Gerais de uma Tabela Física?*.
2. Na caixa de diálogo de propriedades da Tabela Física, no separador Geral, efetue uma das seguintes seleções:
 - Para ativar a colocação na cache, selecione **Passível de Colocação na Cache**.
 - Para impedir que uma tabela seja colocada na cache, anule a seleção de **Passível de Colocação na Cache**.
3. Para definir um tempo de expiração da cache, especifique um **Tempo de persistência da cache** e especifique uma unidade de medida (dias, horas, minutos ou segundos). Se não quiser que as entradas da cache expirem automaticamente, selecione **A cache nunca expira**.
4. Clique em **OK**.

Como as Alterações ao Modelo Semântico Afetam a Cache de Consultas

Quando modifica modelos semânticos utilizando o Modelador Semântico ou o Model Administration Tool, as alterações podem ter implicações para as entradas armazenadas na cache. Por exemplo, se alterar a definição de um objeto físico ou de uma variável de modelo semântico dinâmica, as entradas da cache que fazem referência a esse objeto ou essa variável poderão deixar de ser válidas. Estas alterações podem resultar na necessidade de eliminar a cache. Existem dois cenários a ter em conta: quando modifica o seu modelo semântico existente e quando cria (ou carrega) um novo modelo semântico.

Alterações ao Modelo Semântico

Quando modifica um modelo semântico ou carrega um ficheiro .rpd diferente, as alterações efetuadas que afetam entradas da cache resultam automaticamente numa eliminação de todas as entradas da cache que fazem referência aos objetos alterados. A eliminação ocorre ao carregar as alterações. Por exemplo, se apagar uma tabela física de um modelo semântico, todas as entradas da cache que fazem referência a essa tabela são eliminadas na altura do registo de entrada. Quaisquer alterações efetuadas num modelo semântico na camada Lógica irão eliminar todas as entradas da cache desse modelo semântico.

Alterações às Variáveis do Modelo Semântico Globais

Os valores das variáveis do modelo semântico globais são renovados pelos dados que são devolvidos das consultas. Quando define uma variável de modelo semântico global, cria um bloco de inicialização ou utiliza um preexistente que contenha uma consulta de SQL. Também configura uma agenda para executar a consulta e renovar periodicamente o valor da variável.

Se o valor de uma variável de modelo semântico global for alterado, qualquer entrada da cache que utilize esta variável numa coluna torna-se obsoleta e é gerada uma nova entrada da cache quando os dados nessa entrada são novamente necessários. A entrada da cache antiga não é retirada imediatamente, permanecendo até ser limpa através do mecanismo de colocação na cache habitual.

Estratégias para Utilizar a Cache

Uma das principais vantagens da colocação na cache de consultas é melhorar o desempenho aparente das consultas.

A colocação na cache de consultas pode ser valiosa para criar a cache fora do horário de expediente, executando as consultas e colocando na cache os respetivos resultados. Uma boa estratégia de criação requer que saiba quando ocorrem os sucessos da cache.

Se pretender criar a cache para todos os utilizadores, poderá criar a cache com a seguinte consulta:

```
SELECT User, SRs
```

Após criar a cache utilizando `SELECT User, SRs`, as seguintes consultas são sucessos da cache:

```
SELECT User, SRs WHERE user = valueof(nq_SESSION.USER) (and the user was USER1)  
SELECT User, SRs WHERE user = valueof(nq_SESSION.USER) (and the user was USER2)  
SELECT User, SRs WHERE user = valueof(nq_SESSION.USER) (and the user was USER3)
```

Este capítulo contém os seguintes tópicos:

- [Acerca dos Sucessos da Cache](#)
- [Executar um Conjunto de Consultas para Preencher a Cache](#)
- [Utilizar Agentes para Criar a Cache de Consultas](#)
- [Utilizar o Model Administration Tool para Eliminar Automaticamente a Cache para Tabelas Específicas](#)

Acerca dos Sucessos da Cache

Quando a colocação na cache está ativada, cada consulta é avaliada para determinar se se qualifica para um sucesso da cache.

Um sucesso da cache significa que o Oracle Analytics Cloud conseguiu utilizar a cache para responder à consulta sem ter de recorrer à base de dados. O Oracle Analytics Cloud pode utilizar a cache de consultas para responder a consultas ao mesmo nível ou a um nível superior de agregação.

Muitos fatores determinam o sucesso da cache. A tabela abaixo descreve estes fatores.

Fator ou Regra	Descrição
Um subconjunto de colunas na lista <code>SELECT</code> deve corresponder	<p>Todas as colunas da lista <code>SELECT</code> de uma nova consulta têm de existir na consulta em cache para se qualificarem para um sucesso da cache ou é necessário que possam ser calculadas a partir das colunas na consulta.</p> <p>Esta regra descreve o requisito mínimo para o sucesso da cache, mas o cumprimento desta regra não garante um sucesso da cache. As outras regras listadas nesta tabela também se aplicam.</p>
As colunas na lista <code>SELECT</code> podem ser compostas por expressões nas colunas das consultas em cache	<p>O Oracle Analytics Cloud pode calcular expressões nos resultados em cache para responder à nova consulta, mas todas as colunas devem estar no resultado em cache. Por exemplo, a consulta:</p> <pre data-bbox="683 600 1414 663">SELECT product, month, averageprice FROM sales WHERE year = 2000</pre> <p>obtém um sucesso da cache na consulta:</p> <pre data-bbox="683 779 1414 831">SELECT product, month, dollars, unitsales FROM sales WHERE year = 2000</pre> <p>porque <code>averageprice</code> pode ser calculado a partir de <code>dollars</code> e <code>unitsales</code> (<code>averageprice = dollars/unitsales</code>).</p>

Fator ou Regra	Descrição
A cláusula <code>WHERE</code> deve ser semanticamente idêntica ou um subconjunto lógico	<p>Para que a consulta se qualifique como um sucesso da cache, as restrições da cláusula <code>WHERE</code> devem ser equivalentes aos resultados em cache ou um subconjunto dos resultados em cache.</p> <p>Uma cláusula <code>WHERE</code> que seja um subconjunto lógico de uma consulta em cache qualifica-se para um sucesso da cache se o subconjunto cumprir um dos seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> Um subconjunto de valores da lista <code>IN</code>. As consultas que pedem menos elementos de uma consulta em cache da lista <code>IN</code> qualificam-se para um sucesso da cache. Por exemplo, a consulta seguinte: <pre data-bbox="732 611 1175 699">SELECT employeename, region FROM employee, geography WHERE region in ('EAST', 'WEST')</pre> <p>qualifica-se como um sucesso na consulta em cache seguinte:</p> <pre data-bbox="732 821 1425 909">SELECT employeename, region FROM employee, geography WHERE region in ('NORTH', 'SOUTH', 'EAST', 'WEST')</pre> Contém menos restrições <code>OR</code> (mas idênticas) do que o resultado em cache. Contém um subconjunto lógico de uma comparação literal. Por exemplo, o predicado seguinte: <pre data-bbox="732 1094 1013 1119">WHERE revenue < 1000</pre> <p>qualifica-se como um sucesso da cache numa consulta comparável com o predicado:</p> <pre data-bbox="732 1266 1013 1291">WHERE revenue < 5000</pre> Não existe nenhuma cláusula <code>WHERE</code>. Se existir uma consulta sem uma cláusula <code>WHERE</code> colocada na cache, as consultas que satisfizerem todas as outras regras de sucesso da cache qualificam-se como sucessos da cache independentemente da respetiva cláusula <code>WHERE</code>. <p>Além disso, as colunas que são utilizadas na cláusula <code>WHERE</code> devem existir na lista de projeções. Por exemplo, a consulta seguinte:</p> <pre data-bbox="683 1581 1127 1669">SELECT employeename FROM employee, geography WHERE region in ('EAST', 'WEST')</pre> <p>Não resulta num sucesso da cache para a consulta de criação na lista anterior porque <code>REGION</code> não está na lista de projeções.</p>

Fator ou Regra	Descrição
As consultas só de dimensão devem ser uma correspondência exata	Se uma consulta for só de dimensão, o que significa que nenhum facto ou medida está incluído na consulta, apenas uma correspondência exata das colunas de projeção da consulta em cache será um sucesso da cache. Este comportamento impede falsos positivos quando existem várias origens lógicas para uma tabela de dimensões.
As consultas com funções especiais devem ser uma correspondência exata	As outras consultas que contêm funções especiais, como funções de série de tempo (AGO, TODATE e PERIODROLLING), funções de limite e diferencial (OFFSET e FETCH), funções de relação (ISANCESTOR, ISLEAF, ISROOT e ISSIBLING), funções de agregação externa e, em geral, as métricas do filtro também devem ser uma correspondência exata com as colunas de projeção na consulta em cache. Nestes casos, o filtro também deve ser uma correspondência exata. Para as métricas do filtro, se for possível reescrever a métrica do filtro como uma cláusula WHERE, poderá tirar partido da cache do subconjunto.
O conjunto de tabelas lógicas deve corresponder	Para se qualificarem como um sucesso da cache, todas as consultas recebidas devem ter o mesmo conjunto de tabelas lógicas que a entrada da cache. Esta regra evita sucessos da cache falsos. Por exemplo, <code>SELECT * FROM product</code> não corresponde a <code>SELECT * FROM product, sales</code> .
Os valores das variáveis da sessão devem corresponder, incluindo as variáveis da sessão de segurança	Se a instrução de SQL lógico ou SQL físico fizer referência a qualquer variável da sessão, os valores das variáveis da sessão devem corresponder. Caso contrário, não ocorre um sucesso da cache. Além disso, o valor das variáveis da sessão que são sensíveis à segurança deve corresponder aos valores das variáveis da sessão de segurança definidos no modelo semântico, mesmo que a própria instrução de SQL lógico não faça referência às variáveis da sessão. Consulte Assegurar Resultados da Cache Corretos ao Utilizar a Segurança da Base de Dados ao Nível da Linha .
Condições de junção equivalentes	A tabela lógica com junção resultante de um novo pedido de consulta tem de ser idêntica (ou um subconjunto de) aos resultados em cache para se qualificar para um sucesso da cache.
O atributo DISTINCT deve ser o mesmo	Se uma consulta em cache eliminar registos duplicados com o processamento DISTINCT (por exemplo, <code>SELECT DISTINCT...</code>), os pedidos para as colunas em cache também devem incluir o processamento DISTINCT; um pedido para a mesma coluna sem o processamento DISTINCT é uma falha da cache.

Fator ou Regra	Descrição
As consultas devem conter níveis de agregação compatíveis	<p>As consultas que pedem um nível agregado de informações podem utilizar os resultados em cache a um nível de agregação inferior. Por exemplo, a consulta seguinte pede a quantidade vendida ao nível do fornecedor, da região e da localidade:</p> <pre>SELECT supplier, region, city, qtysold FROM suppliercity</pre> <p>A consulta seguinte pede a quantidade vendida ao nível da localidade:</p> <pre>SELECT city, qtysold FROM suppliercity</pre> <p>A segunda consulta resulta num sucesso da cache na primeira consulta.</p>
Agregação adicional limitada	<p>Por exemplo, se uma consulta com a coluna <code>qtysold</code> estiver em cache, um pedido de <code>RANK(qtysold)</code> resulta numa falha da cache. Adicionalmente, uma consulta que peça <code>qtysold</code> ao nível do país pode obter um sucesso da cache a partir de uma consulta que peça <code>qtysold</code> ao nível do país e da região.</p>
A cláusula <code>ORDER BY</code> deve ser composta por colunas na lista <code>Select</code>	<p>As consultas que ordenam por colunas que não estão contidas na lista <code>Select</code> resultam em falhas da cache.</p>
Diagnosticar o comportamento de sucesso da cache	<p>Para avaliar melhor o comportamento de sucesso da cache, defina a variável da sessão <code>ENABLE_CACHE_DIAGNOSTICS</code> como 4, como mostrado no exemplo seguinte:</p> <pre>ENABLE_CACHE_DIAGNOSTICS=4</pre>

Assegurar Resultados da Cache Corretos ao Utilizar a Segurança da Base de Dados ao Nível da Linha

Quando utiliza uma estratégia de segurança da base de dados ao nível da linha, como uma Base de Dados Privada Virtual (VPD), os resultados dos dados devolvidos estão dependentes das credenciais de autorização do utilizador.

Por este motivo, o Oracle Analytics Cloud deve saber se uma origem de dados está a utilizar a segurança da base de dados ao nível da linha e quais as variáveis relevantes para a segurança.

Para garantir que os sucessos da cache só ocorrem nas entradas da cache que incluem e correspondem a todas as variáveis sensíveis à segurança, deve configurar corretamente o objeto da base de dados e os objetos da variável da sessão no Model Administration Tool, conforme se segue:

- **Objeto da Base de Dados.** Na camada Física, no separador Geral da caixa de diálogo Base de Dados, selecione **Base de Dados Privada Virtual** para especificar que a origem de dados está a utilizar a segurança da base de dados ao nível da linha.

Se estiver a utilizar a segurança da base de dados ao nível da linha com colocação na cache partilhada, *deve* selecionar esta opção para impedir a partilha de entradas da cache cujas variáveis sensíveis à segurança não correspondem.

- **Objeto da Variável da Sessão.** Para variáveis relacionadas com a segurança, na caixa de diálogo Variável da Sessão, selecione **Sensível à Segurança** para as identificar como sensíveis à segurança ao utilizar uma estratégia de segurança da base de dados ao nível da linha. Esta opção assegura que as entradas da cache são marcadas com as variáveis sensíveis à segurança, permitindo a correspondência de variáveis sensíveis à segurança em todas as consultas recebidas.

Executar um Conjunto de Consultas para Preencher a Cache

Para maximizar os potenciais sucessos da cache, uma estratégia consiste em executar um conjunto de consultas para preencher a cache.

Seguem-se algumas recomendações para os tipos de consultas a utilizar na criação de um conjunto de consultas com as quais irá criar a cache.

- **Consultas pré-criadas comuns.** As consultas executadas frequentemente, em particular aquelas cujo processamento é dispendioso, são excelentes consultas de criação da cache. As consultas cujos resultados estão incorporados em dashboards são bons exemplos de consultas comuns.
- **Listas SELECT sem expressões.** A eliminação de expressões em colunas de listas `SELECT` expande a possibilidade de sucessos da cache. Uma coluna em cache com uma expressão só pode responder a uma nova consulta com a mesma expressão; uma coluna em cache sem expressões pode responder a um pedido para essa coluna com qualquer expressão. Por exemplo, um pedido em cache como:

```
SELECT QUANTITY, REVENUE...
```

pode responder a uma nova consulta como:

```
SELECT QUANTITY/REVENUE...
```

mas não o inverso.

- **Nenhuma cláusula WHERE.** Se não existir nenhuma cláusula `WHERE` num resultado em cache, este pode ser utilizado para responder a consultas que satisfaçam as regras de sucesso da cache para a lista `Select` com qualquer cláusula `WHERE` que inclua colunas na lista de projeções.

Em geral, as melhores consultas para a criação da cache são as consultas que consomem muito recursos de processamento da base de dados e com grande probabilidade de serem reemitidas. Tenha cuidado para não criar a cache com consultas simples que devolvam muitas linhas. Estas consultas (por exemplo, `SELECT * FROM PRODUCTS`, em que `PRODUCTS` efetua correspondência diretamente com uma única tabela da base de dados) requerem muito pouco processamento da base de dados. Estas consultas representam custos em termos de sobrecarga da rede e do disco, que são fatores que a colocação na cache não atenua.

Quando o Oracle Analytics Cloud renova as variáveis do modelo semântico, examina os modelos de negócio para determinar se referenciam essas variáveis do modelo semântico. Se o fizerem, o Oracle Analytics Cloud elimina toda a cache para esses modelos de negócio. Consulte [Como as Alterações ao Modelo Semântico Afetam a Cache de Consultas](#).

Utilizar Agentes para Criar a Cache de Consultas

Pode configurar agentes para criar a cache de consultas do Oracle Analytics Cloud.

A criação da cache pode melhorar os tempos de resposta para os utilizadores quando estes executam análises ou visualizam análises que estão incorporadas nos respetivos dashboards. É possível fazê-lo agendando agentes para executar pedidos que renovam estes dados.

1. No Oracle Analytics Cloud, abra a Página Principal Clássica e selecione **Agente** (secção **Criar**).
2. No separador Geral, selecione **Destinatário** para a opção **Executar como**. A criação da cache personalizada utiliza a visibilidade dos dados de cada destinatário para customizar o conteúdo da entrega do agente para cada destinatário.
3. No separador Agendar, especifique quando pretende que a cache seja criada.
4. Opcional: Selecione **Condição** e crie ou selecione um pedido condicional. Por exemplo, poderá ter um modelo de negócio que determina quando o processo ETL está concluído. Poderá utilizar um relatório baseado neste modelo de negócio de forma a ser o trigger condicional para iniciar a criação da cache.
5. No separador Conteúdo da Entrega, selecione um pedido individual ou uma página do dashboard completa para a qual pretende criar a cache. A seleção de uma página do dashboard pode poupar tempo.
6. No separador Destinatários, selecione utilizadores individuais ou grupos para serem os destinatários.
7. No separador Destinos, limpe todos os destinos dos utilizadores e selecione **Cache do Oracle Analytics Server**.
8. Grave o agente selecionando o botão **Gravar** no canto superior direito.

A única diferença entre os agentes de criação da cache e os outros agentes é o facto de limparem a cache anterior automaticamente e não aparecerem no dashboard como alertas.

Nota:

Os agentes de criação da cache só eliminam as consultas de correspondência exata, pelo que ainda podem existir dados obsoletos. Certifique-se de que a estratégia de colocação na cache inclui sempre a eliminação da cache, porque as consultas de agentes não tratam de consultas ad hoc ou definições do nível de detalhe.

Utilizar o Model Administration Tool para Eliminar Automaticamente a Cache para Tabelas Específicas

Eliminar a cache apaga entradas da cache de consultas e mantém o seu conteúdo atualizado. Pode eliminar automaticamente entradas da cache para tabelas específicas, definindo o campo **Tempo de Persistência da Cache** para cada tabela no Model Administration Tool.



Nota:

Se utiliza o Modelador Semântico, consulte [Quais São as Propriedades Gerais de uma Tabela Física?](#)

Isto é útil para as origens de dados que são atualizadas frequentemente. Por exemplo, se tiver uma tabela que armazena dados de cotações da bolsa que são atualizados a cada minuto, pode utilizar a definição **Tempo de Persistência da Cache** para eliminar as entradas dessa tabela a cada 59 segundos. Consulte [Cache e Tempo de Persistência da Cache para Tabelas Físicas Especificadas](#).

Configurar Opções Avançadas

Os administradores podem definir várias opções avançadas utilizando a página Definições do Sistema.

Tópicos:

- [Acerca das Definições do Sistema](#)
- [Configurar Definições do Sistema Utilizando a Consola](#)
- [Disponibilizar Funcionalidades de Pré-visualização](#)
- [Gerir Definições do Sistema com APIs REST](#)

Acerca das Definições do Sistema

Os administradores podem definir uma variedade de opções avançadas e ao nível do serviço através da página Definições do Sistema. Por exemplo, poderá pretender alterar a moeda e o fuso horário por omissão de análises e dashboards para valores que melhor de adequam à sua organização.

- [Opções de Conteúdo Analítico](#)
- [Opções de Ligação](#)
- [Opções de Email Entregue por Agentes](#)
- [Opções de Formato](#)
- [Outras Opções](#)
- [Opções de Desempenho e Compatibilidade](#)
- [Opções de Pré-Visualização](#)
- [Opções de Prompt](#)
- [Opções de Segurança](#)

- [Opções de Controlo da Utilização](#)
- [Opções de Visualização](#)

Opções de Conteúdo Analítico

Pode utilizar estas opções para definir valores por omissão e customizações para dashboards, análises e relatórios. Por exemplo, pode configurar o editor de análises para ser aberto por omissão no separador Critérios ou no separador Resultados.



Nota:

Se alterar uma definição de conteúdo analítico, deve aplicar a alteração para que o novo valor entre em vigor.

Definição do Sistema	Mais Informações
Modo de Barra de Ferramentas da Geração de Relatórios do Analytics Publisher	<p>Configura uma barra de ferramentas alternativa para os relatórios de píxeis perfeitos que são incluídos num dashboard.</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1 — Não apresenta uma barra de ferramentas para os relatórios de píxeis perfeitos. • 2 — Apresenta o URL para o relatório sem o logótipo, barra de ferramentas, separadores ou percurso de navegação. • 3 — Apresenta o URL para o relatório sem o cabeçalho ou quaisquer seleções de parâmetros. Os controlos como Seleção de Modelos, Visualizar, Exportar e Enviar continuam disponíveis. • 4 — Apresenta o URL para o relatório apenas. Não são apresentadas outras informações da página ou opções. • 6 — Apresenta prompts de parâmetros para o relatório numa barra de ferramentas. <p>Valores Válidos: 1,2,3,4,6 Valor por Omissão: 1 Chave da API: AnalyticsPublisherReportingToolbarMode Edição: apenas Enterprise</p>
Separador de Início do Editor do Answers	<p>Especifica se o editor de análises é aberto por omissão no separador Critérios ou no separador Resultados.</p> <p>Esta definição aplica-se quando os utilizadores clicam numa ligação Editar de uma análise a partir de um dashboard, da Página Principal ou da página Catálogo.</p> <p>Os utilizadores podem substituir esta definição por omissão especificando a opção Editor Integral na caixa de diálogo A Minha Conta.</p> <ul style="list-style-type: none"> • answerResults — Abre o editor de análises por omissão no separador Resultados. • answerCriteria — Abre o editor de análises por omissão no separador Critérios. <p>Valores Válidos: answerResults, answerCriteria Valor por Omissão: answerResults Chave da API: AnswersEditorStartTab Edição: apenas Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Sequência de Ordenação da Área de Atividade do Answers	<p>Define a sequência de ordenação por omissão para as árvores de conteúdo da área de atividade. Os utilizadores podem substituir esta definição por omissão na caixa de diálogo A Minha Conta: Sequência de Ordenação da Área de Atividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • asc — Ordena de A a Z. • desc — Ordena de Z a A. • rpd — Utiliza a sequência de ordenação da área de atividade especificada nas análises originais. <p>Valores Válidos: asc, desc, rpd Valor por Omissão: rpd Chave da API: AnalysisSubjectAreaSortingOrder Edição: apenas Enterprise</p>
XML de Ligações Customizadas	<p>Especifica o código XML que contém as customizações do cabeçalho da Página Principal Clássica.</p> <p>Pode utilizar este código XML para customizar a secção do cabeçalho global da Página Principal para satisfazer mais adequadamente as necessidades dos seus utilizadores. Por exemplo, pode desativar determinadas ligações ou acrescentar outras customizadas. Consulte Customizar Ligações na Página Principal Clássica.</p> <p>Chave da API: CustomLinksXml Edição: apenas Enterprise</p>
URL para Bloquear Consultas nas Análises	<p>Especifica o URL para o ficheiro JavaScript para validar os critérios da consulta e bloquear consultas. Consulte Validar e Bloquear Consultas nas Análises Utilizando JavaScript Customizado.</p> <p>Chave da API: QueryBlockingScriptURL Edição: apenas Enterprise</p>
XML do Modelo de Writeback	<p>Define a configuração de XML para efetuar o writeback nos elementos de dados.</p> <p>Por exemplo, pode utilizar um modelo de XML para permitir que os utilizadores de uma página do dashboard ou de uma análise possam efetuar write back ou modificar os dados que veem numa visualização de tabela.</p> <p>Chave da API: WriteBackTemplateXML Edição: apenas Enterprise</p>

Opções de Ligação

Pode utilizar estas opções para configurar valores por omissão relacionados com a ligação.

Nota:

Se alterar uma definição de ligação, deve aplicar a alteração para que o novo valor entre em vigor.

Definição do Sistema	Mais Informações
Externalização da Ligação Ativada	<p>Especifica se deve externalizar qualquer ligação à base de dados que os administradores configuraram para os modelos semânticos no Oracle Analytics Cloud, utilizando a Consola.</p> <p>Quando externaliza as informações da ligação, qualquer pessoa que utilize o Model Administration Tool para editar modelos semânticos pode fazer referência às ligações à base de dados "por nome", em vez de reintroduzir todos os detalhes da ligação (definições do pool de ligações). Consulte Ligar a uma Origem de Dados utilizando uma Ligação Definida Através da Consola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Externaliza as ligações à base de dados que os administradores definem para os modelos semânticos através da Consola. • Desativado — Não externaliza detalhes de ligações à base de dados. Quem estiver a utilizar o Model Administration Tool para editar os modelos semânticos deve introduzir as informações da ligação à base de dados na caixa de diálogo Pool de Ligações. <p>Valor por Omissão: Ativado Chave da API: EnableConnectionExternalization Edição: apenas Enterprise</p>

Opções de Email Entregue por Agentes

Pode utilizar estas opções para customizar a forma como os agentes entregam o email.

Definição do Sistema	Mais Informações
Tamanho Máximo do Email (KB)	<p>Especifica o tamanho máximo (KB) de uma única mensagem de email.</p> <p>Se definir um tamanho máximo para as mensagens de email, pode evitar situações quando os servidores de SMTP rejeitam mensagens de email que são demasiado grandes e, caso uma mensagem de email exceda o limite definido, os destinatários de mensagens de email recebem uma mensagem de erro em vez de ocorrer uma falha por parte do agente e a alertar apenas o autor da mensagem de email.</p> <p>Valores Válidos: 0-20480 Valor por Omissão: 0 (tamanho ilimitado de email) Chave da API: EmailMaxEmailSizeKB Edição: apenas Enterprise</p>
Número Máximo de Destinatários por Mensagem de Email	<p>Especifica o número máximo de destinatários permitidos na linha Para: ou Bcc: numa única mensagem de email.</p> <p>Pode definir o número máximo de destinatários de email para evitar que alguns servidores de SMTP filtrem estas mensagens de email como spam. Se a lista de destinatários exceder o limite definido, a lista é dividida em listas mais pequenas, cada uma com o número máximo de destinatários permitidos.</p> <p>Valores Válidos: 0-1024 Valor por Omissão: 0 (número ilimitado de destinatários de email) Chave da API: EmailMaxRecipients Edição: apenas Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Domínios Seguros	<p>Se pretender restringir o domínio de email para o qual o Oracle Analytics pode enviar mensagens de email, introduza o nome do domínio. Por exemplo, <code>examplemaildomain.com</code>.</p> <p>Utilize uma vírgula para separar vários nomes de domínios. Por exemplo, <code>exampledomain1.com,exampledomain2.com</code>. Por omissão, não existem restrições.</p> <p>Chave da API: EmailSafeDomains Edição: apenas Enterprise</p>
Utilizar BCC	<p>Especifica se devem ser incluídos os nomes dos destinatários de email na linha Para: ou Bcc:. Por omissão, os destinatários de email são acrescentados à linha Bcc:.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Acrescente destinatários de email à linha Bcc:. Os nomes dos destinatários de email são ocultados. • Desativado — Acrescente destinatários de email à linha Para:. Qualquer pessoa que receba a mensagem de email vê a lista de destinatários. <p>Valor por Omissão: Ativado Chave da API: EmailUseBcc Edição: apenas Enterprise</p>
Utilizar Codificação RFC 2231	<p>Especifica como codificar os parâmetros de email de MIME. Por omissão, é utilizado RFC 2047.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Utilize RFC 2231 para codificar os valores de parâmetros de email de MIME. RFC 2231 suporta línguas de múltiplos bytes. Selecione Ativado se entregar mensagens de email que contenham caracteres multibyte e utilize um servidor de email que suporte RFC 2231, como o Microsoft Outlook para o Office 365 ou o Google Gmail. • Desativado — Utilize RFC 2047 para codificar os valores de parâmetros de email de MIME. <p>Valor por Omissão: Desativado Chave da API: EmailUseRFC2231 Edição: apenas Enterprise</p>

Opções de Formato

Pode utilizar estas opções para configurar definições por omissão de moeda e fuso horário para análises e dashboards.

Estas opções só se aplicam a análises e dashboards. Não se aplicam a visualizações de dados.

Nota:

Se alterar uma definição de formato, deve aplicar a alteração para que o novo valor entre em vigor.

Definição do Sistema	Mais Informações
XML das Moedas	<p>Define a moeda por omissão que é apresentada para os dados de moeda em análises e dashboards. Por exemplo, pode mudar de dólares americanos (\$) para Euros (E).</p> <p>Chave da API: AnalysisCurrenciesXml</p> <p>Edição: apenas Enterprise</p>
Diferença do Fuso Horário dos Dados por Omissão	<p>Especifica uma diferença de fuso horário dos dados originais que os utilizadores veem nas análises e dashboards. Introduza um valor de diferença que indique a diferença horária do Tempo Médio de Greenwich (GMT).</p> <p>Por exemplo, para apresentar valores no fuso horário da Hora Padrão do Leste (EST) dos Estados Unidos, que corresponde ao Tempo Médio de Greenwich (GMT) - 5 horas, introduza o valor GMT-05:00 ou o valor equivalente em minutos -300.</p> <p>Se não definir esta opção, não ocorre nenhuma conversão de fuso horário porque o valor é "desconhecido".</p> <p>Especificar um valor de diferença distinto para cada utilizador</p> <p>Se pretender especificar um valor de diferença distinto nos casos em que é possível utilizar variáveis da sessão (por exemplo, expressões, cálculos), não utilize a definição Diferença do Fuso Horário dos Dados por Omissão. Em vez disso, defina a variável da sessão do sistema DATA_TZ no modelo semântico. Consulte Acerca das Variáveis da Sessão.</p> <p>Chave da API: DefaultDataOffsetTimeZone</p> <p>Edição: apenas Enterprise</p>
Fuso Horário Por Omissão para Cálculos de Datas	<p>Especifica o fuso horário utilizado para avaliar os cálculos de dados como obter a data/hora atual, trincar valores de data-hora numa data e extrair campos de hora das expressões data/hora.</p> <p>Se deixar este campo em branco, o Oracle Analytics utiliza o fuso horário UTC (Hora Universal Coordenada) ao avaliar os cálculos de datas.</p> <p>Chave da API: DefaultTimeZoneforDateCalculations</p> <p>Edição: Professional e Enterprise</p>
Fuso Horário Preferido do Utilizador por Omissão	<p>Especifica um fuso horário preferido por omissão que os utilizadores veem em análises e dashboards antes de selecionarem o respetivo fuso horário na caixa de diálogo Preferências de A Minha Conta.</p> <p>Se não definir esta opção, o Oracle Analytics utiliza o fuso horário local.</p> <p>Especificar um fuso horário diferente para cada utilizador</p> <p>Se pretender especificar um valor de diferença distinto nos casos em que é possível utilizar variáveis da sessão (por exemplo, expressões, cálculos), não utilize a definição Fuso Horário Preferido do Utilizador por Omissão. Em vez disso, defina a variável da sessão do sistema TIMEZONE no modelo semântico. Consulte Acerca das Variáveis da Sessão.</p> <p>Chave da API: DefaultUserPreferredTimeZone</p> <p>Edição: apenas Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
XML das Preferências de Moeda do Utilizador	<p>Determina se os utilizadores veem uma opção Moeda na respetiva caixa de diálogo de preferências A Minha Conta e a lista de moedas disponíveis para eles. Se fornecer a opção Moeda, os utilizadores podem selecionar a moeda que preferem para visualizar as colunas de dados de moeda nas análises e nos dashboards.</p> <p>Chave da API: UserCurrencyPreferencesXml</p> <p>Edição: apenas Enterprise</p>

Outras Opções

Estas opções da definição do sistema na Consola permitem-lhe definir o comportamento de várias ações, como consultas de bases de dados, URLs por omissão, valores por omissão de apresentação e ordenação.



Nota:

Se alterar uma destas definições, deve aplicar a alteração para que o novo valor entre em vigor, salvo indicação em contrário.

Definição do Sistema	Mais Informações
Desativar Ajuste à Direita para Dados VARCHAR	<p>Especifica se a remoção automática de espaços à direita nas colunas varchar está ativada (Desativado) ou desativada (Ativado). Por exemplo, se esta propriedade estiver ativada (Desativado), quando um utilizador começar a introduzir valores num campo, a caixa de diálogo de filtro ajusta automaticamente quaisquer espaços à direita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Preserva os espaços em branco à direita nas colunas varchar. Se utilizar principalmente origens da Base de Dados Oracle, talvez queira manter o comportamento por omissão da Base de Dados Oracle que preserva os espaços em branco à direita, em vez de os retirar. Quando alterna esta propriedade para "ativado", evita a sobrecarga de ajuste de espaços, o que pode melhorar o desempenho. <p>Se desativar esta propriedade (ao defini-la como Ativado) e construir um filtro como <code>PRODUCT_DESCRIPTION = 'O Meu Produto '</code>, deve certificar-se de que os espaços em branco à direita utilizados correspondem exatamente ao valor da coluna varchar. Se não o fizer, o filtro não efetuará corretamente a correspondência dos valores de dados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desativado — Ajusta os espaços em branco à direita nas colunas varchar ao processar consultas. Este é o valor por omissão do Oracle Analytics. Por exemplo, se um utilizador introduzir o texto 'O Meu Produto ', é ajustado para 'O Meu Produto'. <p>Valor por Omissão: Desativado</p> <p>Chave da API: DataQueryDisableRightTrimVARCHARData</p> <p>Edição: Professional e Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Ativar Expedição de Subpedidos	<p>Especifica se os subpedidos para as bases de dados de origem são executados separadamente como consultas independentes ou em conjunto. Por omissão, os subpedidos são expedidos separadamente, o que pode melhorar o desempenho caso execute relatórios complexos com um grande grupo de subpedidos, ou seja, prefere expedir os subpedidos separadamente em várias consultas simplificadas em vez de expedir de uma só vez uma consulta complicada de grandes dimensões.</p> <p>No Oracle BI Enterprise Edition, o valor por omissão é definido como NO. Se utilizou o Oracle BI Enterprise Edition e quiser manter o comportamento por omissão anterior, defina esta propriedade como NO para continuar a executar os subpedidos da base de dados em conjunto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valor por Omissão — Os subpedidos da base de dados são expedidos separadamente. É idêntico ao valor YES. • YES — Os subpedidos da base de dados são expedidos separadamente. • NO — Os subpedidos da base de dados são expedidos em conjunto, todos de uma vez. <p>Valor por Omissão: Valor por Omissão Chave da API: EnableSubrequestShipping Edição: Professional e Enterprise</p>
Impor Domínios Seguros em Ações	<p>Determina se as ligações de ação que os utilizadores acrescentam às análises e aos dashboards podem invocar qualquer URL ou apenas os URLs que os administradores especificarem na lista de domínios seguros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Não permite que as ações invoquem qualquer URL que não esteja na lista de domínios seguros. • Desativado — Permite que as ações invoquem qualquer URL, mesmo que o URL não esteja listado como um domínio seguro. <p>Valor por Omissão: Ativado para um serviço totalmente novo e Desativado para um serviço existente.</p> <p>Aplicação de Alteração Obrigatória: Não Chave da API: EnforceSafeDomainsActions Edição: apenas Enterprise</p>
Ocultar Membros do EPM Cloud Sem Acesso	<p>Especifica se os utilizadores podem visualizar todos os membros da dimensão do EPM numa lista de valores de prompt de hierarquia ou ao acrescentar a hierarquia a uma tela, mesmo que não tenham acesso aos dados de alguns dos membros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Mostra apenas os membros de uma dimensão do EPM aos quais os utilizadores têm acesso a dados. Se esta definição estiver especificada como Ativado, os utilizadores que não têm acesso ao membro raiz da hierarquia de dimensões não verão <i>quaisquer</i> membros do EPM nas hierarquias ou nos prompts de hierarquias. • Desativado — Os utilizadores podem visualizar todos os membros numa dimensão do EPM, mesmo que não tenham acesso para visualizar os dados de alguns membros. <p>Valor por Omissão: Desativado Chave da API: HideEPMCloudMembersWithNoAccess Edição: Professional e Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Ocultar Mensagens de Carregamento	<p>Especifica se é apresentada uma mensagem detalhada durante o processamento do carregamento de dados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — As mensagens de carregamento detalhadas são ocultadas e, em vez disso, é apresentada a mensagem simplificada A carregar... • Desativado — As mensagens de carregamento detalhadas são apresentadas. <p>Valor por Omissão: Desativado Chave da API: HideLoadingMessages Edição: Professional e Enterprise</p>
Definições Locais	<p>Aplica-se ao conteúdo migrado do Oracle BI Enterprise Edition. Depois de migrar conteúdo do seu ambiente Oracle BI Enterprise Edition para o Oracle Analytics, poderá ver uma língua diferente nas mensagens, datas ou moedas das análises.</p> <p>Por exemplo, se observar uma análise migrada em polaco, as moedas ou datas poderão ser apresentadas com base nas definições locais por omissão do Oracle Analytics, e não nas definições locais originais do Oracle BI Enterprise Edition. Para preservar as moedas e datas do Oracle BI Enterprise Edition no Oracle Analytics, altere esta definição para Polish.</p> <p>Chave da API: DataQueryLocale Edição: Professional e Enterprise</p>
Percurso do Portal	<p>Especifica o percurso da página do dashboard apresentado por omissão quando os utilizadores entram em sessão no Oracle Analytics. Por exemplo, /shared/<folder>/_portal/<name>.</p> <p>Pode especificar um percurso único para todos os utilizadores e vários percursos por perfil de grupo de utilizador, por exemplo {"application role 1": "catalog dashboard path 1", "application role 2": "catalog dashboard path 2", "default": "catalog dashboard path 3"}.</p> <p>Esta definição aplica-se a todos os utilizadores, mas estes podem substituí-la após entrarem em sessão.</p> <p>Pode introduzir um máximo de 5.000 caracteres neste campo.</p> <p>Chave da API: PortalPath Edição: apenas Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Verificação do Tipo de Data/ Hora Recursiva	<p>Especifica se deve ser imposta a verificação do tipo de dados recursiva restrita para comparações entre tipos de dados idênticos (por exemplo, número inteiro para número inteiro) ou tipos de dados não compatíveis (por exemplo, número inteiro para número inteiro curto) em todas as origens de dados ou com todos os conjuntos de dados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Impõe a verificação recursiva restrita para tipos de dados idênticos ou não compatíveis em todas as origens de dados ou todos os conjuntos de dados. • Desativado — A verificação recursiva restrita para tipos de dados de data e hora é flexível em todas as origens de dados ou todos os conjuntos de dados. Contudo, se existirem demasiadas inconsistências de tipos de dados, poderá alterar os tipos de dados para torná-los compatíveis ou utilizar constantes do tipo de dados correto ao comparar uma coluna com um valor. Por exemplo, depois de migrar conteúdo do Oracle BI Enterprise Edition para o Oracle Analytics, poderá começar a ver este tipo de erro de verificação nos seus relatórios porque as versões anteriores do Oracle BI Enterprise Edition não impunham verificações restritas: <ul style="list-style-type: none"> [nQSError: 22024] A comparison is being carried out between non-compatible types <type1> and <type2>. <p>Valor por Omissão: Ativado Chave da API: RecursiveDatetimeTypeChecking Edição: Professional e Enterprise</p>
Repetir Linhas em Exportações do Excel para Tabelas e Tabelas Dinâmicas	<p>Especifica se as células que abrangem linhas e as células que abrangem colunas são repetidas ao exportar tabelas e tabelas dinâmicas para o Excel.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Se estiver ativado, as células que abrangem linhas e as células que abrangem colunas são repetidas, independentemente da definição Supressão de Valores no editor de Análises. • Desativado — Se estiver desativado, a definição Supressão de Valores no editor de Análises é respeitada e as células que abrangem linhas e células que abrangem colunas não são repetidas ao exportar tabelas e tabelas dinâmicas para o Excel. <p>Valor por Omissão: Desativado Chave da API: AnalysisRepeatRowsExcelExportsTablesPivots Edição: apenas Enterprise</p>
Ordenar Valores Nulos Primeiro	<p>Especifica se os valores NULL devem ser ordenados antes dos outros valores (Ativado) ou depois (Desativado). Selecione o valor que corresponde à sua base de dados. Se esta definição não corresponder à definição da sua base de dados, a definição da base de dados tem precedência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Ordena os valores NULL antes dos outros valores. • Desativado — Ordena os valores NULL depois dos outros valores. <p>Valor por Omissão: Desativado Chave da API: SortNullValuesFirst Edição: Professional e Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Definições Locais da Sequência de Ordenação	<p>Aplica-se ao conteúdo migrado do Oracle BI Enterprise Edition. Depois de migrar conteúdo do seu ambiente Oracle BI Enterprise Edition para o Oracle Analytics, poderá deparar-se com diferentes comportamentos de ordenação nas análises.</p> <p>Por exemplo, se observar uma análise migrada em polaco, as letras maiúsculas e minúsculas poderão ser ordenadas com base nas definições locais por omissão do Oracle Analytics, e não nas definições locais originais do Oracle BI Enterprise Edition. Para preservar o comportamento de ordenação do Oracle BI Enterprise Edition no Oracle Analytics, altere esta definição para Polish.</p> <p>Chave da API: DataQuerySortOrderLocale</p> <p>Edição: Professional e Enterprise</p>
Utilizar um URL Personalizado para Partilhar Conteúdo por Email	<p>Especifica o formato do URL do Oracle Analytics Cloud que é utilizado para partilhar ligações para as visualizações do livro em emails agendados. Se a sua organização configurar um URL personalizado para o seu sistema, introduza o URL personalizado existente que pretende utilizar no formato: <code>https://myvanity.com/ui/</code></p> <p>Alternativamente, deixe a definição em branco para utilizar o formato de URL standard nos emails. Consulte Partilhar Visualizações Utilizando as Agendas para Envio do Livro por E-mail.</p> <p>Consulte também Configurar um URL Personalizado e Customizado</p> <p>Chave da API: VanityURLShareContentInEmail</p> <p>Edição: Professional e Enterprise</p>

Opções de Desempenho e Compatibilidade

Pode utilizar estas opções para configurar as definições de desempenho e compatibilidade entre o Oracle BI Enterprise Edition e o Oracle Analytics. Por exemplo, pode definir o tamanho máximo de ficheiro temporário.

 [Sprint de LiveLabs](#)

Nota:

Se alterar uma definição de desempenho e compatibilidade, deve aplicar a alteração para que o novo valor entre em vigor, salvo indicação em contrário.

Definição do Sistema	Mais Informações
Brushing Ativado para Conjuntos de Dados	<p>Especifica se o brushing está ativado por omissão para livros que utilizam dados de conjuntos de dados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — O brushing está ativado por omissão para livros que utilizam dados de conjuntos de dados. • Desativado — O brushing está desativado por omissão para livros que utilizam dados de conjuntos de dados. <p>Os utilizadores podem substituir esta definição nas propriedades do livro e da tela.</p> <p>Valor por Omissão: Ativado Chave da API: EnableBrushingDatasets Edição: Professional e Enterprise</p>
Brushing Ativado para Áreas de Atividade	<p>Especifica se o brushing está ativado por omissão para livros que utilizam dados de áreas de atividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — O brushing está ativado por omissão para livros que utilizam dados de áreas de atividade. • Desativado — O brushing está desativado por omissão para livros que utilizam dados de áreas de atividade. <p>Os utilizadores podem substituir esta definição nas propriedades do livro e da tela.</p> <p>Valor por Omissão: Ativado Chave da API: EnableBrushingSubjectAreas Edição: apenas Enterprise</p>
Menu Pendente de Listagem de Dashboards na Cache	<p>Especifica a frequência com que a lista do menu Dashboards na página principal do Oracle Analytics Classic é preenchida durante uma sessão do utilizador.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — As listas do menu Dashboards só são preenchidas uma vez por sessão de utilizador. Isto melhora o desempenho, mas pode resultar em listas obsoletas até o utilizador sair de sessão e voltar a entrar, renovando as listas. • Desativado — As listas do menu Dashboards são preenchidas sempre que são abertas. <p>Valor por Omissão: Desativado Chave da API: CacheDashboardListingDropdownMenu Edição: apenas Enterprise</p>
Cache Ativada	<p>Especifica se a colocação em cache de consultas de dados está ativa ou inativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — A colocação de dados na cache está ativada. • Desativado — A colocação na cache está desativada. <p>Valor por Omissão: Ativado Chave da API: EnableDataQueryCache Edição: Professional e Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Ativar Insights Automáticos em Conjuntos de Dados	<p>Especifica se a funcionalidade Insights Automáticos está disponível quando os conjuntos de dados são criados ou modificados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — A opção Ativar Insights está disponível na caixa de diálogo Inspeção do Conjunto de Dados e os insights são automaticamente gerados e disponibilizados para os livros que utilizam conjuntos de dados com a opção Ativar Insights selecionada. • Desativado — Os Insights Automáticos e as funcionalidades relacionadas estão desativados. <p>Valor por Omissão: Ativado Aplicação de Alteração Obrigatória: Não, mas quando alterar esta definição, pode demorar alguns minutos a entrar em vigor. Chave da API: EnableAutoInsightsDatasets Edição: Professional e Enterprise</p>
Ativar Nó de Análise da Base de Dados nos Fluxos de Dados	<p>Especifica se o nó de Análise da Base de Dados é apresentado nos fluxos de dados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — O nó de Análise da Base de Dados está disponível nos fluxos de dados para que os designers de fluxos de dados possam aplicar funções de análise da base de dados nos dados. • Desativado — O nó de Análise da Base de Dados não está disponível nos fluxos de dados. Isto impede que os designers de fluxos de dados gerem um número potencialmente elevado de instruções de SQL, abrindo o desempenho da base de dados. <p>Valor por Omissão: Ativado Chave da API: EnableDatabaseAnalyticsNodeDataFlows Edição: Professional e Enterprise</p>
Ativar a Renderização Imediata do Dashboard	<p>Especifica se o conteúdo do dashboard disponível deve ser imediatamente apresentado ou se deverá aguardar-se até o conteúdo do dashboard estar pronto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Apresentar o conteúdo do dashboard de imediato mesmo que algum conteúdo esteja indisponível. • Desativado — Aguardar que todo o conteúdo do dashboard esteja pronto antes de apresentar o conteúdo. <p>Valor por Omissão: Desativado Chave da API: EnableImmediateDashboardRendering Edição: apenas Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Avaliar Nível de Suporte	<p>Especifica quem pode emitir funções de base de dados: EVALUATE, EVALUATE_ANALYTIC, EVALUATE_AGGR e EVALUATE_PREDICATE.</p> <p>Por omissão (0), as funções de base de dados EVALUATE estão inativas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1 — Apenas administradores de serviço. Os utilizadores com o perfil de grupo da aplicação do Administrador de Serviços do BI podem invocar funções de base de dados EVALUATE. • 2 — Qualquer pessoa. Qualquer utilizador que entre em sessão no Oracle Analytics pode invocar funções de base de dados EVALUATE. • 0 (ou outro valor) — Nenhum. Todas as funções de base de dados EVALUATE são desativadas no Oracle Analytics. <p>Valores Válidos: 0, 1, 2 Valor por Omissão: 0 Chave da API: EvaluateSupportLevel Edição: Professional e Enterprise</p>
Carregar Modelos Semânticos Utilizando Vários Threads	<p>Especifica se os modelos semânticos são carregados utilizando vários threads. Se considerar que os seus conjuntos de dados grandes estão a ser carregados lentamente afetando as horas do processamento do sistema, pode melhorar o desempenho ativando esta opção.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Os modelos semânticos são carregados em paralelo. • Desativado — Os modelos semânticos não são carregados em paralelo. <p>Valor por Omissão: Desativado Chave da API: LoadSemanticModelsWithMultipleThreads Edição: apenas Enterprise</p>
Limite Máximo da Consulta (segundos)	<p>Especifica o período de tempo máximo durante o qual uma única consulta pode ser executada antes do cancelamento e apresentação de uma mensagem de limite de tempo esgotado aos utilizadores. O valor por omissão é 660 segundos (11 minutos).</p> <p>Valores Válidos: 60-660 Valor por Omissão: 660 Chave da API: MaximumQueryLimit Edição: Professional e Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Tamanho Máximo Percentual do Ficheiro de Trabalho	<p>Especifica que o ficheiro temporário não excede uma percentagem especificada do limite do tamanho do diretório de trabalho global.</p> <p>O valor por omissão do limite do tamanho para ficheiros temporários é 5% (de 100 GB), equivalente a 5 GB. O limite por ficheiro é aplicado a cada ficheiro temporário individualmente, enquanto o tamanho especificado para o diretório de trabalho global total é aplicado coletivamente a todos os ficheiros temporários criados.</p> <p>Pode aumentar ou diminuir este valor no intervalo de 5% a 50%. Isto permite tamanhos de ficheiros temporários entre 5 GB e 50 GB. Aumentar esta definição acima de 50% limita a concorrência para grandes operações.</p> <p>Valores Válidos: 5-50</p> <p>Valor por Omissão: 5</p> <p>Chave da API: MaximumWorkingFilePercentSize</p> <p>Edição: apenas Enterprise</p>
Serviço Mobile Watch Ativado	<p>Especifica se o serviço Data Watch está ativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — O serviço Data Watch está ativo e todos os utilizadores de dispositivos móveis podem especificar o valor de limiar para memorandos. • Desativado — O serviço Data Watch está inativo. <p>Valor por Omissão: Ativado</p> <p>Chave da API: EnableMobileDataWatchService</p> <p>Edição: Professional e Enterprise</p>
Frequência do Serviço Mobile Watch	<p>Especifica a frequência com que o serviço Data Watch deve pesquisar alterações no servidor com base na frequência das alterações nas suas origens de dados.</p> <p>O valor por omissão é 240 (4 horas). Pode desativar este serviço alterando esta definição de frequência para 0 ou alternando a definição Serviço Mobile Watch Ativado para desativado.</p> <p>Valores Válidos: 0-10139</p> <p>Valor por Omissão: 240</p> <p>Chave da API: MobileDataWatchServiceFrequency</p> <p>Edição: Professional e Enterprise</p>
Release de Compatibilidade do OBIEE	<p>Especifica o número da versão do Oracle BI Enterprise Edition on-premises para compatibilidade da funcionalidade. Só é aplicável se atualizar do Oracle BI Enterprise Edition para o Oracle Analytics e pretender utilizar uma funcionalidade de uma release on-premises específica no Oracle Analytics.</p> <p>Valores Válidos: 11.1.1.9, 11.1.1.10, 11.1.1.11, 12.2.1.0, 12.2.1.1, 12.2.1.3, 12.2.1.4, 12.2.2.0, 12.2.3.0, 12.2.4.0, 12.2.5.0</p> <p>Chave da API: OBIEECompatibilityRelease</p> <p>Edição: Professional e Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Substituir Funcionalidades da Base de Dados	<p>Especifica se os utilizadores podem utilizar variáveis de pedido para substituir as funcionalidades da base de dados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1 — Apenas os administradores podem substituir as funcionalidades da base de dados. • 2 — Qualquer utilizador pode substituir as funcionalidades da base de dados. • 0 — Nenhum utilizador pode substituir as funcionalidades da base de dados. <p>Valores Válidos: 0, 1, 2 Valor por Omissão: 0 Chave da API: OverrideDatabaseFeatures Edição: apenas Enterprise</p>
Extensão do Limite de Consulta	<p>Determina se o limite da consulta pode ser prolongado até 60 minutos para acomodar a consulta ocasional de execução mais longa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — O limite da consulta pode ser prolongado até 60 minutos. • Desativado — É utilizada a definição Limite Máximo da Consulta nesta página e o limite nunca é prolongado. <p>Valor por Omissão: Desativado Chave da API: QueryLimitExtension Edição: Professional e Enterprise</p>
Restringir Exportação e Entrega de Dados	<p>Restringe o número máximo de linhas que os utilizadores podem exportar ou entregar por email em conteúdo formatado e não formatado. Os limites de exportação e entrega de dados dependem do tamanho do seu serviço do Oracle Analytics. Consulte Limites de Exportação e Entrega de Dados por Tamanho do Cálculo.</p> <p>Valores Válidos: Máximo - sem restrição, 90% do Máximo, 80% do Máximo, 70% do Máximo, 60% do Máximo, 50% do Máximo, 40% do Máximo, 30% do Máximo, 20% do Máximo, 10% do Máximo, Mínimo - 1000 linhas</p> <p>Valor por Omissão: Máximo - sem restrição Chave da API: RestrictDataExportAndDelivery Edição: Professional e Enterprise</p>
Verificação do Tipo de Data/Hora Forte	<p>Especifique se se deve aplicar a verificação restrita para os tipos de dados de data e hora e se se deve rejeitar as consultas que contenham incompatibilidades nos tipos de dados de data e hora.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Impõe a verificação restrita de tipos de dados de data e hora. • Desativado — A verificação restrita de tipos de dados de data e hora é flexível. No entanto, as consultas inválidas ou as consultas com incompatibilidades graves de data e hora poderão mesmo assim ser rejeitadas. Por exemplo, as incompatibilidades de data e hora poderão ser rejeitadas se a base de dados relacional utilizar verificação restrita para esses tipos de dados. <p>Valor por Omissão: Ativado Chave da API: StrongDatetimeTypeChecking Edição: Professional e Enterprise</p>

Opções de Pré-Visualização

Os administradores podem ativar e desativar algumas funcionalidades de pré-visualização. Desta forma, a sua organização pode avaliar e aprender o modo de utilização das novas funcionalidades antes de serem implementadas por omissão.

Definição do Sistema	Mais Informações
Pré-visualização: Gestor da Agenda para Envio do Livro por Email	<p>Ative esta opção para que os administradores possam configurar uma agenda para partilhar regularmente os respetivos livros com um ou mais destinatários de email no formato PDF ou PNG. Consulte Partilhar Visualizações Utilizando as Agendas para Envio do Livro por Email (Pré-visualização).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Apresenta a opção Agendar no menu Ações de um livro para os utilizadores com o perfil de grupo da aplicação Administrador de Serviços do BI com acesso de Leitura/Escrita e a permissão de partilha Editar no livro. • Desativado — Desativa e oculta a opção Agendar no menu Ações de um livro. <p>Valor por Omissão: Desativado Aplicação de Alteração Obrigatória: Não Chave da API: PreviewWorkbookEmailScheduler Edição: apenas Enterprise</p>
Pré-visualização: Agendamento de Envio do Livro por Email com Separação	<p>Ative esta opção para permitir aos administradores definir as opções de separação quando envia por email os livros gravados nas Pastas Partilhadas. Esta opção requer que Pré-visualização: Gestor da Agenda para Envio do Livro por Email seja ativada. Consulte Partilhar Visualizações Utilizando as Agendas para Envio do Livro por Email (Pré-visualização) e Criar uma Agenda de Separação para Envio do Livro por Email (Pré-visualização).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Permite aos utilizadores com um perfil de grupo da aplicação Administrador de Serviços do BI com acesso de Leitura/Escrita e a permissão de partilha Editar no livro para ativar a opção Separação no separador Email de uma agenda do livro, se o livro estiver gravado nas Pastas Partilhadas. • Desativado — Desativa a opção Separação no separador Email de uma agenda do livro. <p>Valor por Omissão: Desativado Aplicação de Alteração Obrigatória: Não Chave da API: PreviewWorkbookEmailBursting Edição: apenas Enterprise</p>

Opções de Prompt

Pode utilizar estas opções para configurar o comportamento dos prompts em análises e dashboards. Por exemplo, pode ativar os resultados da pesquisa para serem automaticamente apresentados como destacados quando os utilizadores introduzem parâmetros de pesquisa, sem ser necessário clicar em **Pesquisar**.

Estas opções só se aplicam a análises e dashboards. Não se aplicam a visualizações de dados.



Nota:

Se alterar uma definição de prompt, deve aplicar a alteração para que o novo valor entre em vigor.

Definição do Sistema	Mais Informações
Aplicar Automaticamente Valores de Prompts do Dashboard	<p>Ativa a opção para ocultar o botão Aplicar de modo a que os valores dos prompts possam ser aplicados sem clicar em nenhum botão.</p> <p>Se esta propriedade estiver definida como Ativado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta os campos Mostrar Botão Aplicar e Mostrar Botão Redefinir na caixa de diálogo Editar Definições da Página. • Apresenta os campos Prompts - Botões Aplicar e Prompts - Botões Redefinir na caixa de diálogo Propriedades do Dashboard. • Apresenta a opção Prompts - Botões na Página Atual no menu Ferramentas do criador de dashboards. <p>Valor por Omissão: Ativado Chave da API: AutoApplyDashboardPromptValues Edição: apenas Enterprise</p>
Pesquisar Automaticamente na Caixa de Diálogo de Pesquisa de Valores de Prompts	<p>Permite que os resultados da pesquisa sejam automaticamente apresentados e destacados quando os utilizadores introduzem parâmetros de pesquisa, sem ser necessário clicar em Pesquisar.</p> <p>Valor por Omissão: Ativado Chave da API: EnableAnalysisAutoSearchPromptDialog Edição: apenas Enterprise</p>
Conclusão Automática Não Sensível a Maiúsculas/Minúsculas	<p>Especifica, quando um utilizador introduz um valor de prompt nas análises e dashboards, se a funcionalidade de conclusão automática não é sensível a maiúsculas/minúsculas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — As maiúsculas/minúsculas não são consideradas quando um utilizador introduz um valor de prompt como "Oracle" ou "oracle". • Desativado — As maiúsculas/minúsculas são consideradas quando um utilizador introduz um valor de prompt, pelo que o utilizador deve introduzir "Oracle" e não "oracle" para encontrar o registo Oracle. <p>Valor por Omissão: Ativado Chave da API: AutoCompletePromptDropDownsCaseInsensitive Edição: apenas Enterprise</p>
Mostrar Valor Nulo Quando a Coluna é Anulável	<p>Especifica se deve ser mostrado o termo "NULL" em runtime no prompt da coluna acima do separador de colunas na lista pendente quando a base de dados permitir valores nulos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • always — Mostra sempre o termo "NULL" acima do separador de colunas na lista pendente. • never — Nunca mostra o termo "NULL" na lista pendente. • asDataValue — Apresenta o valor de dados na lista pendente e não o termo "NULL" acima do separador na lista pendente. <p>Valores Válidos: always, never, asDataValue Valor por Omissão: always Chave da API: AnalysisPromptsShowNullValueWhenColumnIsNullable Edição: apenas Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Suportar Conclusão Automática	<p>Ativa ou desativa a funcionalidade de conclusão automática disponível nos prompts.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Ativa a conclusão automática, o que significa que o campo Conclusão Automática dos Prompts é apresentado e definido como Ativado na caixa de diálogo A Minha Conta e na caixa de diálogo Propriedades do Dashboard. • Desativado — Desativa a conclusão automática, o que significa que os campos de conclusão automática nas caixas de diálogo A Minha Conta e Propriedades do Dashboard não estão disponíveis. <p>Valor por Omissão: Desativado Chave da API: EnableAnalysisAutoCompletePrompt Edição: apenas Enterprise</p>

Opções de Segurança

Utilize opções de Segurança para controlar o modo como os utilizadores podem executar ações específicas em análises e dashboards.




Estas opções só se aplicam a análises e dashboards. Não se aplicam a visualizações de dados.




Nota:

Se alterar uma definição de segurança, deve aplicar a alteração para que o novo valor entre em vigor.

Definição do Sistema	Mais Informações
Permitir Conteúdo HTML/JavaScript/CSS	<p>Determina se os utilizadores podem aplicar e gravar markup de HTML, JavaScript e CSS em vários campos de texto para análises e dashboards, e como é utilizada qualquer markup gravada anteriormente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sempre — Permite que os utilizadores apliquem markup. Apresenta a opção Contém Markup HTML/JavaScript/CSS nas caixas de diálogo onde pode ser útil formatação adicional. Por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> – Para análises: Várias caixas de diálogo no editor de análises, caixa de diálogo Propriedades da Análise, caixa de diálogo Propriedades da Coluna (Formato da Coluna), caixa de diálogo Editar Fórmula da Coluna, caixa de diálogo Narrativa, caixa de diálogo Barra de Informações, caixa de diálogo Texto Estático e caixa de diálogo Nova Medida Calculada. – Para dashboards: Várias caixas de diálogo no editor de dashboards, caixa de diálogo Propriedades do Texto e caixas de diálogo Editar Cabeçalho e Editar Rodapé (em Opções de Impressão e Exportação). • Nunca — Impede que os utilizadores apliquem markup. Oculta a opção Contém Markup HTML/JavaScript/CSS. Os utilizadores só podem introduzir texto simples. O Oracle Analytics ignora qualquer markup que os utilizadores tenham introduzido e gravado anteriormente para as respetivas análises e dashboards. • Só HTML — Permite que os utilizadores apliquem markup de HTML. Apresenta a opção Contém Markup HTML/JavaScript/CSS nas caixas de diálogo onde pode ser útil formatação adicional, mas só é permitido HTML seguro (nenhum JavaScript ou CSS). Quando uma análise ou um dashboard é aberto, o Oracle Analytics limpa qualquer markup que os utilizadores tenham introduzido e aplica apenas a markup de HTML. • Ao Abrir — Impede que os utilizadores apliquem markup adicional (a markup existente é mantida). Oculta a opção Contém Markup HTML/JavaScript/CSS para que os utilizadores só possam introduzir texto simples. Qualquer markup gravada anteriormente para análises e dashboards continua a ser aplicada. Nota: A opção Ao Abrir anteriormente tinha o nome "Desativado". <p>Chave da API: AllowHTMLJavaScriptCSSContent Edição: apenas Enterprise</p>
Ativar Notificações de Push	<p>Especifica se as notificações de push da aplicação para dispositivos móveis estão ativadas ou desativadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Ativa as notificações de push da aplicação para dispositivos móveis para receber alertas e mensagens. • Desativado — Desativa as notificações de push da aplicação para dispositivos móveis para parar de receber alertas e mensagens. <p>Valor por Omissão: Ativado Chave da API: EnableMobilePushNotifications Edição: Professional e Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Exportar Dados para Ficheiros CSV e Delimitados por Tabulações como Texto	<p>Especifica se devem ser acrescentados apóstrofes à esquerda ao exportar dados para ficheiros CSV ou delimitados por tabulações, para que todos os campos sejam tratados como texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — São automaticamente acrescentados apóstrofes à esquerda aos ficheiros CSV e delimitados por tabulações durante as exportações. • Desativado — Os dados são exportados para ficheiros CSV tal como estão. <div style="background-color: #fff9c4; padding: 10px; margin-top: 10px;"> <p> Cuidado:</p> <p>Quando estiver definido como Desativado, abrir ficheiros CSV exportados pode invocar fórmulas não desejadas. Consulte Exportar os Resultados de Análises.</p> </div> <div style="background-color: #e1f5fe; padding: 10px; margin-top: 10px;"> <p> Nota:</p> <p>Esta definição aplica-se apenas a visualizações e análises. Não se aplica a relatórios de píxeis perfeitos.</p> </div> <p>Valor por Omissão: Desativado Chave da API: ExportDataToCSVFilesAsText Edição: Professional e Enterprise</p>
URL de Redirecionamento Pós-Saída de Sessão	<p>Especifica o URL para o qual os utilizadores são redirecionados quando saem da sessão do Oracle Analytics. Por exemplo, poderá querer redirecionar os utilizadores para uma página na Web da empresa ou apresentar detalhes de entrada em sessão que abrem a Página Principal Clássica.</p> <div style="background-color: #e1f5fe; padding: 10px; margin-top: 10px;"> <p> Nota:</p> <p>Esta definição funciona para as instâncias do Oracle Analytics Cloud criadas após 23 de janeiro de 2023. Se pretender configurar um URL de pós-saída de sessão para uma instância do Oracle Analytics Cloud que foi criada antes de 23 de janeiro de 2023, gere um pedido de serviço através do Suporte Oracle.</p> </div> <p>Chave da API: PostLogoutRedirectURL Edição: apenas Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Gravar Miniaturas de Livros	<p>Para ajudar as pessoas a identificar o conteúdo dos livros, o Oracle Analytics pode apresentar imagens em miniatura para os livros na Página Principal. As informações mostradas nestas miniaturas aparecem desfocadas para que os dados sensíveis não sejam expostos a utilizadores que não têm o mesmo acesso que os autores dos dados.</p> <p>Esta definição substitui qualquer valor Gravar miniaturas definido na caixa de diálogo Propriedades do Livro ao nível do livro individual.</p> <div style="border: 1px solid #0070C0; padding: 10px; margin-top: 10px;"> <p> Nota:</p> <p>Esta definição não se aplica às listas de controlo porque estas não utilizam miniaturas. Em vez disso, as listas de controlo apresentam visualizações em miniatura que são recarregadas sempre que renova a Página Principal.</p> </div> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Apresenta miniaturas de livros desfocadas na Página Principal. Se esta definição estiver ativada, os proprietários dos livros podem ocultar a miniatura para livros individuais se for necessário. Consulte Definir Miniaturas de Livros. • Desativado — Não apresenta miniaturas de livros na Página Principal. Em vez disso, mostrar o ícone standard para todos os livros. <p>Valor por Omissão: Ativado Chave da API: SaveWorkbookThumbnail Edição: Professional e Enterprise</p>
Sair de Sessão para os Utilizadores Inativos Automaticamente	<p>Especifica se deve sair de sessão automaticamente para os utilizadores depois de ser atingido o limite de tempo de inatividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Os utilizadores saem de sessão automaticamente quando o limite de tempo de inatividade é atingido. • Desativado — Os utilizadores permanecem com a sessão mesmo que o limite de tempo de inatividade seja atingido. <p>Valor por Omissão: Desativado Chave da API: SignOutInactiveUsersAutomatically Edição: Professional e Enterprise</p>
URL para Ações do Script do Browser	<p>Especifica o URL para o ficheiro JavaScript que contém Ações do Script do Browser personalizadas.</p> <p>Chave da API: URLBrowserScriptActions Edição: apenas Enterprise</p>
Limite de Tempo de Inatividade do Utilizador (minutos)	<p>Especifica o número de minutos que os utilizadores estão inativos antes de ser necessário autenticar novamente o browser ou a ligação móvel.</p> <p>Valores Válidos: 5 - 480 Valor por Omissão: 60 Chave da API: UserInactivityTimeout Edição: Professional e Enterprise</p>

Opções de Controlo da Utilização

Pode utilizar estas opções para especificar de que modo pretende monitorizar a utilização do sistema. Por exemplo, pode definir o número de linhas que pretende que sejam armazenadas nas tabelas de controlo de utilização.

 **Nota:**

Se alterar uma definição de controlo da utilização, deve aplicar a alteração para que o novo valor entre em vigor.

Definição do Sistema	Mais Informações
Ativar Controlo da Utilização	<p>Especifica se o controlo da utilização está ativado. Deve ativar esta definição para ativar todas as outras definições na secção Controlo de Utilização desta página.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Quaisquer definições ativadas na secção Controlo de Utilização desta página são ativadas. • Desativado — Nenhuma definição na secção Controlo de Utilização desta página é ativada, mesmo que esteja permitida. <p>Valor por Omissão: Ativado Chave da API: EnableUsageTracking Edição: apenas Enterprise</p>
Pool de Ligações do Controlo da Utilização	<p>Especifica o nome do pool de ligações que criou para a sua base de dados de estatísticas de controlo da utilização. Por exemplo, <database name>.<connection pool name>.</p> <p>Chave da API: UsageTrackingConnectionPool Edição: apenas Enterprise</p>
Tabela de Blocos de Inicialização de Controlo de Utilização	<p>Especifique o nome da tabela da base de dados totalmente qualificado que utiliza para inserir registos que correspondem às estatísticas do bloco de inicialização, tal como aparece na camada física do seu modelo semântico. Por exemplo, <database name>.<catalog name >.<schema name >.<table name> or <database name>.<schema name >.<table name>.</p> <p>Chave da API: UsageTrackingInitBlockTable Edição: apenas Enterprise</p>
Tabela de Registo no Diário de Consultas Lógicas do Controlo da Utilização	<p>Especifica o nome da tabela da base de dados que pretende utilizar para armazenar os detalhes das consultas lógicas. Por exemplo, <database name>.<catalog name >.<schema name >.<table name> or <database name>.<schema name >.<table name>.</p> <p>Chave da API: UsageTrackingLogicalQueryLoggingTable Edição: apenas Enterprise</p>
Número Máximo de Linhas do Controlo da Utilização	<p>Indica o número de linhas permitidas nas tabelas de controlo de utilização, com um valor de 0 indicando um número ilimitado de linhas.</p> <p>Valores Válidos: Qualquer número positivo (número inteiro até 64 bits) Valor por Omissão: 0 Chave da API: UsageTrackingMaximumRows Edição: apenas Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Tabela de Registo no Diário de Consultas Físicas do Controlo da Utilização	<p>Especifica o nome da tabela da base de dados que pretende utilizar para armazenar os detalhes das consultas físicas. Por exemplo, <database name>.<catalog name >.<schema name >.<table name> or <database name>.<schema name >.<table name>.</p> <p>Chave da API: UsageTrackingPhysicalQueryLoggingTable</p> <p>Edição: apenas Enterprise</p>
Nomes de Utilizador como Identificador do Utilizador nos Diários de Serviço	<p>Especifica se os utilizadores devem ser identificados pelo respetivo nome de utilizador nos diários de serviço. Quando esta definição está desativada, os utilizadores são identificados pela respetiva GUID de utilizador nos diários de serviço. Os nomes de utilizador são registados no diário se esta definição estiver ativada, o que pode facilitar a identificação do utilizador para os administradores que estão a monitorizar os diários.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Regista os nomes dos utilizadores que executam as ações nos diários de serviço. • Desativado — Regista as GUIDs dos utilizadores que executam as ações nos diários de serviço. <p>Valor por Omissão: Desativado</p> <p>Chave da API: UserNamesInServiceLogs</p> <p>Edição: Professional e Enterprise</p>

Opções de Visualização

Pode utilizar estas opções para configurar definições por omissão de pesquisa e visualização para os utilizadores a trabalhar com análises e dashboards.

Estas opções só se aplicam a análises e dashboards. Não se aplicam a visualizações de dados.



Nota:

Se alterar uma definição de visualização, deve aplicar a alteração para que o novo valor entre em vigor.

Definição do Sistema	Mais Informações
Deslocação Por Omissão Ativada	<p>Especifica como os dados se deslocam nas visualizações de tabela, de tabela dinâmica, de matriz cromática, de grelha simples e avançada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Os dados são apresentados com um cabeçalho fixo e controlos de deslocação de conteúdo para que os utilizadores possam percorrer os dados. • Desativado — Os dados são apresentados com controlos de paginação de conteúdo para que os utilizadores possam percorrer os dados. <p>Valor por Omissão: Ativado</p> <p>Chave da API: AnalysisDefaultScrollingEnabled</p> <p>Edição: apenas Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Ativar Enriquecimentos em Livros	<p>Especifica se os editores de livros podem acrescentar enriquecimentos de conjuntos de dados a uma visualização diretamente a partir do Painel Dados. Esta definição ativa os enriquecimentos nos livros para todos os utilizadores. Os editores de livros proprietários de um conjunto de dados ou com privilégios de edição para o mesmo podem ativar ou desativar os enriquecimentos de conteúdos para esse conjunto de dados utilizando a opção Ativar Enriquecimentos de Conteúdos. Consulte Ativar Enriquecimentos de Conteúdos no Editor de Livros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Os editores de livros podem arrastar e largar elementos de dados baseados em enriquecimentos nas telas de visualização. • Desativado — Os enriquecimentos de conteúdos não estão disponíveis para os conjuntos de dados. <p>Valor por Omissão: Ativado Chave da API: <code>EnableEnrichmentsInWorkbook</code> Edição: Professional e Enterprise</p>
Nível de Correspondência da Conclusão Automática do Prompt	<p>Especifica se a funcionalidade de conclusão automática utiliza a correspondência para encontrar o valor de prompt que o utilizador introduziu no campo do prompt. Esta definição não se aplica se o utilizador aceder à caixa de diálogo Pesquisar para localizar e especificar um valor de prompt.</p> <ul style="list-style-type: none"> • StartsWith — Pesquisa uma correspondência que comece com o texto introduzido pelo utilizador. Por exemplo, o utilizador escreve M e os seguintes valores armazenados são apresentados: MicroPod e MP3 Speakers System. • WordStartsWith — Pesquisa uma correspondência no início de uma palavra ou grupo de palavras. Por exemplo, o utilizador escreve C e os seguintes valores são apresentados: ComCell, MPEG Camcorder e 7 Megapixel Digital Camera. • MatchAll — Pesquisa qualquer correspondência na palavra ou em várias palavras. <p>Valores Válidos: StartsWith, WordStartsWith, MatchAll Valor por Omissão: MatchAll Chave da API: <code>AnalysisPromptAutoCompleteMatchingLevel</code> Edição: apenas Enterprise</p>
Visualização de Tabela/Dinâmica: Máximo de Linhas Visíveis	<p>Especifica o número máximo de linhas que pretende que sejam apresentadas para a paginação de conteúdo nas visualizações de tabela e tabela dinâmica nas análises e dashboards.</p> <p>O número mínimo de linhas que pode especificar para apresentação é 100.</p> <p>Valores Válidos: 100-5000 Valor Por Omissão: 5000 Chave da API: <code>TablePivotViewMaximumVisibleRows</code> Edição: apenas Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Interações da Visualização: Acrescentar/Retirar Valores	<p>Especifica se a opção Acrescentar/Retirar Valores é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — A opção Acrescentar/Retirar Valores é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações. • Desativado — A opção Acrescentar/Retirar Valores não é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações. <p>Valor por Omissão: Desativado Chave da API: AnalysisViewInteractionsAddRemoveValues Edição: apenas Enterprise</p>
Interações da Visualização: Criar/Editar/Retirar Itens Calculados	<p>Especifica se a opção Criar/Editar/Retirar Itens Calculados é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — A opção Criar/Editar/Retirar Itens Calculados é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações. • Desativado — A opção Criar/Editar/Retirar Itens Calculados não é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações. <p>Valor por Omissão: Desativado Chave da API: AnalysisViewInteractionsCreateEditRemoveCalculatedItems Edição: apenas Enterprise</p>
Interações da Visualização: Criar/Editar/Retirar Grupos	<p>Especifica se a opção Criar/Editar/Retirar Grupos é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — A opção Criar/Editar/Retirar Grupos é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações. • Desativado — A opção Criar/Editar/Retirar Grupos não é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações. <p>Valor por Omissão: Desativado Chave da API: AnalysisViewInteractionsCreateEditRemoveGroups Edição: apenas Enterprise</p>
Interações da Visualização: Apresentar/Ocultar Soma Cumulativa	<p>Especifica se a opção Apresentar/Ocultar Soma Cumulativa é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — A opção Apresentar/Ocultar Soma Cumulativa é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações. • Desativado — A opção Apresentar/Ocultar Soma Cumulativa não é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações. <p>Valor por Omissão: Desativado Chave da API: AnalysisViewInteractionsDisplayHideRunningSum Edição: apenas Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Interações da Visualização: Apresentar/Ocultar Subtotais	<p>Especifica se a opção Apresentar/Ocultar Subtotais é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — A opção Apresentar/Ocultar Subtotais é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações. • Desativado — A opção Apresentar/Ocultar Subtotais não é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações. <p>Valor por Omissão: Desativado</p> <p>Chave da API: AnalysisViewInteractionsDisplayHideSubtotals</p> <p>Edição: apenas Enterprise</p>
Interações da Visualização: Definir Nível de Detalhe	<p>Especifica se a opção Definir Nível de Detalhe (quando não é uma interação principal) é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — A opção Definir Nível de Detalhe (quando não é uma interação principal) é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações. • Desativado — A opção Definir Nível de Detalhe (quando não é uma interação principal) não é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações. <p>Valor por Omissão: Desativado</p> <p>Chave da API: AnalysisViewInteractionsDrill</p> <p>Edição: apenas Enterprise</p>
Interações da Visualização: Incluir/Excluir Colunas	<p>Especifica se a opção Incluir/Excluir Colunas é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — A opção Incluir/Excluir Colunas é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações. • Desativado — A opção Incluir/Excluir Colunas não é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações. <p>Valor por Omissão: Ativado</p> <p>Chave da API: AnalysisViewInteractionsIncludeExcludeColumns</p> <p>Edição: apenas Enterprise</p>
Interações da Visualização: Deslocar Colunas	<p>Especifica se a opção Deslocar Colunas é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — A opção Deslocar Colunas é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações. • Desativado — A opção Deslocar Colunas não é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações. <p>Valor por Omissão: Ativado</p> <p>Chave da API: AnalysisViewInteractionsMoveColumns</p> <p>Edição: apenas Enterprise</p>

Definição do Sistema	Mais Informações
Interações da Visualização: Ordenar Colunas	<p>Especifica se a opção Ordenar Colunas é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — A opção Ordenar Colunas é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações. • Desativado — A opção Ordenar Colunas não é selecionada por omissão na caixa de diálogo Propriedades da Análise: separador Interações. <p>Valor por Omissão: Ativado Chave da API: AnalysisViewInteractionsSortColumns Edição: apenas Enterprise</p>
Ativar Personalização nos Livros	<p>Especifica se os utilizadores podem personalizar livros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ativado — Os designers de conteúdo podem ativar ou desativar as opções de personalização (Filtro e Parâmetro) nos respetivos livros. • Desativado — As opções de personalização não estão disponíveis para os livros. <p>Valor por Omissão: Ativado Chave da API: EnableUserPersonalizationInWorkbooks Edição: Professional e Enterprise</p>

Configurar Definições do Sistema Utilizando a Consola

Utilize a Consola para configurar e customizar as definições do sistema de acordo com o seu ambiente do Analytics Cloud.

1. Na Página Principal do Oracle Analytics, clique no **Navegador** e, em seguida, clique em **Consola**.
2. Clique em **Definições do Sistema**.
3. Atualize o valor da propriedade.
4. Clique em **Aplicar** para gravar as suas alterações e, em seguida, clique em **OK** para confirmar.

Aguarde alguns momentos para que as alterações sejam renovadas no sistema.

Gerir Definições do Sistema com APIs REST

Pode utilizar as APIs REST do Oracle Analytics Cloud para visualizar e gerir, de forma programática, definições do sistema. Por exemplo, pode criar um script para atualizar as opções de controlo de utilização.

- [Fluxo de Trabalho Típico para Utilizar APIs REST da Definição do Sistema](#)
- [Valores da Chave da API REST para as Definições do Sistema](#)
- [Exemplos para APIs REST da Definição do Sistema](#)

Fluxo de Trabalho Típico para Utilizar APIs REST da Definição do Sistema

Seguem-se as tarefas comuns para começar a utilizar as APIs REST do Oracle Analytics Cloud para gerir e visualizar, de forma programática, as definições do sistema. Se estiver a utilizar as APIs REST da definição do sistema pela primeira vez, siga estas tarefas como guia.

Tarefa	Descrição	Documentação da API REST
Noções básicas de pré-requisitos	Noções básicas e conclusão de várias tarefas de pré-requisitos. Deve ter permissões de administrador no Oracle Analytics Cloud para gerir as definições do sistema utilizando APIs REST (Administrador de Serviços do BI).	Pré-requisitos
Noções básicas sobre a autenticação de token OAuth 2.0	A autenticação e autorização no Oracle Analytics Cloud é gerida pelo Oracle Identity Cloud Service. Para aceder às APIs REST do Oracle Analytics Cloud, necessita de um token de acesso OAuth 2.0 para utilizar para autorização.	Autenticação de Token OAuth 2.0
Compreender as chaves da API para as definições do sistema	Cada definição do sistema tem um nome de chave pública de API que pode utilizar nas operações de API REST.	Valores da Chave da API REST para as Definições do Sistema
Obter detalhes da definição do sistema	Obtenha detalhes sobre as definições do sistema específicas, todas as definições do sistema ou as definições do sistema que ainda não foram aplicadas.	Obter definições do sistema
Atualizar definições do sistema	Atualize uma ou mais definições do sistema.	Atualizar definições do sistema

Valores da Chave da API REST para as Definições do Sistema

Cada definição do sistema tem o próprio nome de chave de API REST. Por exemplo, a chave da API REST para a definição do sistema **Cache Ativada** é **EnableDataQueryCache**. Utiliza esta API REST para identificar a definição do sistema numa operação da API REST.

Por exemplo, se pretender desativar a definição **Cache Ativada**, especifica o nome da chave (`EnableDataQueryCache`) com o valor `false`.

```
{
  "items": [
    {
      "key": "EnableDataQueryCache",
      "value": "false"
    }
  ]
}
```

Nome de Apresentação da Definição do Sistema	Valor da Chave da API REST
Permitir Conteúdo HTML/JavaScript/CSS	AllowHTMLJavaScriptCSSContent
Modo de Barra de Ferramentas da Geração de Relatórios do Analytics Publisher	AnalyticsPublisherReportingToolBarMode
Separador de Início do Editor do Answers	AnswersEditorStartTab

Nome de Apresentação da Definição do Sistema	Valor da Chave da API REST
Sequência de Ordenação da Área de Atividade do Answers	AnalysisSubjectAreaSortingOrder
Aplicar Automaticamente Valores de Prompts do Dashboard	AutoApplyDashboardPromptValues
Pesquisar Automaticamente na Caixa de Diálogo de Pesquisa de Valores de Prompts	EnableAnalysisAutoSearchPromptDialog
Brushing Ativado para Conjuntos de Dados	EnableBrushingDatasets
Brushing Ativado para Áreas de Atividade	EnableBrushingSubjectAreas
Menu Pendente de Listagem de Dashboards na Cache	CacheDashboardListingDropDownMenu
Cache Ativada	EnableDataQueryCache
Conclusão Automática Não Sensível a Maiúsculas/Minúsculas	AutoCompletePromptDropDownsCaseInsensitive
Externalização da Ligação Ativada	EnableConnectionExternalization
XML das Moedas	AnalysisCurrenciesXml
XML de Ligações Customizadas	CustomLinksXml
Diferença do Fuso Horário dos Dados por Omissão	DefaultDataOffsetTimeZone
Deslocação Por Omissão Ativada	AnalysisDefaultScrollingEnabled
Fuso Horário Por Omissão para Cálculos de Datas	DefaultTimeZoneforDateCalculations
Fuso Horário Preferido do Utilizador por Omissão	DefaultUserPreferredTimeZone
Desativar Ajuste à Direita para Dados VARCHAR	DataQueryDisableRightTrimVARCHARData
Ativar Insights Automáticos em Conjuntos de Dados	EnableAutoInsightsDatasets
Ativar Nó de Análise da Base de Dados nos Fluxos de Dados	EnableDatabaseAnalyticsNodeDataFlows
Ativar Enriquecimentos em Livros	EnableEnrichmentsInWorkbook
Ativar a Renderização Imediata do Dashboard	EnableImmediateDashboardRendering
Ativar Personalização nos Livros	EnablePersonalizationInWorkbooks
Ativar Notificações de Push	EnableMobilePushNotifications
Ativar Expedição de Subpedidos	EnableSubrequestShipping
Ativar Controlo da Utilização	EnableUsageTracking
Impor Domínios Seguros em Ações	EnforceSafeDomainsActions
Avaliar Nível de Suporte	EvaluateSupportLevel
Exportar Dados para Ficheiros CSV e Delimitados por Tabulações como Texto	ExportDataToCSVFilesAsText
Ocultar Membros do EPM Cloud Sem Acesso	HideEPMCloudMembersWithNoAccess
Ocultar mensagens de carregamento	HideLoadingMessages
Carregar Modelos Semânticos Utilizando Vários Threads	LoadSemanticModelsWithMultipleThreads
Definições Locais	DataQueryLocale
Tamanho Máximo do Email (KB)	EmailMaxEmailSizeKB
Número Máximo de Destinatários por Mensagem de Email	EmailMaxRecipients
Limite Máximo da Consulta (segundos)	MaximumQueryLimit

Nome de Apresentação da Definição do Sistema	Valor da Chave da API REST
Tamanho Máximo Percentual do Ficheiro de Trabalho	MaximumWorkingFilePercentSize
Serviço Mobile Data Watch Ativado	EnableMobileDataWatchService
Frequência do Serviço Mobile Data Watch	MobileDataWatchServiceFrequency
Release de Compatibilidade do OBIEE	OBIEECompatibilityRelease
Substituir Funcionalidades da Base de Dados	OverrideDatabaseFeatures
Percurso do Portal	PortalPath
URL de Redirecionamento Pós-Saída de Sessão	PostLogoutRedirectURL
Pré-visualização: Gestor da Agenda para Envio do Livro por Email	PreviewWorkbookEmailScheduler
Pré-visualização: Agendamento de Envio do Livro por Email com Separação	PreviewWorkbookEmailBursting
Nível de Correspondência da Conclusão Automática do Prompt	AnalysisPromptAutoCompleteMatchingLevel
Extensão do Limite de Consulta	QueryLimitExtension
Verificação do Tipo de Data/Hora Recursiva	RecursiveDatetimeTypeChecking
Repetir Linhas em Exportações do Excel para Tabelas e Tabelas Dinâmicas	AnalysisRepeatRowsExcelExportsTablesPivots
Restringir Exportação e Entrega de Dados	RestrictDataExportAndDelivery
Domínios Seguros	EmailSafeDomains
Gravar Miniatura de Livro	SaveWorkbookThumbnail
Mostrar Valor Nulo Quando a Coluna é Anulável	AnalysisPromptsShowNullValueWhenColumnIsNullable
Sair de Sessão para os Utilizadores Inativos Automaticamente	SignInInactiveUsersAutomatically
Ordenar Valores Nulos Primeiro	SortNullValuesFirst
Definições Locais da Sequência de Ordenação	DataQuerySortOrderLocale
Verificação do Tipo de Data/Hora Forte	StrongDatetimeTypeChecking
Suportar Conclusão Automática	EnableAnalysisAutoCompletePrompt
Visualização de Tabela/Dinâmica: Máximo de Linhas Visíveis	TablePivotViewMaximumVisibleRows
URL para Bloquear Consultas nas Análises	QueryBlockingScriptURL
URL para Ações do Script do Browser	URLBrowserScriptActions
Pool de Ligações do Controlo da Utilização	UsageTrackingConnectionPool
Tabela de Blocos de Inicialização de Controlo de Utilização	UsageTrackingInitBlockTable
Tabela de Registo no Diário de Consultas Lógicas do Controlo da Utilização	UsageTrackingLogicalQueryLoggingTable
Número Máximo de Linhas do Controlo da Utilização	UsageTrackingMaximumRows
Tabela de Registo no Diário de Consultas Físicas do Controlo da Utilização	UsageTrackingPhysicalQueryLoggingTable
Utilizar BCC	EmailUseBcc
Utilizar Codificação RFC 2231	EmailUseRFC2231
Utilizar um URL Personalizado para Partilhar Conteúdo por Email	VanityURLShareContentInEmail
XML das Preferências de Moeda do Utilizador	UserCurrencyPreferencesXml

Nome de Apresentação da Definição do Sistema	Valor da Chave da API REST
Limite de Tempo de Inatividade do Utilizador (minutos)	UserInactivityTimeout
Nomes de Utilizador como Identificador do Utilizador nos Diários de Serviço	UserNamesInServiceLogs
Interações da Visualização: Acrescentar/Retirar Valores	AnalysisViewInteractionsAddRemoveValues
Interações da Visualização: Criar/Editar/Retirar Itens Calculados	AnalysisViewInteractionsCreateEditRemoveCalculatedItems
Interações da Visualização: Criar/Editar/Retirar Grupos	AnalysisViewInteractionsCreateEditRemoveGroups
Interações da Visualização: Apresentar/Ocultar Soma Cumulativa	AnalysisViewInteractionsDisplayHideRunningSum
Interações da Visualização: Apresentar/Ocultar Subtotais	AnalysisViewInteractionsDisplayHideSubtotals
Interações da Visualização: Definir Nível de Detalhe	AnalysisViewInteractionsDrill
Interações da Visualização: Incluir/Excluir Colunas	AnalysisViewInteractionsIncludeExcludeColumns
Interações da Visualização: Deslocar Colunas	AnalysisViewInteractionsMoveColumns
Interações da Visualização: Ordenar Colunas	AnalysisViewInteractionsSortColumns
XML do Modelo de WriteBack	WriteBackTemplateXML

Exemplos para APIs REST da Definição do Sistema

REST API for Oracle Analytics Cloud inclui vários exemplos que explicam como utilizar as APIs REST da Definição do Sistema.

[Obter definições do sistema - Exemplos](#)

- Exemplo 1 - Obter uma lista de todas as definições do sistema e respetivos valores atuais
- Exemplo 2 - Obter os valores atuais para um conjunto específico de definições do sistema
- Exemplo 3 - Obter uma lista de definições do sistema que ainda não foram aplicadas

[Atualizar definições do sistema - Exemplos](#)

- Exemplo 1 - Atualizar definições do sistema utilizando um ficheiro JSON
- Exemplo 2 - Atualizar as definições do sistema diretamente

8

Replicar Dados

Utilize a replicação de dados para importar dados do Oracle Fusion Cloud Applications Suite para depósitos de dados de alto desempenho, como o Oracle Autonomous Data Warehouse e o Oracle Database Classic Cloud Service, para visualização e análise no Oracle Analytics Cloud.

Com a replicação de dados, pode importar e transformar os seus dados sem utilizar ferramentas ETL (extrair, transformar, carregar) adicionais.

Tópicos

- [Fluxo de Trabalho Típico para Replicar Dados](#)
- [Perspetiva Geral da Replicação de Dados](#)
- [Replicar os Seus Dados](#)
- [Replicar os Seus Dados Regularmente](#)
- [Modificar um Fluxo de Replicação](#)
- [Monitorizar e Resolver Problemas de um Fluxo de Replicação](#)
- [Deslocar Dados Replicados para uma Base de Dados de Destino Diferente](#)

Fluxo de Trabalho Típico para Replicar Dados

Seguem-se as tarefas que os administradores do Oracle Analytics Cloud podem efetuar para replicar dados para visualizações.

Tarefa	Descrição	Mais Informações
Definir os dados que pretende replicar	Configure as ligações à sua origem de dados e ao destino de replicação, e defina os dados que pretende replicar.	Replicar os Seus Dados
Configurar o agendamento de uma replicação	Para manter os seus dados atualizados, agende fluxos de replicação para execução regular.	Replicar os Seus Dados Regularmente
Monitorizar tarefas de replicação	Monitorize um fluxo de replicação para verificar o progresso e resolver problemas.	Monitorizar e Resolver Problemas de um Fluxo de Replicação
Deslocar dados replicados para uma base de dados diferente	Se alterar a base de dados de destino para a replicação de dados, pode migrar os dados atuais para a nova base de dados e reconfigurar as suas ligações para replicar para a nova base de dados.	Deslocar Dados Replicados para uma Base de Dados de Destino Diferente

Perspetiva Geral da Replicação de Dados

A replicação de dados no Oracle Analytics Cloud agiliza a disponibilização dos dados para visualização e análise, sem executar repetidamente consultas ou extrações de dados

dispendiosas na origem de dados original. Também pode utilizar a replicação de dados para criar pacotes de conteúdo para o Oracle Fusion Cloud Applications.

Sugestões sobre como implementar a replicação de dados

- A replicação de dados está disponível no Oracle Analytics Cloud Enterprise Edition.
- Para um desempenho máximo, utilize a replicação de dados com os depósitos de dados extraídos (ou seja, Objetos de Visualização (VOs) com "ExtractPVO" no nome do VO).
- Consulte [Perguntas Mais Frequentes Principais sobre Replicação de Dados](#).

Para obter listas detalhadas dos depósitos de dados extraídos, consulte [Oracle Fusion Cloud Application Suite](#). Por exemplo:

- [Financials](#)
- [Procurement](#)
- [Sales](#)
- [Supply Chain and Manufacturing](#)

Pré-Requisitos para a Replicação de Dados

Antes de começar, certifique-se de que tem os componentes corretos necessários para a replicação de dados.

Para saber quais as versões suportadas do Oracle Planning and Budgeting Cloud Service, consulte [Origens de Dados Suportadas](#).

Necessita do seguinte:

- Oracle Analytics Cloud Enterprise Edition.
- Permissões de replicação de dados (perfil de grupo Administrador de Serviços do BI) no Oracle Analytics Cloud.
- Uma origem de dados suportada, como uma aplicação do Oracle Fusion Cloud Applications Suite ou Oracle Fusion Cloud B2C Service (RightNow), de onde originam os seus dados.
- Um destino de dados suportado, tal como Base de Dados Oracle ou Oracle Autonomous Data Warehouse, no qual irá replicar os seus dados.
- Se estiver a replicar dados do Oracle Fusion Cloud Applications Suite, irá precisar de:
 - **BI Cloud Connector:**
 - * BI Cloud Connector implementado no ambiente do Oracle Fusion Cloud Applications Suite.
 - * Acesso à Consola do BI Cloud Connector no ambiente do Oracle Fusion Cloud Applications Suite.
 - * Detalhes da ligação para a instância de armazenamento do Oracle Cloud Infrastructure especificada na página Configurar Armazenamento Externo da Consola do BI Cloud Connector.
 - **Oracle Cloud Infrastructure:**
 - * Permissões de computação no Oracle Cloud Infrastructure para poder administrar o armazenamento de objetos.
 - * Armazenamento do Oracle Cloud Infrastructure. Pode utilizar o Oracle Cloud Infrastructure Object Storage ou o Oracle Cloud Infrastructure Object Storage Classic.

Se já tiver replicado os seus dados a partir do Object Storage Classic, é fácil mudar para o Object Storage.

- * Detalhes de um bucket de armazenamento existente no Oracle Cloud Infrastructure, incluindo o nome do bucket de armazenamento, o namespace no qual o bucket reside e o OCID (Identificador Oracle Cloud) para a tenancy onde o bucket reside.
- * Um OCID (Oracle Cloud Identifier) da conta de utilizador para aceder ao bucket de armazenamento a partir do Oracle Analytics Cloud e da origem de dados (por exemplo, Oracle Fusion Cloud Applications).

Informações Necessárias para a Replicação de Dados

Antes de começar, certifique-se de que tem os detalhes necessários para a replicação de dados.

Oracle BI Cloud Connector

- A ligação `https://{{fa_url}}/biacm` para o seu Oracle BI Cloud Connector.

Oracle Fusion Cloud Applications

- O nome do host e os detalhes da ligação para a sua instância do Oracle Fusion Cloud Applications.

Armazenamento do Oracle Cloud Infrastructure

- O nome do host, o nome do serviço de armazenamento e o nome do container da sua instância de armazenamento do Oracle Cloud Infrastructure (Oracle Cloud Infrastructure Object Storage ou Oracle Cloud Infrastructure Classic Storage). Utilize estas informações para configurar o Oracle BI Cloud Connector para apontar para a sua instância de armazenamento do Oracle Storage Cloud.
- O URL do Endpoint REST para a sua instância de armazenamento do Oracle Cloud Infrastructure.

A primeira parte do URL é o host do Armazenamento e a última parte é o Nome do Armazenamento/Nome do Serviço. Por exemplo:

```
https://uscom-{{location}}.storage.oraclecloud.com/v1/Storage-  
mystoragecloudclassic
```

Para obter o URL do Endpoint REST, vá para a Consola do Oracle Cloud Infrastructure Classic, navegue para **Storage Classic**, clique em **Conta** e copie o URL do Endpoint REST.

- Detalhes do seu bucket de armazenamento de objetos no Oracle Cloud Infrastructure, incluindo o nome do bucket de armazenamento, o namespace no qual o bucket reside e o OCID (Identificador Oracle Cloud) para a tenancy onde o bucket reside.
- O OCID (Identificador Oracle Cloud) para o utilizador com acesso ao bucket de armazenamento.

Que Dados Posso Replicar?

Pode replicar dados das origens seguintes.

- Oracle Eloqua
- Oracle Fusion Cloud Applications (com o Oracle Cloud Infrastructure Object Storage ou Object Storage Classic)

- Oracle Fusion Cloud B2C Service (RightNow)
- Oracle Talent Acquisition Cloud (Taleo)

Para que Bases de Dados de Destino Posso Replicar Dados?

Pode replicar dados para estes tipos de base de dados.

- Oracle Autonomous Data Warehouse
- Oracle Autonomous Transaction Processing
- Base de Dados Oracle

Que Tarefas de Replicação Posso Efetuar?

Pode executar diversas tarefas de replicação de dados.

- Criar fluxos de dados para replicar os dados (denominado fluxos de dados de replicação).
- Agendar fluxos de dados de replicação para execução de atualizações incrementais regulares.
- Limitar os dados replicados através de um filtro.

Quais as Permissões e os Privilégios Obrigatórios?

Certifique-se de que tem as permissões e os privilégios obrigatórios para a replicação de dados.

Para replicar dados, deve ter o perfil de grupo da aplicação Administrador de Serviços do BI ou outro perfil de grupo que inclua Administrador de Serviços do BI.

Para a Base de Dados Oracle, o utilizador necessita dos seguintes privilégios para replicar para o seu próprio schema:

- CRIAR SESSÃO
- CRIAR TABELA

Para a Base de Dados Oracle, o utilizador necessita de todos os seguintes privilégios para replicar dados para outros schemas da base de dados de destino:

- CRIAR QUALQUER TABELA
- SELECIONAR QUALQUER TABELA
- ALTERAR QUALQUER TABELA
- COMENTAR QUALQUER TABELA
- INSERIR QUALQUER TABELA
- ATUALIZAR QUALQUER TABELA
- APAGAR QUALQUER TABELA
- SUPRIMIR QUALQUER TABELA
- CRIAR QUALQUER ÍNDICE
- ALTERAR QUALQUER ÍNDICE
- SUPRIMIR QUALQUER ÍNDICE
- ANALISAR QUALQUER

Quais as Opções Disponíveis ao Replicar Dados de uma Origem de Dados do Oracle Fusion Cloud Applications

Quando replicar dados de uma origem de dados do Oracle Fusion Cloud Applications, utilize estas opções.

Alguns Objetos de Visualização registam um histórico de alterações (semelhante a dimensões de variação lenta). Para replicar o histórico de alterações, clique em **Incluir Histórico** na caixa de diálogo de configuração da replicação.

Mantenha os dados replicados sincronizados com os dados de origem utilizando a opção **Incluir Apagamentos** na caixa de diálogo de configuração da replicação. Se selecionar **Incluir Apagamentos** e um registo for apagado dos dados de origem, também é apagado da base de dados de destino.

Para sincronizar dados, utilize a opção **Incluir Apagamentos** nos carregamentos de dados incrementais (em que a opção Tipo de Carregamento é **Incremental**). Nos carregamentos de dados completos, as linhas da tabela de destino são apagadas antes de a replicação ser iniciada.

Com os Objetos de Visualização Customizada, pode replicar os dados em qualquer visualização customizada utilizando a opção **Acrescentar um objeto de visualização customizada** na caixa de diálogo de configuração da replicação. Introduza o percurso completo e o nome da visualização, por exemplo, `FscmTopModelAM.TaskDffBIAM.FLEX_BI_TaskDFF` e, em seguida, clique em **Acrescentar** para acrescentar a visualização à lista **Replicar Objetos**, para poder selecionar os campos.

Replicar os Seus Dados

Na replicação de dados, utilize um fluxo de replicação para copiar dados de uma origem de dados para um destino de dados para análise no Oracle Analytics Cloud. Por exemplo, poderá copiar dados de uma origem de dados do Oracle Fusion Cloud Applications para o Oracle Autonomous Data Warehouse.

1. Configure uma ligação para a sua origem de dados:
 - a. A partir da Página Principal, clique em **Criar**, depois em **Ligação de Replicação** e, em seguida, selecione o tipo de origem de dados que pretende copiar.

Por exemplo, para replicar dados de uma origem de dados do Oracle Fusion Cloud Applications, clique em **Armazenamento do Oracle Fusion Application**.
 - b. Na caixa de diálogo Criar Ligação, especifique os detalhes da ligação.

Por exemplo, para replicar dados do Oracle Fusion Cloud Applications, especifique os detalhes da ligação para a sua instância do Oracle Cloud Infrastructure Object Storage ou Object Storage Classic. Consulte [Criar uma Ligação de Replicação para o Oracle Fusion Cloud Applications](#).
2. Configure uma ligação para o seu destino de dados:
 - a. A partir da Página Principal, clique em **Criar**, **Ligação de Replicação** e, em seguida, selecione o tipo de origem de dados para a qual pretende copiar os dados.
 - b. Na caixa de diálogo Criar Ligação, especifique os detalhes da ligação do seu destino de dados.

Por exemplo, para replicar para o Oracle Autonomous Data Warehouse, clique em **Oracle Autonomous Data Warehouse**.

3. A partir da Página Principal, clique em **Criar** e, em seguida, clique em **Replicação dos Dados**.
4. Na caixa de diálogo Criar Replicação de Dados - Selecionar Ligação de Origem, selecione a ligação de origem que criou no Passo 1.
5. Na caixa de diálogo Criar Replicação de Dados - Selecionar Ligação de Destino, selecione a ligação de destino que criou no Passo 2.
6. Se o destino de replicação tiver vários schemas, utilize a lista **Schema** para selecionar o schema a utilizar.
7. Na área **Replicar Objetos**, selecione o objeto que pretende replicar:

- Clique na caixa de seleção junto a cada objeto que pretende replicar.

Para origens de dados do Fusion Applications, se a visualização que pretende replicar não for apresentada na lista, clique na opção **Acrescentar um objeto de visualização customizada** abaixo da lista. Introduza o percurso completo e o nome da visualização, por exemplo, `FscmTopModelAM.TaskDffBIAM.FLEX_BI_TaskDFF` e, em seguida, clique em **Acrescentar**.

- Quando seleciona uma tabela, inclui todos os atributos por omissão. Utilize as caixas de seleção no painel direito para selecionar ou anular a seleção de atributos.
- Para alterar uma chave primária, clique no ícone da chave e selecione **Atribuir Chave Primária** ou **Reordenar Chave Primária**. A chave primária é utilizada em operações upsert para determinar se um registo é inserido ou atualizado.

Para melhorar a indexação, é boa prática ordenar as colunas de forma que as colunas mais seletivas estejam primeiro e as colunas menos seletivas no fim. Faça isto clicando na opção **Reordenar Chave Primária** no menu de contexto de qualquer uma das colunas chave primárias.

- Para utilizar várias colunas como uma chave primária, selecione o ícone de chave junto a cada coluna a incluir na chave.
- Para replicar um subconjunto de dados com base num filtro, clique em **Editar Filtro** para apresentar o editor de filtros e especificar uma expressão de filtro (sem o ponto e vírgula de fecho). O formato da expressão que utiliza depende da linguagem de filtro que a sua origem de dados suporta. As linguagens de filtro comuns incluem SQL, XML, etc. Consulte a documentação da sua origem de dados para obter detalhes.

Tipo de Origem de Dados	Expressões do filtro de exemplo
Oracle Fusion Cloud Applications	"_DATASTORE_.LookupType não em ('GROUPING_SEPARATOR','HZ_FORMAT_DELIMITERS','ICX_NUMERIC_CHARACTERS')"
Oracle Fusion Cloud B2C Service (RightNow)	nome de lookup como 'Admin%' id > 2
Oracle Eloqua	'{{Account.Field(M_Annual_Revenue1)}}' > '2000'

Utilize a opção **Validar** para verificar a expressão antes de clicar em **OK** para gravar o filtro.

- Para replicar um subconjunto de dados com base numa indicação de data/hora, clique no ícone do calendário **Replicar a Partir de** e especifique uma data de início.

A opção **Replicar a Partir de** só se aplica às tabelas que têm, pelo menos, uma coluna de identificador incremental definida.

- Utilize o **Tipo de Carregamento** para especificar se pretende efetuar um carregamento incremental ou um carregamento integral.

Se selecionar **Incremental**, replica todos os dados na primeira execução e nas execuções subsequentes replica apenas os dados novos. As atualizações incrementais requerem tabelas com uma chave primária e, pelo menos, uma coluna de identificador incremental.

Se selecionar **Integral**, a tabela de destino é inicializada e são replicados todos os dados.
8. Grave o seu livro de replicação.
 9. Para iniciar o carregamento de dados, clique em **Executar Fluxo da Replicação**.

Criar uma Ligação de Replicação para o Oracle Fusion Cloud Applications

Para replicar dados do Oracle Fusion Cloud Applications, deve configurar uma ligação de replicação de dados no Oracle Analytics Cloud.

1. No Oracle Analytics Cloud, clique em **Criar** e, em seguida, clique em **Ligação de Replicação**.
2. Clique em **Armazenamento do Oracle Fusion Application**.
3. Especifique estes detalhes da ligação:
 - **Tipo de Armazenamento** - Selecione **OCI** para Oracle Cloud Infrastructure Object Storage ou **Clássico** para Oracle Cloud Infrastructure Object Storage Classic.
 - **Região de Armazenamento** - Especifique a região no Oracle Cloud Infrastructure onde reside o bucket de armazenamento (por exemplo, us-ashburn-1). No endpoint da API do Object Storage, a região é especificada imediatamente antes de `oraclecloud.com`. Por exemplo, `https://objectstorage.us-ashburn-1.oraclecloud.com`.
 - **OCID da Tenancy de Armazenamento** - Especifique o OCID (Identificador Oracle Cloud) para a tenancy onde o bucket reside.
 - **OCID do Utilizador de Armazenamento** - Especifique o OCID (Identificador Oracle Cloud) para o utilizador que irá aceder ao bucket de armazenamento.
 - **Bucket de Armazenamento** - Especifique o nome do bucket de armazenamento.
 - **URL** - Especifique o endpoint da API para o Serviço para a Web Fusion Enterprise Scheduler. Por exemplo, `https://<fa-host>/bi/ess/esswebservice` ou apenas o nome do host `<fa-host>`.
 - **Nome de Utilizador** - Especifique o nome de utilizador para o utilizador do Oracle Fusion Cloud Applications com permissões para aceder ao BI Cloud Connector.
 - **Senha** - Especifique a senha do utilizador do Oracle Fusion Cloud Applications com permissões para aceder ao BI Cloud Connector.
 - **Chave da API de Armazenamento** - Clique em **Gerar** e, em seguida, clique em **Copiar** para criar uma chave de assinatura da API. A Replicação de Dados do Oracle Analytics Cloud utiliza esta chave para autenticar quando acede ao bucket de armazenamento de objetos.
 - **Ligação de Armazenamento** - Especifique a ligação de armazenamento na Consola do BI Cloud Connector a utilizar ao escrever os dados extraídos. A ligação de armazenamento do BI Cloud Connector deve apontar para o mesmo bucket que a ligação do Oracle Analytics Cloud.

4. Numa janela ou num separador do browser distinto, navegue para a Consola do Oracle Cloud Infrastructure e abra o menu de navegação. Em **Identidade e Segurança**, clique em **Domínios**, selecione o domínio da identidade que o Oracle Analytics Cloud utiliza e, em seguida, clique em **Utilizadores**. Localize e clique no nome do utilizador para a sua conta de utilizador de replicação.
Se não vir a ligação **Domínios**, clique em **Utilizadores**.
5. Na secção **Chaves da API**, acrescente estas chaves:
 - Acrescente a chave pública para a ligação de Replicação de Dados que copiou para a área de transferência no Passo 4.
 - Acrescente a chave pública que foi gravada quando criou a ligação de armazenamento na Consola do BI Cloud Connector na página Configurar Armazenamento Externo.
6. Regresse à janela ou separador do browser do Oracle Analytics Cloud e, na caixa de diálogo Armazenamento do Oracle Fusion Application, clique em **Gravar**. Se tiver introduzido as informações corretamente, a ligação é gravada.

Replicar os Seus Dados Regularmente

Na replicação de dados, pode agendar fluxos de replicação para execução regular. Por exemplo, se os seus dados de origem sofrerem alterações semanais, pode replicar os dados uma vez por semana para os manter atualizados.

1. Na Página Principal, clique em **Navegador**, depois clique em **Dados** e, em seguida, clique em **Replicações dos Dados**.
É apresentada uma lista dos fluxos de replicação que pode agendar. Se ainda não tiver criado um fluxo de replicação, faça isso primeiro.
2. Clique com o botão direito do rato no fluxo de replicação que pretende executar regularmente e clique em **Novo Agendamento**.
3. Na caixa de diálogo Agendar, especifique quando deve ser iniciado o fluxo de replicação e com que frequência pretende executá-lo.
4. Para monitorizar o progresso das suas tarefas agendadas, na Página Principal, clique em **Navegador** e, em seguida, clique em **Tarefas**.
5. Para alterar o agendamento, clique com o botão direito do rato no fluxo de replicação que agendou, clique em **Inspecionar** e, em seguida, clique em **Agendar** e efetue as suas alterações.

Modificar um Fluxo de Replicação

Na replicação de dados, pode alterar a forma como os dados são replicados ao modificar o fluxo de replicação que carrega os seus dados.

1. Na Página Principal, clique em **Navegador**, depois em **Dados** e, em seguida, em **Replicações dos Dados**.
2. Clique com o botão direito do rato no fluxo de replicação que pretende modificar, clique em **Abrir** e efetue as suas alterações.

Monitorizar e Resolver Problemas de um Fluxo de Replicação

Na replicação de dados, pode monitorizar um fluxo de replicação para verificar o progresso e resolver problemas.

Consulte [Perguntas Mais Frequentes Principais sobre Replicação de Dados](#).

Se ocorrer um erro durante um fluxo de replicação e a replicação for executada novamente, a replicação é iniciada a partir do ponto em que o erro anterior foi encontrado e serão retiradas quaisquer linhas duplicadas.

1. Para monitorizar as tarefas associadas a um fluxo de replicação:
 - a. Na Página Principal, clique em **Navegador** e, em seguida, em **Tarefas**.
 - b. Reveja o estado atual da sua tarefa na coluna **Estado**.
 - c. Para visualizar o histórico da tarefa, clique com o botão direito do rato na tarefa, clique em **Inspecionar** e, em seguida, clique em **Histórico**.
 - d. Para parar uma tarefa, clique com o botão direito do rato na tarefa e clique em **Cancelar**.
2. Para investigar ou resolver problemas do último carregamento de dados para um fluxo de replicação:
 - a. Na Página Principal, clique em **Navegador**, depois em **Dados** e, em seguida, em **Replicações dos Dados**.
 - b. Clique com o botão direito do rato no fluxo de replicação que pretende investigar, clique em **Inspecionar** e, em seguida, clique em **Detalhes da Execução**.

A caixa de diálogo Histórico mostra a hora de execução, o estado e a duração de cada execução da replicação. Para visualizar mais detalhes, clique na execução da replicação e selecione o separador **Estado** para visualizar o número de linhas carregadas para cada tabela, o número de linhas rejeitadas, a hora de início, a duração, o estado e os avisos para cada tabela.

Deslocar Dados Replicados para uma Base de Dados de Destino Diferente

Na replicação de dados, se alterar a base de dados de destino, pode migrar os dados atuais para a nova base de dados e reconfigurar as suas ligações para replicar para a nova base de dados.

Por exemplo, poderá ser necessário fazê-lo se a sua organização migrar do Oracle Cloud Infrastructure - Classic para o Oracle Cloud Infrastructure.

1. Certifique-se de que o seu novo schema de destino tem os privilégios e permissões requeridos. Consulte [Quais as Permissões e os Privilégios Obrigatórios?](#).
2. Copie as tabelas replicadas e as seguintes tabelas do sistema de replicação para o novo schema de destino.
 - Todas as tabelas replicadas (juntamente com as restrições e os índices correspondentes)
 - REPL\$_ERR_SUMMARY
 - E\$_*

- SDS_*
3. Configure uma ligação de replicação para a nova base de dados de destino.
 - Se a sua nova base de dados de destino for do mesmo tipo que a base de dados de destino antiga, basta editar a ligação de replicação existente e atualizar os detalhes da ligação.
Na página **Ligações**, localize a ligação de replicação, clique em **Inspecionar** e utilize o separador **Geral** para atualizar os detalhes da nova base de dados de destino.
 - Se a sua nova base de dados de destino for de um tipo diferente, crie uma nova ligação de replicação para esse tipo e especifique os detalhes da ligação.
Clique em **Criar**, em seguida em **Ligação de Replicação**, selecione o tipo adequado e especifique os detalhes.
 4. Atualize cada entrada de replicação de dados que esteja configurada para utilizar os detalhes da ligação à base de dados de destino antiga.
 - a. Abra a página **Replicações dos Dados** e selecione a replicação de dados que pretende editar.
 - b. Na área **Destino de Replicação**:
 - Se a sua nova base de dados de destino for do mesmo tipo que a base de dados de destino antiga, certifique-se de que o **Schema** está definido corretamente para a nova base de dados.
 - Se a sua nova base de dados de destino for de um tipo diferente, clique em **Selecionar**, selecione a nova ligação de destino e, em seguida, clique em **Schema** e defina corretamente para a nova base de dados.
 5. A partir da Página Principal, navegue para **Dados** e, em seguida, para **Ligações**. Localize a ligação de replicação para a sua base de dados de destino, clique em **Inspecionar** e utilize o separador **Tabelas** para verificar as informações das tabelas para o novo schema de destino.
- Agora pode retomar a replicação de dados em modo incremental para a nova base de dados.

Parte IV

Referência

Esta parte fornece informações de referência.

Anexos

- [Perguntas Mais Frequentes](#)
- [Sugestões de Desempenho](#)
- [Resolver Problemas](#)

A

Perguntas Mais Frequentes

Esta referência fornece respostas às perguntas comuns dos administradores responsáveis pela configuração e gestão do Oracle Analytics Cloud.

Tópicos:

- Perguntas Mais Frequentes Principais sobre Configuração e Gestão do Oracle Analytics Cloud
 - Posso ver quantos utilizadores têm a entrada em sessão ativa?
 - Onde posso encontrar a chave pública para o meu serviço?
 - Existe um limite de armazenamento para os conjuntos de dados?
 - Existe um limite de tamanho para ficheiros de conteúdo customizado?
 - Posso ver o SQL gerado por uma análise e analisar o diário?
 - O que acontece ao meu conteúdo se terminar a minha subscrição no Oracle Analytics Cloud?
 - Posso configurar um servidor de correio privado para entregar relatórios e visualizações do Oracle Analytics Cloud?
- Perguntas Mais Frequentes Principais para Efetuar Cópia de Segurança e Repor o Conteúdo de Utilizador (Instantâneos)
 - Preciso de efetuar cópia de segurança de que conteúdo?
 - Com que frequência devo tirar instantâneos?
 - Quando devo exportar instantâneos?
 - Posso utilizar APIs para automatizar operações de instantâneos?
 - Pode a Oracle ajudar a repor o conteúdo perdido?
- Perguntas Mais Frequentes Principais sobre Recuperação de Situações Graves
 - Que capacidades do Oracle Analytics Cloud posso utilizar para implementar um plano de recuperação de situações graves?
 - Onde posso encontrar informações sobre recuperação de situações graves?
- Perguntas Mais Frequentes Principais sobre Indexação de Conteúdo e Dados
 - O que posso indexar?
 - O que é um conjunto de dados certificado?
 - Com que frequência devo agendar uma sondagem?
 - Posso indexar o conteúdo em determinados idiomas diferentes do inglês?
 - Existem considerações a ter em conta ao indexar áreas de atividade com tabelas grandes?
 - Como são ordenados os resultados da pesquisa?
 - Devo utilizar Não Indexar para tornar seguros os meus itens do catálogo?

- Como crio um índice mais eficazmente?
- Por que motivo existem diferentes consultas selecionadas na base de dados durante a indexação?
- Perguntas Mais Frequentes Principais sobre Configuração e Gestão do Publisher
 - Como configuro um canal de entrega para o Publisher?
 - Como restrinjo o acesso aos canais de entrega?
 - Como configuro a repetição de entrega por FTP e SFTP?
 - Como posso ativar a visualização dos dados de auditoria no Publisher?
 - Como carrego os ficheiros específicos da configuração?
- Perguntas Mais Frequentes Principais sobre Replicação de Dados

Perguntas Mais Frequentes Principais sobre Configuração e Gestão do Oracle Analytics Cloud

Este tópico identifica as Perguntas Mais Frequentes principais sobre a configuração e gestão do Oracle Analytics Cloud.

Posso ver quantos utilizadores têm a entrada em sessão ativa?

Sim. Apresente a Página principal, clique em **Consola** e, em seguida, clique em **Sessões e Cache de Consultas**. Consulte [Monitorizar os Utilizadores com Entrada em Sessão](#).

Onde posso encontrar a chave pública para o meu serviço?

Apresente a Página Principal, clique em **Consola**, **Ligações**, clique no ícone de menu e, em seguida, clique em **Obter Chave Pública**.

Existe um limite de armazenamento para os conjuntos de dados?

O Oracle Analytics Cloud tem uma quota de armazenamento fixa de 250 GB para ficheiros de dados que é partilhada por todos os utilizadores. O limite para um utilizador individual é de 50 GB. Quando os utilizadores deixam a organização, os administradores podem apagar os respetivos conjuntos de dados não utilizados para libertar espaço de armazenamento.

Existe um limite de tamanho para ficheiros de conteúdo customizado?

Sim. O tamanho máximo do ficheiro que pode carregar é 250 MB.

Posso ver o SQL gerado por uma análise e analisar o diário?

Sim. Apresente a Página principal, clique em **Consola** e, em seguida, clique em **Sessões e Cache de Consultas**. Consulte [Analisar Consultas de SQL e Diários](#).

O que acontece ao meu conteúdo se terminar a minha subscrição no Oracle Analytics Cloud?

Antes de terminar a sua subscrição, tire um instantâneo do seu sistema, ou seja, do último modelo semântico, do conteúdo de catálogo, dos perfis de grupo da aplicação, etc. Se subscrever o Oracle Analytics Cloud no futuro, poderá importar o conteúdo deste ficheiro de arquivo.

Consulte [Carregar Instantâneos](#) e [Repor a partir de um Instantâneo](#).

Posso alterar o logótipo por omissão e o estilo do dashboard para toda a implementação?

Sim. Se tiver entrado em sessão como Administrador, navegue para a Página Principal Clássica, clique no ícone do perfil de utilizador, clique em **Administração** e, em seguida, clique em **Gerir Temas**. Crie um novo tema que inclua propriedades do dashboard, como logótipo, marca, cores da página e cores da ligação, e clique em **Ativo**. Este novo estilo é aplicado a todas as sessões novas do browser.

Posso carregar um ficheiro RPD do modelo semântico do Oracle BI Enterprise Edition e Oracle Analytics Server?

Sim. Se tiver modelado os seus dados empresariais com o Oracle BI Enterprise Edition ou o Oracle Analytics Server, não necessita de começar de raiz no Oracle Analytics Cloud.

- **Modelador Semântico** - Pode carregar o seu ficheiro RPD para o Modelador Semântico. Consulte Importar um Ficheiro para Criar um Modelo Semântico.
- **Model Administration Tool** - Pode carregar o seu ficheiro RPD para o Model Administration Tool. Consulte Carregar Modelos Semânticos do Oracle BI Enterprise Edition e Oracle Analytics Server.

Posso configurar um servidor de correio *privado* para entregar relatórios e visualizações do Oracle Analytics Cloud?

Não, não pode ligar o Oracle Analytics Cloud a um servidor de correio *privado*. O Oracle Analytics Cloud só suporta servidores de correio SMTP que estejam acessíveis a partir da Internet pública. Consulte [Configurar um Servidor de Email para Entregar Relatórios](#). Por exemplo, pode utilizar o servidor de correio de SMTP disponível com o Oracle Cloud Infrastructure. Consulte [Utilizar o Servidor de Correio de SMTP no Oracle Cloud Infrastructure para a Entrega de Email](#).

Se o seu servidor de correio de SMTP publicamente acessível utilizar uma lista de permissões para restringir o acesso, encontre o Endereço IP de Gateway da sua instância do OAC e acrescente-o à lista de permissões do seu servidor de correio. Consulte Encontrar o Endereço IP de Gateway da sua Instância do OAC.

Pretendo ligar o Oracle Analytics Cloud a uma origem de dados privada através de um canal de acesso privado. Como posso fazê-lo?

Pode utilizar a Consola do Oracle Cloud Infrastructure para configurar um canal de acesso privado para o Oracle Analytics Cloud e configurar o acesso às suas origens de dados privadas. Consulte Ligar a Origens de Dados Privadas On-Premises Utilizando um Canal de Acesso Privado e Perguntas Mais Frequentes Principais sobre Origens de Dados Privadas em *Administrar o Oracle Analytics Cloud no Oracle Cloud Infrastructure (Segunda Geração)*.

Perguntas Mais Frequentes Principais para Efetuar Cópia de Segurança e Repor o Conteúdo de Utilizador (Instantâneos)

Este tópico identifica as perguntas mais frequentes principais sobre a cópia de segurança e reposição do conteúdo de utilizador.

Preciso de efetuar cópia de segurança de que conteúdo?

A Oracle recomenda que efetue regularmente uma cópia de segurança de todo o conteúdo que os utilizadores criam para um ficheiro chamado *instantâneo*. O conteúdo de utilizador

inclui conteúdo do catálogo como relatórios, dashboards, livros de visualização de dados, relatórios de píxeis perfeitos, conjuntos de dados, fluxos de dados, modelos semânticos, perfis de grupo de segurança, definições do serviço, etc.

Se ocorrer algum problema com o seu conteúdo ou serviço, pode reverter para o conteúdo que gravou num instantâneo. Os instantâneos são também úteis se pretender deslocar ou partilhar conteúdo de um serviço para outro.

Para efetuar uma cópia de segurança do conteúdo de utilizador, consulte [Tirar um Instantâneo](#).

Para repor o conteúdo de utilizador, consulte [Repor a partir de um Instantâneo](#).

Com que frequência devo tirar instantâneos?

A Oracle recomenda que tire instantâneos em pontos de controlo significativos, por exemplo, antes de efetuar uma alteração importante no seu conteúdo ou ambiente. Além disso, a Oracle recomenda que tire instantâneos semanais regulares ou com a sua própria frequência definida, com base na taxa de alteração do seu ambiente e nos requisitos de anulação.

Pode manter até 40 instantâneos online e exportar os que desejar offline (ou seja, para o seu sistema de ficheiros local ou para o seu próprio armazenamento no Oracle Cloud).

Quando devo exportar instantâneos?

A Oracle recomenda que adote a prática regular de exportar instantâneos para armazenamento offline. Pode exportar instantâneos para o seu próprio sistema de ficheiros e armazená-los localmente. Ou pode exportar instantâneos para o seu próprio armazenamento do Oracle Cloud. Consulte [Exportar Instantâneos](#).

Se exportar instantâneos grandes com regularidade (superiores a 5 GB ou superiores ao limite de descarregamentos do seu browser), a Oracle recomenda a configuração de um bucket de armazenamento no Oracle Cloud e a gravação dos seus instantâneos no armazenamento na cloud. Desta forma, poderá evitar a ocorrência de erros com a exportação devido a limitações de tamanho e limites de tempo atingido que possam ocorrer ao exportar instantâneos para o seu sistema de ficheiros local. Consulte [Configurar um Bucket de Armazenamento do Oracle Cloud para Instantâneos](#).

Posso utilizar APIs para automatizar operações de instantâneos?

Sim. Consulte [Gerir Instantâneos com APIs REST](#).

Pode a Oracle ajudar a repor o conteúdo perdido?

Não. A cópia de segurança, a retenção e a recuperação ou reposição dos de dados do cliente são da responsabilidade exclusiva do cliente que está a utilizar instantâneos (ficheiros BAR), arquivos de catálogo (ficheiros CATALOG) e arquivos de exportação (ficheiros DVA). As cópias de segurança da infraestrutura gerida da Oracle são criadas para manter o serviço em caso de um incidente da infraestrutura. As cópias de segurança mantidas pela Oracle não são fornecidas para gestão de dados criados pelo utilizador. Consulte [Oracle PaaS and IaaS Public Cloud Services - Pillar document](#).

A Oracle recomenda que utilize o Logging Service no Oracle Cloud Infrastructure para controlar e resolver as alterações ao conteúdo entre instantâneos. Quando cria diários de utilização e diagnóstico, pode monitorizar operações de criar, atualizar, apagar e alterar permissões em todos os objetos de catálogo, tais como análises clássicas, dashboards, livros, relatórios de píxeis perfeitos, pastas, conjuntos de dados, ligações self-service, fluxos de dados, sequências, scripts, etc. Consulte [Monitorizar Diários de Utilização e Diagnóstico](#).

Perguntas Mais Frequentes Principais sobre Recuperação de Situações Graves

As Perguntas Mais Frequentes principais sobre recuperação de situações graves são identificadas neste tópico.

Que capacidades do Oracle Analytics Cloud posso utilizar para implementar um plano de recuperação de situações graves?

O Oracle Analytics Cloud oferece várias funcionalidades que pode implementar para minimizar as interrupções para os utilizadores:

- **Instantâneos:** A Oracle recomenda que efetue uma cópia de segurança regular do conteúdo de utilizador para um instantâneo. Se necessário, pode repor o conteúdo no seu instantâneo para um ambiente do Oracle Analytics Cloud redundante. Consulte [Tirar Instantâneos e Repor](#).
- **Colocar em pausa e retomar:** Pode implementar um ambiente do Oracle Analytics Cloud de cópia de segurança passivo e utilizar a funcionalidade de pausa e retoma para controlar a contagem e minimizar os custos. Consulte [Colocar em Pausa e Retomar um Serviço](#).
- **Disponibilidade regional diversa:** O Oracle Analytics Cloud está disponível em várias regiões globais. Pode implementar um ambiente do Oracle Analytics Cloud redundante numa região diferente para mitigar o risco de eventos à escala regional. Consulte [Regiões de Dados para Serviços de Plataforma e de Infraestrutura](#).

Onde posso encontrar informações sobre recuperação de situações graves?

Consulte [Documentos Técnicos](#). Para obter um auxílio ou uma assistência adicional, consulte os recursos de consultadoria (Oracle ou outro terceiro) ou contacte [Oracle Analytics Community](#).

Perguntas Mais Frequentes Principais sobre Indexação de Conteúdo e Dados

Este tópico identifica as perguntas mais frequentes principais sobre a indexação de modelos semânticos e do conteúdo do catálogo.

O que posso indexar?

Os administradores podem optar por indexar:

- Modelos semânticos - Área de atividade, nomes e valores de dimensões, e nomes e valores de medidas. É necessário ser administrador para modificar as preferências de indexação dos modelos semânticos.
- Conteúdo do catálogo - Livros, análises, dashboards e relatórios. É necessário ser administrador para modificar as preferências de indexação do catálogo.
- Conjuntos de dados baseados em ficheiros - Pode indexar um conjunto de dados baseado em ficheiros para que os utilizadores especificados possam criar visualizações com os dados de um conjunto de dados. Ou pode certificar um conjunto de dados baseado em ficheiros para que os utilizadores especificados possam pesquisar os respetivos dados a

partir da página principal. Qualquer utilizador pode definir um conjunto de dados baseado em ficheiros para indexar ou certificar o conjunto de dados.

Consulte [Configurar Indexação da Pesquisa](#).

O que é um conjunto de dados certificado?

Qualquer utilizador pode carregar uma folha de cálculo para criar um conjunto de dados e as folhas de cálculo carregadas podem ter uma qualidade variável. Quando um utilizador certifica um conjunto de dados partilhado, significa que está a confirmar que o conjunto de dados contém dados de qualidade e fiáveis que os outros utilizadores podem pesquisar a partir da página principal. Quando os utilizadores a quem foi concedido acesso aos conjuntos de dados pesquisam a partir da página principal, os dados existentes num conjunto de dados certificado têm uma classificação alta nos resultados da pesquisa.

Com que frequência devo agendar uma sondagem?

O índice é atualizado automaticamente à medida que os utilizadores acrescentam ou modificam o conteúdo do catálogo. Por omissão, a sondagem do catálogo e do modelo semântico é executada uma vez por dia. Em alguns casos, poderá querer alterar este valor por omissão após importar um ficheiro BAR, se a indexação automática não tiver sido executada ou se as atualizações dos seus dados ocorrerem com menos frequência (por exemplo, mensalmente).

Posso indexar o conteúdo em determinados idiomas diferentes do inglês?

Sim. Pode indexar conteúdo em 28 idiomas.

- **Modelos semânticos e do conteúdo do catálogo** - Pode gerar índices para vários idiomas simultaneamente. Aceda à página **Índice da Pesquisa** e **Cli-clique** para selecionar um ou mais dos 28 idiomas disponíveis. Por exemplo, se a sede da empresa for nos Estados Unidos e tiver escritórios em Itália, pode escolher **inglês** e **italiano** para criar índices tanto em inglês como em italiano. Consulte [Configurar Indexação da Pesquisa](#).
- **Conjuntos de Dados** - Pode indexar um conjunto de dados para um único idioma de cada vez. Aceda à caixa de diálogo **Inspecionar** para o conjunto de dados e selecionar um dos 28 idiomas disponíveis. Consulte [Indexar um Conjunto de Dados](#).



Nota:

Se os seus dados estiverem em inglês e o seu idioma de índice for o inglês, não pode pesquisar os dados num idioma diferente como o francês. Por exemplo, se os seus dados incluírem nomes de produto em inglês (como *chair*, *desk*, *matches*), não pode pesquisar utilizando nomes de produto em francês (com *chaise*, *bureau*, *alumettes*).

Existem considerações a ter em conta ao indexar áreas de atividade com tabelas grandes?

Pode indexar uma tabela de qualquer tamanho, mas as tabelas de grandes dimensões demoram mais a indexar. Para áreas de atividade grandes que têm muitas tabelas ou tabelas grandes, considere indexar apenas as colunas que os utilizadores precisam de pesquisar.

Como os ficheiros de índice são compactos, é raro que o espaço de armazenamento reservado pelo Oracle Analytics para a indexação seja excedido.

Como são ordenados os resultados da pesquisa?

Os resultados da pesquisa são listados pela seguinte ordem:

1. Modelo semântico (camada semântica)
2. Conjuntos de dados certificados
3. Conjuntos de dados pessoais
4. Itens do catálogo (livros, análises, dashboards e relatórios)

Devo utilizar Não Indexar para tornar seguros os meus itens do catálogo?

Não. A Oracle não recomenda definir o campo **Estado da Sondagem** para **Não Indexar** como forma de ocultar um item do catálogo dos utilizadores. Os utilizadores não irão ver o item nos resultados da pesquisa ou na página principal, mas conseguem na mesma aceder ao item. Em vez disso, utilize permissões para aplicar a segurança adequada ao item.

Como crio um índice mais eficazmente?

Para obter os melhores resultados, indexe apenas as áreas de atividade, as dimensões, os itens do catálogo e certifique os conjuntos de dados que os utilizadores precisam de encontrar. Indexar todos os itens produz demasiados resultados da pesquisa. A Oracle recomenda que anule a seleção de todos os itens do catálogo e modelos semânticos e, em seguida, selecione apenas os itens de que o utilizador necessita. Em seguida, poderá acrescentar itens ao índice, conforme necessário.

Por que motivo existem diferentes consultas selecionadas na base de dados durante a indexação?

É muito provável tendo em conta que a opção de indexação do modelo semântico está definida para **Indexar**. Se definir esta opção para **Indexar**, os metadados e valores são indexados, o que significa que durante a indexação, as diferentes consultas selecionadas são executadas para obter os valores de dados para todas as colunas em todas as áreas de atividade que foram configuradas para indexação.

Se a sobrecarga deste sistema não for aceitável ou se os utilizadores não necessitarem da funcionalidade adicional de visualizar valores de dados a partir da barra de pesquisas na Página Principal, aceda à **Consola**, clique em **Índice de Pesquisa** e defina a opção de indexação para **Indexar Apenas Metadados**. Definir esta opção como **Indexar Metadados Apenas** indexa nomes de dimensão e de medida apenas, não executando consultas "select distinct".

Perguntas Mais Frequentes Principais sobre Configuração e Gestão do Publisher

Este tópico identifica as Perguntas Mais Frequentes principais sobre a configuração e gestão do Publisher.

Como configuro um canal de entrega para o Publisher?

Utilize a página de administração do Publisher para acrescentar uma ligação a um canal de entrega e testar a ligação.

Como restrinjo o acesso aos canais de entrega?

Pode configurar o acesso baseado no perfil de grupo para os canais de entrega. Na página de configuração do canal de entrega, a partir da lista **Perfis de Grupo Disponíveis**, selecione um ou mais perfis de grupo aos quais pretende fornecer acesso ao canal de entrega e acrescente-os à lista **Perfis de Grupo Permitidos**.

Como configuro a repetição de entrega por FTP e SFTP?

Se definir a propriedade de runtime **Ativar repetição de entrega por FTP/SFTP** como true, o Publisher efetua outra tentativa de entrega de relatórios ao canal de entrega FTP ou SFTP, se a primeira tentativa falhar.

Como posso ativar a visualização dos dados de auditoria no Publisher?

Utilize a propriedade **Ativar Monitorização e Auditoria** na página Configuração do Servidor do Publisher para ativar ou desativar a visualização dos dados de auditoria dos objetos do catálogo do Publisher.

Como carrego os ficheiros específicos da configuração?

Utilize o Centro de Carregamentos na página de administração do sistema do Publisher para carregar e gerir ficheiros específicos da configuração para tipo de letra, assinatura digital, perfil de ICC, chave SSH privada, certificado de SSL e certificado do cliente JDBC.

Qual é o limite do tamanho das mensagens de email?

15 MB representam o tamanho máximo de uma mensagem de e-mail que a Oracle.com irá aceitar da Internet ou entregar da Oracle.com. Isso significa que a soma dos tamanhos do texto da mensagem, dos cabeçalhos, dos anexos e de quaisquer imagens incorporadas deve ser inferior a 15 MB.

Perguntas Mais Frequentes Principais sobre Replicação de Dados

Utilize estas FAQs para obter mais informações sobre tarefas de replicação de dados, incluindo a extração e replicação de dados do Oracle Fusion Cloud Applications, carregamento de dados ou descarregamento de dados do armazenamento de objetos e carregamento de dados para a base de dados de destino.

O que posso fazer se uma tarefa de replicação de dados estiver em execução muito tempo?

Se uma tarefa for executada durante muito tempo, tente o seguinte:

- Se o objeto de visualização (VO) replicado não for um VO de extração (isto é, o nome do VO não termina com `ExtractPVO`), utilize o editor de Replicação de Dados para excluir colunas `LastUpdateDate` desnecessárias do novo identificador de dados do VO.
- Se o objeto de visualização de execução longa tiver mais de uma coluna `LastUpdateDate` selecionada para o novo identificador de dados ou filtro incremental:
 - Selecione a opção **LastUpdateDate** para a entidade principal do VO.
 - Desmarque a opção **LastUpdateDate** para as colunas de entidades suplementares (não funcional).

- Se não conseguir desmarcar a opção para o novo identificador de dados, siga estes passos:
 1. Cancele a tarefa.
 2. Suprima a tabela de Transferência TMP\$.
 3. Navegue até ao menu principal, clique em **Dados** e, em seguida, clique em **Ligações**.
 4. Clique em **Ligação de Destino**, selecione **Inspeccionar**, em seguida, clique no separador **Tabelas**.
 5. Selecione a tabela, selecione **Redefinir Hora de Atualização** e, em seguida, selecione **Recarregar todos os dados**.

O que posso fazer para melhorar o desempenho da tarefa de replicação de dados?

Para melhorar o desempenho, tente o seguinte:

- Replique apenas com depósitos de dados de extração (isto é, Objetos de Visualização (VOs) com "ExtractPVO" no nome do VO).
- Se o VO replicado não for um VO de extração (isto é, o nome do VO não termina com "ExtractPVO"), utilize o editor de Replicação de Dados para excluir quaisquer colunas `LastUpdateDate` desnecessárias do novo identificador de dados do VO.
- Certifique-se de que o tipo de carregamento do Objeto de Visualização Público (PVO) não está definido como modo `FULL` desnecessariamente. Se o PVO tiver pelo menos uma coluna configurada como uma coluna `Chave` e a coluna `LastUpdateDate` configurada como o novo identificador de dados, defina o tipo de carregamento como `Incremental`.
- Retire colunas indesejadas que estão selecionadas ou ativadas para replicação.
- Se a replicação concluir com avisos, consulta a tabela de erros no schema de destino e efetue as alterações apropriadas à configuração do PVO.
- Certifique-se de que o PVO na origem de dados do Oracle Fusion Cloud Applications tem registos de dados apagados com frequência. Se não, limpe a opção **Incluir Apagamentos**.
- Se uma tarefa falhar ou se for cancelada, suprima a tabela de transferência e de erros antes de voltar a executar a tarefa.

Por que motivo o tempo para executar a mesma replicação de dados difere em determinados dias?

O tempo que demora a executar uma tarefa de replicação de dados pode variar devido a vários fatores como os seguintes:

- O desempenho do Oracle Autonomous Data Warehouse poderá afetar as durações em determinados dias.
- Uma instância do Oracle Analytics Cloud a executar a tarefa de replicação poderá ficar temporariamente indisponível devido a manutenção agendada.

Existe algum limite para o número de tabelas que posso acrescentar a uma tarefa de replicação de dados?

Não. Não existe limite para o número de tabelas que posso acrescentar a uma tarefa. Pode executar até três tarefas de replicação em simultâneo, mas pode agendar qualquer número de tarefas em simultâneo. Por exemplo, três tarefas podem ser executadas em simultâneo enquanto outras tarefas estão na fila de espera.

Existe algum limite para o montante de dados ou número de linhas que uma tarefa de replicação de dados pode processar?

Não. Uma tarefa de replicação de dados pode processar qualquer quantia de dados ou número de linhas.

Que outras sugestões devo seguir para a replicação de dados?

Siga estas sugestões para a replicação de dados:

- Crie menos replicações com mais PVOs em cada uma delas. Utilize os PVOs de extração recomendados.
- Na definição de replicação, desmarque as colunas indesejadas do PVO.
- Utilize o serviço de base de dados no nível "baixo" no Oracle Autonomous Data Warehouse para a máxima concorrência.
- Agende tarefas de replicação para execução em momentos em que exista um menor carregamento no Oracle Autonomous Data Warehouse.
- Mantenha o tipo de carregamento dos POVs definidos como valores por omissão, o que corresponde ao modo incremental.

B

Sugestões de Desempenho

Este tópico contém informações para o ajudar e otimizar o desempenho no Oracle Analytics Cloud.

Tópicos:

- [Recolher e Analisar Diários de Consultas](#)
- [Testar Desempenho com o Apache JMeter](#)

Recolher e Analisar Diários de Consultas

Os diários de consultas contêm informações de diagnóstico poderosas que permitem aos administradores analisar e resolver problemas relacionados com o desempenho de consultas, cenários de erro e resultados incorretos. Quando ativa os diários de consultas no Oracle Analytics, as informações sobre análises, otimização, planos de execução, consulta física, estatísticas de resumo, entre outros, são escritas no diário de consulta.

- [Aceder a Diários de Consultas](#)
- [Níveis de Diário de Consultas](#)
- [Ler um Diário de Consultas](#)
 - [Consulta de SQL Lógico](#)
 - [Pedido Lógico](#)
 - [Plano de Execução](#)
 - [Pedidos Físicos ou de Base de Dados](#)
 - [Estatísticas de Resumo](#)
- [Considerações sobre Diários de Consultas](#)
- [Aceder a Diários de Consultas para um Livro](#)

Aceder a Diários de Consultas

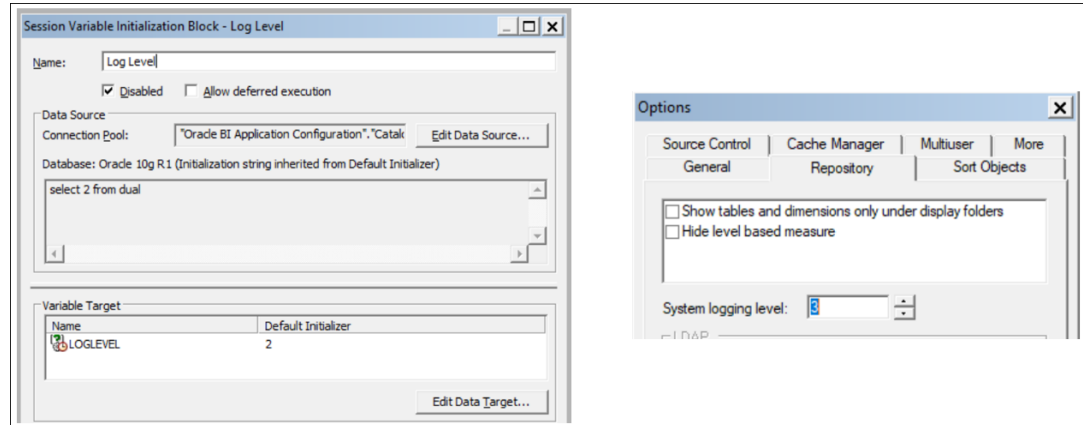
Os diários de consultas são escritos sequencialmente na mesma ordem da execução de consultas em todo o sistema. Cada sessão e pedido são identificados por uma ID exclusiva. Os administradores podem aceder a estes diários de consultas a partir da página **Sessões e Cache de Consultas** na Consola. Para obter informações sobre como aceder a esta página, consulte [Analisar Consultas de SQL e Diários](#).

Nota:

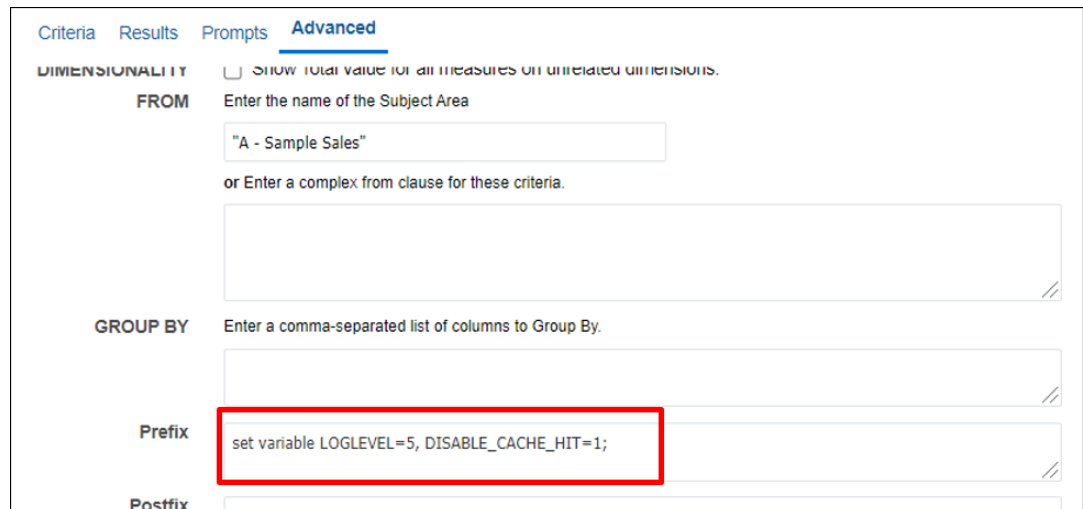
Os autores do livro também podem aceder às informações das consultas como o tempo de consulta, o tempo do servidor e o tempo de transmissão em fluxo para os componentes de visualização nos respetivos livros. Consulte [Aceder a Diários de Consultas para um Livro](#), no fim deste tópico.

Níveis de Diário de Consultas

- O nível do diário determina o detalhe e a quantidade de diário gerado.
- Pode definir o nível de diário ao nível do sistema, da sessão ou do relatório.
- Pode definir o nível de diário global do seu modelo semântico (RPD) utilizando a propriedade **Nível de registo no diário do sistema** (em Ferramentas, Opção, Repositório) ou utilize a variável da sessão.



- Pode substituir o nível de diário para um relatório, acrescentando a variável LOGLEVEL à propriedade **Prefixo**, disponível no separador **Avançadas** do relatório.
- Para garantir que obtém os diários completos evitando sucessos da cache, pode incluir a variável `DISABLE_CACHE_HIT=1` juntamente com LOGLEVEL.



- Os valores de nível de diário (LOGLEVEL) variam entre 0-7.
 - LOGLEVEL=0 significa que o registo no diário está desativado.
 - LOGLEVEL=7 é o nível de registo no diário mais alto principalmente da equipa de desenvolvimento da Oracle.
 - LOGLEVEL=2 destina-se à otimização do desempenho e compreensão básica.
 - LOGLEVEL=3 é necessário para resolver problemas com o filtros de segurança de dados ao nível da linha.

Consulta de SQL Lógico

Segue-se uma consulta de SQL lógico de exemplo no Oracle Analytics.

<p>List of variables set are report level</p>	<pre> SET VARIABLE QUERY_SRC_CD='Report',SAW_SRC_PATH='/shared/SupportBootCamp/SessionLog',LOGLEVEL=5; SELECT s_0, s_1, s_2, s_3, s_4, s_5, s_6, s_7 FROM (SELECT 0 s_0, "E - Sample Essbase"."Products"."P3 LOB" s_1, "E - Sample Essbase"."Time"."T05 Per Name Year" s_2, case when "E - Sample Essbase"."Products"."P3 LOB" in ('Games','Services','TV') then 'Others' else "E - Sample Essbase"."Products"."P3 LOB" end s_3, SORTKEY("E - Sample Essbase"."Products"."P3 LOB") s_4, SORTKEY("E - Sample Essbase"."Time"."T05 Per Name Year") s_5, "E - Sample Essbase"."Base Facts"."1- Revenue" s_6, REPORT_SUM("E - Sample Essbase"."Base Facts"."1- Revenue" BY case when "E - Sample Essbase"."Products"."P3 LOB" in ('Games','Services','TV') then 'Others' else "E - Sample Essbase"."Products"."P3 LOB" end,"E - Sample Essbase"."Time"."T05 Per Name Year") s_7) ORDER BY 1, 6 ASC NULLS LAST, 4 ASC NULLS LAST) FETCH FIRST 65001 ROWS ONLY </pre>
<p>Selected columns in the report and sortkeys/aggregations as defined in the RPD or column formula</p>	
<p>FROM subject area</p>	
<p>Maximum rows to be retrieved from Database</p>	

Estas são algumas variáveis comuns que poderá ver num pedido de SQL lógico:

- QUERY_SRC_CD: Origem da consulta: Prompt, Relatório, DV, Emitir SQL, etc.
- SAW_SRC_PATH: Se a consulta for gravada, o caminho para a consulta no catálogo.
- SAW_DASHBOARD: Se a consulta for incluída num dashboard, o caminho para o dashboard no catálogo.
- SAW_DASHBOARD_PG: Nome da página do dashboard.

Pedido Lógico

O pedido lógico é a tradução de uma consulta da camada de apresentação ao modelo de negócio e camada de correspondência depois de acrescentar os filtros de segurança, se existir algum.

```

[2021-08-03T09:20:11.680-00:00] [OBIS] [TRACE:6] [] [] [ecid: c28187e9-f4fb-4b00-a6df-2cc84122ae4b-00351cba,0:2:18:3] [sik: bootstrap] [tid: 59b82700] [messageid: USER-2] [requestid: 6bda000a] [sessionid: 6bda0000] [username: admin] ----- Logical Request (before navigation): []

RqList [1,4]
  0 as c1 GB,
  D3 Offices.D2 Department as c2 GB,
  1- Revenue:[DAggr(F0 Sales Base Measures.1- Revenue by [ D3 Offices.D2 Department, D3 Offices.D2k Dept Key] )] as c3 GB,
  2- Billed Quantity:[DAggr(F0 Sales Base Measures.2- Billed Quantity by [ D3 Offices.D2 Department, D3 Offices.D2k Dept Key] )] as c4 GB,
  D3 Offices.D2k Dept Key as c5 GB
OrderBy: c2 asc NULLS LAST
    
```

Com base no pedido lógico, o Oracle Analytics decide se a consulta obtém um sucesso da cache existente ou se deve ser obtida da base de dados.

```

[2021-05-30T18:45:24.131+05:30] [OBIS] [TRACE:5] [] [] [ecid: ] [sik: ssi] [tid: 406c] [messageid: USER-21] [requestid: 6e00020] [sessionid: 6e00000] [username: SE] ----- Cache Hit on query:
Matching Query:
    
```

Plano de Execução

O plano de execução é a transformação do pedido lógico real num plano otimizado para execução. Isto inclui um plano de expedição para cada operação e se é executado na base de dados ou no Oracle Analytics. Quando uma operação é processada no Oracle Analytics, o diário de consultas indica [for database 0:0,0].

```
sum(F10 Billed Rev.Units by [ D30 Offices.Dept_Key] ) as c1 GB [for database
3023:85:01 - Sample App Data (ORCL),78],
sum(F10 Billed Rev.Revenue by [ D30 Offices.Dept_Key] ) as c2 GB [for database
3023:85:01 - Sample App Data (ORCL),78] → Operation shipped to the database

sum_SQL99(D1.c56 by [ D1.c1, D1.c2, D1.c3, D1.c4] at_distinct [ D1.c1, D1.c2,
D1.c3, D1.c4, D1.c32] ) as c39 [for database 0:0,0],
sum_SQL99(D1.c59 by [ D1.c1, D1.c2, D1.c3, D1.c4] at_distinct [ D1.c1, D1.c2, D1.c3
D1.c4, D1.c32] ) as c40 [for database 0:0,0] → Processed within OBI Server
```

Durante a execução da consulta, o Oracle Analytics cruza exatamente esta árvore. Nos diários detalhados, as informações sobre as linhas processadas estão disponíveis em todos os nós da árvore de execução.

```
[2021-08-02T07:34:13.596+00:00] [OBIS] [TRACE:7] [USER-20] [] [ecid:
005m8uOVozg4ulj5x3T4iW0003SQ0006Kc,0:3:3:2] [sik: ssi] [tid: 145b0700]
[messageId: USER-20] [requestid: d596000c] [sessionid: d5960000] [username:
admin] ----- Execution Node for logical request hash 3ac332c2
: <<3385229>> Post-aggr Projection, Close Row Count = 123, Row Width = 1040
bytes, Temporary file size = 0 bytes
```

Pedidos Físicos ou de Base de Dados

Com base no plano de execução, o Oracle Analytics gera SQL físico para ser executado na base de dados especificada. Poderá existir um ou mais pedidos enviados para uma ou mais bases de dados.

```
[2021-08-03T09:20:11.691-00:00] [OBIS] [TRACE:6] [] [] [ecid: c28187e9-f4fb-
4b00-a6df-2cc84122ae4b-00351cba,0:2:18:5] [sik: bootstrap] [tid: 59b82700]
[messageid: USER-18] [requestid: 6bda000a] [sessionid: 6bda0000] [username:
admin] ----- Sending query to database named 01 - Sample App
Data (ORCL) (id: <<1914627>>), connection pool named Sample Relational
Connection, logical request hash 800dcd6b, physical request hash 8f6d13dd:
[]
```

Para cada pedido físico enviado para a base de dados, existe um diário do número de linhas e bytes obtidos.

```
[messageid: USER-26] [requestid: 6bda000a] [sessionid: 6bda0000] [username:
admin] ----- Rows 10, bytes 10640 retrieved from database query
id: <<1914627>>, physical request hash 8f6d13dd
```

Quando existem várias consultas, pode utilizar a ID da consulta (neste exemplo, 1914627) para corresponder com a consulta exata registada no diário na secção Sending query to the database. Desta forma, está a permitir a correspondência da consulta com as linhas obtidas quando existirem vários pedidos da base de dados.

Um pedido poderá enviar várias consultas para uma ou mais bases de dados consoante a estrutura do relatório e a definição do modelo semântico. Por exemplo, neste diário de consultas 3 consultas físicas foram enviadas para a base de dados.

```
[messageid: USER-29] [requestid: 6bda000a] [sessionid: 6bda0000] [username: admin] ----- Physical Query Summary Stats: Number of physical queries 3, Cumulative time 8.178, DB-connect time 0.001 (seconds)
```

O diário fornece informações processadas por linhas semelhantes para todos os nós no plano de execução. Por fim, as linhas enviadas para o cliente são registadas no diário.

```
[messageid: USER-24] [requestid: 6bda000a] [sessionid: 6bda0000] [username: admin] ----- Rows returned to Client 10
```

O diário também inclui um resumo final das estatísticas que incluem o tempo de execução completo. Pode criar o tempo aqui para analisar e investigar os problemas de desempenho.

```
Logical Query Summary Stats: Elapsed time 2.934, Total time in BI Server 2.932, Execution time 2.929, Response time 2.930, Compilation time 0.694 (seconds)
```

Estatísticas de Resumo

Várias estatísticas de tempo aparecem no resumo do diário de consultas.

- **Tempo decorrido** - Tempo total decorrido em que a consulta lógica foi recebida até o cliente fechar o cursor. Se o cliente permitir que o utilizador se desloque pelo resultado, tal como o faz o Oracle Analytics, o cursor poderá permanecer aberto durante muito tempo até o utilizador navegar para outra página ou sair de sessão.
- **Tempo de compilação** - Tempo que o Oracle Analytics utiliza para gerar o plano de execução e as consultas físicas da consulta de SQL lógico.
- **Tempo total no BI Server** - Tempo total que um cliente aguarda por uma resposta. Isto inclui o tempo de execução da consulta física, o tempo de espera durante a extração e o tempo despendido no Oracle Analytics para uma execução interna.
- **Tempo de execução** - Tempo em que a consulta lógica é recebida pelo Oracle Analytics até à conclusão da execução da consulta. Isto não inclui um qualquer tempo despendido depois de a execução da consulta lógica ser concluída quando o cliente estiver a extrair resultados.
- **Tempo de resposta** - Tempo em que a consulta lógica é recebida pelo Oracle Analytics até a primeira linha ser devolvida ao cliente.

Considerações sobre Diários de Consultas

- Atividade de thread único. Em circunstâncias adversas, poderá encontrar impasses no desempenho para níveis de diário superiores a 2.
- Os tempos listados e calculados correspondem ao momento em que as entradas são escritas no diário, o que acontece quase sempre quando o evento ocorreu (ou seja, a atividade que iniciou a entrada do diário). A menos que existam outros impasses que afetem o registo no diário.
- O registo em diário de consultas refere-se a diagnósticos e não se destina à recolha de informações de utilização. Para obter informações sobre o controlo da utilização, consulte [Controlar a Utilização](#).

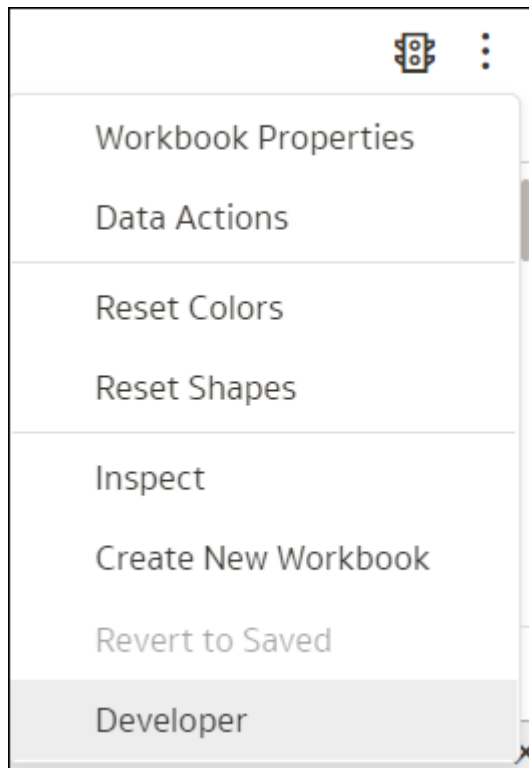
Aceder a Diários de Consultas para um Livro

Só os administradores podem aceder através da página **Sessões e Cache de Consultas** na Consola. No entanto, os autores de conteúdo podem aceder a informações do diário para consultas de visualização nos respetivos livros no menu **Programador**, sendo esta uma ferramenta útil para os autores que pretendem resolver os problemas de desempenho da consulta. Para aceder à ferramenta de desempenho para os livros (opção do menu

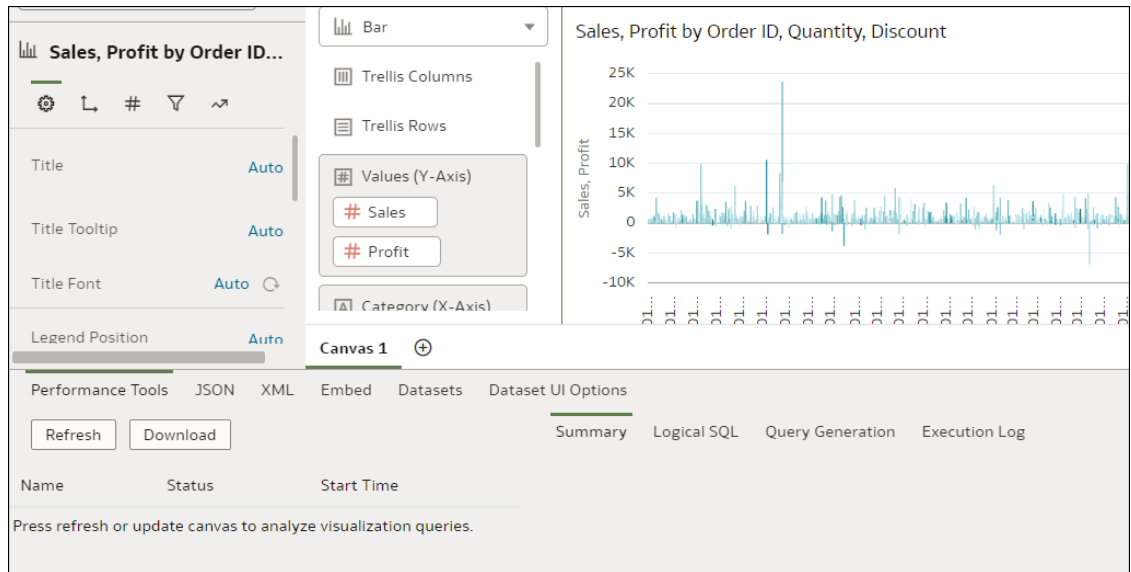
Programador), os utilizadores devem ativar **Ativar Opções do Programador** que se encontra no menu **Avançadas** em **O Meu Perfil**.



Quando ativado, a opção do menu **Programador** é apresentada no menu do livro.



A opção **Programador** permite que os utilizadores possam visualizar e analisar de forma dinâmica vários diários para quaisquer visualizações numa tela. Uma moldura separada aparece abaixo da tela que tem separadores diferentes para cada tipo de informações. Por omissão, os diários não são preenchidos ou renovados quando a visualização é executada.



Selecione a visualização que pretende analisar e clique em **Renovar** para gerar os diários. Depois de renovada, são apresentadas várias informações relacionadas com a visualização e, assim, pode analisar as informações do diário para a visualização específica. Para analisar várias visualizações, deve renová-las individualmente e analisá-las uma a seguir à outra.

Name	Status	Start Time
Sales, Profit by Order ID, Quantity, Discount	Complete	5:40:1

Com a opção **Programador**, os autores de conteúdo podem analisar uma série de informações, como diários de desempenho, JSON, XML e também informações relacionadas com conjuntos de dados. Isto significa que pode analisar diários sem precisar de acesso de administrador à página **Sessões e Cache de Consultas**.

Nota:

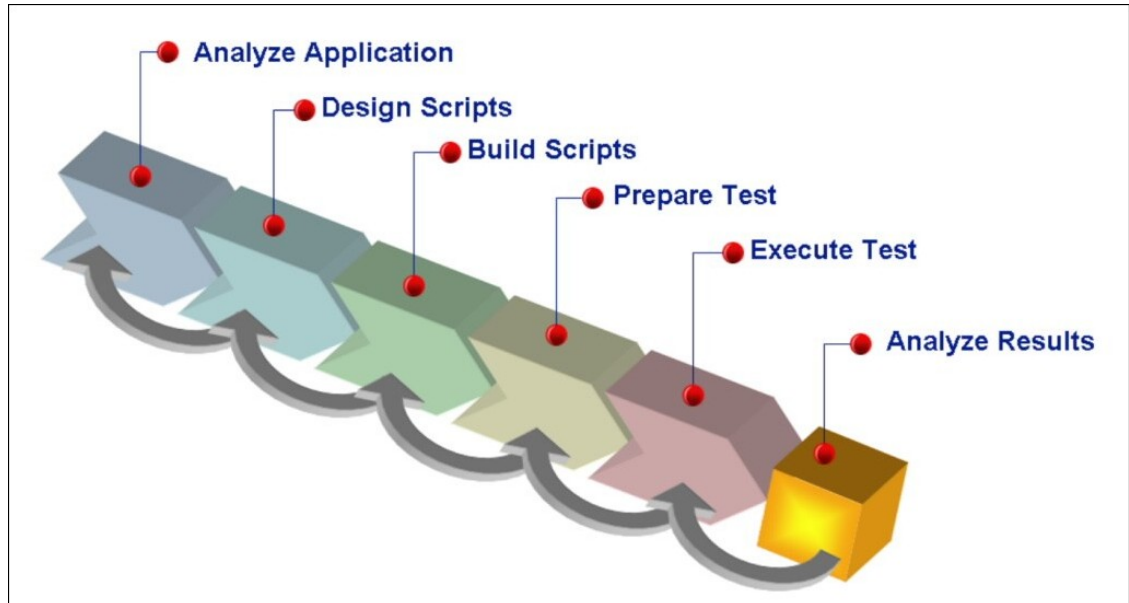
O menu **Programador** está disponível para livros apenas. Para as análises clássicas e dashboards, pode aceder aos diários de consultas através da página **Sessões e Cache de Consultas**.

Testar Desempenho com o Apache JMeter

O teste de desempenho é um passo essencial para garantir que o Oracle Analytics Cloud pode tratar do volume de transações esperado sem comprometer o desempenho. Pode utilizar o Apache JMeter, uma ferramentas de código-fonte aberto para testes de desempenho, para

simular a experiência do utilizador real e medir o desempenho dos seus relatórios do Oracle Analytics Cloud.

Este diagrama ilustra o processo de testes do desempenho para o Oracle Analytics Cloud.



1. Determine as métricas de desempenho com base em cenários realísticos.

Para determinar as métricas de desempenho, deve compreender os requisitos do Oracle Analytics Cloud e as expectativas dos seus utilizadores. Por exemplo, se esperar que o Oracle Analytics Cloud trate de um elevado volume de utilizadores, as métricas do desempenho deverão concentrar-se no tempo de resposta e no débito. Do mesmo modo, se esperar que o Oracle Analytics Cloud trate de uma grande quantidade de dados, as métricas do desempenho deverão concentrar-se na utilização de recursos. Depois de ter definido as métricas do desempenho, pode definir os objetivos do desempenho.

2. Conceba um plano de teste para as suas métricas.

O seu plano de teste deve ser concebido para simular cenários reais e um volume de transações real. Isto significa que deve identificar o número de utilizadores virtuais exclusivos, a duração de teste e o tempo de inatividade entre os pedidos. Defina o número de utilizadores virtuais exclusivos como um valor realístico que simule o seu volume de transações real esperado. Do mesmo modo, defina a duração do teste como um valor realístico que represente o período de tempo durante o qual os seus utilizadores irão executar os relatórios. O tempo de inatividade é o tempo em que um utilizador demora entre dois pedidos, pelo que deve também definir um valor de tempo de inatividade realístico para simular o seu cenário real.

Também deve incluir o ritmo no script, para garantir que os pedidos são enviados a um ritmo realístico. Para receber resultados exatos e práticos, a Oracle recomenda que utilize diferentes tempos de inatividade para diferentes atividades, em vez de utilizar um tempo de inatividade fixo. Por exemplo, um tempo de inatividade curto de 20 segundos é recomendado para uma navegação simples pelo dashboard, ao passo que um tempo de inatividade médio de 60 segundos se destina a seleções de prompts. Do mesmo modo, ao apresentar relatórios, a Oracle aconselha-o a utilizar um tempo de inatividade longo de 120-200 segundos de forma aleatória. Esta abordagem garante que o teste reflete exatamente o comportamento do utilizador real e que produz resultados fidedignos.

3. Crie uma correlação dos valores dinâmicos.

A correlação envolve capturar e substituir valores dinâmicos no script, como tokens de acesso, IDs do estado da sessão, tokens CSRF e outros parâmetros dinâmicos. Uma falha em correlacionar estes valores pode provocar erros e resultados pouco exatos. A correlação é essencial para aplicações baseadas na cloud como o Oracle Analytics Cloud uma vez que utilizam valores dinâmicos para manter a sessão e processar os pedidos de utilizador. Para facilitar este processo, pode descarregar um [ficheiro COR da biblioteca de regras de correlação de exemplo para o Oracle Analytics Cloud](#), que contém um conjunto previamente criado de regras de correlação que pode utilizar para criar um script de teste para o Oracle Analytics Cloud.

4. Registe e reexecute os scripts de teste.

O JMeter fornece uma funcionalidade para registar as ações de utilizador e para as converter em scripts de teste. Pode utilizar esta funcionalidade para registar ações de utilizador no Oracle Analytics Cloud e criar scripts de teste que simulam cenários reais. Pode reexecutar os scripts registados várias vezes para validar o desempenho do relatório. Deve conceber os scripts de teste para simular cenários reais, como a pesquisa de dados, a geração de relatórios e a visualização de dados.

5. Teste com um volume de transações realístico.

Para simular um volume de transações realístico, deve definir o número de utilizadores virtuais como um valor realístico que simule o volume de transações esperado. Em seguida, pode aumentar gradualmente o volume de transações para identificar a capacidade máxima da aplicação. A Oracle recomenda que execute o teste durante pelo menos uma hora para simular cenários reais e conceber o volume de transações para simular períodos de utilização máxima, como no fim do mês ou no fim do exercício.

6. Analisar os resultados.

Quando o teste estiver concluído, analise os resultados para identificar impasses no desempenho, como tempos de resposta lentos, elevadas taxas de erro ou uma utilização da capacidade de consulta excessiva. Pode fazê-lo utilizando [métricas disponíveis no serviço Oracle Cloud Infrastructure Monitoring Service](#) e as ferramentas de análises incorporadas do JMeter. Depois de identificar os impasses no desempenho, pode agir de acordo com as suas constatações de modo a melhorar o desempenho dos relatórios. Isto pode incluir otimizar consultas, melhorar a configuração das definições do sistema ou aumentar o número de OCPUs.

Se os seus relatórios não conseguirem cumprir os seus objetivos do desempenho, pode optimizá-los identificando e resolvendo os impasses. Os listeners do JMeter podem ajudá-lo a identificar os pedidos mais lentos e, por isso, pode analisar os diários para determinar a causa raiz dos problemas de desempenho. Poderá precisar de otimizar as suas consultas de base de dados, ajustar as suas definições de cache ou aumentar a sua infraestrutura para melhorar o desempenho do Oracle Analytics Cloud.

Sigas estas diretrizes para garantir que o Oracle Analytics Cloud cumpre os seus requisitos de desempenho e fornece uma experiência rápida e transparente da sua organização. Com testes regulares do desempenho, pode identificar e resolver problemas antes de estes afetarem os seus utilizadores.

C

Resolver Problemas

Este tópico descreve problemas comuns que podem surgir durante a preparação de dados no Oracle Analytics Cloud e explica como resolvê-los.

Tópicos:

- Resolver Problemas Gerais
 - Não consigo entrar em sessão
 - Não consigo redefinir a minha senha
 - Não consigo aceder a determinadas opções a partir da Página Principal
 - O desempenho diminui quando é utilizado o Mozilla Firefox
 - Estou com problemas a carregar dados de uma folha de cálculo (XLSX) exportada a partir do Microsoft Access
 - O limite de tempo da minha análise ou do meu livro é esgotado
 - Os resultados da pesquisa na Página Principal não incluem os dados que estou à procura
 - Preciso de fornecer um ficheiro HAR para um Pedido de Serviço
 - Preciso de fornecer detalhes do erro de script do lado do cliente para um Pedido de Serviço
 - Os utilizadores encontram um erro de autenticação após aproximadamente 100 segundos ao utilizar o Conector do MS Power BI
- Resolver Problemas de Configuração
 - Não consigo aceder às opções na Consola
 - Não posso carregar o meu instantâneo
- Resolver Problemas de Indexação
 - Uma pesquisa na página principal não devolve resultados
 - Uma pesquisa na página principal devolve demasiados itens ou itens duplicados
 - Itens esperados em falta nos resultados da pesquisa

Resolver Problemas Gerais

Este tópico descreve os problemas comuns que poderá encontrar e explica como resolvê-los.

Não consigo entrar em sessão no Oracle Analytics Cloud

É provável que esteja a tentar entrar em sessão com credenciais incorretas. Deve entrar em sessão no Oracle Analytics Cloud com as credenciais do Oracle Cloud Identity Domain enviadas pela Oracle por email ou fornecidas pelo administrador. Não pode entrar em sessão no Oracle Analytics Cloud com as credenciais da conta Oracle.com.

Não consigo redefinir a minha senha

Quando se regista para utilizar o Oracle Analytics Cloud, recebe uma mensagem de e-mail com uma senha temporária. Tenha cuidado ao copiar e colar esta senha. Se, acidentalmente, incluir um espaço em branco no início ou fim ao copiar a senha, esta não será reconhecida quando a colar. Certifique-se de que cola apenas a senha sem qualquer espaço em branco.

Não consigo aceder a determinadas opções a partir da Página Principal

Confirme com o administrador que tem as permissões corretas para aceder às opções necessárias.

O desempenho diminui quando é utilizado o Mozilla Firefox

Se utilizar o Mozilla Firefox e detetar uma diminuição no desempenho do serviço cloud, certifique-se de que a opção **Memorizar Histórico** está ativada. Quando o Firefox está definido para não memorizar o histórico das páginas visitadas, a colocação na cache de conteúdo da Web também está desativada, afetando significativamente o desempenho do serviço. Consulte a documentação do Firefox para obter informações detalhadas sobre a definição desta opção.

Estou com problemas a carregar dados de uma folha de cálculo (XLSX) exportada a partir do Microsoft Access

Abra a folha de cálculo no Microsoft Excel e volte a gravar como um Livro do Excel (*.xlsx).

Quando exporta folhas de cálculo a partir de outras ferramentas, o formato de ficheiro pode ter ligeiras diferenças. Voltar a gravar os dados a partir do Microsoft Excel pode corrigir o problema.

Os utilizadores não conseguem ver a opção **Insights Automáticos** na tela Visualizar do editor de livros.

Na Consola, navegue para Definições do Sistema, depois para Desempenho e Compatibilidade e ative a opção **Ativar Insights Automáticos em Conjuntos de Dados**. Em seguida, peça aos programadores de conjuntos de dados que selecionem a opção **Ativar Insights** na caixa de diálogo Inspeção do Conjunto de Dados para os conjuntos de dados quando estes requerem insights. Depois, os utilizadores do livro podem utilizar a opção **Insights Automáticos** na tela Visualizar do editor de livros.

O limite de tempo da minha análise ou do meu livro é esgotado

Tenta executar uma análise ou um livro e percebe que o limite de tempo se esgota. Vê uma mensagem semelhante a esta:

```
[nQSError: 60009] The user request exceeded the maximum query governing execution time.
```

Esta mensagem é apresentada quando uma consulta do Oracle Analytics demora mais do que o tempo atribuído a comunicar com a origem de dados. Por motivos de desempenho, o limite de execução de uma única consulta é 11 minutos. Se 11 minutos for demasiado alto para a sua organização, o administrador pode selecionar um limite de consulta inferior através das definições do sistema. Consulte Definições do Sistema - Limite Máximo da Consulta.

Tente executar a consulta novamente. Para impedir este erro, evite consultas de execução longa ou divida a consulta em várias consultas.

 **Nota:**

O limite da consulta é automaticamente prolongado para 60 minutos para acomodar consultas ocasionais de execução mais longa. Para evitar a sobrecarga da base de dados, o Oracle Analytics restringe o número de consultas que é possível prolongar automaticamente ao mesmo tempo. Os administradores podem desativar as extensões do limite de consultas ocasionais para a sua organização através das definições do sistema. Consulte Definições do Sistema - Extensão do Limite de Consulta.

Os resultados da pesquisa na Página Principal não incluem os dados que estou à procura

Os conjuntos de dados que os utilizadores criam a partir de ficheiros devem ser indexados (e em alguns casos certificados) para aparecerem nos resultados da pesquisa na Página Principal.

- Um conjunto de dados baseado em ficheiros deve ser indexado antes de ser utilizado para criar visualizações a partir da Página Principal.
- Um conjunto de dados baseado em ficheiros deve ser indexado e certificado antes de ser utilizado por outros utilizadores com permissão de acesso ao conjunto de dados para criar visualizações a partir da Página Principal.

Consulte Acerca da Indexação de um Conjunto de Dados e Visualizar Dados a partir da Página Principal.

Preciso de fornecer um ficheiro HAR para um Pedido de Serviço

Se registar um Pedido de Serviço (PS) para reportar problemas de desempenho do utilizador, poderá ser-lhe pedido que registre uma sessão do browser e forneça um relatório ao Suporte Oracle no formato de arquivo HTTP (HAR). Os ficheiros HAR registam a interação do browser da web com o Oracle Analytics Cloud.

Pode utilizar qualquer browser suportado para registar a sessão do browser, mas a Oracle recomenda que utilize as Ferramentas do Programador do Chrome. Para registar uma sessão do browser utilizando o Chrome:

1. No Chrome, selecione **Personalize e controle o Google Chrome, Mais ferramentas e**, em seguida, **Ferramentas do programador**.
2. Navegue para o separador Rede.
3. Selecione **Desativar cache e Preservar registo** e, em seguida, renove a página.
4. Se a gravação ainda não tiver começado, clique em **Registar**.
5. Efetue os passos que estão a causar o problema de desempenho.
6. Clique em **Parar registo de rede**.
7. Clique com o botão direito do rato na tabela ou grelha e selecione **Guardar tudo como HAR com conteúdo**.
8. Siga as instruções no ecrã para gravar o ficheiro HAR localmente.

Preciso de fornecer detalhes do erro de script do lado do cliente para um Pedido de Serviço

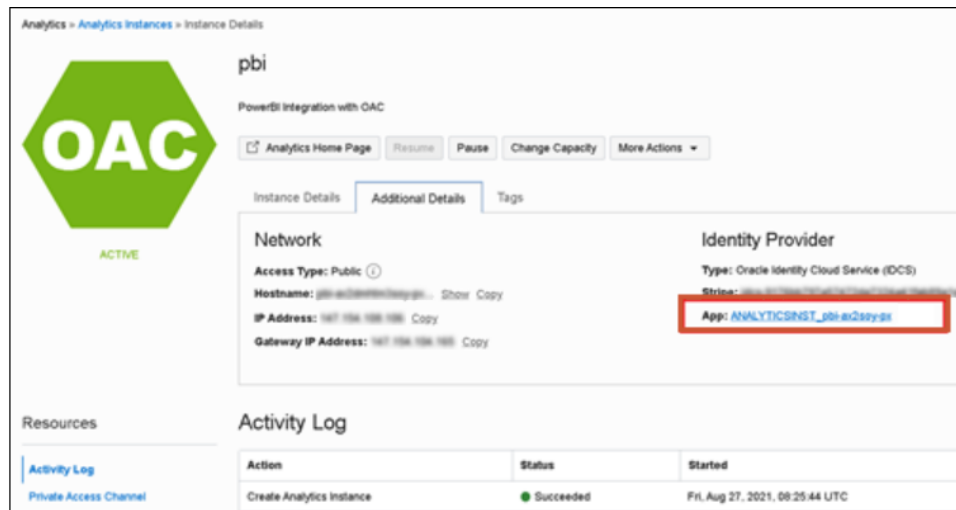
Se registar um Pedido de Serviço para incidentes do lado do cliente, poderá ser-lhe pedido que envie detalhes do erro de script do lado do cliente para o Suporte Oracle.

Pode utilizar qualquer browser suportado para recolher os erros de script do lado do cliente, mas a Oracle recomenda que utilize as Ferramentas do Programador do Chrome. Para recolher erros de script do lado do cliente utilizando o Chrome:

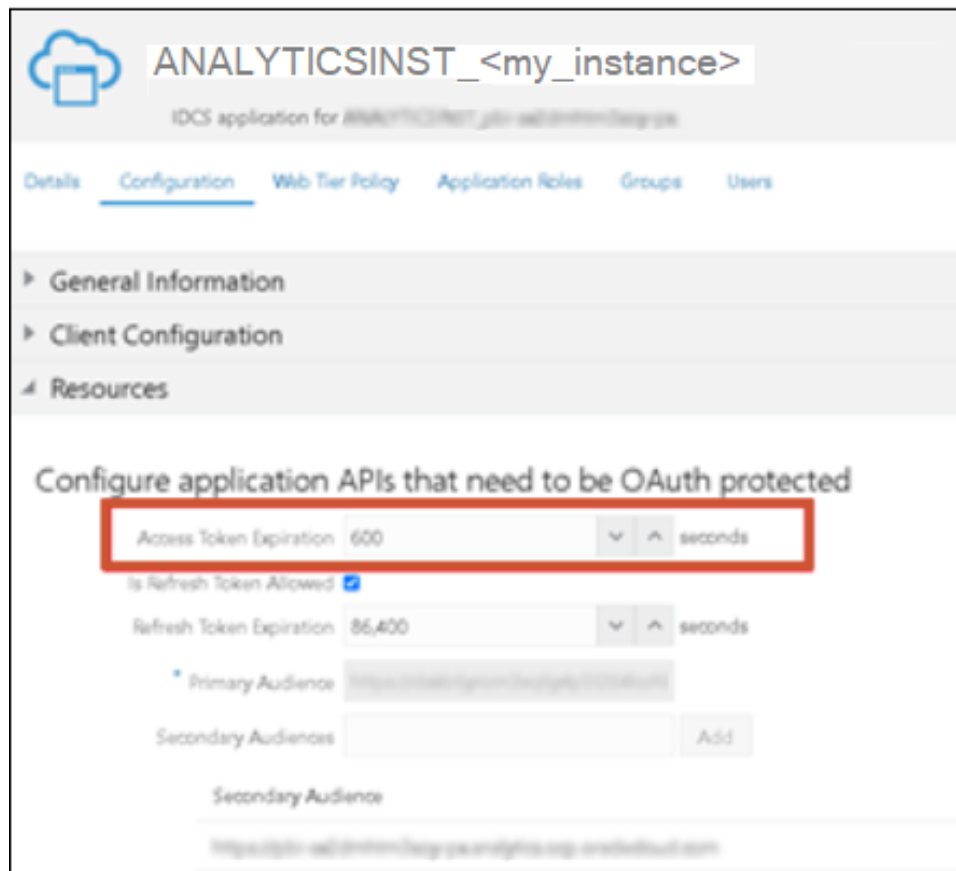
1. No Chrome, entre em sessão no Oracle Analytics Cloud e navegue para a página onde ocorre o problema.
2. Selecione **Personalize e controle o Google Chrome, Mais ferramentas** e, em seguida, **Ferramentas do programador**.
3. Clique no separador **Consola**.
4. Para retirar quaisquer mensagens existentes da consola, clique em **Limpar consola**.
5. Clique em **Mostrar barra lateral da consola** e, em seguida, clique na opção **Erros** para apresentar apenas os erros (ou seja, o círculo vermelho que contém uma cruz).
6. Reproduza o problema e verifique se os erros ocorreram e estão registados na consola.
7. Clique com o botão direito do rato nas mensagens de erro, selecione **Gravar Como...** e grave o ficheiro no seu computador.
8. Carregue o ficheiro de erro para o seu PS.

Os utilizadores encontram um erro de autenticação após aproximadamente 100 segundos ao utilizar o Conector do MS Power BI

Ajuste o Tempo de Expiração do Token de Acesso para o Oracle Analytics Cloud. Na Consola do Oracle Cloud Infrastructure, navegue até à instância do Oracle Analytics Cloud a que pretende ligar o Microsoft Power BI.



Clique em **Detalhes Adicionais** e, em seguida, clique na ligação **Aplicação** em **Fornecedor de Identidades**. No separador **Configuração**, expanda **Recursos** e aumente o **Tempo de Expiração do Token de Acesso** para 600 segundos (10 minutos).



Resolver Problemas de Configuração

Este tópico descreve problemas comuns que podem surgir durante a configuração ou gestão do Oracle Analytics Cloud e explica como resolvê-los.

Não consigo aceder às opções na Consola

Se vir uma mensagem "não autorizada" ou não vir uma opção na Consola, significa que não deve ter o perfil de grupo da aplicação de Administrador de Serviços do BI. Deve ter o perfil de grupo da aplicação Administrador de Serviços do BI para aceder à maioria das opções da Consola, por exemplo: **Utilizadores e Perfis de Grupo, Instantâneos, Ligações, Domínios Seguros, Sessões e Cache de Consultas, Emitir SQL, Programa Antivírus, Servidor de Correio e Índice de Pesquisa.**

Peça a um administrador que verifique as permissões. Consulte Atribuir Perfis de Grupo da Aplicação a Utilizadores.

Não posso carregar o meu instantâneo

Só pode carregar instantâneos provenientes do Oracle Analytics Cloud, Oracle BI Enterprise Edition (12c) e Oracle Analytics Server. Verifique de onde o ficheiro .bar que está a tentar carregar foi originalmente descarregado.

Não consigo utilizar o Model Administration Tool no modo SSL

Se os certificados de segurança por omissão não funcionarem, importe os certificados de segurança do servidor. Por exemplo, no computador onde instalou o Model Administration

Tool, pode utilizar o keytool (Ferramenta de Gestão de Chaves e Certificados) para executar estes comandos:

```
C:\Oracle\Middleware\oracle_common\jdk\jre\bin\keytool.exe -importcert -alias  
oacserver -file  
C:\Oracle\Middleware\oracle_common\jdk\jre\lib\security\server.crt -keystore  
C:\Oracle\Middleware\oracle_common\jdk\jre\lib\security\cacerts -storepass  
thepassword
```

Resolver Problemas de Indexação

Este tópico descreve os problemas comuns que poderá encontrar ao indexar modelos semânticos e conteúdo do catálogo e explica como resolvê-los.

Uma pesquisa na página principal não devolve resultados

Se pesquisar na página principal e não forem devolvidos resultados, verifique se a opção **Indexar Pastas do Utilizador** está selecionada. Se esta opção não estiver selecionada, nada no catálogo será indexado.

Esta opção está localizada no separador Catálogo da página Índice de Pesquisa.

Uma pesquisa na página principal devolve demasiados itens ou itens duplicados

Se os resultados da pesquisa não forem significativos, reduza o número de itens a indexar. Por exemplo, se uma dimensão denominada Vendas estiver incluída em 20 áreas de atividade e todas as áreas de atividade forem indexadas, quando pesquisar Vendas, os seus resultados irão conter 20 itens denominados Vendas.

Aceda aos separadores Modelo de Dados e Catálogo da página Índice de Pesquisa e reduza o número de itens a indexar. A Oracle sugere que anule a seleção de tudo e, em seguida, selecione apenas os itens de que necessita.

Itens esperados em falta nos resultados da pesquisa

Se faltarem alguns itens nos seus resultados da pesquisa, verifique se a tarefa de sondagem foi concluída com êxito. Por vezes, uma sondagem foi terminada ou os respetivos totais de progresso são zero. Nesses casos, reexecute a sondagem.

1. Clique em **Consola**.
2. Clique em **Índice de Pesquisa**.
3. Clique em **Monitorizar Sondagens**.
4. Clique na ligação **Configurar Sondagens**.
5. No separador Modelo de Dados, anule a seleção e, em seguida, volte a selecionar a caixa de seleção **Ativar Sondagem do Modelo de Dados**.
6. Clique em **Gravar**.
7. Clique na ligação **Monitorizar Sondagens** e localize a tarefa agendada. A sondagem revista será executada numa questão de minutos.